



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ATUARIAIS**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS
CONTÁBEIS NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**

2018

DADOS DO CURSO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO – UFPE

Reitor: Anísio Brasileiro de Freitas Dourado (2011 – 2019)

Vice-reitor: Florisbela de Arruda Siqueira Campos (2015 – 2019)

Campus Recife

Av. Prof. Moraes Rêgo, nº 1.235, Cidade Universitária,

Recife-PE, CEP 50.670-420

Telefone: (81) 2126-8000

CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

Diretor: Jeronymo José Libonati

Vice-diretor: Zionam Euvécio Lins Rolim

Av. dos Economistas, s/n - Cidade Universitária

Recife - PE

CEP 50670-901

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ATUARIAIS

Os professores que compõe o DCCA estão apresentados em anexo deste PPC

COORDENAÇÃO DO CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS (MODALIDADE À DISTÂNCIA)

Coordenadora pró-tempore: Cacilda Soares de Andrade (2019)

Vice coordenador pró-tempore: Vinícius Gomes Martins (2019)

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

Cacilda Soares de Andrade
Vinícius Gomes Martins
Márcia Ferreira Neves Tavares
Paulo César Ferreira de Souza
Luiz Carlos Marques dos Anjos
Vitor Emanuel Lyra Santos Navarrete

COLEGIADO DO CURSO

Cacilda Soares de Andrade
Vinícius Gomes Martins
Eduardo Dória Silva
Christianne Calado Vieira de Melo Lopes
Zionam Euvécio Lins Rolim
Maria Antonieta Lynch de Moraes
Rosane Maria Alencar da Silva
Maria Alice Vieira de Melo Ramos (Representante Discente)

EQUIPE DE TRABALHO – Versão atual (2018)

Núcleo Docente Estruturante
Colegiado do Curso
Zuila Christina de Moura Viana (Secretária)

APOIO TÉCNICO:

Wellinson Vaz Braz de Melo – CCGD/ PROACAD

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Instituição Mantenedora: Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

Instituição Mantida: Centro de Ciências Sociais Aplicadas - CCSA

Denominação do Curso: Bacharelado em Ciências Contábeis

Diretrizes Curriculares: Resolução CNE/CES nº 10 de 16 de dezembro de 2004

Título conferido: Bacharel em Ciências Contábeis.

Modalidade: A distância

Vagas: 250 anuais (50 vagas por Polo)

Polos:

Turno: Não se aplica

Carga Horária: 3000 horas (Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de Junho de 2007)

Tempo de Integralização: 08 semestres (mínimo); 11 semestres (médio); 14 semestres (máximo).

Início do curso: 2013

Entrada: Única

Autorização e criação: 07 de dezembro de 2011

Documento da autorização: Decisão do CCEPE;UFPE 5ª Sessão Ordinária. Processo. 23076.0042957-2011-25. B.O. Nº 119 de 07.12.2011.

Código no Sig@: 392

Identificação no Sig@: 352

Número do perfil para catalogação: CCAD 01

Vigência da reforma: contínua

1. HISTÓRICO DA UFPE E DO CURSO	8
1.1 Histórico da UFPE.....	8
1.2 Histórico do Departamento	16
1.3 Histórico do Curso de Ciências Contábeis – EAD	18
2. JUSTIFICATIVA PARA A ATUALIZAÇÃO DO PPC	21
2.1 Relevância do Profissional para o Desenvolvimento Local e Regional.....	21
3. MARCO TEÓRICO	22
4. INDISSOCIABILIDADE ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	24
5. OBJETIVOS DO CURSO	26
5.1 Objetivo Geral	26
5.2 Objetivos Específicos	26
6. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO.....	28
7. CAMPO DE ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL.....	30
7.1 Competências, Atitudes e Habilidades	31
8. METODOLOGIA DO CURSO	32
8.1 Aulas presenciais introdutórias e de fechamento	32
8.2 Estudos de caso	32
8.3 Intercâmbio	33
8.4 Visitas técnicas	34
8.5 Seminário de Integração Curricular.....	35
9. SISTEMÁTICAS DE AVALIAÇÃO	36
9.1 Concepção de Avaliação	36
9.2 Sistemática de Avaliação das Aprendizagens	37
9.3 Avaliação institucional.....	38
9.4 Sistemática de Avaliação do curso	40
10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO	42
10.1 Interdisciplinaridade.....	42
10.2 Áreas que compõem o Currículo	44
10.3 Flexibilidade e Interdisciplinaridade na Organização Curricular	45
10.4 Abordagem dos Temas Transversais no Currículo	46

10.5	Mobilidade Intra-institucional e Extra-Institucional.....	46
10.6	Tabela da Organização Curricular por Período	47
11.	FORMAS DE ACESSO AO CURSO	52
11.1	Número de vagas:	52
12.	ATIVIDADES CURRICULARES	54
12.1	Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	54
12.2	Estágio Supervisionado	55
12.3	Atividades Complementares	56
13.	CORPO DOCENTE.....	58
14.	COMPOSIÇÃO E ATRIBUIÇÕES DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE E COLEGIADO DO CURSO.....	61
14.1	Núcleo Docente Estruturante.....	61
14.2	Colegiado do Curso	63
15.	SUPORTE PARA FUNCIONAMENTO DO CURSO (INCLUSIVE NOS POLOS).....	65
15.1	Recursos Estruturais (Físicos e Virtuais)	65
15.2	Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA	66
15.3	Recursos humanos.....	66
15.4	Capacitações.....	66
15.5	Seleção de Tutores.....	67
15.5.1	Atribuições dos Tutores.....	67
15.6	Seleção de Professores Formadores.....	68
15.6.1	Atribuições dos Professores Formadores.....	68
15.7	Equipe Multidisciplinar	69
15.8	Atendimento aos Discentes	70
15.9	Apoio Psicopedagógico	71
15.10	Acessibilidade	71
16.	REFERÊNCIAS	73
17.	QUADRO DE EQUIVALÊNCIA DE COMPONENTES	74
19.	DISPOSITIVOS LEGAIS.....	75

21. EMENTAS DE COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS ...	77
22. EMENTAS DOS COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS E ELETIVOS.....	148
23. REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	200
24. REGULAMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO	218
26. REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	232

1. HISTÓRICO DA UFPE E DO CURSO

1.1 Histórico da UFPE

A Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) é uma das melhores universidades do País, em ensino (graduação e pós-graduação) e pesquisa. No âmbito internacional, a instituição está entre as mil melhores do mundo e a 14º melhor do país, segundo o The World University Rankings 2018.

A UFPE também se destaca em avaliações nacionais que levam em consideração, para a graduação, os índices de desempenho dos alunos no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), a estrutura das instituições e o investimento em professores e nos cursos, reunidos agora no Índice Geral de Cursos (IGC), e da titulação e produção científica dos professores da pós-graduação – pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), estas duas avaliações do MEC.

Nos últimos anos, como parte de programas de ampliação do ensino do Governo Federal, a Universidade expandiu a sua atuação e hoje conta com três campi, localizados no Recife, em Vitória de Santo Antão e em Caruaru.

No período de 2005 a 2016, mais de 2.500 vagas foram criadas em cursos de graduação. Neste período, mais de 30 cursos foram implantados, entre eles Cinema, Arqueologia, Museologia, Dança, Sistemas de Informação, Engenharia de Materiais, Engenharia de Energia e Engenharia Naval. O crescimento é decorrência, principalmente, de dois programas do Ministério da Educação: o de Interiorização do Ensino Superior e o de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni).

A principal referência temporal de criação da Universidade Federal de Pernambuco é o dia 11 de agosto de 1946, data de fundação da Universidade do Recife (UR). Criada por meio do Decreto-Lei da Presidência da República nº 9.388, a UR reunia um conjunto de escolas de nível superior existentes em Pernambuco:

- ✓ Faculdade de Direito do Recife (fundada em 1827)
- ✓ Escola de Engenharia de Pernambuco (1895)
- ✓ Escola de Farmácia (1903)

- ✓ Escola de Odontologia (1913)
- ✓ Faculdade de Medicina do Recife (1915)
- ✓ Escola de Belas Artes de Pernambuco (1932)
- ✓ Faculdade de Filosofia do Recife (1940)

O principal articulador da nova instituição - e seu primeiro reitor - o professor Joaquim Amazonas (na foto abaixo de terno branco), um dos fundadores da Regional Pernambuco da Ordem dos Advogados do Brasil, conhecia em detalhes o perfil de seus pares na Universidade e procurou, através dos concursos e das cátedras, incentivar o interesse pela vida acadêmica e pela incipiente produção científica.



Fonte: <https://www.ufpe.br/institucional/historia>

Joaquim Amazonas foi além da ideia de um centro acadêmico, e de forma precursora conclamou seus professores, gestores, técnicos e estudantes para participarem do projeto de uma verdadeira Cidade Universitária.

A construção do campus do Recife começou em 1948, após uma longa discussão sobre a localização da obra. Entre os lugares cogitados estavam terrenos nos bairros de Joana Bezerra, Santo Amaro, Ibura, Centro do Recife, e um loteamento na Várzea, onde funcionou o antigo Engenho do Meio.

E foi esse terreno do Engenho do Meio o escolhido para a construção do campus Recife, chamado posteriormente Campus Joaquim Amazonas.

Em 1967, a UR foi integrada ao grupo de instituições federais do novo sistema de educação do País, recebendo a denominação de Universidade Federal de Pernambuco, autarquia vinculada ao Ministério da Educação.

Os recursos usados na aquisição e implantação do campus universitário foram provenientes do Governo do Estado, que alocou 0,10% dos impostos de vendas e consignações para a edificação do projeto. Os primeiros prédios construídos no campus foram o Biotério, espaço destinado à criação de animais, que ficou localizado na área onde atualmente estão o Departamento de Nutrição do Centro de Ciências da Saúde. A concepção do projeto arquitetônico do campus foi do arquiteto veneziano Mário Russo.



Fonte: <https://www.ufpe.br/institucional/historia>

Estão listados a seguir alguns dos principais Marcos Históricos da UFPE:

- ✓ Criação da Universidade Federal de Pernambuco em 11 de agosto de 1946, por meio do Decreto-Lei nº 9.388, 20 de junho de 1946, com o nome de Universidade do Recife. Sua formação inicial agregava as seguintes faculdades isoladas:
- ✓ Faculdade de Direito do Recife (1827)
- ✓ Escola de Engenharia de Pernambuco (1895)
- ✓ Escolas anexas de Farmácia (1903)
- ✓ Escola de Odontologia de Pernambuco (1913)
- ✓ Faculdade de Medicina do Recife (1915)
- ✓ Escola de Belas Artes de Pernambuco (1932)
- ✓ Faculdade de Filosofia do Recife (1941)
- ✓ Criação do Campus Universitário, denominado de Cidade Universitária pela Lei Estadual nº 42, de 12 de dezembro de 1947.
- ✓ Elaboração do Projeto Arquitetônico em 1949 pelo arquiteto italiano Mario Russo, a quem foi confiado o ensino da arquitetura na Escola de Belas Artes.
- ✓ Inauguração do Campus Universitário, em 1958, quando o presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira, entrega o prédio da Faculdade de Medicina, hoje Centro de Ciências da Saúde.
- ✓ Criação de unidades voltadas para os inovadores campos do ensino e do saber como o Instituto de Nutrição, o Instituto de Antibióticos, o Instituto de Micologia e o Instituto de Ciências do Homem.
- ✓ Criação da Imprensa Universitária em 1955, atualmente denominada Editora Universitária.
- ✓ Pioneira na criação do Departamento de Extensão Cultural (DEC) que foi completada com a instalação da Rádio Universitária e em seguida da Televisão Universitária, para promoção da abertura da universidade para a sociedade.
- ✓ Em 1965 a Universidade do Recife passou a integrar o novo sistema de educação do país com o nome de Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), autarquia vinculada ao MEC.
- ✓ Em 1967 foram criados os primeiros cursos de Pós-Graduação: Matemática, Economia, Sociologia e Bioquímica.

Órgãos Suplementares e instituições vinculadas que fazem parte da UFPE:

- ✓ Hospital das Clínicas; Núcleo de Saúde Pública e Desenvolvimento Social (NUSP); Colégio de Aplicação; Editora Universitária; Núcleo de Educação Física e Desportos; Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI); Núcleo de Televisão e Rádio Universitárias(NTVRU); Núcleo de Hotelaria e Turismo (NHT);
- ✓ Laboratório de Imunopatologia Keizo Asami (LIKA); Núcleo de Teles Saúde (NUTES); Memorial de Medicina; Biblioteca Central;
- ✓ Prefeitura da Cidade Universitária(PCU); Fundação de Apoio ao Desenvolvimento da UFPE (FADE); Centro de Convenções; Assessorias de Comunicação e Cooperação Internacional.
- ✓ Início do processo de interiorização da UFPE em 2006, com a criação dos centros acadêmicos do Agreste (CAA) e de Vitória (CAV).

Em 2006, a UFPE iniciou um vigoroso processo de interiorização com a construção simultânea de dois novos campi, um no município de Caruaru, distante 130 Km do Recife, e outro no de Vitória de Santo Antão, a 55 Km da capital, unidades chamadas, respectivamente, de Centro Acadêmico do Agreste (CAA) e Centro Acadêmico de Vitória (CAV).

Além disso, a construção do futuro da instituição implica em um criterioso planejamento estratégico e uma atenção especial às questões de internacionalização, Nesse sentido a UFPE mobilizou a comunidade para a realização do PEI - 2027 e estruturou uma Diretoria de Relações Internacionais para o atendimento e promoção da mobilidade discente e docente.

Em 2016, a UFPE é formada por uma comunidade de aproximadamente 40.000 estudantes, 3.000 docentes e 5.000 servidores técnico-administrativos. Em 2016, ela celebra os 70 anos de fundação da Universidade do Recife e os 10 anos de sua interiorização com o lema "UFPE 70 anos, Tempos Transversos", promovendo uma série de eventos para marcar sua bela história de compromisso com Pernambuco e o Brasil através do ensino, da pesquisa e da extensão no mais alto nível.

Atualmente a UFPE se faz presente em três regiões de Pernambuco nas quais mantém três campi. Um campus está situado na cidade de Caruaru, região do Agreste pernambucano, um campus na Zona da Mata, na cidade de

Vitória de Santo Antão e o já tradicional campus Joaquim Amazonas no Recife, localizado na capital pernambucana.

A estrutura da Universidade Federal de Pernambuco se comprova é analisada por meio de números.

Confira, a seguir, porque a UFPE é uma das maiores instituições de ensino superior do País.

- ✓ **03** campi (Recife, Caruaru e Vitória de Santo Antão);
- ✓ **12** Centros Acadêmicos;
- ✓ **109** cursos de graduação presenciais regulares: 92 cursos de graduação no campus Recife, 11 em Caruaru e 06 em Vitória de Santo Antão;
- ✓ **05** cursos de graduação a distância: Licenciatura em Letras – Língua Espanhola, Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa, Licenciatura em Matemática, Bacharelado em Ciências Contábeis e Licenciatura em Geografia;
- ✓ **145** cursos de pós-graduação stricto sensu, sendo **75** Mestrados Acadêmicos, **17** Mestrados Profissionais e **53** Doutorados. Quase 40% destes recebeu os conceitos 5 e 6 – entre os mais altos da Avaliação Capes (dados de fevereiro de 2018)
- ✓ **56** cursos de pós-graduação lato sensu (especializações);
- ✓ **656** grupos de pesquisa na Universidade (dados de 2009);
- ✓ **319** projetos de extensão e **229** eventos em 2015;
- ✓ **32.440** alunos matriculados nos cursos de graduação - dados do semestre 2017.2, sendo **24.973** do Campus Recife, **4.466** do Campus do Agreste, e **1.760** do Campus Vitória. Os demais são vinculados a cursos EAD e Parfor (formação de professores);
- ✓ **8.492** alunos de pós-graduação (**4.135** do mestrado acadêmico, **440** do mestrado profissional, **3.823** do doutorado e **91** do doutorado interinstitucional) – dados do ano de 2017:
Em 2017 a UFPE formou **3,5** mestres por dia;
Em 2017 a UFPE formou **1,7** doutores por dia;
- ✓ **12.937** artigos publicados em revistas científicas, **17.461** artigos publicados em conferências de 2010 a 2016;
- ✓ **6.030** dissertações de mestrado e **2.096** teses de doutorado defendidas de 2010 a 2016.
- ✓ **237** patentes solicitadas em nome da UFPE.
- ✓ **430** alunos do Colégio de Aplicação (ensinos fundamental e médio);

- ✓ **118** estudantes da UFPE fazendo intercâmbio no exterior no ano de 2017 (Alemanha, Argentina, Bélgica, Canadá, Espanha, Chile, Finlândia, França, Holanda, Itália, Portugal). A UFPE recebeu no ano de 2017 um total de **49** alunos intercambistas oriundos da Alemanha, Canadá, Colômbia, Holanda, Chile, Espanha, Bolívia, França, Itália, Argentina, Portugal, Japão, Costa Rica, Peru, Áustria.
- ✓ **17.336** benefícios pagos a estudantes por meio do programa de assistência estudantil – dados de 2014;
- ✓ **2.834** professores, sendo 79,84% com doutorado (dados de abril de 2016);
- ✓ **58** professores do Colégio de Aplicação, sendo 14 doutores (24%), 22 mestres (38%), 12 especialistas (21%), 8 graduados (14%) e 2 substitutos (3%) - dados de julho de 2011;
- ✓ **4.184** servidores técnico-administrativos, nos três campi, incluindo o Hospital das Clínicas (**1.416** servidores). No HC, por meio da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh), atuam mais **683** funcionários - dados de setembro de 2015.

A UFPE reúne hoje uma comunidade de mais de 40 mil pessoas, entre professores, servidores técnico-administrativos e estudantes de graduação e pós-graduação. A Administração Central é composta pela Reitoria, oito Pró-Reitorias, uma Superintendência de Segurança Institucional (SSI) e uma Superintendência de Projetos e Obras.

Os 10 centros acadêmicos do Campus Recife comportam 79 departamentos acadêmicos; 3 Núcleos Integrados de Ensino (Niates); 12 bibliotecas setoriais e 1 biblioteca central; 1 Editora Universitária; o Clube Universitário; 1 Colégio de Aplicação, que oferece ensino médio e ensino fundamental; 1 creche; 1 Hospital Universitário; e o Laboratório de Imunopatologia Keizo Asami (Lika) e o Núcleo de Acessibilidade.

Situados fora do Campus Recife encontram-se o Centro de Ciências Jurídicas, o Núcleo de Televisão e Rádio Universitária, o Centro Cultural Benfica, o Memorial de Medicina e o Memorial da Engenharia. No Interior do Estado, estão situados o Centro Acadêmico do Agreste, em Caruaru, e o Centro Acadêmico de Vitória de Santo Antão, localizado na Zona da Mata Norte.

Em termos da infraestrutura da Universidade, um grande investimento foi proporcionado pelo Programa de Apoio aos Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), lançado pelo governo federal em 2007 com a missão de reestruturar as universidades federais e ampliar o acesso dos brasileiros ao ensino público superior, pelo acréscimo na oferta de vagas.

Com a implantação do REUNI, no período de 2008 a 2012, a UFPE realizou melhorias para a infraestrutura de apoio acadêmico, destacando-se as reformas das bibliotecas setoriais, ampliações dos Centros de Ciências da Saúde (CCS), Artes e Comunicação (CAC) e Informática (CIn); construção dos três Núcleos Integrados de Atividades de Ensino (Niates) destinados às áreas de saúde, humanas, biológicas e engenharias; construção do Serviço de Psicologia Aplicada (SPA); da Clínica Escola de Fonoaudiologia, o Restaurante Universitário e da Casa do Estudante Feminina/Masculina.

A aquisição de equipamentos no âmbito do Programa REUNI teve como finalidade a melhoria e modernização dos laboratórios e das salas de aula, assim como o provimento de equipamentos necessários para o funcionamento dos cursos novos e dos já existentes. Desse modo, foram utilizados recursos para aquisição de equipamentos laboratoriais para os cursos de Física e Química; computadores para as salas dos Niates e Laboratórios de Informática; projetores multimídia e lousas interativas para as salas de aula e mobiliário para a Biblioteca Central, entre outras aquisições.

A expansão da Universidade se deu com evidente melhoria da qualidade, fruto de planejamento, de investimentos, determinação e qualificação do conjunto de professores e servidores da UFPE. Sabe-se, no entanto, que a realidade socioeducacional é dinâmica, complexa e multidimensional e, por conseguinte, gera necessidades de revisão, atualização e manutenção regulares dos aparatos infraestruturais dos ambientes de ensino, pesquisa e extensão. Por essa razão, se faz necessária uma vigilância contínua sobre os processos de elaboração e acompanhamento do planejamento, execução de obras, aquisição de materiais e equipamentos que

atendam às demandas das áreas administrativa, acadêmica e de gestão de pessoas na UFPE.

A seguir são listados os Reitores que ocuparam o cargo desde sua fundação.

Quadro 1 – Reitores da UFPE

Joaquim Ignácio de Almeida Amazonas	agosto de 1946 a agosto de 1959
João Alfredo Gonçalves da Costa Lima	agosto de 1959 a junho de 1964
Newton Maia	julho de 1964 a agosto de 1964
Murilo Humberto de Barros Guimarães	agosto de 1964 a agosto de 1971
Marcionilo de Barros Lins	agosto de 1971 a agosto de 1975
Paulo Frederico do Rego Maciel	setembro de 1975 a setembro de 1979
Geraldo Lafayette Bezerra	dezembro de 1979 a abril de 1983
Geraldo Calábria Lapenda	abril de 1983 a novembro de 1983
George Browne do Rêgo	novembro de 1983 a novembro de 1987
Edinaldo Gomes Bastos	novembro de 1987 a novembro de 1991
Éfrem de Aguiar Maranhão	novembro de 1991 a novembro de 1995
Mozart Neves Ramos	dezembro de 1995 a fevereiro de 2003 (dois mandatos)
Geraldo José Marques Pereira (Vice-Reitor no exercício da Reitoria)	fevereiro de 2003 a outubro de 2003 (concluiu o segundo mandato de Mozart Neves Ramos)
Amaro Henrique Pessoa Lins	outubro de 2003 a outubro de 2007 (primeiro mandato) / outubro de 2007 até outubro de 2011
Anísio Brasileiro de Freitas Dourado	outubro de 2011 até hoje

Fonte: www.ufpe.br

1.2 Histórico do Departamento

Na década de 60 foi criado o Departamento de Ciências Contábeis, que depois fez parte da estruturação da UFPE em centros, departamentos e cursos. Inicialmente, funcionou à Rua do Hospício no Centro do Recife. Na década de 60 foi transferido para o Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA), na Cidade Universitária.

Além da graduação em Ciências Contábeis, em 2008 foi recriado o curso de graduação em Ciências Atuariais, e o departamento passou a denominar-se

Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais (DCCA). Hoje é um dos maiores da UFPE, conta com quarenta professores e mais de 1.400 alunos.

Em 2013 o departamento iniciou as atividades do curso de Ciências Contábeis na modalidade de educação a distância.

Fatores exógenos criaram uma demanda crescente por profissionais capacitados, para atender às novas exigências do mercado de trabalho. Alguns dos assuntos tratados pelo Departamento para atender à demanda da sociedade contábil e atuarial:

- ✓ Atualização da matriz curricular das graduações e da pós-graduação (Especializações, Mestrado e Doutorado);
- ✓ Renovação e atualização do acervo bibliográfico;
- ✓ Construção de novos espaços físicos para salas de aula/docentes;
- ✓ Instalação de laboratório integrado Graduação-Mestrado para práticas contábeis e de informática;
- ✓ Promoção de concursos para docentes em regime de dedicação exclusiva;
- ✓ Qualificação de docentes em nível de Mestrado/Doutorado, no país e no exterior;
- ✓ Criação do Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis (PPGCC), atualmente com o Mestrado e Doutorado Acadêmicos.

O Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis (PPGCC) representa uma estrutura de ensino e pesquisa em Controladoria e Contabilidade, cuja base de funcionamento é o Departamento de Ciências Contábeis da UFPE.

Neste ambiente são desenvolvidas atividades de qualificação profissional, a partir dos Programas de Especialização em Controladoria Empresarial e Governamental, cujo foco essencial é a integração com entidades públicas e privadas da região para o desenvolvimento de programas de educação continuada.

Quatro colunas integradas dão corpo e sustentação ao PPGCC:

- (a) O Mestrado Acadêmico em Ciências Contábeis, que oferece até 16 vagas anuais e também bolsas de Pesquisa para Mestrandos que preencherem os requisitos de seleção;
- (b) O Doutorado em Ciências Contábeis, oferecendo 06 vagas anuais;

(c) O Seminário UFPE de Ciências Contábeis, que se constitui em fórum anual onde são apresentados e discutidos os resultados de pesquisas desenvolvidas na Especialização, no Mestrado e também na Graduação;

(d) A Revista de Informação Contábil (RIC), que em seu formato eletrônico e de acesso livre, representa um canal de divulgação de estudos e pesquisas para a comunidade.

O PPGCC se orienta pelos desejos de promover a qualificação profissional; a produção de conhecimento em contabilidade; fomentar o desenvolvimento econômico e social das organizações e contribuir para a satisfação das pessoas e o benefício social.

1.3 Histórico do Curso de Ciências Contábeis – EAD

O curso de Ciências Contábeis na modalidade de educação a distância da Universidade Federal de Pernambuco nasceu em março de 2010, quando se criou o ATUAB – Ambiente Virtual da CAPES/UAB, de Contabilidade e instalou-se a comissão composta pelos professores: Cacilda Soares de Andrade UFPE, Edgard Cornachione Jr. USP, Eleonora Milano Falcão Vieira UFSC, Fátima Souza Freire UNB, Joséilton Silveira da Rocha UFBA, Leonor Bernadete A. Santos UFAM, Luiz Henrique Baptista Machado UFRJ, Marília Nascimento UFES, Pablo Luiz Martins UFSJ e deu-se início as discussões para Produção do Projeto Pedagógico do curso de Bacharelado em Ciências Contábeis, com apoio da Diretoria de Educação a Distância - DED/CAPES com vistas à expansão da educação superior, no âmbito do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE.), como pode ser constatado em matéria veiculada pela CAPES:

Contabilidade é a nova proposta de curso de graduação da UAB

Mais uma graduação pode integrar a oferta de cursos do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB). Em reunião ocorrida no dia 8 de março, na sede da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), em Brasília, coordenadores UAB e técnicos da Capes decidiram criar o curso de graduação em contabilidade na modalidade de ensino a distância.

Para isso, criaram um grupo de trabalho no ambiente virtual de aprendizagem da UAB ([Atuab](#)) para elaborar o projeto pedagógico do curso.

Após definir um cronograma de atividades, o grupo confeccionará o projeto em si, por meio do AtuaB e em encontros presenciais. O projeto pedagógico fica pronto em maio, quando será enviado às universidades e institutos federais para validação da proposta.

Participaram do encontro representantes das universidades federais do Espírito Santo (Ufes), de Minas Gerais (UFMG), de Pernambuco (UFPE), do Paraná (UFPR), de Santa Catarina (UFSC), Federal do Amazonas (UFAM), do Rio de Janeiro (UFRJ), da Federal da Bahia (UFBA), de Brasília (UnB) e de São Paulo (USP).



Representantes de instituições discutiram o novo curso da UAB
(Foto: ACS/Capes)

O curso pretende estender a formação aos municípios brasileiros que não possuem educação superior na área, e formar profissionais que atuem nas administrações municipais. Entretanto, não está definido se o curso vai ser voltado para o setor público. “Esta questão está na pauta de discussão do projeto pedagógico”, diz a coordenadora-geral de Articulação Acadêmica da Capes, Nara Pimentel.

A iniciativa de criação do curso vai ao encontro das intenções de muitas instituições. Segundo a professora Cacilda Andrade da UFPE, a universidade já pretendia implementar uma versão a distância do programa Contabilizando o Sucesso, em parceria com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae). “Nosso objetivo de realizar esta formação a distância estará completo com a oferta de uma graduação”, afirma Cacilda, que também é Vice-Presidente de Desenvolvimento Profissional do Conselho Regional de Contabilidade de Pernambuco.

<http://www.capes.gov.br/sala-de-imprensa/noticias/3635-contabilidade...>

Daquela comissão inicial apenas a UFPE avançou com o projeto. Assim, o Conselho Coordenador de Ensino, Pesquisa e Extensão – CCEPE, reunido

no dia 02 de dezembro de 2011 em sua 5ª Sessão Ordinária por meio do Boletim Especial UFPE nº 119, aprovou a criação do curso de Bacharelado em Ciências Contábeis na modalidade de educação a distância.

Devido aos trâmites internos e com a DED/CAPES a primeira turma teve início apenas em 2013.2 com dois polos de apoio presencial autorizados pela CAPES.

No seu primeiro ano de atuação foram ofertadas 100 vagas nos polos de Maragogi e Trindade apenas, pelo fato de serem os únicos polos ativos, na época, pela DED/CAPES. Assim que novos polos se regularizaram a UFPE atendeu aos editais de articulação para novas vagas em 2015, 2017 e 2019. A DED/CAPES responsável pelo financiamento dos cursos na modalidade de educação a distância vinculados a Universidade Aberta do Brasil é a responsável pela publicação da oferta de novas vagas e novos polos para adequação das instituições de ensino públicas.

2. JUSTIFICATIVA PARA A ATUALIZAÇÃO DO PPC

2.1 Relevância do Profissional para o Desenvolvimento Local e Regional

Vive-se, atualmente em um ambiente marcado por intensas transformações em níveis internacional, nacional e local, no tocante aos contextos sociais, econômicos, culturais, políticos e educacionais. A sociedade tem exigido das instituições de ensino uma maior preocupação com a formação de profissionais que atendam às necessidades reais do mercado de trabalho e da formação cidadã de modo a promover uma melhor integralização dos conhecimentos obtidos durante a formação desses profissionais com sua prática laboral.

Visando atender ao exposto, como também à formação de um profissional que reflita criticamente acerca dos problemas atuais de nossa sociedade, que possua uma formação voltada para os valores humanos e que sempre esteja articulado à pesquisa, justifica-se a atualização do Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis na modalidade de EAD. Tal proposta de atualização pauta-se na promoção de um currículo mais flexível; numa associação maior com a sociedade e com os temas ambientais; numa disposição de conteúdos programáticos que obedeçam a uma lógica sequencial; e numa preocupação em promover a interdisciplinaridade entre as mais diversas áreas do saber acadêmico.

Diante da evolução de estilos gerenciais no mundo organizacional, este curso se propõe ao desafio de habilitar profissionais conscientes dos valores éticos, responsáveis, competentes e solidários, aptos a lidar com a velocidade das transformações, situações imprevistas, desafios; empreendedores, que criem, inovem, acompanhem tecnologias e mudanças estruturais das instituições sejam elas públicas ou privadas.

3. MARCO TEÓRICO

Vários são os pesquisadores que afirmam ser a história da contabilidade é tão antiga quanto a própria história da civilização. Está ligada às primeiras manifestações humanas da necessidade social de proteção à posse e de perpetuação e interpretação dos fatos ocorridos com o objeto material de que o homem sempre dispôs para alcançar os fins propostos.

Deixando a caça, o homem voltou-se à organização da agricultura e do pastoreio. A organização econômica acerca do direito do uso do solo acarretou em separatividade, rompendo a vida comunitária, surgindo divisões e o senso de propriedade. Assim, cada pessoa criava sua riqueza individual.

Ao morrer, o legado deixado por esta pessoa não era dissolvido, mas passado como herança aos filhos ou parentes. A herança recebida dos pais (pater, patris), denominou-se patrimônio. O termo passou a ser utilizado para quaisquer valores, mesmo que estes não tivessem sido herdados.

A origem da Contabilidade está ligada a necessidade de registros do comércio. Há indícios de que as primeiras cidades comerciais eram dos fenícios. A prática do comércio não era exclusiva destes, sendo exercida nas principais cidades da Antiguidade.

A atividade de troca e venda dos comerciantes semíticos requeria o acompanhamento das variações de seus bens quando cada transação era efetuada. As trocas de bens e serviços eram seguidas de simples registros ou relatórios sobre o fato. Mas as cobranças de impostos, na Babilônia já se faziam com escritas, embora rudimentares. Um escriba egípcio contabilizou os negócios efetuados pelo governo de seu país no ano 2000 a.C.

À medida que o homem começava a possuir maior quantidade de valores, se preocupava em saber quanto poderiam render e qual a forma mais simples de aumentar as suas posses; tais informações não eram de fácil memorização quando já em maior volume, requerendo registros.

Foi o pensamento do "futuro" que levou o homem aos primeiros registros a fim de que pudesse conhecer as suas reais possibilidades de uso, de consumo, de produção etc.

Já o curso superior de Ciências Contábeis de acordo com Pinheiro et. All (2011, pg.91) “em 1945, com a publicação do Decreto Federal nº 7.988, que cria o curso de Ciências Contábeis e Atuariais e o de Ciências Econômicas. Pela primeira vez se criaria no Rio Grande do Sul um curso superior independente voltado ao ensino contábil.”.

O curso de Ciências Contábeis da UFPE na modalidade presencial foi criado em 1951 e hoje atende cerca de 1.000 alunos.

4. INDISSOCIABILIDADE ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

De acordo com PDI da UFPE (2018,pg.25):

Como instituição pública de ensino, pesquisa e extensão, a UFPE está comprometida com a formação de profissionais bem preparados, com competência técnica inquestionável, mas também atentos às demandas sociais das comunidades e sensíveis à condição humana dos sujeitos.

O curso de Ciências Contábeis na modalidade de educação à distância, em conformidade com o PDI/UFPE, definiu em seu Regulamento de Atividades Complementares, anexo a este PPC, carga horária para ensino, pesquisa e extensão para cumprimento do requisito. Ao longo dos anos desde o início do curso e, de sua adaptação às normas da UFPE, tem-se observado a preferência por cursos de aperfeiçoamento profissional. Porém, as atividades de ensino estão presentes no programa de monitoria e a pesquisa na elaboração e apresentação de trabalhos de conclusão de curso tanto no formato de monografia quanto de artigos científicos.

A Universidade Federal de Pernambuco, considerando o princípio da indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão, previsto no art. 207 da Constituição Federal de 1988; O princípio da autonomia, previsto no art. 53 da Lei nº 9.394/96 que trata das Diretrizes e Bases da Educação; A diretriz do Plano Nacional de Educação – PNE, regulamentado pela Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que prevê na Meta 12, estratégia 12.7, a reserva mínima de dez por cento do total de créditos exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando suas ações prioritariamente para áreas de grande pertinência social; Os objetivos estratégicos da UFPE quanto à integração da universidade com a sociedade dentro de um programa de pesquisa, extensão e inovação, e o reconhecimento da relevância e do potencial da extensão universitária para a formação integral do discente, ampliando a sua capacidade crítico-reflexiva, criativa, científica, profissional e ético-política aprovou em 2017 a Resolução CCEPE 09/2017 que prevê a validação da participação do discente na Ação Curricular de Extensão (ACEEx), para fins de integralização de carga horária, poderá ser realizada nos diversos cursos da UFPE, desde o seu ingresso, independente do curso de origem.

A referida resolução prevê em seu Art. 2º

As instâncias acadêmicas (Núcleos Docentes Estruturantes, Colegiados de Cursos, Coordenações de Extensão ou estruturas equivalentes) terão o prazo de até 48 (quarenta e oito) meses, a partir da publicação desta Resolução, para normatizarem e aprovarem as alterações/adequações necessárias nos seus Projetos Pedagógicos dos Cursos, com vistas à inserção de no mínimo 10% de sua carga horária em projetos e/ou programas de extensão.

5. OBJETIVOS DO CURSO

Os objetivos propostos para o curso seguem estritamente as diretrizes curriculares contidas na Resolução CNE/CES 10 de 16 de dezembro de 2004.

5.1 Objetivo Geral

Formar profissionais nas Ciências Contábeis nas diversas regiões, promovendo a expansão do ensino superior, oferecendo-lhes as mais diversas opções de atuação profissional que o mercado proporciona, de modo a permitir a sua opção e direcionamento à área de concentração com a qual mais se identifiquem.

5.2 Objetivos Específicos

- ✓ Estabelecer-se como um centro de estudos, pesquisa e formação profissional contemporâneo, em justa harmonia com as exigências e mutações do mercado de trabalho e desenvolvimento socioeconômico;
- ✓ Identificar e propor soluções aos problemas de mercado, do governo e do terceiro setor, a partir do envolvimento dos corpos docente e discente da UFPE, por meio das várias formas possíveis de parcerias: estágios curriculares ou extracurriculares, elaboração de Monografias ou Artigos Científicos, consultorias específicas pela Empresa Júnior etc.;
- ✓ Formar uma cooperação e harmonia de funcionamento, além da própria concepção de interdisciplinaridade entre as várias áreas do conhecimento;
- ✓ Formar bacharéis em Ciências Contábeis com capacitação adequada para desenvolver o espírito crítico, permitindo o desenvolvimento da Ciência Contábil por meio da pesquisa científica;
- ✓ Formar bacharéis em Ciências Contábeis com capacitação técnica adequada às crescentes e mutáveis exigências do mercado de trabalho, do governo e do terceiro setor, inserido dentro de um contexto de economia globalizada;
- ✓ Oferecer ao mercado de trabalho, governo e terceiro setor, profissionais habilitados a desempenharem atividades nas áreas de conhecimento e atuação da Contabilidade, como: auditoria, controladoria, custos, áreas fiscal e tributária, dentre outras – para o universo de pessoas físicas e jurídicas;
- ✓ Articular atividades de estágio extracurricular ou curricular como forma de estabelecer um intercâmbio da Universidade com as organizações, permitindo a complementação da formação profissional;

✓ Estabelecer uma base mínima de pesquisa que possa ser norteadora para a formação acadêmica sistematicamente atualizada.

6. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

De acordo com a base conceitual a ser desenvolvida por meio da relação teoria-prática, o egresso do curso Superior de Graduação em Ciências Contábeis da Universidade Federal de Pernambuco na modalidade de EAD deverá ter o perfil de formação generalista, humanístico, empreendedor, criativo, ético, com capacidade de exercer o raciocínio lógico e analítico, de trabalhar com equipes multidisciplinares, gerenciar pessoas, assumir um papel de agente transformador, sendo capaz de provocar mudanças no ambiente empresarial e social em que atua, deve ser consciente da importância da educação profissional continuada, mantendo-se atualizado a ponto de acompanhar o desenvolvimento de novas competências e habilidades inerentes à profissão em tempo hábil de acordo com o contexto social, político e econômico no qual está inserido. Deve ainda estar aberto às inovações tecnológicas e ter uma visão global do cenário econômico e financeiro nacional e internacional em que se insere a Contabilidade.

O perfil desejado do formando, sob o contexto de uma formação universitária, deve ser consequência de um processo pedagógico que garanta um modelo universalista voltado para um aprendizado reflexivo-prático, com pensamento vertical que:

- ✓ Prepare um profissional dotado de competências e habilidades em conteúdos que desenvolvam o raciocínio lógico e crítico-analítico, de forma a auxiliá-lo na busca de soluções para os problemas da atividade contábil;
- ✓ Capacite o futuro profissional a implementar sistemas de informações contábeis e de controle gerencial, adequados às necessidades dos processos decisórios em entidades, empresas e organizações, de modo geral;
- ✓ Promova, nos discentes, a proficiência das atribuições que lhes são prescritas e exigidas em legislações específicas;
- ✓ Desenvolva, nos discentes, a capacidade de articulação, motivação e liderança de equipes multidisciplinares para a captação de dados, geração e comunicação, de forma eficiente e eficaz, de informações contábeis;

- ✓ Estimule a capacidade de pesquisa e ensino que promova e estimule o desenvolvimento da Ciência Contábil;
- ✓ Capacite o profissional com habilidades de forma a subsidiar os agentes econômicos, no cumprimento de sua responsabilidade de prestar contas da sua gestão à sociedade (“*accountability*”);
- ✓ Auxilie o profissional para o empreendedorismo, em carreiras no mercado de trabalho, a partir de uma conexão da Ciência Contábil com o mundo dos negócios;
- ✓ Construa forte embasamento teórico, que possibilite a reflexão, discussão e a reformulação das práticas contábeis vigentes;
- ✓ Desenvolva a conscientização da necessidade de uma educação continuada, a partir da graduação, seja através de cursos de capacitação profissional ou, mais especificamente, em nível de pós-graduação *lato sensu* ou *strictu sensu*;
- ✓ Promova o exercício da profissão dentro dos preceitos morais, éticos e com responsabilidade social;

Diante da evolução tecnológica que a contabilidade vem desenvolvendo, busca-se formar um profissional em consonância com o mercado atual apropriando-se de sistemas como SPED, e-Social etc. que são abordados nos componentes curriculares da área tributária.

7. CAMPO DE ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL

De acordo com a Resolução 560/83 do Conselho Federal de Contabilidade, em seu Art. 2º, declara:

O Contador pode exercer as suas atividades na condição de profissional liberal ou autônomo, de empregado regido pela CLT, de servidor público, de militar, de sócio de qualquer tipo de sociedade, de diretor ou de conselheiro de quaisquer entidades, ou, em qualquer outra situação jurídica definida pela legislação, exercendo qualquer tipo de função. Essas funções poderão ser as de analista, assessor, assistente, auditor, interno e externo, conselheiro, consultor, controlador de arrecadação, *controller*, educador, escritor ou articulista técnico, escriturador contábil ou fiscal, executor subordinado, fiscal de tributos, legislador, organizador, perito, pesquisador, planejador, professor ou conferencista, redator, revisor.

A mesma resolução supracitada ainda explicita que:

Essas funções poderão ser exercidas em cargos como os de chefe, subchefe, diretor, responsável, encarregado, supervisor, superintendente, gerente, subgerente, de todas as unidades administrativas onde se processem serviços contábeis. Quanto à titulação, poderá ser de contador, contador de custos, contador departamental, contador de filial, contador fazendário, contador fiscal, contador geral, contador industrial, contador patrimonial, contador público, contador revisor, contador seccional ou setorial, contadoria, técnico em contabilidade, departamento, setor, ou outras semelhantes, expressando o seu trabalho através de aulas, balancetes, balanços, cálculos e suas memórias, certificados, conferências, demonstrações, laudos periciais, judiciais e extrajudiciais, levantamentos, livros ou teses científicas, livros ou folhas ou fichas escriturados, mapas ou planilhas preenchidas, papéis de trabalho, pareceres, planos de organização ou reorganização, com textos, organogramas, fluxogramas, cronogramas e outros recursos técnicos semelhantes, prestações de contas, projetos, relatórios, e todas as demais formas de expressão, de acordo com as circunstâncias.

Diante da amplitude do campo de atuação a oferta do curso de Bacharelado em Ciências Contábeis, além no novo perfil que se desenha ao longo dos anos e com perspectivas futuras, se faz mais do que oportuna na modalidade de educação a distância devido ao alcance geográfico na democratização do saber.

7.1 Competências, Atitudes e Habilidades

As competências e habilidades que contribuem para a formação do perfil desejado do bacharel em Ciências Contábeis envolvem:

- ✓ Competência para desenvolver, analisar e implantar sistemas de informações contábeis e de controle gerencial sob uma visão sistêmica, holística e interdisciplinar da atividade contábil, que, além do seu conteúdo técnico, requerem uma compreensão de fenômenos de ordem administrativa, econômica e social;
- ✓ Habilidade para aplicar raciocínio, concebido em bases quantitativas, para identificação, mensuração e acumulação de eventos de natureza econômica, com vistas a sua comunicação, sob a forma de informações contábeis, em relatórios que contribuam para o desempenho eficiente e eficaz dos seus usuários;
- ✓ Competência para associar a perspectiva das inovações tecnológicas e de gestão aos sistemas de informações contábeis e de controle gerencial;
- ✓ Habilidade para discernir a integração dos sistemas de informações contábeis e gerenciais, com base no ambiente das entidades, empresas e organizações;
- ✓ Habilidade para compreender e atender às necessidades dos usuários da informação contábil, fazendo uso da linguagem contábil, sob a abordagem da teoria da comunicação.

Já as diretrizes curriculares para o curso de Bacharelado em Ciências Contábeis, são desejadas as seguintes competências:

- I - compreender as questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e financeiras, em âmbito nacional e internacional e nos diferentes modelos de organização;
- II - apresentar pleno domínio das responsabilidades funcionais envolvendo apurações, auditorias, perícias, arbitragens, noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, com a plena utilização de inovações tecnológicas;
- III - revelar capacidade crítico-analítica de avaliação, quanto às implicações organizacionais com o advento da tecnologia da informação.

8. METODOLOGIA DO CURSO

8.1 Aulas presenciais introdutórias e de fechamento

Inicialmente se faz necessário um primeiro contato presencial devido à cultura do “estar junto”, ainda muito forte no Brasil. Ao término de cada disciplina, podendo ser por disciplinas, deverá ocorrer um encontro presencial entre professores e alunos. Nesse encontro, que poderá ter duração de oito horas por disciplina, o professor responsável, em cada um dos polos, ministrará aula com quatro horas de duração, a fim de dirimir as dúvidas remanescentes e fazer um fechamento da disciplina. As quatro horas seguintes estão reservadas para avaliação presencial, que poderá ser aplicada pelo docente da disciplina ou pelo tutor.

8.2 Estudos de caso

Considerando que um curso na modalidade de educação a distância tem considerável alcance geográfico, além da forma tradicional de aplicação de provas como instrumento de avaliação, utiliza-se a metodologia de estudos de caso que sob a orientação de professores dos diversos componentes curriculares, os alunos desenvolverão, em grupo ou individualmente, um determinado caso indicado pelo professor, no qual eles deverão analisar os dados e pontos de vista conflitantes, definir e priorizar objetivos, apresentar pontos de vista ou soluções diferentes das já experimentadas em casos semelhantes. O caso a ser estudado deve ser um registro real de uma situação em que se descreve uma ocorrência, apresenta-se uma história, na qual se incluem as imperfeições de como os fatos são conhecidos e as dificuldades em se obter respostas diretas. Tudo deve direcionar a uma pergunta provocativa: *o que se deve fazer?* A partir dessa questão, os alunos devem apresentar uma solução, com base na literatura indicada. Dentro deste enfoque, alguns estudos indicam a Teoria da Flexibilidade Cognitiva, que procura esclarecer como se dá a aprendizagem, envolvendo o aprendiz em situações diversas por meio de casos que exigem deste o raciocínio na solução de problemas complexos -

essa é a teoria mais adequada para as Ciências Sociais e Aplicadas, conforme afirma Andrade (2008). Seu objetivo é o de promover no aluno o uso flexível do conhecimento, fazendo com que ele acesse a mesma informação várias vezes, mas com diversas finalidades e, conseqüentemente, olhando uma mesma informação por diversos ângulos.

8.3 Intercâmbio

Além da metodologia já relatada, tendo em vista tem nascido de uma proposta nacional de Curso de graduação com o objetivo de formar bacharéis em Ciências Contábeis na modalidade de Educação a Distância, entende-se ser esse o ambiente propício para a formação de uma rede colaborativa de aprendizagem, realizada por meio do intercâmbio de estudantes e professores das instituições envolvidas neste processo. A viabilidade do intercâmbio entre os estudantes das diversas IPES dar-se-á por meio da possibilidade de estudantes de instituições diferentes poderem se matricular em disciplinas de outras instituições, uma vez que todas estarão oferecendo a mesma matriz curricular e o mesmo conteúdo. Cada instituição deverá traçar as diretrizes metodológicas que viabilizem a troca de experiências entre estudantes e professores participantes.

Devido a natureza da modalidade de educação à distância se destinar a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos.” (Art. 1º Decreto 9.057/17).

Este projeto pedagógico prevê a possibilidade da troca de experiências entre os participantes em polos de diferentes regiões com suas características próprias que só tendem a enriquecer o processo de ensino- aprendizagem. Na prática os estudantes matriculados em diferentes polos poderão formar uma rede colaborativa de estudos e pesquisas por meio da comunicação online. Todo estudante matriculado em curso de Ciências Contábeis na modalidade de

EAD, dentro do programa da Universidade Aberta do Brasil, poderá requerer matrícula em disciplinas, conforme disponibilidade de vagas, equivalentes do projeto pedagógico do curso da IPES para o qual prestou vestibular, às disciplinas do curso de Ciências Contábeis da UFPE na modalidade de EAD. Esta metodologia irá também propiciar o intercâmbio entre os atores participantes do curso em diversas localidades.

8.4 Visitas técnicas

Fazer uso do mecanismo de interação universidade/empresa, caracterizado pelo contato *in loco* entre os visitantes e o local visitado, objetivando a complementação didático-pedagógica das disciplinas. Para o alcance desse objetivo, entende-se que o campo de Atuação Profissional como meio de Viabilizar a Articulação entre o mundo do trabalho e o mundo acadêmico é a chave da integração entre a teoria e a prática educacional.

A integração entre a teoria e a prática poderá ocorrer das seguintes formas:

- ✓ Convênios, acordos de cooperação técnica e outras formas de parceria firmados junto às instituições públicas e privadas para promoção da inserção de sistemas de contabilidade, a fim de promover capacitação profissional dos alunos em razão da prática vigente;
- ✓ Estágios curriculares ou extracurriculares sob a orientação da Coordenação e acompanhamento de profissionais na própria empresa conveniada;
- ✓ Projetos de extensão, elaborados pelos docentes e com o patrocínio da Pró-Reitoria de Extensão;
- ✓ Desenvolvimento de atividades ou parcerias de diversos tipos, inclusive contratos com Empresa Júnior;
- ✓ Atividades de consultoria/assessoria técnicas desenvolvidas pela empresa Júnior, sob a supervisão/orientação de professores do Curso;
- ✓ Prática em Laboratório de Informática – as atividades práticas das disciplinas do currículo profissional são feitas em laboratório de informática, conforme planejamento de aulas dos docentes para cada semestre letivo.

8.5 Seminário de Integração Curricular

Semestralmente são programados seminários de integração que podem ser por meio de aulas multidisciplinares ou palestras com profissionais da área.

Os seminários já realizados tiveram a participação do Conselho Regional de Contabilidade que versou sobre o Exame de Suficiência e registro profissional; Auditoria do Tribunal de Contas do Estado de Pernambuco que apresentou uma palestra sobre os escândalos recentes no âmbito federal como a operação Lava Jato e as Pedaladas Fiscais e mais recente uma Palestra com a Controladoria Geral do Estado que versou sobre os controles financeiros do Estado.

9. SISTEMÁTICAS DE AVALIAÇÃO

9.1 Concepção de Avaliação

O Curso Superior de Graduação em Ciências Contábeis adota um processo de avaliação continuada, em que este instrumento não serve somente para a verificação do produto da aprendizagem, mas, sobretudo para diagnosticar e redimensionar o currículo como um todo na abordagem de ensino. O processo de avaliação aplicado apoia-se nas concepções de avaliação como meio e não como fim, ou seja, inserida nos processos do ensino e da aprendizagem. Faz-se necessário, portanto, o uso combinado de várias técnicas e instrumentos de avaliação podendo ser formativa e/ou somativa e norteadora das práticas do professor.

A concepção adotada pelo curso contempla:

Avaliação Formativa

Acontece durante todo o curso com a finalidade de proporcionar informações sobre o desenvolvimento do aluno no processo de ensino-aprendizagem.

É observada a participação nas atividades virtuais e presenciais, fóruns, cumprimento dos prazos para entrega de atividades, sejam individuais ou em grupo.

Avaliação Somativa

Apresenta a fórmula (auto avaliação/avaliação de conteúdo) que diz respeito ao somatório de pontos de avaliações de conteúdo, de entrega ou apresentação de atividades e pontos de avaliação formativa que levará o aluno à aprovação em módulos, disciplinas e no curso. A Coordenação do Curso apresenta a fórmula discriminando a pontuação para cada avaliação empregada e distribuição de pesos para as diversas etapas da avaliação.

9.2 Sistemática de Avaliação das Aprendizagens

A avaliação do aproveitamento escolar nos componentes/atividades curriculares é feita através de duas ou mais avaliações parciais e eventualmente um exame final.

A educação à distância da UFPE aplicada em um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) na plataforma Moodle, oferece várias possibilidades de avaliação com diferentes formas de abordagem do aluno. Isso pode compor um cenário dinâmico e atraente se o aluno perceber a exequibilidade do proposto e o valor a ser agregado na sua formação.

Avaliação Presencial

Obrigatória conforme o decreto nº 9.057 de 25 e maio de 2017, é aplicada em duas etapas: meados e no final da aplicação dos conteúdos do componente e representará um valor maior do que a somatória de todas as atividades pontuadas e realizadas a distância.

O procedimento de avaliação será aplicado da seguinte fórmula:

- ✓ Atividades virtuais com nota de 0,0 a 10,0 e peso 4,0
- ✓ Atividades presenciais com nota de 0,0 a 10,0 e peso 6,0

Avaliação do Conteúdo Aplicado

Somativa e formativa. Questões para que o aluno seja levado a sintetizar o conteúdo visto no item em questão. No caso do projeto apresentado ele é também elemento de auto estudo, pois além de promover a avaliação continua durante todo o processo de aprendizado.

Prova Segunda Chamada e Exame Final

Terá direito à prova de segunda chamada aquele estudante que, por algum motivo, não pode estar presente na data da prova presencial, conforme prevê a Resolução CCEPE 04/94. A partir da solicitação formal de segunda chamada o estudante terá direito, em data e hora definida no calendário semestral, a realizar nova prova.

O estudante que não obtiver média final poderá realizar a prova de exame final.

De acordo com o artigo 5º da supracitada resolução:

O estudante que comprovar o mínimo de frequência estabelecido no art. 2º desta Resolução e obtiver uma média parcial igual ou superior a 7,0 (sete) será considerado aprovado na disciplina com dispensa do exame final, tendo registrada a situação final de APROVADO POR MÉDIA em seu histórico escolar, e a sua Média Final será igual à Média Parcial.

Ainda de acordo com a referida resolução seu artigo 6º destaca:

Comprovado o mínimo de frequência estabelecido no art. 2º. Desta Resolução, o estudante será considerado APROVADO na disciplina se obtiver simultaneamente:

I - Média parcial e nota do exame final, não inferiores a 3,0 (três);

II - Média final não inferior a 5,0 (cinco)

Parágrafo Único - A Média Final será a Média aritmética entre a Média Parcial e a nota do Exame Final.

9.3 Avaliação institucional

A Avaliação Institucional é um dos componentes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) e está relacionada:

- ✓ à melhoria da qualidade da educação superior;
- ✓ à orientação da expansão de sua oferta;
- ✓ ao aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social;
- ✓ ao aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional.

A Avaliação Institucional na UFPE divide-se em duas modalidades:

- ✓ Auto-avaliação - coordenada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) e orientada pelas diretrizes e pelo roteiro da auto-avaliação institucional da CONAES;

✓ Avaliação externa - realizada por comissões designadas pelo Inep, a avaliação externa tem como referência os padrões de qualidade para a educação superior expressos nos instrumentos de avaliação e os relatórios das auto-avaliações. O processo de avaliação externa independente de sua abordagem e se orienta por uma visão multidimensional que busque integrar suas naturezas formativa e de regulação numa perspectiva de globalidade.

Em seu conjunto, os processos avaliativos devem constituir um sistema que permita a integração das diversas dimensões da realidade avaliada, assegurando as coerências conceitual, epistemológica e prática, bem como o alcance dos objetivos dos diversos instrumentos e modalidades.

A UFPE realiza a avaliação das condições de ensino semestralmente e o objetivo dessa avaliação é levantar informações sobre as condições de ensino e aprendizagem nos cursos de graduação para promoção da melhoria de qualidade dos mesmos. Os instrumentos de avaliação estão sendo discutidos e aprimorados em vários cursos e centros acadêmicos desde 2010.

A PROACAD, através da Diretoria de Desenvolvimento de Ensino e Coordenação de Avaliação de Cursos de Graduação, sistematizou esses instrumentos para um piloto, inicialmente. Por esse motivo, nem todos os cursos estarão incluídos nesse processo, por enquanto.

A avaliação é disponibilizada no Sig@, para professores e alunos do Centro Acadêmico do Agreste, Centro Acadêmico de Vitória, Centro de Ciências Sociais e Aplicadas e Centro de Tecnologia e Geociências e para os cursos na modalidade de educação a distância.

As dimensões avaliadas são:

1. Para o professor: autoavaliação, condições de ensino e gestão;
2. Para o aluno: autoavaliação, docentes, condições de ensino.

Além dos já relatados processos de avaliação aplicados pela UFPE o curso disponibiliza anualmente um questionário para acompanhar e avaliar o desempenho dos docentes e da coordenação, além de rever as estratégias de ensino, aprendizagem e avaliação do aprendizado, bem como a auto avaliação do discente.

Os resultados dessas avaliações estão em documento próprio elaborado e discutido em conjunto com o NDE e Colegiado do Curso.

Cada componente curricular é pelos alunos em ambiente virtual de aprendizagem. Essa avaliação deve ser a mesma para os polos onde se oferta o curso.

9.4 Sistemática de Avaliação do curso

Seguindo o mesmo processo da avaliação institucional conduzido pela uma Comissão Própria de Avaliação (CPA), o Curso de Graduação em Ciências Contábeis realiza, de forma sistemática, sua auto avaliação por meio de reuniões com o NDE e Colegiado do curso. Essa auto avaliação deverá guiar-se por diversos parâmetros, os quais vêm sendo discutidos e definidos no âmbito das CPA das Instituições Públicas de Ensino Superior em sua relação com as Coordenações de Curso. Entre os parâmetros importantes para essa auto avaliação destacam-se:

- ✓ Aqueles definidos no Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação (organização didático-pedagógica, docentes e instalações físicas dos polos);
- ✓ Indicadores de evasão/retenção e suas motivações, em especial no caso do Curso de Contábeis;
- ✓ Resultados da prova do ENADE, no sentido de identificar deficiências de aprendizagem no que se define como Conteúdo Mínimo nas Diretrizes Curriculares do Curso, de acordo com a Resolução CNE/CES 10, de 16 de dezembro de 2004;
- ✓ Relatórios gerenciais do Sistema de Informação e Gestão Acadêmica (como os que indicam, por semestre, o número de reprovações (por nota e falta) e aprovações (média e após realização de exame final), além da evasão nas disciplinas, identificando-se, assim, problemas de natureza pedagógica;
- ✓ Resultados da aplicação do questionário socioeconômico dirigido aos discentes, com o objetivo de identificar problemas de natureza social e econômica dos alunos;
- ✓ Deficiência de estrutura física/virtual da Universidade;
- ✓ Problemas ocorridos no íterim do processo de aprendizagem, entre outros fatores existentes, relatados pelos discentes;

- ✓ Resultados da avaliação docente conduzida pelas Pró-Reitorias Acadêmicas;
- ✓ Aderência ao mercado e atualização da Matriz Curricular do Curso.

Todos esses fatores e outros julgados importantes devem ser utilizados no processo de auto-avaliação do curso de Ciências Contábeis, servindo de referência para a avaliação sistemática do Projeto Pedagógico do curso.

10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO

O Curso de Ciências Contábeis da UFPE, na modalidade de educação a distância adota o sistema de crédito, em consonância com as normas acadêmicas da Universidade.

A matrícula é realizada por componente curricular ou outra atividade curricular, em cada período letivo. Cada atividade curricular corresponde a uma determinada carga horária, o que determina o número de créditos por semestre letivo.

O termo crédito é o número de pontos a favor do estudante, ou seja, o crédito que o estudante obtém por cada atividade curricular cursada com aproveitamento. A cada 15 (quinze) horas de carga horária, é adicionado 1 (um) crédito.

As atividades curriculares que o discente deve cumprir ao longo da duração do seu Curso são organizadas em blocos. Cada bloco de disciplinas e outras atividades curriculares devem ser cursados um após o outro, ao longo dos períodos letivos, formando uma sequência denominada de periodização do currículo.

Os blocos são propostos pela Coordenação e Colegiado de Curso durante os períodos de conhecimentos da Formação Básica e Profissional e guardam entre si uma relação lógica que leva em consideração os conhecimentos que o discente já deve ter adquirido e/ou a maturidade do discente.

10.1 Interdisciplinaridade

Compreendendo a interdisciplinaridade como fundamental premissa pedagógica para o processo de ensino e aprendizagem, a dinâmica pretendida se baseia na estrutura curricular e nas competências exigidas para a formação no curso, o que pressupõe um permanente diálogo com outros saberes.

Portanto, esta interdisciplinaridade se efetivará a partir de estratégias didáticas que contemplam atividades à distância por meio de ferramentas de comunicação e interação síncronas, que permitem a interação ao mesmo tempo, tais como chat e contato (mensagem instantânea) e, assíncronas, em horários diferenciados, como, por exemplo: o e-mail, o fórum de discussões, o mural de avisos, entre outras disponibilizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) Moodle, bem como por atividades realizadas presencialmente nos Pólos de Apoio Presencial UAB.

A Interdisciplinaridade como princípio norteador do projeto do Curso é uma necessidade, não uma vontade. A tempestividade com que as novas tecnologias estão invadindo a vida profissional e pessoal na sociedade, os novos posicionamentos exigidos frente aos desafios do mundo contemporâneo exigem habilidades, competências e respostas que só podem ser contempladas na justaposição das ciências. Neste contexto, entende-se que não há mais lugar para as especificidades, e sim, inclusão e diálogo de diversos paradigmas e vertentes.

A quantidade de informação e conhecimentos, hoje em dia, é de tal monta, que o domínio de um saber só se dá na troca entre diversos saberes, diversas ciências.

A interdisciplinaridade deve ser uma das premissas pedagógicas. E, sendo assim, faz-se importante atender a duas condições básicas:

- ✓ Conhecer todo o programa da estrutura curricular;
- ✓ Conhecer as competências exigidas para a formação no curso.

Esses dois itens auxiliam nos primeiros passos rumo ao diálogo e ao encontro com outros saberes. Neste contexto, busca-se:

- ✓ Elaborar atividades e disciplinas visando à integração de outros saberes;
- ✓ Criar um relacionamento estreito nas diferentes áreas do conhecimento, para produzir novos conhecimentos para resolução de problemas contábeis;
- ✓ Construir um processo de socialização do conhecimento entre os diversos segmentos da comunidade acadêmica e da sociedade;
- ✓ Desenvolver o senso de responsabilidade e o espírito coletivo.

A Interdisciplinaridade deverá ocorrer por meio das seguintes atividades (que serão detalhadas em seguida):

- ✓ Aulas presenciais introdutórias e de fechamento;
- ✓ Estudos de caso;
- ✓ Visitas técnicas orientadas;
- ✓ Atividades Complementares;
- ✓ Atividades vivenciais, encontros nos polos;
- ✓ Apresentação de Trabalhos de Conclusão de Curso em seminários realizados nos encontros presenciais;
- ✓ Campo de atuação profissional como meio de viabilizar a articulação entre o mundo do trabalho e o mundo acadêmico.

10.2 Áreas que compõem o Currículo

Em atendimento as DCN's (2004, pg.04) para curso a organização curricular está dividida em três eixos:

I - conteúdos de Formação Básica: estudos relacionados com outras áreas do conhecimento, sobretudo Administração, Economia, Direito, Métodos Quantitativos, Matemática e Estatística;

II - conteúdos de Formação Profissional: estudos específicos atinentes às Teorias da Contabilidade, incluindo as noções das atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais, governamentais e não-governamentais, de auditorias, perícias, arbitragens e controladoria, com suas aplicações peculiares ao setor público e privado;

III - conteúdos de Formação Teórico-Prática: Estágio Curricular Supervisionado, Atividades Complementares, [...].

Assim, o currículo está composto da seguinte forma:

Quadro 2: Composição Curricular

Distribuição da Carga Horária	Horas-Aula
1. Conhecimento - Formação Básica	900
2. Conhecimento - Formação Profissional	900
3. Conhecimento - Formação Teórico-Prática	1.200
Total de horas-aula	3.000

Fonte: elaborado pelo NDE

A presente atualização visa adequar os conteúdos para fins de aproveitamento de créditos e obedece o mesmo regime acadêmico de oferta, conforme segue:

Regime Acadêmico: Créditos por disciplina

Tempo de integralização mínimo: 08 (oito) semestres

Tempo de integralização máximo: 14 (quatorze) semestres

10.3 Flexibilidade e Interdisciplinaridade na Organização Curricular

A flexibilidade curricular envolve uma abertura para construção de propostas curriculares que incorporem experiências educativas diferenciadas e formas de aprendizagem diversas, capazes de potencializar as dimensões pessoais, sociais, políticas e profissionais presentes no processo de formação. A liberdade de organização curricular e a diversidade de alternativas para o estudante construir seu percurso acadêmico, dada pela quase total ausência de pré-requisitos entre as disciplinas, assumem a tarefa de imprimir dinamicidade nos currículos e atender às expectativas e interesses dos alunos.

O currículo do curso de Ciências Contábeis está organizado de forma a atender sua natural interdisciplinaridade, considerando as diretrizes curriculares, uma das habilidades previstas para o egresso está posta em seu Art. 4º inciso II: “[...] demonstrar visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil; (DCN, 2004, pg.02). Portanto, são abordadas sete áreas de conhecimento, a saber: Sociologia, Letras, Administração, Economia, Matemática, Computação e Direito, além das especializações da área contábil.

Tendo em vista que a oferta de novas vagas depende de liberação de recursos da DED/CAPES por meio de editais de articulação foi decidido no NDE a retirada dos pré-requisitos, existindo apenas o que se entende necessário para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC.

10.4 Abordagem dos Temas Transversais no Currículo

Na carga horária do curso são disponibilizados os seguintes componentes curriculares com abordagens transversais:

Fundamentos de Sociologia – Aborda os conteúdos relativos a educação em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais;

Contabilidade Ambiental – Aborda os conteúdos de educação e responsabilidade ambiental. Em atendimento a Lei Nº 9.795/1999 e o Decreto Nº 4.281/2002.;

Introdução a Libras – Trata em componente eletivo de forma introdutória contemplando a acessibilidade na vida profissional do contador. Em atendimento ao dispositivo legal do Decreto Nº 5.626/2005.

10.5 Mobilidade Intra-institucional e Extra-Institucional

Da carga horária total do curso 180 horas são destinadas a componentes curriculares eletivos livres, ou seja, podem ser cursados em qualquer unidade da UFPE para complemento dos conhecimentos ao longo do curso.

Os componentes eletivos livres tanto podem ser cursados em cursos na modalidade a distância, quanto na modalidade presencial, desde que o discente possa atender à exigência de percentual de frequência no curso.

Além, desses componentes as Atividades Complementares para o curso, conforme regulamento próprio, atendem ao disposto no Art. 8º das diretrizes curriculares, como exposto:

Art. 8º As Atividades Complementares são componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, abrangendo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade.(DCN, 2004, pg.04)

Além do exposto, a UFPE define no Art, 1º em sua Resolução 10/2013 da CCEPE que:

É admitido o afastamento do estudante da graduação de suas atividades acadêmicas para participação em programas de mobilidade estudantil nacional e internacional, celebrados entre a Universidade Federal de Pernambuco e outras Instituições de Ensino Superior ou Centros de Pesquisa nacionais ou estrangeiros[...] (UFPE, 2013, pg.01)

10.6 Tabela da Organização Curricular por Período

Como já exposto a carga horária plena do Curso de Ciências Contábeis na modalidade de EAD da UFPE é de 3.000 horas, distribuídas em 8 (oito) períodos, conforme quadro 3.

Quadro 3 – Mariz Curricular

Sigla Depto.	COMPONENTES OBRIGATÓRIOS	Carga Horária		Créditos	Ch Total	Pré- Requisitos	Co-Requisitos
		Teo	Prát.				
	FORMAÇÃO BÁSICA						
	1º PERÍODO						
CT460	Contabilidade Introdutória	60	0	4.0	60		
EC001	Economia 1	60	0	4.0	60		
CS004	Fundamentos da Sociologia	60	0	4.0	60		
CT459	Métodos Quantitativos Aplicados às Ciências Contábeis 1	60	0	4.0	60		
LE006	Português Instrumental	60	0	4.0	60		
	TOTAL	300 HORAS					
	2º PERÍODO						
CT462	Contabilidade Geral	60	0	4.0	60		
EC453	Economia das Empresas	60	0	4.0	60		
AD216	Introdução a Administração	60	0	4.0	60		

CT463	Metodologia Científica Aplicada às Ciências Contábeis	60	0	4.0	60		
CT461	Métodos Quantitativos Aplicados às Ciências Contábeis 2	60	0	4.0	60		
	TOTAL	300 HORAS					
	3º PERÍODO						
CT465	Contabilidade Intermediária	60	0	4.0	60		
CT464	Contabilometria	60	0	4.0	60		
PR426	Direito Comercial	60	0	4.0	60		
AD332	Marketing	60	0	4.0	60		
CT466	Ética e Normas da Profissão Contábil	60	0	4.0	60		
	TOTAL	300 HORAS					
Sigla Depto.	FORMAÇÃO PROFISSIONAL	Teo	Prát.	Créditos	Ch.Total	Pré-Requisitos	Co-Requisitos
	4º PERÍODO						
CT469	Computação Aplicada à Contabilidade	60	0	4.0	60		
CT467	Contabilidade Societária 1	60	0	4.0	60		
PE219	Direito Tributário	60	0	4.0	60		
CT468	Finanças e Planejamento Público	60	0	4.0	60		
EC277	Matemática Financeira 2	60	0	4.0	60		
	TOTAL	300 HORAS					
	5º PERÍODO						
CT470	Análise das Demonstrações Contábeis	60	0	4.0	60		
CT473	Auditoria	60	0	4.0	60		
CT474	Contabilidade Aplicada ao Setor Público	60	0	4.0	60		
CT472	Contabilidade Societária 2	60	0	4.0	60		
CT471	Custos	60	0	4.0	60		
	TOTAL	300 HORAS					

		6º PERÍODO					
CT475	Contabilidade Tributária	60	0	4.0	60		
CT478	Controladoria	60	0	4.0	60		
PE220	Legislação Social	60	0	4.0	60		
CT476	Teoria da Contabilidade	60	0	4.0	60		
CT477	Tópicos Contemporâneos de Contabilidade	60	0	4.0	60		
		TOTAL		300 HORAS			
Sigla Depto.	FORMAÇÃO TEÓRICO/PRÁTICA	Teo	Prát.	Créditos	Ch.Total	Pré-Requisitos	Co-Requisitos
		7º PERÍODO					
CT479	Perícia Contábil	60	0	4.0	60		
CT480	Sistemas de Informações Contábeis e Gerenciais	60	0	4.0	60		
	Eletivas do Curso	60	0	4.0	60		
	Eletivas do Curso	60	0	4.0	60		
	Eletivas do Curso	60	0	4.0	60		
		TOTAL		300 HORAS			
		8º PERÍODO					
	Eletivas do Curso	60	0	4.0	60		
	Eletivas do Curso	60	0	4.0	60		
	Eletiva Livre	60	0	4.0	60		
	Eletiva Livre	60	0	4.0	60		
	Eletiva Livre	60	0	4.0	60		
	Atividades Complementares		300	10.0	300		
		TOTAL		600 HORAS			
		OPTATIVAS					
CT497	Estágio Supervisionado	0	300	10.0	300		

CT496	Trabalho de Conclusão de Curso	0	300	10.0	300	CT 463 - Metodologia Científica Aplicada às Ciências Contábeis	
	TOTAL DE OPTATIVAS	300 HORAS					
	TOTAL	1.200 HORAS					
	TOTAL DO CURSO	Formação Básica 900+Formação Profissional 900+ Formação Teórico/Prática + 1200 = 3.000					
	ELETIVAS DO CURSO						
CT481	Auditoria Aplicada ao Setor Público	60	0	4.0	60		
CT482	Contabilidade Agro-pastoril	60	0	4.0	60		
CT483	Contabilidade Aplicada ao Mercado de Capitais	60	0	4.0	60		
CT485	Contabilidade Aplicada ao Terceiro Setor	60	0	4.0	60		
CT484	Contabilidade Aplicada às Micro - Pequenas e Médias Empresas	60	0	4.0	60		
CT525	Contabilidade Socioambiental	60	0	4.0	60		
CT486	Controladoria Aplicada ao Setor Público	60	0	4.0	60		
PG200	Direito (Publico e Privado)	60	0	4.0	60		
ET630	Estatística 10	60	0	4.0	60		
CT487	Instituições de Previdência e Seguros Privados	60	0	4.0	60		
LE716	Introdução a Libras	60	0	4.0	60		
CT488	Orçamento Empresarial	60	0	4.0	60		
CT489	Planejamento Tributário	60	0	4.0	60		
CT490	Tópicos Avançados de Contabilidade Aplicada ao Setor Público	60	0	4.0	60		
CT491	Tópicos Avançados de Contabilidade Empresarial	60	0	4.0	60		
CT492	Tópicos Avançados de Contabilidade Internacional	60	0	4.0	60		

CT493	Tópicos avançados de Contabilidade Tributária	60	0	4.0	60		
CT494	Tópicos Avançados de Controladoria	60	0	4.0	60		
CT495	Tópicos Avançados de Custos	60	0	4.0	60		

Fonte: Elaborado pelo NDE

11. FORMAS DE ACESSO AO CURSO

O curso de Ciências Contábeis da UFPE na modalidade de educação a distância iniciou suas atividades em 2013.

Inicialmente a forma de ingresso se deu por meio de vestibular tradicional com aplicação de prova escrita nos polos ofertantes.

Após a UFPE aderir ao uso de nota do ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio os cursos a distância passaram a adotar o mesmo critério. Porém, o SISU – Sistema de Seleção Unificada do MEC não se aplica a cursos na modalidade de EAD, devido as características de capilaridade de oferta em polos de apoio presencial.

De acordo com definição da DED/CAPES

Polo UAB é uma estrutura acadêmica de apoio pedagógico, tecnológico e administrativo para as atividades de ensino e aprendizagem dos cursos e programas de Educação a Distância - EaD, de responsabilidade das Instituições de Ensino Superior - IES. O polo UAB é localizado, preferencialmente, em municípios de porte médio, que apresentam um total de habitantes entre 20 e 50 mil, e que não possuam instalações acadêmicas públicas de nível superior.¹

11.1 Número de vagas:

A oferta de vagas segue os critérios de financiamento da DADE/CAPES com aproximadamente 50 (cinquenta) vagas anuais por polo, em uma única entrada. Desde sua criação em 2013 o curso teve as seguintes ofertas:

¹ Informação disponível em <http://www.capes.gov.br/uab/polos-uab>. Acesso em 29/12/2018.

Quadro 4 – Vagas autorizadas

ENTRADA	POLO	VAGAS AUTORIZADAS
2013.2	Maragogi/AL	50
	Trindade/PE	50
2015.1	Afrânio/PE	50
	Petrolina/PE	50
	Tabira/PE	50
2017.2	Carpina/PE	50
	Limoeiro/PE	50
	Recife/PE	100
	Santa Cruz do Capibaribe/PE	50
	Surubim/PE	50
2019.1	Palmares/PE	20
	Pesqueira/PE	20
	Salgueiro/PE	20
	Sertânia/PE	20
	São José do Egito/PE	20
TOTAL		650

Fonte: SisUAB

12. ATIVIDADES CURRICULARES

Além dos componentes curriculares obrigatórios e eletivos o curso proporciona creditação em Atividades Complementares e Atividades Optativas de Estágio Supervisionado ou Trabalho de Conclusão de Curso – TCC.

Tanto as Atividades Complementares, o Estágio Supervisionado e o TCC, possuem regulamentos próprios anexos a esse PPC.

12.1 Trabalho de Conclusão de Curso - TCC

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é um componente curricular optativo, para o Curso de Ciências Contábeis na modalidade de educação a distância da UFPE, e será desenvolvido nas modalidades de monografia ou de artigo científico, por decisão do professor orientador, e se artigo deverá ser publicado em periódico ou evento da área contábil ou áreas afins, com carga horária total de 300 horas desenvolvidas nos oitavo período, não sendo permitida a matrícula por alunos que estejam cursando semestres anteriores a estes, porém que já tenham cumprido o componente CT 463 – Metodologia Científica Aplicada às Ciências Contábeis e o cumprimento de no mínimo 1.800 horas de carga horária válida. As estruturas do Projeto de Pesquisa e da Monografia estão descritos nos artigos 6º e 7º deste regulamento. A estrutura do artigo científico seguirá as orientações do periódico ou evento ao qual será submetido.

São objetivos do Trabalho de Conclusão de Curso no Curso de Ciências Contábeis na modalidade de Educação à Distância da UFPE:

- I. Estimular a investigação científica na área da contabilidade, com ênfase na temática das linhas de pesquisa definidas para o curso;
- II. Propiciar domínio de conhecimentos sobre procedimentos de produção científica, abrangendo desde a formulação de projetos de pesquisa, instrumentos metodológicos de coleta, análise e interpretação de dados colhidos em pesquisas de campo, bem como formulação de relatórios;
- III. Desenvolver pensamento crítico e contribuição para o avanço na produção científica.

Compete a Coordenação do Curso de Ciências Contábeis e Colegiado do Curso na modalidade de educação a distância tomar decisões e medidas necessárias para o efetivo cumprimento dos objetivos e diretrizes curriculares referentes à inserção da pesquisa no cotidiano do curso e à operacionalização para elaboração do TCC.

12.2 Estágio Supervisionado

O Estágio Supervisionado do Curso de Graduação em Ciências Contábeis da Universidade Federal de Pernambuco na modalidade de educação a distância é regido pela Lei nº 6.494 de 07 de dezembro de 1977 (regulamentada pelo decreto nº 87.497 de 18 de agosto de 1982), pelas Resoluções 20/2015 e 19/2016 do Conselho Coordenador de Ensino Pesquisa e Extensão da UFPE e por este Regulamento.

O Estágio Supervisionado é um componente optativo, para o Curso de Ciências Contábeis na modalidade de educação a distância da UFPE.

A atividade prática “Estágio Supervisionado” será desenvolvida em uma carga horária de 300 (trezentas) horas, de forma optativa pelo discente.

A atuação do acadêmico em situação de Estágio Supervisionado tem como objetivos:

- a. Reforçar o vínculo entre o conhecimento produzido no Curso com o conhecimento utilizado nas práticas na área profissional do Curso de graduação em Ciências Contábeis na modalidade de educação a distância;
- b. Rever mediante dados e análises proporcionados pelas atividades práticas de estágios, a fundamentação teórica adquirida no decorrer do curso, necessários aos novos profissionais de nível superior;
- c. Buscar subsídios no mercado, para entendimento de como ocorrem às práticas contábeis no âmbito da área de Ciências Contábeis;

- d. Proporcionar ao estudante a possibilidade de colocar em prática os conhecimentos produzidos durante o tempo de permanência no curso;
- e. Perceber de forma sistêmica uma realidade organizacional; e
- f. Proporcionar ao acadêmico a oportunidade de estabelecer melhorias nos processos da empresa, nas diversas áreas das ciências contábeis, com justificativas embasadas em conhecimentos técnico-científicos adquiridos no curso.

12.3 Atividades Complementares

Tendo em vista o processo de convergência das normas brasileiras de contabilidade às normas internacionais, estabelecendo um novo padrão de registro, mensuração, controle, evidenciação e governança para as instituições públicas e privadas, bem como o resignificado da contabilidade como linguagem universal dos negócios e a instrumentalização do controle social, estabelecendo um padrão de integração e comunicação mais eficaz e efetivo entre empresas, organizações, estado e sociedade, a presente resolução amplia essas atividades complementares, compatibilizando-as com a conjuntura e a realidade atuais.

As Atividades Complementares do Curso de Graduação em Ciências Contábeis da Universidade Federal de Pernambuco na modalidade de educação a distância são regidas Resolução CNE/CES nº 10, de 16 de dezembro de 2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o bacharelado em Ciências Contábeis e por este Regulamento.

São consideradas como Atividades Complementares a pesquisa, a extensão e a monitoria, conforme define a Resolução nº 06/2005, de 01 de setembro de 2005, do Conselho de Coordenação de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFPE.

As Atividades Complementares do Projeto Pedagógico do Curso - PPC são componentes curriculares obrigatórios para os alunos do Curso de Ciências Contábeis da UFPE, em consonância com a Resolução CNE/CES nº

10, de 16 de dezembro de 2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o bacharelado em Ciências Contábeis.

As Atividades Complementares são componentes curriculares que tem por objetivo possibilitar o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do estudante, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, abrangendo a prática de estudos e atividades independentes, opcionais e interdisciplinares, especialmente nas relações com o mundo externo e com as ações junto à sociedade, mercado e governo.

A carga horária das atividades complementares do Curso de Ciências Contábeis será de 300 (trezentas) horas, podendo ser cumprida, no mínimo 30 (trinta) horas por semestre e sua totalidade poderá ser cumprida integralmente em apenas uma das opções: atividades de pesquisa, extensão e monitoria.

As atividades de pesquisa, extensão e monitoria serão creditadas no histórico escolar dos alunos, como atividades complementares, através dos procedimentos especificados em regulamento próprio.

13. CORPO DOCENTE

Curso: Bacharelado em Ciências Contábeis - EAD

Vinculação: Centro de Ciências Sociais Aplicadas/Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais

Quadro 4 – Corpo Docente

NOME	CPF	ÁREA DO CONHECIMENTO ¹	TITULAÇÃO ²	QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL ³	REGIME DE TRABALHO ⁴	VÍNCULO EMPREGATÍCIO ⁵
ALESSANDRA PRAZERES CEZARIO	03099820490	CIÊNCIAS ECONÔMICAS	DOUTORADO	CIÊNCIAS ECONÔMICAS	DE	ESTATUTÁRIO
ALVARO PEREIRA DE ANDRADE	19358849487	CIÊNCIAS CONTÁBEIS	DOUTORADO	CIÊNCIAS CONTÁBEIS	D40	ESTATUTÁRIO
CACILDA SOARES DE ANDRADE	25255517453	CIÊNCIAS CONTÁBEIS	DOUTORADO	CIÊNCIAS CONTÁBEIS	DE	ESTATUTÁRIO
CARLOS LEONARDO CAMPOS BULHOES	40759318468	CIÊNCIAS CONTÁBEIS	MESTRADO	CIÊNCIAS CONTÁBEIS		ESTATUTÁRIO
CHRISTIANNE CALADO VIEIRA DE MELO LOPES	61977837468	CIÊNCIAS CONTÁBEIS	DOUTORADO	CIÊNCIAS CONTÁBEIS	DE	ESTATUTÁRIO
CLAUDIO DE ARAUJO WANDERLEY	02975738455	CIÊNCIAS CONTÁBEIS	MESTRADO	CIÊNCIAS CONTÁBEIS	DE	ESTATUTÁRIO
EDUARDO DORIA SILVA	33722927749	CIÊNCIAS DA COMPUTAÇÃO	DOUTORADO	CIÊNCIAS DA COMPUTAÇÃO	D20	ESTATUTÁRIO
IVALDO SANTANA DE SOUZA	28185609420	CIÊNCIAS ECONÔMICAS	DOUTORADO	CIÊNCIAS ECONÔMICAS	DE	ESTATUTÁRIO
FERNANDO GENTIL DE SOUZA	22296500846	CIÊNCIAS CONTÁBEIS	DOUTORADO	CIÊNCIAS	DE	ESTATUTÁRIO

				CONTÁBEIS		
FILIFE COSTA DE SOUZA	05001842409	CIÊNCIAS ECONÔMICAS	DOUTORADO	CIÊNCIAS ECONÔMICAS	DE	ESTATUTÁRIO
GUTEMBERGUE LEAL DE MESQUITA	21641137487	CIÊNCIAS CONTÁBEIS	MESTRADO	CIÊNCIAS CONTÁBEIS	D40	ESTATUTÁRIO
JERONYMO JOSE LIBONATI	41551036487	CIÊNCIAS CONTÁBEIS	DOUTORADO	CIÊNCIAS CONTÁBEIS	DE	ESTATUTÁRIO
JOAQUIM OSÓRIO LIBERALQUINO FERREIRA	21265372420	CIÊNCIAS CONTÁBEIS	MESTRADO	CIÊNCIAS CONTÁBEIS	D20	ESTATUTÁRIO
JOSÉ MARIA DA SILVA	03896200410	CIÊNCIAS CONTÁBEIS	MESTRADO	CIÊNCIAS CONTÁBEIS	DE	ESTATUTÁRIO
JOSÉ NELSON BARBOSA TENORIO	19629478404	CIÊNCIAS ECONÔMICAS	MESTRADO	CIÊNCIAS ECONÔMICAS	D40	ESTATUTÁRIO
JOSENILDO DOS SANTOS	07041900444	MATEMÁTICA	DOUTORADO	MATEMÁTICA	DE	ESTATUTÁRIO
LUIZ CARLOS MARQUES DOS ANJOS	02441518496	CIÊNCIAS CONTÁBEIS	DOUTORADO	CIÊNCIAS CONTÁBEIS	DE	ESTATUTÁRIO
LUIZ CARLOS MIRANDA	57876878849	CIÊNCIAS CONTÁBEIS	DOUTORADO	CIÊNCIAS CONTÁBEIS	DE	ESTATUTÁRIO
MARCELO JOTA GOMES	47072687491	CIÊNCIAS CONTÁBEIS	MESTRADO	CIÊNCIAS CONTÁBEIS	DE	ESTATUTÁRIO
MARCELA VERONICA ALVES DE SOUZA BERNARDES	90007409400	CIÊNCIAS ECONÔMICAS	DOUTORADO	CIÊNCIAS ECONÔMICAS	DE	ESTATUTÁRIO
MARCIA FERREIRA NEVES TAVARES	01274381495	CIÊNCIAS CONTÁBEIS	DOUTORADO	CIÊNCIAS CONTÁBEIS	D40	ESTATUTÁRIO

MAURÍCIO ASSUERO LIMA DE FREITAS	23337915434	CIÊNCIAS ECONÔMICAS	DOUTORADO	CIÊNCIAS ECONÔMICAS	DE	ESTATUTÁRIO
MIGUEL LOPES OLIVEIRA FILHO	46496335400	CIÊNCIAS CONTÁBEIS	MESTRADO	CIÊNCIAS CONTÁBEIS	DE	ESTATUTÁRIO
PAULO CEZAR FERREIRA DE SOUZA	23900024715	CIÊNCIAS CONTÁBEIS	MESTRADO	CIÊNCIAS CONTÁBEIS	DE	ESTATUTÁRIO
RAIMUNDO NONATO RODRÍGUEZ	14078759300	CIÊNCIAS CONTÁBEIS	DOUTORADO	CIÊNCIAS CONTÁBEIS	DE	ESTATUTÁRIO
SEVERINO JOSÉ LINS	07757000459	CIÊNCIAS CONTÁBEIS	MESTRADO	CIÊNCIAS CONTÁBEIS	D20	ESTATUTÁRIO
SEVERINO PESSOA DOS SANTOS	16712137420	CIÊNCIAS CONTÁBEIS	MESTRADO	CIÊNCIAS CONTÁBEIS	D20	ESTATUTÁRIO
UMBELINA CRAVO TEIXEIRA LAGIOIA TORRES	64291499434	CIÊNCIAS CONTÁBEIS	DOUTORADO	CIÊNCIAS CONTÁBEIS	DE	ESTATUTÁRIO
VINICIUS GOMES MARTINS	08063959400	CIÊNCIAS CONTÁBEIS	DOUTORADO	CIÊNCIAS CONTÁBEIS	DE	ESTATUTÁRIO
VITOR EMANUEL DE LYRA SANTOS NAVARRETE	02349217302	ESTATÍSTICA	MESTRADO	ESTATÍSTICA	DE	ESTATUTÁRIO
WILSON RODRIGUES DE AQUINO	00398164860	CIÊNCIAS ECONÔMICAS	MESTRADO	CIÊNCIAS ECONÔMICAS	D20	ESTATUTÁRIO
WILTON BERNADINO	04769750420	CIÊNCIAS ECONÔMICAS	DOUTORADO	CIÊNCIAS ECONÔMICAS	DE	ESTATUTÁRIO

14.COMPOSIÇÃO E ATRIBUIÇÕES DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE E COLEGIADO DO CURSO

14.1 Núcleo Docente Estruturante

O curso possui em sua estrutura o Núcleo Docente Estruturante e o Colegiado do Curso. O NDE atende a Resolução CCEPE 01/2013 que descreve como atribuições do NDE:

- I. assessorar a coordenação do curso de graduação nos processos de implantação, execução, avaliação e atualização do Projeto Pedagógico de Curso, de modo coparticipativo;
- II. zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes constantes no currículo, contribuindo para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- III. indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigência do mercado de trabalho e alinhadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- IV. incentivar o desenvolvimento de profissionais com formação cidadã, humanista, crítica, ética e reflexiva;
- V. zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação;
- VI. zelar pela proposição de projetos pedagógicos alinhados e consonantes com o Projeto Pedagógico Institucional.

A Autoavaliação dos Cursos de Graduação e do Projeto Pedagógico do Curso é de responsabilidade do Núcleo Docente Estruturante do Curso. Se dá em um ciclo de 3 anos, iniciando-se no ano seguinte à realização do ENADE, após a divulgação dos resultados pelo INEP. Diversos instrumentos são utilizados neste processo, a depender do objetivo da avaliação específica.

Deve-se ter em mente que a utilização de instrumentos externos não implica em aceitação de seus padrões simplesmente, mas sim de uma análise crítica e partindo-se do princípio de que estes instrumentos atendem às nossas expectativas do ponto de vista do instrumento de avaliação propriamente dito e do conteúdo, quando se tratar da prova do ENADE e dos questionários. Não devem ser vistos de forma isolada para o que se deve utilizar de forma complementar os relatórios gerenciais do SIG@ e dos instrumentos de avaliação da atividade de ensino do docente e das disciplinas.

Instrumentos e insumos:

1 Avaliar a Prova do ENADE

Avaliar o conteúdo da prova, comparando com o perfil curricular do Curso. O NDE trabalha em conjunto com as Comissões Didáticas das Áreas dos Cursos e toma providências:

- ✓ Junto ao INEP: caso ocorram distorções de conteúdo não justificadas
- ✓ Junto ao Curso: Identificando potencialidades e dificuldades dentro do mesmo.

2 Avaliação dos Resultados do ENADE

- ✓ Sobre os resultados gerais avaliar de forma genérica se o resultado atende ao que se esperava ou não. Analisar comparativamente a outros Centros de Excelência. Procurar identificar fatores explicativos das diferenças.
- ✓ De posse dos Relatórios do INEP, avaliar o desempenho dos alunos por conteúdo da prova e daí avaliar o processo de ensino/aprendizagem referente à área identificada como problemática.

3 Avaliação dos Resultados do CPC

4 Avaliação dos Resultados do Questionário socioeconômico do ENADE e confrontá-lo, naquilo que for compatível, com os instrumentos internos.

Considerar aspectos de:

- ✓ Infraestrutura;
- ✓ Organização pedagógica;
- ✓ Condições socioeconômicas dos alunos;
- ✓ Hábitos de estudo;
- ✓ Entre outros.

5 Avaliação dos Resultados da Avaliação da atividade de Ensino do Docente

6 Avaliação dos Relatórios Gerenciais do SIG@

7 Elaboração de Relatório, com proposta de reforma do Projeto Pedagógico, se for o caso, e agenda de compromissos para melhoria das dimensões do Corpo Docente e da Infraestrutura física. O Relatório deve ser apresentado e

discutido com o NDE, Colegiado do Curso, com o Pleno do Departamento e com a PROACAD.

Segue a composição, titulação, regime de trabalho e permanência sem interrupção dos integrantes do Núcleo Docente Estruturante – NDE do curso.

Quadro 5 – Composição do NDE

Docente	Titulação	Regime
Cacilda Soares de Andrade	Doutorado	Integral
Vinícius Gomes Martins	Doutorado	Integral
Márcia Ferreira Neves Tavares	Doutorado	Integral
Luiz Carlos Marques dos Anjos	Doutorado	Integral
Paulo César Ferreira de Souza	Mestrado	Integral
Vitor Emanuel Lyra Santos Navarrete	Mestrado	Integral

Fonte: Elaborado pelo NDE

14.2 Colegiado do Curso

De acordo com a Resolução CCEPE/UFPE nº 02/2003 o Colegiado do Curso é composto por:

Art. 5º O colegiado de curso de graduação será constituído pelos seguintes membros:

I. Coordenador do Curso, como presidente;

II. Vice-Coordenador do Curso;

III. representantes dos Departamentos responsáveis por disciplinas do ciclo acadêmico ou profissional do curso, eleitos pelos respectivos Plenos, dentre os docentes do quadro permanente da Universidade neles lotados, observada a seguinte proporção:

a) um representante para cada Departamento que contribui com cinco a dez por cento da carga horária do curso;

b) dois representantes para cada departamento que contribui com mais de dez e até vinte por cento da carga horária;

c) três representantes para cada departamento que contribui com mais de vinte e até trinta a por cento da carga horária;

d) cinco representantes para cada departamento que contribui com mais de trinta por cento da carga horária;

IV. representação estudantil da graduação eleita dentre e pelos representantes estudantis dos colegiados dos cursos de graduação do Centro, de acordo com a legislação em vigor;

Quadro 6 – Composição do Colegiado do Curso

Docente	Titulação	Regime
Cacilda Soares de Andrade	Doutorado	Integral
Vinícius Gomes Martins	Doutorado	Integral
Eduardo Dória Silva	Doutorado	Integral
Christianne Calado Vieira de Melo Lopes	Doutorado	Integral
Zionam Euvécio Lins Rolim	Doutorado	Integral
Maria Antonieta Lynch de Moraes	Doutorado	Integral
Rosane Maria Alencar da Silva	Doutorado	Integral
Maria Alice Vieira de Melo Ramos	Graduanda	Cursando

Fonte: Elaborado pelo NDE

Tanto o Núcleo Docente Estruturante quanto o Colegiado do Curso se reúnem periodicamente para discussões acerca da atualização do PPC e avaliação do curso pelo menos duas vezes a cada semestre.

15.SUPORTE PARA FUNCIONAMENTO DO CURSO (INCLUSIVE NOS POLOS)

15.1 Recursos Estruturais (Físicos e Virtuais)

Para estarem habilitados para oferta de cursos na modalidade de educação a distância os polos de apoio presencial devem ter a seguinte infraestrutura:²

- a) Espaços gerais do Polo UAB**
 - Sala para coordenação do Polo UAB (obrigatório);
 - Sala para secretaria do Polo UAB (obrigatório);
 - Sala de reunião (opcional);
 - Banheiros (ao menos um feminino e outro masculino) com acessibilidade, conforme o que demanda as Leis 10 908, de 19 de dezembro de 2000 e 11 982, de 2009;
- b) Espaços de apoio do Polo UAB (obrigatório)**
 - Laboratório de informática com instalações elétricas adequadas (rede estabilizada);
 - Biblioteca física, com espaço para estudos;
- c) Espaços acadêmicos**
 - Sala multiuso - para realização de aula(s), tutoria, prova(s), vídeo/webconferência(s) etc.;
 - Laboratório pedagógico (quando couber);

Todos os polos de apoio presencial devem ter, além do supracitado uma infraestrutura tecnológica composta, basicamente, por:³

- I. Computadores em número adequado para atender o quantitativo que alunos (as) que se pretende atender no Polo
- II. Conexão à internet em banda larga (recomenda-se acesso mínimo de 2Mb) para todos os ambientes do Polo
- III. Ferramentas pedagógicas tais como data-show; lousa, podendo ser digital; equipamentos para conferência web ou vídeoconferência.

² Idem

³ Ibidem

15.2 Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA

O Ambiente Virtual de Aprendizagem, institucionalizado pela UFPE, Moodle - "Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment", que é um software livre, de apoio à aprendizagem, executado num ambiente virtual apresenta materiais, recursos e tecnologias apropriadas, que permitem desenvolver a cooperação entre tutores, discentes e docentes, a reflexão sobre o conteúdo das disciplinas e a acessibilidade metodológica, instrumental e comunicacional, e passa por avaliações periódicas devidamente documentadas, que resultam em ações de melhoria contínua.

15.3 Recursos humanos

No que respeita a equipe de apoio nos polos a DED/CAPES determina que a composição da equipe do polo, deve ser composta de: Coordenador de Polo (indicação do mantenedor do polo); Assistente à Docência (de acordo com a quantidade de alunos no polo) (indicação das IES ofertantes de curso no polo); Secretária(o) ou Apoio Administrativo; Técnico(s) de informática; Bibliotecário ou auxiliar de biblioteca; Pessoal de segurança, opcional no caso de existirem equipamentos e segurança; Pessoal de manutenção e limpeza;

Quanto as atividades virtuais a UFPE se utiliza da plataforma Moodle com equipe especializada para atendimento dos discentes, docentes e tutores.

Atualmente a EAD na UFPE está dividida em dois núcleos gestores a Coordenação dos Cursos de Graduação a Distância (CCGD), ligada a diretoria de desenvolvimento de ensino, na PROACAD. A CCGD é responsável pelos assuntos concernentes aos cursos de Graduação a distância. Além da CCGD existe o Núcleo de Educação a Distância (NEAD), cujas atribuições foram estabelecidas através da portaria normativa nº 06, de 18 de agosto de 2017.

15.4 Capacitações

A capacitação dos Professores, Tutores e equipe de apoio é realizada pela equipe da Coordenação de Cursos de Graduação em Educação à Distância da Universidade Federal de Pernambuco – CCGD, que tem por objetivos:

- ✓ Propiciar a existência de espaço de reflexão, articulação, formulação e desenvolvimento de ações em Educação a Distância em articulação com as instâncias da Administração Central da UFPE;
- ✓ Apoiar ações de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas em educação a distância no âmbito da UFPE, ampliando seu alcance espacial em consonância com a política de interiorização no Estado e promovendo o desenvolvimento social;
- ✓ Contribuir para a participação ativa da UFPE na política de desenvolvimento socioeconômico regional, em parceria com as administrações públicas e privadas, procurando reduzir desigualdades regionais.

15.5 Seleção de Tutores

A seleção de tutores para os cursos na modalidade de educação a distância da UFPE é realizada por meio de processo seletivo público em edital específico elaborado pela coordenação dos cursos de graduação a distância.

O Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Pernambuco, na modalidade de EAD segue as orientações do Anexo I da Resolução CD/FNDE nº 26/2009, conforme segue:

15.5.1 Atribuições dos Tutores

- ✓ Mediar a comunicação de conteúdos entre o professor e os estudantes;
- ✓ Acompanhar as atividades discentes, conforme o cronograma do curso;
- ✓ Apoiar o professor da disciplina no desenvolvimento das atividades docentes;
- ✓ Manter regularidade de acesso ao Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA e responder às solicitações dos alunos no prazo máximo de 24 horas;
- ✓ Estabelecer contato permanente com os alunos e mediar as atividades discentes;
- ✓ Colaborar com a coordenação do curso na avaliação dos estudantes;

- ✓ Participar das atividades de capacitação e atualização promovidas pela instituição de ensino;
- ✓ Elaborar relatórios mensais de acompanhamento dos alunos e encaminhar à coordenação de tutoria;
- ✓ Participar do processo de avaliação da disciplina sob orientação do professor responsável;
- ✓ Apoiar operacionalmente a coordenação do curso nas atividades presenciais nos polos, em especial na aplicação de avaliações.

15.6 Seleção de Professores Formadores

Os professores formadores são todos pertencentes ao quadro efetivo da UFPE, contratados por meio de concurso público e regidos pela Lei 8.112/90.

15.6.1 Atribuições dos Professores Formadores

- ✓ Participar do curso introdutório ao Moodle, bem como, participar das atividades de capacitação e atualização promovidas pela CGCGD/UFPE;
- ✓ Elaborar e entregar os conteúdos das disciplinas desenvolvidos ao longo do curso no prazo determinado;
- ✓ Adequar à linguagem da modalidade à distância: conteúdos, materiais didáticos, mídias e bibliografia, utilizados para o desenvolvimento do curso;
- ✓ Realizar a revisão de linguagem do material didático desenvolvido para a modalidade à distância;
- ✓ Adequar e disponibilizar, para o coordenador de curso, o material didático nas diversas mídias;
- ✓ Desenvolver as atividades docentes da disciplina em oferta na modalidade à distância, mediante o uso dos recursos e metodologia previstos no projeto pedagógico do curso;
- ✓ Participar de grupo de trabalho para o desenvolvimento de metodologia e materiais didáticos para a modalidade à distância;
- ✓ Realizar a revisão de linguagem do material didático desenvolvido para a modalidade à distância;
- ✓ Participar das atividades de docência das disciplinas curriculares do curso;
- ✓ Desenvolver pesquisa de acompanhamento das atividades de ensino desenvolvidas nos cursos na modalidade à distância;

15.7 Equipe Multidisciplinar

A Coordenação dos Cursos de Graduação a Distância da Universidade Federal de Pernambuco, a qual todos os cursos dessa modalidade estão vinculados é composta por uma equipe multidisciplinar, formada por Docentes, Técnicos em Assuntos Educacionais, Técnicos da Área de Tecnologia da Informação, Designer e Assistentes Administrativos.

O setor pedagógico da Coordenação dos cursos de graduação a Distância atualmente é composto por dois Técnicos em Assuntos Educacionais, cuja formação profissional mínima é a habilitação em alguma licenciatura ou curso de Pedagogia. Esses profissionais são responsáveis por assessorar as atividades de planejamento, orientação, supervisionando e avaliando estas atividades, para assegurar a regularidade do desenvolvimento do processo educativo nos cursos da modalidade a distância. O setor pedagógico é um importante articulador entre as coordenações de curso e os demais atores que compõe a educação a distância na UFPE, como coordenadores de polo, Núcleo de Educação a Distância e as demais instâncias administrativas da universidade. O setor Pedagógico também presta assistência na elaboração de editais para processo seletivo de tutores e atua junto aos órgãos de fomento como CAPES.

O setor de Tecnologia da Informação é composto atualmente por cinco servidores técnicos efetivos, um designer contratado via fundação, além de três bolsistas estudantes dos cursos Graduação em Computação da UFPE. Dentre a equipe efetiva, todos possuem formação mínima de técnico em informática, com graduação completa em área afim (Bacharéis ou Tecnólogos), sendo três mestres em Ciência da Computação pela UFPE com doutorado em andamento na mesma área. A equipe está subdividida nos subsetores de: Desenvolvimento, Infraestrutura de TI, Suporte ao AVA, Design e Gestão de TI. A equipe de TI é responsável por ações fundamentais para a disponibilização de importantes produtos da EaD, viabilizados através de ações de análise, planejamento, desenvolvimento, apresentação, manutenção e qualificação. Tais ações, têm focado no alinhamento estratégico entre os objetivos institucionais e do setor de TI de “suportar a criação e funcionamento dos Ambientes virtuais de

aprendizagem e produtos multimeios” (Portaria 06/2017), em articulação constante com Coordenações dos 5 cursos de graduação UAB e Núcleo de Educação a Distância. As principais ações do setor de TI associadas aos subsetores têm sido: desenvolvimento de novas funcionalidades para o AVA e sistemas de apoio; atendimento contínuo e registrado aos usuários de AVA; suporte aos servidores (hardware) e sistemas de apoio administrativo; desenvolvimento de layouts para o AVA; extração de relatórios do AVA e processos de gestão. Toda a equipe participa ativamente no subsetor de Suporte ao AVA, e nas ações de formação de docentes no uso de Tecnologias Educacionais (Presenciais e a distância).

A coordenação de tutoria constitui uma das principais unidades da coordenação dos cursos de educação a distância no âmbito da UFPE, no momento esta coordenação está sob a responsabilidade de um docente efetivo de dedicação exclusiva. A coordenação de tutoria interage com os diversos atores da educação a distância coordenando e acompanhando as ações dos tutores; apoiando os tutores das disciplinas no desenvolvimento de suas atividades; supervisionando e acompanhando as atividades do ambiente virtual de aprendizagem (AVA), analisa com os tutores os relatórios das turmas e orienta os encaminhamentos mais adequados; supervisiona a aplicação das avaliações; dá assistência pedagógica aos tutores das turmas; auxilia a realização das atividades presenciais.

O apoio administrativo é prestado por duas assistentes administrativas, responsáveis por dar suporte nas áreas de administração, logística; atendimento aos usuários, fornecendo e recebendo informações; tratar de documentos variados, cumprindo todo o procedimento necessário referente aos mesmos; preparar relatórios e planilhas. Assessorar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão que ocorrem no âmbito dos cursos de graduação a distância.

15.8 Atendimento aos Discentes

O atendimento individual aos discentes será realizado, preferencialmente, pelo professor responsável, mas também poderá ser realizado através do programa de tutoria presencial e a distância ou, ainda,

pela Coordenação do Curso, conforme o modelo CAPES/UAB. O programa de tutoria tem atividades de caráter técnico-didático, desenvolvidas por professor tutor em uma determinada disciplina, sob a orientação direta do respectivo docente responsável. O programa de tutoria visa ao aprimoramento do aluno através de atividades didáticas auxiliares aos trabalhos do professor, ou seja, o tutor é um professor que auxilia o professor responsável pelo conteúdo e ambos devem motivar, incentivar, acompanhar, desenvolver a aprendizagem e avaliar os alunos, dentre outras funções que visem a alcançar os objetivos e o sucesso do Curso. Os tutores deverão ser selecionados mediante processo de seleção pública.

As informações relativas ao curso como o próprio projeto pedagógico e seus regulamentos, além dos formulários oficiais da UFPE são disponibilizados em arquivo digital em ambiente próprio na Secretaria Virtual Acadêmica e fisicamente na Secretaria do Curso.

15.9 Apoio Psicopedagógico

A Pró-Reitoria para Assuntos Estudantis (Proaes), criada em 2011, responde pela gestão UFPE do Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES (Decreto nº 7.234/2010 da Presidência da República), e busca ampliar as condições para permanência dos jovens na educação superior pública federal, minimizando os efeitos das desigualdades sociais e regionais, com o objetivo de conclusão do curso superior, reduzindo as taxas de retenção e evasão escolar, contribuindo democraticamente para a promoção da inclusão social pela educação.

É missão da PROAES oferecer ao discente, condições materiais e psicológicas que assegurem o processo de formação acadêmica, o desenvolvimento de capacidade profissional e de cidadania.

15.10 Acessibilidade

O Núcleo de Acessibilidade da Universidade Federal de Pernambuco (NACE/UFPE) tem por finalidade apoiar e promover a acessibilidade aos estudantes e servidores com deficiência, mobilidade reduzida, transtorno

funcional específico da aprendizagem, transtorno global do desenvolvimento e/ou altas habilidades/superdotação.

As atividades do núcleo são regulamentadas pela Portaria Normativa 04/2016. Esta portaria institui o Núcleo de Acessibilidade da Universidade Federal de Pernambuco, como unidade vinculada ao Gabinete do Reitor.

O NACE é composto pelo Conselho Gestor, Coordenação geral e pelas Coordenações Setoriais de Acessibilidade.

Os objetivos do NACE são:

- ✓ Promover a inclusão, a permanência e o acompanhamento de pessoas com deficiência e necessidades específicas, nos diversos níveis de ensino oferecidos por esta instituição, garantindo condições de acessibilidade na UFPE;
- ✓ Articular-se intersetorialmente frente às diferentes ações já executadas na UFPE, assim como na promoção de novas ações voltadas às questões de acessibilidade e inclusão educacional, nos eixos da infraestrutura; comunicação e informação; ensino, pesquisa e extensão;
- ✓ Oferecer Atendimento Educacional Especializado (AEE), a partir de uma equipe multidisciplinar, voltado para seu público-alvo;
- ✓ Constituir parcerias com entidades governamentais e sociedade civil organizada, cujos objetivos tenham relações diretas com as finalidades do NACE/UFPE.

No caso de estudantes residentes nos polos, a necessidade, se existir, se dá por meio do contato com o Coordenador do Polo que comunica a Coordenação do curso providenciando a locomoção do discente à sede da UFPE ou o envio de profissionais para atendê-lo no polo de vinculação.

16. REFERÊNCIAS

- Andrade, Cacilda Soares de. *Educação à distância online: uma proposta pedagógica para expansão do ensino de ciências contábeis*. Tese (DOUTORADO) Universidade Federal de Pernambuco – Faculdade de Educação. Recife, 2008.
- BRASIL. Decreto Lei 9.057 de 25 de maio de 2017. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.
- BRASIL. Resolução CD/FNDE nº 24 de 04 de Junho de 2008. Estabelece orientações e diretrizes para o apoio financeiro às instituições de ensino participantes do Sistema Universidade Aberta do Brasil, vinculado a CAPES e à Secretaria de Educação à distância do Ministério da Educação, nos exercícios de 2008/2009.
- BRASIL. Decreto Lei 5.800 de 08 de junho de 2006. Dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB.
- BRASIL. Resolução CNE/CES 10, de 16 de Dezembro De 2004. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências.
- BRASIL. Referenciais de Qualidade para Educação à Distância de 02 de abril de 2003. Disponível no site:
http://portal.mec.gov.br/seed/index.php?option=com_content&task=view&id=62. Acesso em 31/03/2005.
- BRASIL. Lei 9394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.
- Carvalho, Ana Amélia C.C. Amorim S. de. Os documentos hipermídia estruturados segundo a teoria da flexibilidade cognitiva: importância dos comentários temáticos e das travessias temáticas na transferência do conhecimento para novas situações. Tese (DOUTORADO) Instituto de Educação e Psicologia da Universidade do Minho. Portugal, 1998.
- Cornachione Jr. Edgard Bruno. *Tecnologias da educação e cursos de ciências contábeis: modelos colaborativos virtuais*. Tese (LIVRE DOCÊNCIA). Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2004.

17. QUADRO DE EQUIVALÊNCIA DE COMPONENTES

QUADRO DE EQUIVALÊNCIA DE COMPONENTE CURRICULAR					
COMPONENTE CURRICULAR PERFIL: CCAD01-1			COMPONENTE EQUIVALENTE		
CÓDIGO	NOME	CH	CÓDIGO	NOME	CH
CT487	Instituições de Previdência e Seguros Privados	60h	CT438	Contabilidade Previdenciária e de Seguros Privados	60h
EC277	Matemática Financeira 2	60h	EC456	Matemática Financeira	60h

Fonte: Elaborado pelo NDE

19. DISPOSITIVOS LEGAIS

DISPOSITIVO LEGAL E NORMATIVO		FORMA DE ATENDIMENTO
01.	Resolução CNE/CES 10 de 16 de dezembro de 2004	<ol style="list-style-type: none"> 1. perfil profissional esperado para o formando, em termos de competências e habilidades; 2. sistemas de avaliação do estudante e do curso; 3. estágio curricular supervisionado; 4. atividades complementares; 5. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – como componente opcional da instituição; 6. política, geográfica e social; 7. condições objetivas de oferta e a vocação do curso; 8. formas de avaliação do ensino e da aprendizagem; 9. incentivo à pesquisa, como necessário prolongamento da atividade de ensino e como instrumento para a iniciação científica; 10. concepção e composição das atividades complementares; 11. inclusão opcional de trabalho de conclusão de curso (TCC).
02.	Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana: ✓ Resolução CNE/CP N° 01/2004.	São tratados no componente curricular: CS004 - Fundamentos da Sociologia
03.	Titulação do corpo docente: ✓ Art. 66 da Lei N° 9.394/1996.	100% do Corpo Docente tem qualificação Stricto Sensu
04.	Núcleo Docente Estruturante (NDE): ✓ Resolução CONAES N° 01/2010; ✓ Resolução N° 01/2013 CCEPE.	O NDE é formado por docentes em Regime de Dedicção Exclusiva, sendo quatro integrantes com título de Doutorado e dois com Mestrado
05.	Carga horária mínima, em horas: ✓ Resolução CNE/CES N° 02/2007 (Bacharelado, Presencial e EAD);	A carga horária do curso possui 3.000 horas
06.	Tempo de integralização: ✓ Resolução CNE/CES N° 02/2007 (Bacharelado, Presencial);	Integralização mínima de 8 semestres e máxima de 14 semestres
07.	Condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida: ✓ Decreto N°	O atendimento é realizado pelo Núcleo de Acessibilidade da Universidade Federal de Pernambuco (NACE/UFPE) tem por finalidade apoiar e promover a acessibilidade aos estudantes e servidores

	5.296/2004; ✓ Lei Nº 13.146/2015	com deficiência, mobilidade reduzida, transtorno funcional específico da aprendizagem, transtorno global do desenvolvimento e/ou altas habilidades/superdotação.
08.	Disciplina obrigatória/eletiva de Libras: ✓ Decreto Nº 5.626/2005	É tratado no componente curricular: LE716 - Introdução a Libras
09.	Informações acadêmicas: ✓ Portaria Normativa MEC Nº 40/2007; ✓ Portaria Normativa MEC Nº 23/2010.	As informações Acadêmicas são disponibilizadas pelo sistema Acadêmico de Matrículas – Sig@
10.	Políticas de educação ambiental: ✓ Lei Nº 9.795/1999; ✓ Decreto Nº 4.281/2002.	São tratadas no componente curricular: CT525 - Contabilidade Socioambiental
11.	Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica: ✓ Resolução CNE/CEB Nº 04/2010	Não se Aplica – NSA

Fonte: Elaborado pelo NDE

**21.EMENTAS DE COMPONENTES CURRICULARES
OBRIGATÓRIOS**



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Estágio
<input type="checkbox"/> Atividade complementar	<input type="checkbox"/> Módulo
<input type="checkbox"/> Trabalho de Graduação	

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
CT 460	CONTABILIDADE INTRODUTÓRIA	60h	0	4	60	1º

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

História da Contabilidade, Elementos Introdutórios de Contabilidade: Objeto de estudo e sua Representação Gráfica, Campo de Atuação, Informações Contábeis (Usuários e Finalidade), Fatos e Procedimentos Básicos, Mecanismo das Partidas Dobradas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

<p>1. Introdução à Evolução Histórica da Contabilidade</p> <p>Antiguidade</p> <p>Idade Média e Contemporânea</p> <p>Período Pré-Científico na história da Contabilidade: A Literatura Contábil</p> <p>Escolas do Pensamento Contábil</p> <p>2. Elementos Introdutórios de Contabilidade</p> <p>Definição de contabilidade</p> <p>Aplicabilidade da Contabilidade</p> <p>Campo de atuação da Contabilidade</p> <p>Usuários da Contabilidade</p> <p>Processo de Comunicação Contábil</p> <p>Princípios Fundamentais em Contabilidade</p> <p>3. O Patrimônio - Objeto da Contabilidade</p> <p>Definição: Aspectos Jurídicos e Econômicos</p> <p>Elementos Patrimoniais: conceito e natureza</p> <p>Equilíbrio Patrimonial: Origens e Aplicações de Recursos</p> <p>Equação Fundamental</p> <p>Configurações do Estado Patrimonial</p> <p>Mecanismo das Partidas Dobradas: operações básicas</p> <p>Representação do Método: Elenco de Contas</p> <p>4. Leitura da Estrutura das Demonstrações Contábeis Obrigatórias</p>

METODOLOGIA

A metodologia adotada será de forma online, com a utilização de ambiente virtual de aprendizagem e instrumentos interativos específicos para os usuários da disciplina.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem se dará de forma qualitativa conforme os critérios a seguir:

Avaliações Online – Notas de 0,0 a 10,0 (Peso 4,0)

Duas Avaliações Presenciais – Notas de 0,0 a 10,0 (Peso 6,0)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

IUDÍCIBUS, Sérgio de (coord.). Contabilidade introdutória. Equipe de professores da FEA/USP. 11ª Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

FAVERO Hamilton Luiz, LONARDONI Mario, SOUZA Clóvis de e TAKAKURA, Massakasu. Contabilidade, teoria e prática. 6ª Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARION, José Carlos. Contabilidade Básica. 12.ed., São Paulo: Atlas, 2018.

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. Contabilidade introdutória em IFRS e CPC. 2ª Ed. São Paulo: Atlas, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

IUDICIBUS Sergio de, MARION José Carlos e FARIA, Ana Cristina de. Introdução à Teoria da contabilidade para graduação. São Paulo: Atlas, 2018.

SILVA, César Augusto Tibúrcio e TRISTÃO, Gilberto. Contabilidade básica. 4ª Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SÁ, Antonio Lopes de. Dicionário de contabilidade. São Paulo: Atlas, 1999.

SÁ, Antonio Lopes de. História Geral e das Doutrinas da Contabilidade. São Paulo: Atlas, 1997.

HERRMANN JR, Frederico. Contabilidade superior. São Paulo: Atlas, 1996.

SILVA, Antônio Carlos Ribeiro, MARTINS, Wilson Thomé Sardinha. História do Pensamento Contábil. Editora Juruá, 2006. 240 p.

APROVADO PELO NDE E COLEGIADO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS – EAD

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA
Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO
Ciências Contábeis – EAD

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Estágio
<input type="checkbox"/> Atividade complementar	<input type="checkbox"/> Módulo
<input type="checkbox"/> Trabalho de Graduação	<input type="checkbox"/>

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> OBRIGATÓRIO	<input type="checkbox"/> ELETIVO	<input type="checkbox"/> OPTATIVO
---	----------------------------------	-----------------------------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
EC001	Economia 1	60h	-	04	60	1º

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Objetivos e campo de estudo da economia. O problema econômico; aspectos macroeconômicos. Relações econômicas internacionais. Desenvolvimento econômico.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1 – O problema econômico e a teoria econômica. A economia como um sistema.
2- Introdução à microeconomia
2.1 – O produto, a oferta, preços e mercado.
2.2 – Produção e custo.
3- Introdução à macroeconomia
3.1 – O produto e sua medição, contas nacionais.
3.2- O setor público
3.3 – A distribuição da renda
4 – Comércio Internacional
5 – Teoria do Desenvolvimento Econômico

METODOLOGIA

A metodologia adotada será de forma online, com a utilização de ambiente virtual de aprendizagem e instrumentos interativos específicos para os usuários da disciplina.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem se dará de forma qualitativa conforme os critérios a seguir:
Avaliações Online – Notas de 0,0 a 10,0 (Peso 4,0)
Duas Avaliações Presenciais – Notas de 0,0 a 10,0 (Peso 6,0)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ROSSETTI, José Paschoal. Introdução a Economia, 21ª Ed. São Paulo: Atlas, 2016
VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de. Economia, Micro e Macro. 6ª Ed. São Paulo: Atlas, 2015
GONÇALVES Carlos, GUIMARÃES. Bernardo. Introdução à economia. 2ª Ed. São Paulo: Elsevier, 2017.
WONNACOTT, Paul. Introdução à economia. São Paulo: McGraw-Hill, c1985. xvii, 552p.
MANKIW, Gregory. Introdução à economia. 2ª Ed. São Paulo: Elsevier, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SINGER, Paul. Curso de introdução à economia política. 17ª ed. RIO DE JANEIRO: Forense Universitária, 2000. 186.
RIANI, Flávio. Economia: princípios básico e introdução à microeconomia. SÃO PAULO: Pioneira, 1998. 177.
CASTRO, Antônio Barros de; LESSA, Carlos Francisco. Introdução à economia.: uma abordagem estruturalista. 37ª ed. RIO DE JANEIRO: Forense, 2005. 151.
TODARO, Michael Paul. Introdução a economia: uma visão para o terceiro mundo: uma introdução aos princípios, problemas e políticas para o desenvolvimento . Rio de Janeiro: Editora Campus, 1981.. 628p.
SILVA, César Roberto Leite da; LUIZ, Sinclayr. Economia e mercados: introdução a economia. 19ª ed. São Paulo: Saraiva, 2014. 248 p..
TROSTER, Roberto Luis; MOCHON, Francisco. Introdução à economia. 2ª ed. SÃO PAULO: Makron Books, 1994. 391.

APROVADO PELO NDE E COLEGIADO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS – EAD

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA
Departamento de Ciências Econômicas

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO
Ciências Contábeis – EAD

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação	<input type="checkbox"/>	

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	OBRIGATÓRIO	<input type="checkbox"/>	ELETIVO	<input type="checkbox"/>	OPTATIVO
-------------------------------------	-------------	--------------------------	---------	--------------------------	----------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
CS 004	Fundamentos de Sociologia	60h		04	60	1º

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

O estudo científico dos Fatos Sociais, Sociologia e Ciências Sociais. O Social, a Sociedade, a Estrutura e a Mudança Social. Processos Sociais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A Sociologia, as Ciências Sociais e o Contexto histórico de seu apreçamento.
Sociologia, Ciências Sociais e ciências da Natureza: aspectos teórico-metodológicos.
Modelos de Análise Sociológica.
O Social e a Sociedade
O problema da estrutura social, da mudança e as formas históricas da sociedade.
As instituições econômicas
Poder e Sociedade. O Estado.
Cultura, ideologia e os fenômenos sócio-culturais
Estratificação, classes sociais e mobilidade
Continuidade e mudança nas estruturas sociais:
Socialização, controle social, normas, instituições e processos sociais;
O problema geral da mudança sócio-cultural
A análise micro-sociológica e dos grupos intermediários:
A interação social e os pequenos grupos;
Grupos locais e outros tipos intermediários
Status, papéis e a participação nos grupos.

METODOLOGIA

A metodologia adotada será de forma online, com a utilização de ambiente virtual de aprendizagem e instrumentos interativos específicos para os usuários da disciplina.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem se dará de forma qualitativa conforme os critérios a seguir:
Avaliações Online – Notas de 0,0 a 10,0 (Peso 4,0)
Duas Avaliações Presenciais – Notas de 0,0 a 10,0 (Peso 6,0)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERGER, Peter. Perspectivas Sociológicas. Petrópolis, vozes, 1973.
BOTTOMORE, T.B. Introdução à Sociologia. Rio de Janeiro, Zahar, 1975.
CAVALCANTI, Josefa Salete Barbosa; WEBER, Silke (Org.) (Org); DWYER, Tom (Org.) (Org) (Org). Desigualdade, diferença e reconhecimento. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2009. 135 p.
KOENIG, Samuel. Elementos de sociologia. 7. ed. -. Rio de Janeiro: Zahar, 1985. 387p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MENEZES, José Rafael de. Sociologia e administração. 2. ed. Recife: FESP, 1985. 135 p.
DAVIS, Kingsley. A Sociedade Humana. Rio de Janeiro, Fundo de Cultura, 1964.
OLIVEIRA, Roberto Cardoso de,. A sociologia do Brasil indígena: ensaios. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro; São Paulo : Ed. da USP, 1972.. 149p.
COMTE, Auguste, 1798-1857. Auguste Comte: sociologia . 3. ed. Sao Paulo: Ática, 1989. 208 p.
DELLA VOLPE, Galvano, 1895-1968.; PEREIRA, Wilson Joia, org. Della Volpe: sociologia . São Paulo: Ática, 1979. 183p.

APROVADO PELO NDE E COLEGIADO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS – EAD

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA
Departamento de Ciências Sociais

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO
Ciências Contábeis – EAD

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação	<input type="checkbox"/>	

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	OBRIGATÓRIO	<input type="checkbox"/>	ELETIVO	<input type="checkbox"/>	OPTATIVO
-------------------------------------	-------------	--------------------------	---------	--------------------------	----------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
CT 459	Métodos Quantitativos Aplicados às Ciências Contábeis 1	60h	-	04	60	1º

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Estudos dos Conhecimentos das Ciências Matemáticas (Matemática, Informática, Estatística) básicos integrados de modo interdisciplinar às Ciências Contábeis focalizando o seguinte problema básico: Dando uma grandeza econômica-financeira-contábil representando por um modelo matemático (funcional) $Y = Q(x)$. Obter (estudar) a sua taxa de variação instantânea $Y' = Q'(x)$, isto é, estudar a marginal de $Q(x)$.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

3.3- O número e como uma unidade de Mercado (Financeiro ou de Capital).
Marginal de uma Grandeza Econômica-Financeira-Contábil- Taxa de Variação: O conceito de derivada e técnicas de derivação.
4.1- A Marginal de uma Grandeza Econômica-Financeira-Contábil: A derivada de um Modelo Matemático representado por uma função.
4.2- Interpretação do Conceito de Derivada.
4.3- Regras de Derivação: Adição, Produtos, Potência, Raiz, Quociente para polinômios.
4.4- Exponencial e logarítmica.
4.5- Regra da Cadeia.
4.6- Aplicações: Função Custo, Receita, Lucro, Demanda e Oferta.

Aplicando a noção de Derivada: uma introdução à análise marginal.
5.1- Problemas de Otimização: Máximos, Mínimos e Pontos de Inflexão.
5.2- Máximos e Mínimos Globais.
5.3- Aplicando Modelos Matemáticos, associados à função Custo, Receita, Lucro, Demanda e Oferta.
5.4- Custo Médio por unidade.
5.5- Introdução ao Estudo da Função Elasticidade de demanda.

METODOLOGIA

A metodologia adotada será de forma online, com a utilização de ambiente virtual de aprendizagem e instrumentos interativos específicos para os usuários da disciplina.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem se dará de forma qualitativa conforme os critérios a seguir:

Avaliações Online – Notas de 0,0 a 10,0 (Peso 4,0)

Duas Avaliações Presenciais – Notas de 0,0 a 10,0 (Peso 6,0)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BLUME, Laurence; SIMOM, Carl P.. Matemática para Economistas. Bookman. 2006.

CHIANG, Alpha. Matemática para Economistas, Pearson Education do Brasil. 2006.

GOLDSTEIN; Matemática Aplicada à Economia, Administração e Contabilidade. 1º Ed. 2006.

GUIDONIZZI, Hamilton Luiz. Matemática para Administração. TC. Rio de Janeiro 2002.

HOFFMAN Laurence D. Cálculo um Curso Moderno e suas Aplicações. Rio de Janeiro. Livro Técnico e Científico. RJ. 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LANG, Serge. Cálculo I. Rio de Janeiro. Livro Técnico e Científico. 1981.

LEITHOLD, Lovis. O cálculo com Geometria Analítica. 2º Ed. São Paulo Harpra, Harper e Row do Brasil. 1982.

MEDEIROS, Sebastião e outros. Matemática para os cursos de Economia, Administração e Ciências Contábeis. 5º Ed. São Paulo, Editora Atlas.

PISKOUNOV, N. Cálculo Diferencial e Integral. Parto. Edições Lopes da Silva. 1979.

SWOKOWSKI, Eare Wiliam. Cálculo com Geometria Analítica. São Paulo, McGraw Hill do Brasil. 1983.

THOMAS, Jr. George B. Cálculo Diferencial e Integral. Rio de Janeiro. Ao Livro Técnico. 1969.

YAMANE, Taro. Matemática para economistas. São Paulo: Atlas, 1972. 656p.

APROVADO PELO NDE E COLEGIADO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS – EAD

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA
Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO
Ciências Contábeis – EAD

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação	<input type="checkbox"/>	

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	OBRIGATÓRIO	<input type="checkbox"/>	ELETIVO	<input type="checkbox"/>	OPTATIVO
-------------------------------------	-------------	--------------------------	---------	--------------------------	----------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
LE006	Português Instrumental	60h		04	60	1º

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Comunicação oral e escrita: revisão dos principais fatos da língua.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Relação entre a evolução histórica dos números nas Ciências Matemáticas e dos conceitos de Mensuração, Débito e Crédito nas Ciências Contábeis.

1.1- Números Naturais, Inteiros, Racionais e Reais.

1.2- Noção da reta como representação geométrica do conjunto dos Números Reais.

1.3- Fundamentos de Lógica Matemática- Tabela Verdade- Métodos Indutivos e Dedutivos relacionados com as Ciências Contábeis.

1.4- Princípio da Indução Infinita.

Modelos Matemáticos: foco em modelagem.

2.1- O que é função?

2.2- O que é Modelo Matemático representado por uma função?

2.3- Modelando Função Custo, Receita, Lucro, Demanda e Oferta.

2.5- Sistema de Capitalização: Sistema de Capitalização Simples, Composta (Discreto e Contínuo).

2.6- Noções Básicas da Capitalização financeira-contábil e Atuarial.

Noções de limite de uma função e Modelos Matemáticos representados por uma Função Contínua.

3.1- Noções intuitivas e propriedades de Limites e Continuidade.

3.2- Noções intuitivas de comportamento no infinito.

Funções de linguagem. Níveis de fala.

A estrutura da frase e do período

6.1 Frase, período, oração

6.2 Frase, gramaticalidade e intelegibilidade

6.3 Frases de situação e nominais

Articulação das orações no período.
A estrutura do parágrafo
7.1 A delimitação de assunto
7.2 A fixação de objetivos
7.3 O parágrafo padrão
7.4 Importância e extensão do parágrafo
7.5 Formulação do tópico frasal (introdução)
7.6 A formulação do desenvolvimento
A formulação da conclusão
Estrutura do texto coesão e coerência
8.1 Processo de coordenação e subordinação
8.2 A pontuação
8.3 Discurso direto e indireto
A posição dos termos na frase
Seleção vocabular: os sentidos das palavras
9.1 Denotação e conotação
9.2 O uso figurado das palavras

METODOLOGIA

A metodologia adotada será de forma online, com a utilização de ambiente virtual de aprendizagem e instrumentos interativos específicos para os usuários da disciplina.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem se dará de forma qualitativa conforme os critérios a seguir:
Avaliações Online – Notas de 0,0 a 10,0 (Peso 4,0)
Duas Avaliações Presenciais – Notas de 0,0 a 10,0 (Peso 6,0)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHALHUB, Samira. Funções da Linguagem. São Paulo: Ática, 1987.
CUNHA, Celso. Gramática do português contemporâneo. Rio de Janeiro: N Fronteira, s/d.
GARCIA, Othon M. Comunicação em prosa moderna. 15ª ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1992.
PLATÃO & FIORIN (Francisco Platão Savioli & José Luiz Fiorim). Para entender o texto: Leitura e redação. 4ª ed. São Paulo: Ática, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNOP, Lúbia Scliar. Português instrumental: de acordo com as atuais normas da ABNT . 29. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 558 p.
CINTRA, Anna Maria Marques; MARQUESI, Sueli Cristina.; FONSECA, Jose Ismar da, 1933-. Portugues instrumental : para a area de ciencias contabeis . Sao Paulo: Atlas, 1992.. 104p
MEDEIROS, João Bosco. Português instrumental. 9.ed. São Paulo: Atlas, 2010. xiii, 442 p.
MEDEIROS, João Bosco. Português instrumental: contém técnicas de elaboração de trabalho de conclusão de curso (TCC) . 10. ed. São Paulo: Atlas, 2014. xiii, 448 p.
SOARES, Magda. Técnicas de redação. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1978.
VILANOVA, José Brasileiro. Aspectos estilísticos da língua portuguesa. Recife: AFViana, 2001.

APROVADO PELO NDE E COLEGIADO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS – EAD

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA
Departamento de Letras

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO
Ciências Contábeis – EAD

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação	<input type="checkbox"/>	

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	OBRIGATÓRIO	<input type="checkbox"/>	ELETIVO	<input type="checkbox"/>	OPTATIVO
-------------------------------------	-------------	--------------------------	---------	--------------------------	----------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
CT 462	CONTABILIDADE GERAL	60h		4	60	2 ^o

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Balanco Patrimonial (conceito e elaboração); Situação Líquida Patrimonial; Demonstração do Resultado do Exercício (conceito e elaboração); Estoques: conceito, classificação, métodos de atribuição de valores aos estoques, critério de avaliação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1º. Encontro – Apresentação do Programa, Método de Ensino e Avaliação da disciplina (entrega do programa)
Introdução – Balanço patrimonial
Representação Gráfica Patrimonial
Conceito de Ativo, Passivo e Patrimônio Líquido e Resultado do Exercício
Lançamentos Contábeis
Mecanismos de débito e crédito
Contas e Plano de Contas
Contabilização dos Fatos Patrimoniais
Livro Diário e Livro Razão
Contabilização do Livro Diário
Contabilização do Livro Razão
Lançamentos de Ajustes
Elaboração do Balancete
Elaboração da Demonstração do Resultado do Exercício
Encerramento das contas de Resultado
Inventários Físicos
Métodos de controle dos estoques
Elaboração do Balanço Patrimonial
Ajustes nos saldos e Transferência do Resultado do Exercício para o Patrimônio Líquido
Balancete de Verificação

METODOLOGIA

A metodologia adotada será de forma online, com a utilização de ambiente virtual de aprendizagem e instrumentos interativos específicos para os usuários da disciplina.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem se dará de forma qualitativa conforme os critérios a seguir:

Avaliações Online – Notas de 0,0 a 10,0 (Peso 4,0)

Dois Avaliações Presenciais – Notas de 0,0 a 10,0 (Peso 6,0)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SANTOS, José Luiz dos. Contabilidade geral. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2014. 124 p.

GONÇALVES, Eugênio Celso; BAPTISTA, Antônio Eustáquio. Contabilidade geral. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2011. xix, 352 p.

RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade geral fácil. 8. ed. , atual. São Paulo: Saraiva, 2012. xvi, 547 p.

SZUSTER, Natan et al. Contabilidade geral: introdução à contabilidade societária . 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011. xxii , 522 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MARION, José Carlos; YAMADA, Walter Nobuyuki. Contabilidade geral para concurso público. 2. ed. atual. São Paulo: Atlas, 2010. xiii, 311p.

FERRARI, Ed Luiz. Contabilidade geral: teoria e mais de 1.000 questões. 12. ed. rev., ampl. e atual. Rio de Janeiro: Impetus, 2012. 1136 p.

ADRIANO, Sérgio. Contabilidade geral 3D: básica, intermediária, avançada : descomplicada, desmistificada, decifrada . São Paulo: Método, 2012. XII,1344 p.

RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade básica fácil. 28.ed. São Paulo: Saraiva, 2012. xi, 403 p.

QUINTANA, Alexandre Costa. Contabilidade básica: com exercícios práticos: de acordo com as Normas Brasileiras de Contabilidade do CFC . São Paulo: Atlas, 2014. 213 p.

FERREIRA, Ricardo J. Contabilidade básica: finalmente você vai aprender contabilidade . 7. ed. Rio de Janeiro: Ed. Ferreira, 2010. xix, 666 p.

IUDICIBUS Sergio de, MARION José Carlos e FARIA, Ana Cristina de. Introdução à Teoria da contabilidade para graduação. São Paulo: Atlas, 2018.

APROVADO PELO NDE E COLEGIADO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS – EAD

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA
Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO
Ciências Contábeis – EAD

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Estágio
<input type="checkbox"/> Atividade complementar	<input type="checkbox"/> Módulo
<input type="checkbox"/> Trabalho de Graduação	<input type="checkbox"/>

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> OBRIGATÓRIO	<input type="checkbox"/> ELETIVO	<input type="checkbox"/> OPTATIVO
---	----------------------------------	-----------------------------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
EC 453	Economia das Empresas	60		04	60	2º

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Instrumentos de análise econômica: introdução à macroeconomia. Política e programação econômica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Instrumentos da Análise Econômica:
Introdução à Macroeconomia
Oferta e Procura, Elasticidade. Conceitos Econômicos de Elasticidade – Renda. Medição. Relação entre receita total e Elasticidade
O Comportamento Econômico do Consumidor Individual: a Lei da Utilidade Marginal Decrescente. O Equilíbrio do Consumidor: efeito-substituição e efeitos-renda. O paradoxo de valor. O Excedente do Consumidor. A Teoria do Consumidor Moderno (Curvas de Indiferença).
Teoria da Firma, a Oferta e os Custos de Produção: Custo total, fixo e variável, custo médio, custo marginal e a oferta. Custo e oportunidade. O equilíbrio da Firma competitiva.
Estruturas de Mercado: Concorrência e Monopólio: características. O equilíbrio da Firma Monopolista.
Introdução à Macroeconomia
Contabilidade Nacional: os grandes agregados: Conceitos e mensuração.
Análise da Renda: Problemas das Flutuações a Curto Prazo. A macroeconomia Keynesiana (o Modelo Simples): Função-consumo e poupança. Investimentos. Equilíbrio da Oferta e da Procura Agregada.
Aplicações Macroeconômicas
Política Fiscal
Política Monetária
. Noções de Desenvolvimento Econômico: Definição de Desenvolvimento. Características das economias Subdesenvolvidas, Teorias e conceitos de capital e eficiente distribuição de recursos Problemas demográficos. Recursos naturais. Formação de capital. Progresso Tecnológico. Planejamento.

METODOLOGIA

A metodologia adotada será de forma online, com a utilização de ambiente virtual de aprendizagem e instrumentos interativos específicos para os usuários da disciplina.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem se dará de forma qualitativa conforme os critérios a seguir:
Avaliações Online – Notas de 0,0 a 10,0 (Peso 4,0)
Duas Avaliações Presenciais – Notas de 0,0 a 10,0 (Peso 6,0)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ROSSETTI, José Paschoal. Introdução a Economia, 21ª Ed. São Paulo: Atlas, 2016
VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de. Economia, Micro e Macro. 6ª Ed. São Paulo: Atlas, 2015
GONÇALVES Carlos, GUIMARÃES. Bernardo. Introdução à economia. 2ª Ed. São Paulo: Elsevier, 2017.
WONNACOTT, Paul. Introdução à economia. São Paulo: McGraw-Hill, c1985. xvii, 552p.
MANKIW, Gregory. Introdução à economia. 2ª Ed. São Paulo: Elsevier, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SINGER, Paul. Curso de introdução à economia política. 17ª ed. RIO DE JANEIRO: Forense Universitária, 2000. 186.
RIANI, Flávio. Economia: princípios básico e introdução à microeconomia. SÃO PAULO: Pioneira, 1998. 177.
CASTRO, Antônio Barros de; LESSA, Carlos Francisco. Introdução à economia.: uma abordagem estruturalista. 37ª ed. RIO DE JANEIRO: Forense, 2005. 151.
TODARO, Michael Paul. Introdução a economia: uma visão para o terceiro mundo: uma introdução aos princípios, problemas e políticas para o desenvolvimento . Rio de Janeiro: Editora Campus, 1981.. 628p.
SILVA, César Roberto Leite da; LUIZ, Sinclayr. Economia e mercados: introdução a economia. 19ª ed. São Paulo: Saraiva, 2014. 248 p..
TROSTER, Roberto Luis; MOCHON, Francisco. Introdução à economia. 2ª ed. SÃO PAULO: Makron Books, 1994. 391.

APROVADO PELO NDE E COLEGIADO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS – EAD

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA
Departamento de Ciências Econômicas

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO
Ciências Contábeis – EAD

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação	<input type="checkbox"/>	

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	OBRIGATÓRIO	<input type="checkbox"/>	ELETIVO	<input type="checkbox"/>	OPTATIVO
-------------------------------------	-------------	--------------------------	---------	--------------------------	----------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
AD216	Introdução à Administração	60h		04	60	2º

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Antecedentes históricos da Administração. Diversas abordagens e teorias da Administração. Noções da teoria de Sistemas. Planejamento. Organização. Coordenação. Direção. Controle. Perspectivas da Administração.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Parte Introdutória
Ciência da Administração. Administração Privada e Pública. Método de Estudo
Conceitos de racionalização, eficiência e automação
Notícia histórica sobre Administração, precursores e fundadores
Taylor e a Administração Científica
Fayol e a Universidade dos Princípios
Administração Privada
Funções de uma empresa. Funções administrativas, orgânicas e operativas
Função Comercial. Elementos constitutivos
Função contábil. Função burocrática, serviços que abrange
Programação: princípios – meios e objetivos. Previsão e planejamento. Conceito de levantamento de um projeto
Organização: sua estática e sua dinâmica
Princípios de organização. Estrutura organizativa. Sub-divisão das atividades de um empresa
Tipos de estrutura organizativa. Representação de estrutura
Direção: princípios. Importância das relações humanas. Meios de comunicação
Delegação de funções diretivas. Esfera de controle. Teoria de Graicunas
Delegação de decisões. Centralização e descentralização de funções
Admissão de pessoal. Enquadramento de pessoal: recrutamento, avaliação, seleção, treinamentos, promoção. Trabalho administrativo. Psicotécnica.
Coordenação: princípios escalar, funcional e integrativo.
Controle: princípios clássico e moderno. Determinação de padrões.

Generalidades sobre a elaboração de desenvolvimento de um plano de reorganização de uma empresa. Organização atual. Análise.

Análise da distribuição do trabalho. Unidade e execução.

Análise do processamento: coleta, exame crítico, aplicação e desenvolvimento de novos métodos

Análise das operações. Apreciações sobre o estudo dos movimentos e dos micromovimentos

Administração Pública

A Administração Pública e o Direito Administrativo

Administração Pública, classificação e suas políticas

Serviço Público. Prestação direta e indireta

Descentralização. Instituições autônomas. Sociedade de Economia Mista. Empresa Pública

Administração de Pessoal. Relações humanas, supervisão e treinamento. Legislação

Desenvolvimento Nacional

Reforma Administrativa. Legislação específica

Orçamento de Administração Financeira. Pesquisa e planejamento. Assistência técnica em Administração Pública

METODOLOGIA

A metodologia adotada será de forma online, com a utilização de ambiente virtual de aprendizagem e instrumentos interativos específicos para os usuários da disciplina.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem se dará de forma qualitativa conforme os critérios a seguir:

Avaliações Online – Notas de 0,0 a 10,0 (Peso 4,0)

Dois Avaliações Presenciais – Notas de 0,0 a 10,0 (Peso 6,0)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HAMPTON, David R. Processos Administrativos. 3.ª Ed. McGraw-Hill, 1990

HAMPTON, David R. Comportamento Organizacional. 3.ª Ed. McGraw-Hill, 1990

KEPNER, Charles Higgins, 1922-; TREGOE, Benjamin B. O administrador racional: uma abordagem sistematica a solucao de problema e tomada de decisoes . 2.ed. -. Sao Paulo: Atlas, 1980.. 222p.

KOONTZ, Harold O'DONNELL, Cyril ET WEIHRICH, HEINZ. Administração: Fundamentos da Teoria e da Ciência. 14ª Ed. São Paulo, Livraria Pioneira Editora, 1987.

KOONTZ, Harold O'DONNELL, Cyril ET WEIHRICH, HEINZ. Administração: recursos humanos (desenvolvimento de administradores). 14ª Ed. São Paulo, Livraria Pioneira Editora, 1987.

KOONTZ, Harold O'DONNELL, Cyril ET WEIHRICH, HEINZ. Administração: organização, planejamento e controle. 14ª Ed. São Paulo, Livraria Pioneira Editora, 1987.

KAST, Fremont E. ET ROSENZWEIG, James R. Organização e Administração: um enfoque sistêmico. 1.ª Ed. São Paulo, Livraria Pioneira Editora, 1976.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MEGGINSON, Leon C. MOSLEY, Donald C. ET PIETRI JR., Paul H. Administração: conceitos e aplicações. 1.ª Ed. Editora Harper & Row do Brasil Ltda., 1986

CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à Teoria Geral da Administração. 4.ª Ed. São Paulo, Makron Books, 1993.

HANDY, Charles B. Como compreender organizações. 1.ª Ed. Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1978.

BOWDITCH, James L. ET BUONO, Anthony F. Elementos de Comportamento Organizacional. 1.ª Ed. São Paulo, Livraria Pioneira Editora, 1992.

NADLER, David A. HACKMAN, J. Richard ET LAWLER, Edward E. III. Comportamento Organizacional. 1.ª Ed. Rio de Janeiro, Campus, 1983.

SCHEIN, Edgar H. Psicologia Organizacional. 3.ª Ed. Prentice-Hall do Brasil, 1982.

APROVADO PELO NDE E COLEGIADO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS – EAD

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA
Departamento de Ciências Administrativas

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO
Ciências Contábeis – EAD

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Estágio
<input type="checkbox"/> Atividade complementar	<input type="checkbox"/> Módulo
<input type="checkbox"/> Trabalho de Graduação	<input type="checkbox"/>

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
CT 463	Metodologia Científica Aplicada às Ciências Contábeis	60h	-	04	60	2º

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Natureza da pesquisa em ciências sociais e sua aplicação nas ciências contábeis. Fontes do conhecimento. Dinâmica da pesquisa. Tipos de pesquisa. Definição do tema e dimensões de análise. Questões fundamentais e hipóteses de trabalho. Coletas de dados e seleção. O plano geral da pesquisa e plano específico. A redação, estilo, índice, dedicatória, agradecimentos, bibliografia, forma gráfica, etc.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

O conhecimento científico e outras formas de conhecimento, Objetivo e papel da Ciência.
Tipos de Métodos Científicos
Planejamento e fases da Pesquisa
Definição dos objetivos, problema e procedimentos metodológicos
Implicações relativas a escolha do problema ou do fenômeno a pesquisar.
Elaboração de um projeto de pesquisa.
Normas e Técnicas da ABNT
Normas e Técnicas da APA
Citações e Referências
Formatação de trabalhos científicos
Elaboração de artigo científico

METODOLOGIA

A metodologia adotada será de forma online, com a utilização de ambiente virtual de aprendizagem e instrumentos interativos específicos para os usuários da disciplina.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem se dará de forma qualitativa conforme os critérios a seguir:

Avaliações Online – Notas de 0,0 a 10,0 (Peso 4,0)
Duas Avaliações Presenciais – Notas de 0,0 a 10,0 (Peso 6,0)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARION, José Carlos. Monografia para os cursos de administração, contabilidade e economia – São Paulo – Atlas, 2002.
ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico. 4.ª ed. São Paulo. Atlas, 1999.
MARTINS, Gilberto de Andrade. Manual para elaboração de monografias e dissertações. 2.ª ed. São Paulo. Atlas, 1994.
LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do trabalho científico. São Paulo. Atlas, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASTI VERA, Armando. Metodologia da pesquisa científica. Tradução de Maria Helena Guedes Crespo e Beatriz Marques Magalhães. 6. ed. Porto Alegre: Globo, 1980. 223 p.
CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. Metodologia científica. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 1983. 249 p.
DEMO, Pedro. Metodologia científica em ciências sociais. 3. ed.rev.e ampl. 12. reimpr. São Paulo: Atlas, 2009. 293 p.
GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. 12. reimpr. São Paulo: tlas, 2009. 175 p.
INÁCIO FILHO, Geraldo. A monografia na universidade. Campinas, SP: Papirus, 1995.200 p

APROVADO PELO NDE E COLEGIADO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS – EAD

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA
Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO
Ciências Contábeis – EAD

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Estágio
<input type="checkbox"/> Atividade complementar	<input type="checkbox"/> Módulo
<input type="checkbox"/> Trabalho de Graduação	<input type="checkbox"/>

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> OBRIGATÓRIO	<input type="checkbox"/> ELETIVO	<input type="checkbox"/> OPTATIVO
---	----------------------------------	-----------------------------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
CT461	Métodos Quantitativos Aplicados às Ciências Contábeis 2	60h	-	04	60	2º

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Estudo dos conhecimentos das Ciências Matemáticas (Matemática, Informática e Estatística) básicos integrados de modo interdisciplinar às Ciências Contábeis focalizando os seguintes problemas:
 Problema 1 : Dado o modelo marginal de uma grandeza obter (estudar) a variação acumulativa dessa grandeza $Y = Q(x)$ num determinado intervalo $[a,b]$.
 Problema 2 : a) O que é a Ciência Estatística? e
 b) Qual a diferença entre Estatística e a Teoria das Probabilidades?

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Primitivas de um Modelo Marginal

- 1.1 Noção de Primitivas de uma Função Contínua
- 1.2 Primitivas Elementares
- 1.3 Propriedades das Primitivas
- 1.4 Integral Indefinidas : Definição e Aplicação nas Ciências Contábeis
- Técnicas de Integração para Integrais Indefinidas
- 2.1 Substituição
- 2.2 Por Partes
- 2.3 Funções Parciais : Função Racionais
- 2.4 Aplicação às Ciências Contábeis
- Integral Definida e suas Aplicações
- 3.1 Definição e Interpretação geométricas e nas Ciências Contábeis (Econômicas)
- Teorema Fundamental do Cálculo e sua Importância na Contabilidade
- 3.3 Aplicações : Valor Médio, Valores Presentes e Futuros (Sistema de Capitalização Caso Contínuo), Excedentes de Consumo e Produção, e Taxas de Crescimento Relativos.

Introdução a Teoria das Probabilidades

4.1 Probabilidade : Definição e Aplicações – Caso Discreto

4.2 Função Densidade

4.3 Função de Distribuição Cumulativas e Probabilidade Contínua

Estatística Aplicada à Contabilidade

5.1 Bancos de Dados – Noções

5.2 Introdução à Teoria Amostral: O caso da NT 11.11

5.3 Medidas de Posição – Noção de Retorno

5.4 Medidas de Dispersão – Noção de Riscos

5.5 Distribuições Discretas : Binominal, Poisson e Pascal

5.6 Três Principais Distribuições Contínuas: Distribuição Z, Distribuição T e Distribuição X^2 (Qui-Quadrado)

Medidas de Significância : Testes de Hipóteses

7. Correlação

7.1 Covariância e Aplicações

7.2 Coeficiente de Correlação e Aplicações

7.3 Análise dos valores do coeficiente de Correlação a Aplicações

METODOLOGIA

A metodologia adotada será de forma online, com a utilização de ambiente virtual de aprendizagem e instrumentos interativos específicos para os usuários da disciplina.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem se dará de forma qualitativa conforme os critérios a seguir:

Avaliações Online – Notas de 0,0 a 10,0 (Peso 4,0)

Duas Avaliações Presenciais – Notas de 0,0 a 10,0 (Peso 6,0)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BLUME, Laurence; SIMOM, Carl P.. Matemática para Economistas. Bookman. 2006.

CHIANG, Alpha. Matemática para Economistas, Pearson Education do Brasil. 2006.

GOLDSTEIN; Matemática Aplicada à Economia, Administração e Contabilidade. 1º Ed. 2006.

GUIDONIZZI, Hamilton Luiz. Matemática para Administração. TC. Rio de Janeiro 2002.

HOFFMAN Laurence D. Cálculo um Curso Moderno e suas Aplicações. Rio de Janeiro. Livro Técnico e Científico. RJ. 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LEITHOLD, Lovis. O cálculo com Geometria Analítica. 2º Ed. São Paulo Harpra, Harper e Row do Brasil. 1982.

MEDEIROS, Sebastião e outros. Matemática para os cursos de Economia, Administração e Ciências Contábeis. 5º Ed. São Paulo, Editora Atlas.

PISKOUNOV, N. Cálculo Diferencial e Integral. Parto. Edições Lopes da Silva. 1979.

SWOKOWSKI, Eare Wiliam. Cálculo com Geometria Analítica. São Paulo, McGraw Hill do Brasil. 1983.

THOMAS, Jr. George B. Cálculo Diferencial e Integral. Rio de Janeiro. Ao Livro Técnico. 1969.

LANG, Serge. Cálculo I. Rio de Janeiro. Livro Técnico e Científico. 1981.

WEBER, Jean E. Matemática para Economistas e Administradores. 2º Ed. São Paulo, Atual Editora.

APROVADO PELO NDE E COLEGIADO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS – EAD

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA
Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO
Ciências Contábeis – EAD

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Estágio
<input type="checkbox"/> Atividade complementar	<input type="checkbox"/> Módulo
<input type="checkbox"/> Trabalho de Graduação	<input type="checkbox"/>

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> OBRIGATÓRIO	<input type="checkbox"/> ELETIVO	<input type="checkbox"/> OPTATIVO
---	----------------------------------	-----------------------------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
CT 465	Contabilidade Intermediária	60h		4	60	3º

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Norma Brasileira de Contabilidade relativa à avaliação patrimonial. Critérios de avaliação do Ativo e Passivo. Apuração do resultado do exercício. A Demonstração do Resultado do Exercício. O Balanço Patrimonial.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1 – Disponibilidades: caixa, fundo fixo, aplicação financeira, conciliação bancária e critério de avaliação
 2 – Contas a receber: conceito, conteúdo, constituição da provisão para créditos de liquidação duvidosa, duplicatas descontadas, outros créditos e critério de avaliação
 3 – Estoques: Abatimento, devolução sobre compras e vendas, descontos financeiros e apuração do valor de mercado
 4 – Ativos Especiais e Despesas Antecipadas: conceito, critérios de apropriação ao resultado e critério de avaliação
 5 – Ativo Imobilizado: conceito, classificação, conteúdo das contas e critério de avaliação
 6 – Ativo Intangível: conceito, classificação, conteúdo das contas e critério de avaliação
 6 – Ativo Diferido: conceito, classificação, conteúdo das contas e critério de avaliação
 7 – Passivo: conceito, classificação, conteúdo das contas e critério de avaliação
 9 – Participações sobre o lucro: conceito e forma de apuração

METODOLOGIA

A metodologia adotada será de forma online, com a utilização de ambiente virtual de aprendizagem e instrumentos interativos específicos para os usuários da disciplina.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem se dará de forma qualitativa conforme os critérios a seguir:

Avaliações Online – Notas de 0,0 a 10,0 (Peso 4,0)
Duas Avaliações Presenciais – Notas de 0,0 a 10,0 (Peso 6,0)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARION, José Carlos. Contabilidade empresarial. 17. ed. atual. São Paulo: Atlas, 2015. 513 p.
FERRARI, Ed Luiz. Contabilidade geral: teoria e mais de 1.000 questões. 12. ed. rev., ampl. e atual. Rio de Janeiro: Impetus, 2012. 1136 p.
CREPALDI, Silvio Aparecido. Contabilidade gerencial: teoria e prática . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012. xiv, 426 p.
BRAGA, Hugo Rocha. Demonstrações contábeis: estrutura, análise e interpretação . 7.ed. São Paulo: Atlas, 2012. xxiv, 220 p.
ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. IFRS na prática: perguntas e respostas com exemplos. São Paulo: Atlas, 2012. vii, 233 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PADOVEZE, Clóvis Luís. Manual de contabilidade básica: contabilidade introdutória e intermediária. 8. ed. rev. a atual. de acordo com as normas contábeis internacionais (Leis nºs 11.638/07 e 11.491/09) e os procedimentos do CPC - Comitê de Pronunciamentos Contábeis. São Paulo: Atlas, 2012. 401 p.
ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. Manual prático de interpretação contábil da lei societária. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012. viii, 294 p.
SZUSTER, Natan et al. Contabilidade geral: introdução à contabilidade societária . 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011. xxii , 522 p.
ATKINSON, Anthony A. Contabilidade gerencial. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011. 812 p.
MARTINS, Eliseu et al. Manual de contabilidade societária: aplicável a todas as sociedades : de acordo com as normas internacionais e do CPC . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2013. xxxi, 888 p.

APROVADO PELO NDE E COLEGIADO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS – EAD

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA
Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO
Ciências Contábeis – EAD

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação	<input type="checkbox"/>	

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	OBRIGATÓRIO	<input type="checkbox"/>	ELETIVO	<input type="checkbox"/>	OPTATIVO
-------------------------------------	-------------	--------------------------	---------	--------------------------	----------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
CT 464	Contabilometria	60h	-	04	60	3º

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Estudos dos conhecimentos entre os Modelos Matemáticos integrados aos Modelos Contábeis, de modo interdisciplinar (modelos Contabilométricos) a serem aplicados à Gestão Otimizada do Desempenho das Entidades. A estratégia fundamental desta disciplina é mostrar (estudar) como obter (desenvolver) modelos contabilométricos, focados na análise qualitativa x quantitativas x qualitativas do fenômeno contábil inerente a Proxy de interesse de Gestão da Entidade, que visa sua sustentabilidade econômico-financeira-contábil para curto, médio e longo prazo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Modelos Matemáticos:

- 1.1 Modelagem Matemática: construção de Soluções de Equações Diferenciais.
- 1.2. Aplicações e Modelagem nas Ciências Contábeis – Financeira – Econômica – Atuarial.
- 1.3. O que é Contabilometria?
- 1.4. Modelos Contabilométricos e exemplos.

Modelos de Regressão Linear: Métodos dos mínimos Quadráticos.

- 2.1 Construindo modelos Contabilométricos, a partir de Modelos de Regressão Linear Simples.
- 2.2. Modelos Contabilométricos aplicados a análise de custos via Modelos de Regressão Linear Simples.

Modelos de Regressão Linear Múltiplas.

- 3.1. Modelos Contabilométricos construídos a partir de Modelos de Regressão Linear Múltiplas.
- 3.2. Aplicações de Modelos Contabilométricos à Gestão Empresarial.

Modelos Contabilométricos Aplicados a Contabilidade Pública.

- 4.1. Modelos Contabilométricos no Desenvolvimento de Metodologias criadas a partir da Lei de Newcomb- Benfor.
- 4.2. Aplicações para detectar desvios padrões nas contas públicas.

Aplicações de Modelos Contabilométricos no desenvolvimento de metodologias para a otimização da arrecadação de receita própria municipal ou estadual.

- 5.1. O caso do IPTU.
- 5.2. O caso do ISS.
6. Relação entre Modelos Contabilométricos e Econométricos.
 - 6.1. Modelagem e Aplicações na Área da Controladoria das Entidades.
 - 6.2. Modelagem e aplicações na área de Auditoria e Perícia Contábil e Digital.

METODOLOGIA

A metodologia adotada será de forma online, com a utilização de ambiente virtual de aprendizagem e instrumentos interativos específicos para os usuários da disciplina.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem se dará de forma qualitativa conforme os critérios a seguir:

- Avaliações Online – Notas de 0,0 a 10,0 (Peso 4,0)
Duas Avaliações Presenciais – Notas de 0,0 a 10,0 (Peso 6,0)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BLUME, Laurence; SIMOM, Carl P.. Matemática para Economistas. Bookman. 2006.
CHIANG, Alpha. Matemática para Economistas, Pearson Education do Brasil. 2006.
GOLDSTEIN; Matemática Aplicada à Economia, Administração e Contabilidade. 1º Ed. 2006.
GUIDONIZZI, Hamilton Luiz. Matemática para Administração. TC. Rio de Janeiro 2002.
HOFFMAN Laurence D. Cálculo um Curso Moderno e suas Aplicações. Rio de Janeiro. Livro Técnico e Científico. RJ. 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LANG, Serge. Cálculo I. Rio de Janeiro. Livro Técnico e Científico. 1981.
LEITHOLD, Lovis. O cálculo com Geometria Analítica. 2º Ed. São Paulo Harpra, Harper e Row do Brasil. 1982.
MEDEIROS, Sebastião e outros. Matemática para os cursos de Economia, Administração e Ciências Contábeis. 5º Ed. São Paulo, Editora Atlas.
PISKOUNOV, N. Cálculo Diferencial e Integral. Parto. Edições Lopes da Silva. 1979.
SWOKOWSKI, Eare Wiliam. Cálculo com Geometria Analítica. São Paulo, McGraw Hill do Brasil. 1983.
THOMAS, Jr. George B. Cálculo Diferencial e Integral. Rio de Janeiro. Ao Livro Técnico. 1969.
YAMANE, Taro. Matemática para economistas. São Paulo: Atlas, 1972. 656p.

APROVADO PELO NDE E COLEGIADO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS – EAD

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA
Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO
Ciências Contábeis – EAD

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Estágio
<input type="checkbox"/> Atividade complementar	<input type="checkbox"/> Módulo
<input type="checkbox"/> Trabalho de Graduação	<input type="checkbox"/>

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
PR 426	Direito Comercial	60h		04	60	3º

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Noções gerais, atos de comércio, sociedades comerciais, contratos de natureza comercial: especialidade e modalidade. Títulos de crédito: conceitos e espécies. Noções básicas sobre falências e concordata.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Conceito e características do Direito Comercial
O Direito Comercial no quadro do Ordenamento Jurídico
O comerciante: prerrogativas para ser comerciante:
Capacidade (impedimento e proibição de comerciar)
Intermediação
Perseguição de lucro
Profissionalidade ou habitualidade
Atuação com o próprio nome
Empresário, empresa, firma, estabelecimento comercial
Atos de comércio. Distinções da compra e venda civil
Fundo de comércio
Direitos e Deveres dos comerciantes
A escrituração dos livros comerciais
Propriedade industrial. Lei de patentes
Sociedades Comerciais ou mercantis
Espécie de Classificações
Sociedade regular, irregular e de fato
Noções gerais das espécies de sociedades comerciais
As previstas no Código Comercial (arts. 287 a 328)

As previstas em Leis Esparsas (Ltda., S/A, Firma Individual, Micro empresa, pequena, Média Empresa)
Contrato de Constituição das Empresas
Dissolução das Sociedades Comerciais
Falência
Responsabilidade dos Sócios pelas dívidas da empresa
Concordata
10 – Títulos de Crédito
História. Conceito de título de crédito
Características dos títulos de crédito. Legislação Aplicável
Espécies de Títulos de Crédito
Letra de Câmbio
Nota Promissória
Duplicata
Cheque
Títulos das sociedades Anônimas: Espécies de ações, partes beneficiárias, debêntures e bônus de subscrição.

METODOLOGIA

A metodologia adotada será de forma online, com a utilização de ambiente virtual de aprendizagem e instrumentos interativos específicos para os usuários da disciplina.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem se dará de forma qualitativa conforme os critérios a seguir:
Avaliações Online – Notas de 0,0 a 10,0 (Peso 4,0)
Duas Avaliações Presenciais – Notas de 0,0 a 10,0 (Peso 6,0)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ASCARELLI, Tullio . Panorama do direito comercial. São Paulo, Saraiva, 1947.
BARRETO FILHO, Oscar. Teoria do Estabelecimento Comercial . 2.ed. São Paulo, Saraiva, 1988.
BORGES, Eunápio. Curso de direito comercial terrestre . 5.ed. Rio de Janeiro, Forense, 1971.
BULGARELLI, Waldírio. Direito comercial. São Paulo, Atlas, 1993.
FERREIRA, Waldemar Martins. Tratado de direito comercial. São Paulo, Saraiva, 1960-66. 15v.
FRANCO, Vera Helena de Mello . Lições de direito comercial: teoria geral de direito comercial . São Paulo, Maltese, 1993.
MACHADO, Sylvio Marcondes. Questões de direito mercantil. São Paulo, Saraiva, 1977.
_____. Ensaio sobre a sociedade de responsabilidade limitada. São Paulo, Ed. RT, 1940.
_____. Limitação da responsabilidade de comerciante individual. São Paulo, SMM, 1956.
MARTINS, Fran. Curso de direito comercial. Rio de Janeiro, Forense.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MENDONÇA, José Xavier de Carvalho de. Tratado de direito comercial brasileiro . 3.ed. Rio de Janeiro, Freitas Bastos, 1937. 8v.
MIRANDA JUNIOR, Darcy de Arruda. Curso de Direito Comercial . 8.ed. São Paulo, Saraiva, 1987.v.1
_____. _____. 2.ed. São Paulo, Saraiva, 1989. V.3
_____. _____. 3.ed. São Paulo, Bushatsky, 1974. V.2
PEIXOTO, Carlos Fulgêncio da Cunha . A sociedade por cotas de responsabilidade Limitada : doutrina, jurisprudência, legislação e prática. 2. ed. Rio de Janeiro, Forense, 1958. 2v.
REQUIÃO, Rubens. Curso de direito comercial. São Paulo, Saraiva, 1989. V.1
TEIXEIRA, Egberto Lacerda. Das sociedades por quotas de responsabilidade limitada . São Paulo, Max Limonad, 1956.
VIVANTE, Cesare. Trattato di diritto commerciale. 5.ed. Milano, Vallardi, 1922-26. 4v.

APROVADO PELO NDE E COLEGIADO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS – EAD

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA
Departamento de Teoria do Direito e Direito Privado

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO
Ciências Contábeis – EAD

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação	<input type="checkbox"/>	

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	OBRIGATÓRIO	<input type="checkbox"/>	ELETIVO	<input type="checkbox"/>	OPTATIVO
-------------------------------------	-------------	--------------------------	---------	--------------------------	----------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
CT466	Ética e Normas da Profissão Contábil	60h		04	60	3º

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

A função social da Contabilidade. As normas do Exercício Profissional. O Código de Ética Profissional. Os Órgãos disciplinadores e fiscalizadores da profissão.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Ética - Valores Morais
Moral - Mudanças e progresso
A Função Social da Contabilidade
Órgãos Normatizadores da Profissão Contábil – Nacionais
CFC - Conselho Federal de Contabilidade
CPC - Comitê de Pronunciamentos Contábeis
Órgãos normativos e fiscalizadores da profissão Contábil – Internacionais
Atribuições dos Conselhos Regionais de Contabilidade
Atividades da Câmara de Registro e Controle Interno
Atividades da Câmara de Fiscalização e Ética
Atividades da Câmara de Desenvolvimento Profissional

METODOLOGIA

A metodologia adotada será de forma online, com a utilização de ambiente virtual de aprendizagem e instrumentos interativos específicos para os usuários da disciplina.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem se dará de forma qualitativa conforme os critérios a seguir:

Avaliações Online – Notas de 0,0 a 10,0 (Peso 4,0)

Duas Avaliações Presenciais – Notas de 0,0 a 10,0 (Peso 6,0)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FORTES, José Carlos. Ética e responsabilidade Profissional do contabilista, Fortaleza Ed. Fortes, 2002.
BRASIL. Conselho Federal de Contabilidade CFC. CÓDIGO DE ÉTICA PROFISSIONAL DO CONTADOR CEPC, BRASIL. BRASIL. Conselho Federal de Contabilidade CFC. RESOLUÇÃO, CFC Nº 803/1996. BRASIL.
BRASIL. Conselho Federal de Contabilidade CFC. Conselho Federal de Contabilidade CFC. NBC PA 12 Educação Profissional Continuada.
BRASIL. Conselho Federal de Contabilidade CFC. RESOLUÇÃO CFC n.º 1.377/11
ABBAGNANO, N. Dicionário de filosofia . 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
SÁ, A. L. de. Ética profissional . São Paulo: Atlas, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LISBOA, Lázaro Plácido. Ética Geral e Profissional em Contabilidade São Paulo, Atlas, 1997.
ALENCASTRO, Mário Sérgio Cunha. Ética Empresarial na Prática. São Paulo: IBPEX, 2010.
ARRUDA, Maria Cecília Coutinho de. Fundamentos de ética empresarial e econômica. São Paulo: Atlas, 2005.
ASHLEY, Patrícia Almeida. Ética e Responsabilidade Social nos Negócios . 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2005.
FARAH, Flávio. Ética da Gestão de Pessoas: Uma Visão Prática. São Paulo: EI - Edições Inteligentes, 2004.

APROVADO PELO NDE E COLEGIADO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS – EAD

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA
Departamento de Teoria do Direito e Direito Privado

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO
Ciências Contábeis – EAD

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Estágio
<input type="checkbox"/> Atividade complementar	<input type="checkbox"/> Módulo
<input type="checkbox"/> Trabalho de Graduação	<input type="checkbox"/>

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> OBRIGATÓRIO	<input type="checkbox"/> ELETIVO	<input type="checkbox"/> OPTATIVO
---	----------------------------------	-----------------------------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
AD332	Marketing	60h		04	60	3º

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Noções sobre os fundamentos conceituais e principais procedimentos do marketing voltado para a área de serviços. Planejamento e controle das atividades de marketing para serviços profissionais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Conceitos de Marketing
 Mercadologia e sua evolução
 Administração de Marketing
 Marketing na área pública
 Marketing nas organizações privadas
 Ecologia nas organizações e seus efeitos na área de Marketing
 Ambiente tarefa
 O mercado: análise de sua estrutura
 delimitação
 segmentação
 posicionamento
 harmonização
 consumidor
 Variáveis Mercadológicas
 Incontroláveis:
 Legislação
 Tecnologia
 Ética
 Costume do consumidor
 Religião, etc.
 Controláveis:
 Produto

Preço
Pontos de distribuição
Promoção
O Marketing na área de serviços

METODOLOGIA

A metodologia adotada será de forma online, com a utilização de ambiente virtual de aprendizagem e instrumentos interativos específicos para os usuários da disciplina.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem se dará de forma qualitativa conforme os critérios a seguir:
Avaliações Online – Notas de 0,0 a 10,0 (Peso 4,0)
Duas Avaliações Presenciais – Notas de 0,0 a 10,0 (Peso 6,0)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HOOLEY, G. J.; SAUNDERS, J.A.; PIERCY, N. F. Estratégia de marketing e posicionamento competitivo . São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.
KOTLER, P; KELLER, K. L. Administração de Marketing . 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice – Hall, 2006
KELLER, K. L.; MACHADO, M. Gestão estratégica de marcas. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.
NAGLE, T. T.; HOGAN, J. E. Estratégia e táticas de preço. 4. ed. São Paulo: Pearson Prentice-Hall, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BELCH, G. E.; BELCH, M. A. Propaganda e promoção: uma perspectiva de comunicação integrada de marketing. São Paulo: McGraw-Hill, 2008.
BLACKWELL, R. D.; MINIARD, P. W.; ENGEL, J. F. Comportamento do consumidor. São Paulo: Cengage Learning, 2008.
MALHOTRA, N. K. Pesquisa de Marketing: uma orientação aplicada. 4a. ed. São Paulo: Bookman, 2004.
COUGHLAN, A. T.; ANDERSON, E.; STERN, L. W.; EL-ANSARY, A. L. Canais de marketing e distribuição. 6.ed. Porto Alegre: Bookman, 2002.
COBRA, Marcos. Administração de Marketing. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1992.

APROVADO PELO NDE E COLEGIADO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS – EAD

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA
Departamento de Ciências Administrativas

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO
Ciências Contábeis – EAD

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Estágio
<input type="checkbox"/> Atividade complementar	<input type="checkbox"/> Módulo
<input type="checkbox"/> Trabalho de Graduação	<input type="checkbox"/>

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> OBRIGATÓRIO	<input type="checkbox"/> ELETIVO	<input type="checkbox"/> OPTATIVO
---	----------------------------------	-----------------------------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
CT 469	Computação Aplicada à Contabilidade	60h		4	60	4º

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Fundamentos e elementos de tecnologia da informação (TI); programas aplicativos utilizados na área contábil e financeira das organizações; práticas com *software* em laboratório de informática.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Fundamentos de Computação e Elementos de Tecnologia da Informação
Evolução do computador e da tecnologia de informação (TI)
Pesquisa na internet: catálogos, indexadores, meta-busca
Estrutura lógica e estrutura física de um computador
Tipos de memórias: memórias eletrônicas, memórias magnéticas
Programas de computador: programa-fonte, programa-objeto
Software: sistemas operacionais tradicionais, aberto; programas aplicativos
Armazenamento de dados: estruturas, recursos, dispositivos, tipos de mídias
Elementos de programação: algoritmos, linguagens, tecnologias de linguagens
1.9. Estrutura de dados: campo, registro, tabela, arquivo, modelos, noções de banco de dados
1.10. Exercícios e avaliação da unidade

2. Desenvolvimentos de Práticas em Laboratório de Informática
2.1. Práticas com comandos de sistemas operacionais: *Windows, Linux*
2.2. Práticas com ferramentas de automação de escritórios: *MS-Office, Br-Office*
2.3. Práticas com *software* da área contábil-financeira: Contabilidade, Custos, Financeiro, Fluxo de Caixa
2.4. Estruturas de redes de comunicação: *intranet, extranet, internet*
2.5. Práticas com aplicações contábeis na *internet*: e-mail, download, ftp, web
2.6. Práticas com *software* aplicado em contabilidade: Excel, Calc, SPSS
2.7. Práticas de desenvolvimento de macro-instruções contábil-financeira (Excel, Calc)

2.8. Práticas de desenvolvimento de funções aplicadas à área contábil-financeira
2.8. Práticas de atualização de dados contábil-financeiros com *software* de bancos de dados
2.9. Exercícios e avaliação da unidade.

METODOLOGIA

A metodologia adotada será de forma online, com a utilização de ambiente virtual de aprendizagem e instrumentos interativos específicos para os usuários da disciplina.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem se dará de forma qualitativa conforme os critérios a seguir:
Avaliações Online – Notas de 0,0 a 10,0 (Peso 4,0)
Duas Avaliações Presenciais – Notas de 0,0 a 10,0 (Peso 6,0)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CORNACHIONE, E. B. *Informática Aplicada às Áreas de Contabilidade, Administração e Economia*. São Paulo: Atlas, 2001.
LOPES, A.; GARCIA, G. *Introdução à Programação*. São Paulo: Campus, 2002.
ROMAN, S. *Desenvolvendo Macros no Excel*. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2000.
SANTOS, A. A. *Informática na Empresa*. (4. ed.) São Paulo: Atlas. 2006.
VEIGA, Roberto G. A. *Comandos do LINUX – Guia de consulta rápida*. Novatec, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

NORTON, Peter. *Introdução à Informática*. São Paulo: Makron Books do Brasil, 1996.
MEIRELLES, Fernando de Souza. *Informática – Novas aplicações com microcomputadores*. São Paulo: Editora Makron Books do Brasil, 1994.
MARÇULA, M. e BENINI, P. A. *Informática – Conceitos e Aplicações*. Editora Érika, 2005.
VEIGA, Roberto G. A. *Comandos do LINUX – Guia de consulta rápida*. Novatec, 2004.
VELLOSO, F. C. *Informática – Conceitos Básicos*. Editora Campus, 2004.

APROVADO PELO NDE E COLEGIADO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS – EAD

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA
Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO
Ciências Contábeis – EAD

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação	<input type="checkbox"/>	

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	OBRIGATÓRIO	<input type="checkbox"/>	ELETIVO	<input type="checkbox"/>	OPTATIVO
-------------------------------------	-------------	--------------------------	---------	--------------------------	----------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
CT 467	Contabilidade Societária I	60h		04	60	4º

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Conceito de Contabilidade, sua função social e objeto de estudo. Demonstrações contábeis: Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado do Exercício, Demonstração de Lucros e Prejuízos Acumulados, Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido, Demonstração do Fluxo de Caixa (método direto e indireto), Demonstração do Valor Adicionado, Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos, Balanço Social e Notas Explicativas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Notas explicativas - aspectos normativos e societários.
Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação de Relatório Contábil- Financeiro - CPC 00 (R1)
Pronunciamento técnico CPC 26 (R1) - Apresentação das demonstrações Contábeis
Demonstração do Resultado do Período.
Demonstração dos Lucros e Prejuízos Acumulados (DLPA) - Destinação dos lucros, constituição de reservas e distribuição de dividendos.
Estrutura e procedimentos de elaboração da Demonstração dos Lucros e Prejuízos Acumulados (DLPA).
Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL) - Elementos e mutações do Patrimônio Líquido.
Demonstração do Resultado Abrangente - Aspectos normativos.
Demonstração dos Fluxos de Caixa - Aspectos normativos CPC 03 (R2)
Notas explicativas

METODOLOGIA

A metodologia adotada será de forma online, com a utilização de ambiente virtual de aprendizagem e instrumentos interativos específicos para os usuários da disciplina.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem se dará de forma qualitativa conforme os critérios a seguir:
Avaliações Online – Notas de 0,0 a 10,0 (Peso 4,0)
Duas Avaliações Presenciais – Notas de 0,0 a 10,0 (Peso 6,0)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

IUDÍCIBUS, Sérgio de et al. Manual de contabilidade societária. São Paulo Atlas, v. 792, n. 3, 2010. Lei. 6.0404/76 e suas atualizações. Pronunciamentos técnicos do Comitê de Pronunciamentos Contábeis.
MARION, José Carlos. Contabilidade empresarial. 17. ed. atual. São Paulo: Atlas, 2015. 513 p.
FERRARI, Ed Luiz. Contabilidade geral: teoria e mais de 1.000 questões. 12. ed. rev., ampl. e atual. Rio de Janeiro: Impetus, 2012. 1136 p.
CREPALDI, Silvio Aparecido. Contabilidade gerencial: teoria e prática . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012. xiv, 426 p.
BRAGA, Hugo Rocha. Demonstrações contábeis: estrutura, análise e interpretação . 7.ed. São Paulo: Atlas, 2012. xxiv, 220 p.
ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. IFRS na prática: perguntas e respostas com exemplos. São Paulo: Atlas, 2012. vii, 233 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PADOVEZE, Clóvis Luís. Manual de contabilidade básica: contabilidade introdutória e intermediária. 8. ed. rev. a atual. de acordo com as normas contábeis internacionais (Leis n°s 11.638/07 e 11.491/09) e os procedimentos do CPC - Comitê de Pronunciamentos Contábeis. São Paulo: Atlas, 2012. 401 p.
ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. Manual prático de interpretação contábil da lei societária. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012. viii, 294 p.
SZUSTER, Natan et al. Contabilidade geral: introdução à contabilidade societária . 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011. xxii , 522 p.
ATKINSON, Anthony A. Contabilidade gerencial. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011. 812 p.
MARTINS, Eliseu et al. Manual de contabilidade societária: aplicável a todas as sociedades : de acordo com as normas internacionais e do CPC . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2013. xxxi, 888 p.

APROVADO PELO NDE E COLEGIADO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS – EAD

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA
Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO
Ciências Contábeis – EAD

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação	<input type="checkbox"/>	

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	OBRIGATÓRIO	<input type="checkbox"/>	ELETIVO	<input type="checkbox"/>	OPTATIVO
-------------------------------------	-------------	--------------------------	---------	--------------------------	----------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
PE219	Direito Tributário	60h		04	60	4º

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Sistema tributário nacional. Conceituação legal dos tributos. As espécies de tributos. As fontes do direito tributário. Crédito tributário. Lançamentos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Histórico: Tributos. Os direitos do Estado Tributar. Competência. Noções constitucionais.
Sistema Tributário na Constituição Federal. Tributos: conceitos e classificação.
Conceito e diferenciação entre: imunidade, incidência, não incidência e isenção.
A atividade financeira do Estado. Classificação das receitas públicas.
Fontes do direito tributário. Fontes principais e complementares
Legislação Tributária: Noções Básicas, interpretação e vigência
Obrigação Tributária. Conceito, elementos. Sujeito ativo.
Sujeito passivo da obrigação tributária.
Fato gerador: conceito, espécies e natureza jurídica.
Lançamento. Crédito tributário
Suspensão do crédito tributário
Extinção e exclusão do crédito tributário
Repetição do indébito. Garantias e privilégios do crédito tributário
Administração tributária
Sistema Tributário Nacional. Privilégios da União. Competência residual.
Impostos da união. Conceito e aplicação.
Impostos Estaduais e municipais. Conceitos e aplicações.
Taxas. Contribuição de melhoria. Contribuições sociais, econômica e corporativas, parafiscais
Disposições penais decorrentes da legislação tributária.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMARO, Luciano da Silva. Direito tributário Brasileiro. 2.^a Ed. São Paulo. Saraiva, 1998.
CARVALHO, Paula de Barros. Curso de Direito Tributário. 10.^a Ed. São Paulo, Saraiva, 1998.
FANUCCHI, Fábio. A Decadência e a Prescrição em Direito Tributário. 2.^a Ed., 2.^a Tiragem, São Paulo: Resenha Tributária, 1982. MACHADO, Hugo de Brito. Curso de Direito Tributário. 13.^a Ed. São Paulo, Malheiros, 1998.
HARADA, Kiyoshi. Direito Financeiro e Tributário. 2.^a Ed. São Paulo, Atlas, 1997.
COELHO, Sacha Calmon Navarro. Curso de Direito Tributário. Rio de Janeiro. Ed. Forense.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABAL, Rafael Peixoto. Decadência & os Tributos Sujeitos ao Lançamento por Homologação. 1.^a Edição(2003), 5.^a Tiragem(2006). Curitiba: Juruá, 2006.
ALMEIDA, Carlos Otávio Ferreira de. O Modelo Brasileiro do Arm's Length sob a Óptica da Teoria da Justiça. In Revista Direito Tributário Atual 23. Coordenação Alcides Jorge Costa et alli. São Paulo: Instituto Brasileiro de Direito Tributário/Dialética, 2009, p. 103.
AMED, Fernando José et NEGREIROS, Plínio José Labriola de Campos. História dos Tributos no Brasil. São Paulo: Edições SINAESP, 2000.
ARAÚJO, Jackson Borges de. Limitações Internacionais à Aplicação de Normas Tributárias. Recife: Bagaço, 1999.
BALEIRO, Aliomar. Direito Tributário Brasileiro. 11 Ed., Rio de Janeiro: Forense, 2003(atualizado por Mizabel de Abreu Derzi).
BORGES, José Souto Maior. Obrigação Tributária – Uma Introdução Metodológica. 2.^a Ed., São Paulo: Malheiros, 1999.

APROVADO PELO NDE E COLEGIADO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS – EAD

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA
II Departamento de Direito Público Especializado

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO
Ciências Contábeis – EAD

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação	<input type="checkbox"/>	

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	OBRIGATÓRIO	<input type="checkbox"/>	ELETIVO	<input type="checkbox"/>	OPTATIVO
-------------------------------------	-------------	--------------------------	---------	--------------------------	----------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
CT468	Finanças e Planejamento Público	60h	-	04	60	4º

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Abordagem do relacionamento do setor público com os demais segmentos integrados do macro sistema sócio-econômico. A teoria das finanças públicas no contexto do estudo da economia e demais ciências sociais. Aspectos políticos, administrativos e econômicos da atividade financeira do Estado, expressos nos procedimentos de obtenção, geração (crédito público), gestão, planejamento e aplicação dos recursos públicos de acordo com os procedimentos legais em vigor, principalmente a Constituição Federal, a Lei nº. 4.320/64 e a Lei nº. 101/00 – Lei de Responsabilidade Fiscal. O papel do Estado e sua relação com o mercado, intervenção, regulação, produção de bens coletivos e gastos públicos. Teoria do Agenciamento.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1 Evolução das funções do Governo e crescimento do Setor Público
2 Objetivos e alternativas de intervenção
3 Classificação e Estrutura das Despesas Governamentais
4 Produção de Bens Públicos
5 Planejamento Público
6 Alternativas de financiamento dos encargos do Governo
7 Princípios teóricos de tributação
8 Necessidades de Financiamento do Setor Público, Déficits e Dívida Pública.
Integração, Competitividade e Tributação: Neoliberalismo e Finanças Públicas no limiar do século XXI
Teoria do Agenciamento

METODOLOGIA

A metodologia adotada será de forma online, com a utilização de ambiente virtual de aprendizagem e instrumentos interativos específicos para os usuários da disciplina.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem se dará de forma qualitativa conforme os critérios a seguir:
Avaliações Online – Notas de 0,0 a 10,0 (Peso 4,0)
Duas Avaliações Presenciais – Notas de 0,0 a 10,0 (Peso 6,0)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABREU FILHO, José Carlos de; et al SOUZA Cristóvão P. de; GONÇALVES Danilo; CURY, Marcus Vinicius. Finanças corporativas – FGV - 8ª edição revista e ampliada - Ano: 2006

ALÉM, Ana Cláudia & GIAMBIAGI, Fabio. Finanças Públicas – Revista e Atualizada – Campus - 2ª edição – 2000.

ANDRADE, Nilton de Aquino. Contabilidade Pública na Gestão Municipal – 3ª ed. – São Paulo: Atlas, 2007.

ANGÉLICO, João. Contabilidade Pública. 8ª. ed. - São Paulo: Atlas, 1994.

ALECIAN, Serge; FOUCHER, Dominique. Guia de gerenciamento no setor público. São Paulo: REVAN/ENAP, 2001.

ARAÚJO, Inaldo da Paixão Santos. Redescobrimo a Contabilidade Governamental: uma mudança de paradigma para melhor transparência. 1ª.ed. Rio de Janeiro: Renovar. 2004.

ARAÚJO, Inaldo da Paixão Santos e ARRUDA, Daniel. Contabilidade Pública: da teoria à prática. 2ª.ed. São Paulo: Relativa. 2005.

ARAÚJO, Inaldo da Paixão Santos e ARRUDA, Daniel Gomes . Introdução à Contabilidade Governamental. Zênite, 2000.

BEZERRA FILHO, João Eudes Contabilidade Pública – Campus - 3ª Edição 2007

BONOMO Marco Antônio César. Finanças aplicadas ao Brasil – FGV - 2ª edição - Ano: 2004

BRESSER, Luiz Carlos Pereira. A administração pública gerencial: estratégia e estrutura para um novo estado. Brasília: ENAP, 2001. (Texto para discussão nº 09).

_____. Da administração pública burocrática à gerencial. Revista do Serviço Público, 1996. jan./1996.

CARVALHO, Deusvaldo. Orçamento e Contabilidade Pública. Campus - 3ª Edição - 2007

CASTRO, Domingos Poubel de & GARCIA Leice Maria. CONTABILIDADE PÚBLICA NO GOVERNO FEDERAL: Guia para Reformulação do Ensino e Implantação da Lógica do SIAFI nos Governos Municipais e Estaduais com Utilização do Excel. Atlas - 1ª Edição (2004)

CASTRO, Róbison Gonçalves de & LIMA Diana Vaz de. CONTABILIDADE PÚBLICA: Integrando União, Estados e Municípios (Siafi e Siafem). Atlas - 3ª Edição .2007

CAVALCANTI, Bianor Scelza; et al RUEDIGER Marco Aurélio; SOBREIRA, Rogério. Desenvolvimento e construção nacional: políticas públicas. FGV - 1ª Edição - Ano: 2005

CRUZ, Flávio da... [Et al.] Comentários à Lei nº. 4.320: Normas Gerais de Direito Financeiro, Orçamentos e Balanços da União, dos Estados, dos Municípios e do Distrito Federal. 5.ed. São Paulo: Atlas. 2008.

CRUZ, Flávio da... [Et al.] Lei de Responsabilidade Fiscal Comentada: Lei Complementar nº. 101, de 4 de maio de 2000. 5.ed. São Paulo: Atlas. 2006.

CHIAVENATO, Idalberto. Teoria Geral da Administração. Vol. II, 6. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

EQUIPE ATLAS - CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL de 5 de outubro de 1988

FARAH, Marta Ferreira Santos & BARBOZA, Hélio Batistas (orgs). Novas Experiências de Gestão Pública e Cidadania. 1. ed. – Rio de Janeiro: FGV, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FIGUEIREDO, Carlos Maurício Cabral; FERREIRA, Cláudio Soares de Oliveira; TORRES, Fernando Raposo Gameiro; BRAGA, Henrique Alselmo da Silva & NÓBREGA, Marcos Antônio Rios da. Comentários à Lei de Responsabilidade Fiscal. Recife: Nossa Livraria, 2001.

FIGUEIREDO, Carlos Maurício Cabral & NÓBREGA, Marcos Antônio Rios da. Lei de Responsabilidade Fiscal: Teoria, Jurisprudência e 130 Questões. Rio de Janeiro: Impetus, 2001.

FISCHER, Bueno Nilton & MOLL, Jaqueline (orgs). Por um nova esfera pública: A experiência do Orçamento Participativo. Petrópolis: Vozes, 2000.

GIACOMANI, James. Orçamento Público. 7. ed. - São Paulo: Atlas, 2004.

LIMA, Diana Vaz de & CASTRO, Róbison Gonçalves de. Contabilidade Pública: Integrando União, Estados e Municípios (Siafi e Siafem). 2. ed. - São Paulo: Atlas, 2003.

MACHADO JR., J. Teixeira & REIS, Heraldo da Costa. A Lei nº. 4.320 - Comentada. 30ª ed. Rio de Janeiro: IBAM, 2000.

MARTINS, Lino da_ Contabilidade Governamental: Um Enfoque Administrativo. 7ª. ed. São Paulo: Atlas. 2004.

MARTINS, Sergio Pinto. CONSTITUIÇÃO, CLT, LEGISLAÇÃO PREVIDENCIÁRIA E LEGISLAÇÃO COMPLEMENTAR. 1.ed. São Paulo: Atlas. 2007.

MORANTE, Antonio Salvador e JORGE Fauzi Timaco. Controladoria: Análise Financeira, Planejamento e Controle Orçamentário. 1ª. ed. São Paulo: Atlas. 2008.

MARTINS, Paulo Emílio M.; & PIERANTI Octavio Penna. Estado e gestão pública: visões do Brasil contemporâneo - 2ª edição - FGV - Ano: 2007

MATIAS, Alberto Borges & CAMPELLO, Carlos A G. B. Administração Financeira Municipal. São Paulo. Atlas, 2003.

Manual do Contador da Administração Pública. São Paulo. Imprensa Oficial do Estado, 1954 – Comemorativa ao IV Centenário da Cidade de São Paulo.

MONTEIRO, Jorge Vianna. Como funciona o governo - escolhas públicas na democracia representativa. FGV – 1ª Edição. Ano: 2007

NASCIMENTO Edson Ronaldo. Gestão Pública. 1ª Edição | 2006 | Brochura 312p.

PASCOAL, Valdecir Fernandes. Direito Financeiro e Controle Externo: teoria, jurisprudência e 370 questões de concursos públicos (atualizado de acordo com a Lei de Responsabilidade Fiscal - LRF). 4 ed. Rio de Janeiro: Impetus, 2004

PEREIRA, José Matias. Finanças Públicas: A Política Orçamentária no Brasil. 1. ed. - São Paulo: Atlas, 1999.

PEREIRA, José Matias. **FINANÇAS PÚBLICAS, 3ª Edição** - São Paulo: Atlas, 2006.

PEREIRA, Luiz Carlos Bresser & SPINK Peter. Reforma do Estado e administração pública gerencial - 7ª edição – FGV - Ano: 2007

REZENDE, Fernando. **FINANÇAS PÚBLICAS** – Ed. Atlas 2ª Edição (2001)

ROSA Maria Berenice; et al TIMBÓ Maria Zulene Farias & PISCITELLI, Roberto Bocaccio. **CONTABILIDADE PÚBLICA: Uma Abordagem da Administração Financeira Pública – Ed. Atlas – São Paulo -9ª Edição (2006)**

RIBEIRO Filho, José Francisco. Controladoria Hospitalar. 1ª. ed. São Paulo: Atlas. 2005.

RIBEIRO Filho, José Francisco. Controle gerencial para entidades da administração pública. In: II Prêmio STN de monografias, 1997, Brasília. Finanças públicas, 1997. v. Único. p. 339-394.

SALOTTI Bruno Meirelles e YAMAMOTO, Marina Mitiyo. Informação Contábil: Estudos sobre a sua Divulgação no Mercado de Capitais. 1ª. ed. São Paulo: Atlas. 2006.

SILVA, Lino Martins da. **CONTABILIDADE GOVERNAMENTAL: Um Enfoque Administrativo – Atlas - 7ª Edição (2004)**

SLOMSKI, Valmor. Controladoria e Governança na Gestão Pública. 1ª. ed. São Paulo: Atlas. 2005.

SLOMSKI, Valmor... [Et al.]. Governança Corporativa e Governança na Gestão Pública. 1ª. ed. São Paulo: Atlas. 2008.

TÁMEZ, Carlos André Silva & MORAES JUNIOR José Jayme. Finanças Públicas - Editora Campus - 1ª Edição - 2007

TEIXEIRA, Aníbal. Reengenharia no governo: paradigmas para o Brasil 2000. São Paulo: Makron Books do Brasil, 1996.

TROSA, Silvie. Gestão pública por resultados: quando o estado se compromete. São Paulo REVAN/ENAP, 2001.

APROVADO PELO NDE E COLEGIADO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS – EAD

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA
Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO
Ciências Contábeis – EAD

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Estágio
<input type="checkbox"/> Atividade complementar	<input type="checkbox"/> Módulo
<input type="checkbox"/> Trabalho de Graduação	<input type="checkbox"/>

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> OBRIGATÓRIO	<input type="checkbox"/> ELETIVO	<input type="checkbox"/> OPTATIVO
---	----------------------------------	-----------------------------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
EC277	Matemática Financeira 2	60h		4	60	4 ^o

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Matemática Financeira. Juros. Desconto. Equivalência de capitais. Correção monetária. Amortização. Renda certa. Renda Variável.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Conceitos gerais: juros, taxa de juros, montante, fluxo de caixa.
Processos de Capitalização
Simplex
Composta
Contínua
Descontínua
Juros Simplex
Conceito
Fórmulas
Cálculos dos juros, taxa, capital e montante
Juro exato
Juro comercial
Desconto simples
Valor nominal
Desconto
Valor descontado
Desconto racional
Desconto comercial
Taxa de Juros implícita
Introdução
Juros Compostos
Conceito

Fórmulas
Valor presente
Valor futuro
Anuidades – Modelo Básico
Definição
Classificação de anuidades
Modelo básico de anuidades
Anuidades antecipadas
Anuidades – Modelos Genéricos
Diferidas
Com periodicidade diferente da referida na taxa
Constantes por duas anuidades diferidas
Perpétuas
- Variáveis
Equivalência de Capitais/ Equivalência Financeira
Data Focal
Equação de valor
Capitais equivalentes
Valor atual de um conjunto de capitais
Conjuntos equivalentes de capitais
Sistemas de amortização
Definições
Classificação das modalidades de amortização
Sistema de amortização Constante (SAC)
Sistema Francês (SF) – sistema Price
Sistema Americano (AS)
Sistema de amortizações variáveis
Custo efetivo de um empréstimo
Correção monetária
Inflação
Deflação
Índices de preços
Correção monetária
Tipos de taxas de juros
Proporcionais e equivalentes
Nominal e efetiva
Nominal (aparente) e real
Pré-fixada e pós-fixada
Overnightr
Custo de capital
Fluxos de caixa complexos
Reciprocidade
Comissões
Impostos
Depósitos compulsórios.

METODOLOGIA

A metodologia adotada será de forma online, com a utilização de ambiente virtual de aprendizagem e instrumentos interativos específicos para os usuários da disciplina.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem se dará de forma qualitativa conforme os critérios a seguir:
Avaliações Online – Notas de 0,0 a 10,0 (Peso 4,0)
Duas Avaliações Presenciais – Notas de 0,0 a 10,0 (Peso 6,0)

BLIOGRAFIA BÁSICA

ASSAF NETO, Alexandre. Matemática Financeira e suas aplicações. São Paulo, Atlas
FERREIRA, Roberto G. Matemática Financeira Aplicada: Mercado de Capitais, Administração Financeira e Engenharia Econômica. Editora Universitária da UFPE, 5ª ed. Recife, 2000
MATHIAS, Washington ET GOMES, José M.ª. Matemática Financeira. São Paulo, Atlas.
VERAS, Lília Ladeira. Matemática Financeira. São Paulo, Atlas.
BAUER, U. R. Matemática Financeira Fundamental. São Paulo. Editora Atlas S.A. 2003, 407p.
VERAS, L. L. Matemática Financeira. São Paulo. Editora Atlas S.A. 1989, 268p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PARENTE, E. e CARIBÉ, R. Matemática Comercial & Financeira. Edição Reformulada. FTD. 1996.
BAUER, U. R. Calculadora HP-12C - Manuseio, Cálculos Financeiros e Análise de Investimentos. 2ª ed. São Paulo. Atlas. 1996.
CRESPO, A. A. Matemática Comercial e Financeira. São Paulo. Editora Saraiva. 1987. 248p.
POLO, E.F. Engenharia das Operações Financeiras, Editora Atlas S.A. 1996.
SAMANEZ, C. P. Matemática Financeira - Aplicações à Análise de Investimentos. São Paulo. MKRON BOOKSAPEC. 1994.
SOBRINHO, J. D. V. Matemática Financeira. Editora Atlas S.A. 1982.

APROVADO PELO NDE E COLEGIADO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS – EAD

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA
Departamento de Ciências Econômicas

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO
Ciências Contábeis – EAD

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação	<input type="checkbox"/>	

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	OBRIGATÓRIO	<input type="checkbox"/>	ELETIVO	<input type="checkbox"/>	OPTATIVO
-------------------------------------	-------------	--------------------------	---------	--------------------------	----------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
CT 470	Análise das Demonstrações Contábeis	60h		4	60	5.º

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

As demonstrações contábeis como base para avaliação econômica e financeira das empresas. As técnicas básicas de análise das demonstrações contábeis. A Aplicação de técnicas estatísticas à análise das demonstrações contábeis. Estudo sobre o capital de giro contábil e financeiro. Análise da composição da estrutura de capital e as aplicações relacionadas. A alavancagem financeira e operacional. Indicadores de avaliação desempenho econômico das empresas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Abordagem das demonstrações contábeis no contexto da análise empresarial

- 1.1 Visão geral das demonstrações contábeis e das formas de leitura e compreensão para fins de análise.
- 1.2 Preparação das demonstrações contábeis para aplicação dos instrumentos de análise
- 1.3 Abordagens sobre a utilização de sistemas informatizados para análise econômico-financeira
2. As técnicas básicas de análise das demonstrações contábeis
 - 2.1 Análise vertical e horizontal e a combinação de ambas
 - 2.2 Os indicadores econômicos e financeiros para avaliação da liquidez, do giro dos ativos, da estrutura de capital e da rentabilidade.
 - 2.3 Desdobramento dos indicadores de rentabilidade
3. A aplicação de critérios estatísticos na análise de balanços
 - 3.1 Critérios para tabulação de dados das demonstrações contábeis
 - 3.2 Cálculos das médias estatísticas e do desvio padrão sobre dados contábeis
 - 3.3 Abordagens aplicadas de regressão linear na análise da rentabilidade.
4. Estudo sobre o capital de giro
 - 4.1 Conceitos e fundamentos do capital de giro.
 - 4.2 Abordagens sobre os cálculos dos prazos médios aplicados ao giro de ativos circulantes.
 - 4.3 Abordagens sobre o investimento nas contas básicas do ativo circulante operacional: contas a receber e estoques.
 - 4.4 Fundamentos, situações e efeitos da necessidade de capital de giro.
 - 4.5 Formas de cálculos da necessidade de capital de giro.

- 4.6 Abordagens sobre as fontes de suprimento das necessidades de capital de giro.
- 4.7 Visão do comportamento do capital de giro com base no fluxo de caixa indireto
- 5. Análise da estrutura de capital e a alavancagem operacional e financeira
- 5.1 Estudo sobre a composição da estrutura de capital das empresas
- 5.2 Indicadores econômicos e financeiros aplicados: composição de ativos, composição do endividamento, etc.
- 5.3 A aplicação da técnica da alavancagem financeira e operacional no estudo da estrutura de capital e seu efeito na rentabilidade
- 6. Indicadores de avaliação de desempenho
- 6.1 Espécies e modelos de indicadores de avaliação de desempenho mais utilizados
- 6.2 Aplicação dos indicadores de avaliação de desempenho e as formas de interpretação dos seus resultados.
- 6.3 Critérios de combinação de indicadores de avaliação de desempenho para análise econômica das empresas

METODOLOGIA

A metodologia adotada será de forma online, com a utilização de ambiente virtual de aprendizagem e instrumentos interativos específicos para os usuários da disciplina.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem se dará de forma qualitativa conforme os critérios a seguir:

Avaliações Online – Notas de 0,0 a 10,0 (Peso 4,0)

Dois Avaliações Presenciais – Notas de 0,0 a 10,0 (Peso 6,0)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MATARAZZO, Dante. Análise financeira de balanços. Atlas. 6.º edição. 2003, São Paulo

MARION, José Carlos. Análise de balanços. Atlas. 2008. São Paulo

IUDICIBUS, Sérgio de. Análise de Balanços. Atlas. 5.º edição. 2008. São Paulo.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KASSAI, José et al. Retorno sobre o investimento. Uma abordagem contábil. Atlas. 2ª. edição. 2007. São Paulo

GITMAN, Lawrence. Princípios de administração financeira. Harbra. 3.º edição. 2003. São Paulo.

BEUREN, Ilse Maria; BRANDÃO, Juliana Favero. Demonstrações contábeis no Mercosul: estrutura, análise e harmonização. São Paulo: Atlas, 2001. 142 p

BRAGA, Hugo Rocha. Demonstrações contábeis: estrutura, análise e interpretação. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2012. xxiv, 220 p

SILVA, Maurício Corrêa da. Demonstrações contábeis públicas: indicadores de desempenho e análise . São Paulo: Atlas, 2012. 199 p.

APROVADO PELO NDE E COLEGIADO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS – EAD

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA
Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO
Ciências Contábeis – EAD

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina:	<input type="checkbox"/> Estágio
<input type="checkbox"/> Atividade complementar	<input type="checkbox"/> Módulo
<input type="checkbox"/> Trabalho de Graduação	<input type="checkbox"/>

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> OBRIGATÓRIO	<input type="checkbox"/> ELETIVO	<input type="checkbox"/> OPTATIVO
---	----------------------------------	-----------------------------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
CT 473	AUDITORIA	60h		4	60	5º

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Origem e conceito de auditoria; planejamento de auditoria; controle interno; papéis de trabalho; procedimentos de Auditoria das Demonstrações Contábeis, Normas Brasileiras de Auditoria; casos práticos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Natureza e Objetivos da auditoria
 Controle interno
 Auditoria interna x externa
 Princípios e normas de auditoria
 Derivações, extensões e impropriedades do uso do conceito de auditoria, auditoria operacional, auditoria de PED, auditoria analítica, fiscalização x auditoria, inspetoria x auditoria, supervisão bancária x auditoria, tribunais de contas x auditoria.
 Objetivos e procedimentos de auditoria
 Meios de prova em auditoria
 Amostragem estatística em auditorias
 Fases ou etapas da auditoria
 Auditorias de áreas específicas de Demonstrações Contábeis
 Relatórios de auditoria

METODOLOGIA

A metodologia adotada será de forma online, com a utilização de ambiente virtual de aprendizagem e instrumentos interativos específicos para os usuários da disciplina.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem se dará de forma qualitativa conforme os critérios a seguir:
Avaliações Online – Notas de 0,0 a 10,0 (Peso 4,0)
Duas Avaliações Presenciais – Notas de 0,0 a 10,0 (Peso 6,0)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, Marcelo Cavalcante. Auditoria – Um curso Moderno e Completo, 5ª ed., São Paulo, Atlas, 1996.
ALMEIDA, Marcelo Cavalcante, Princípios Fundamentais de Contabilidade e Normas Brasileiras de Contabilidade, São Paulo, Atlas, 2000.
FRANCO, Hilário; MARRA, Francisco. AUDITORIA CONTÁBIL. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2001. 608 p.
IUDÍCIBUS, Sérgio de. *et alli.* "Manual de Contabilidade das Sociedades por ações" São Paulo: Atlas, 2000, 5ª edição.
CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE – CFC . Normas Brasileiras de Contabilidade: normas de auditoria. 5ª ed. Rio de Janeiro, CFC, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOYNTON, W. C.; JOHNSON, R. N.; KELL, W. G. Auditoria. Tradução: José Evaristo dos Santos. São Paulo: Atlas, 2002.
CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Princípios fundamentais e normas brasileiras de contabilidade. Brasília, 2003. 202 p.
_____. Princípios fundamentais e normas brasileiras de contabilidade: auditoria e perícia. Brasília, 2003. 202 p.
GIL. A. L. Auditoria operacional e de gestão. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
PERES Jr, J. H.; Oliveira, L. M. Auditoria de demonstrações contábeis: testes, casos práticos e exercícios com respostas. São Paulo: Atlas, 2004.
CREPALDI, Sílvio Aparecido. AUDITORIA CONTÁBIL: Teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2000. 478p.
DAL MAS, José Ademir. AUDITORIA INDEPENDENTE. São Paulo: Atlas, 2000. 224 p.
LOPES DE SÁ, Antônio. CURSO DE AUDITORIA. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2000. 544 p.
OLIVEIRA, Luiz Martins de; DINIZ FILHO, André. CURSO BÁSICO DE AUDITORIA. São Paulo: Atlas, 2001. 216 p.

APROVADO PELO NDE E COLEGIADO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS – EAD

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA
Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO
Ciências Contábeis – EAD

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação	<input type="checkbox"/>	

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	OBRIGATÓRIO	<input type="checkbox"/>	ELETIVO	<input type="checkbox"/>	OPTATIVO
-------------------------------------	-------------	--------------------------	---------	--------------------------	----------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
CT 474	Contabilidade Aplicada ao Setor Público	60h	-	04	60	5º

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Abordagem da contabilidade aplicada ao setor público, a partir da interpretação dos princípios contábeis realizado pelo Conselho Federal de Contabilidade e as NBCASP - Normas Brasileiras de Contabilidade Aplicadas ao Setor Público definindo e tratando cientificamente os principais fenômenos orçamentários, financeiros e patrimoniais, bem como sua evidenciação através do sistema de informação contábeis e seus subsistemas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Princípios de Contabilidade e sua Interpretação na Contabilidade Aplicada ao Setor público
Normas Brasileiras de Contabilidade Aplicada ao Setor Público
NBCT – 16.1 – Conceituação, Objeto e campo de Aplicação.
NBCT – 16.2 – Patrimônio e Sistema Contábil
NBCT – 16.3 - Planejamento e seus Instrumentos sob o Enfoque Contábil
NBCT – 16.4 - Transações no Setor Público
NBCT – 16.5 – Registro Contábil
NBCT – 16.6 – Demonstrações Contábeis
NBCT – 16.7 – Consolidação das Demonstrações Contábeis
NBCT – 16.8 – Controle Interno
NBCT – 16.9 - Depreciação, Amortização e Exaustão.
NBCT – 16.10 – Avaliação e Mensuração de Ativos e Passivos do Setor Público

METODOLOGIA

A metodologia adotada será de forma online, com a utilização de ambiente virtual de aprendizagem e instrumentos interativos específicos para os usuários da disciplina.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem se dará de forma qualitativa conforme os critérios a seguir:

Avaliações Online – Notas de 0,0 a 10,0 (Peso 4,0)
Duas Avaliações Presenciais – Notas de 0,0 a 10,0 (Peso 6,0)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ANDRADE, Nilton de Aquino. Contabilidade Pública na Gestão Municipal – 3ª ed. – São Paulo: Atlas, 2007.
- ANGÉLICO, João. Contabilidade Pública. 8ª. ed. - São Paulo: Atlas, 1994.
- ARAÚJO, Inaldo da Paixão Santos. Redescobrimo a Contabilidade Governamental: uma mudança de paradigma para melhor transparência. 1ª.ed. Rio de Janeiro: Renovar. 2004.
- ARAÚJO, Inaldo da Paixão Santos e ARRUDA, Daniel. Contabilidade Pública: da teoria à prática. 2ª.ed. São Paulo: Relativa. 2005.
- ARAÚJO, Inaldo da Paixão Santos e ARRUDA, Daniel Gomes . Introdução à Contabilidade Governamental. Zênite, 2000.
- ARAÚJO, Inaldo da Paixão Santos. Introdução à Contabilidade. Salvador: Editora Gráfica da Bahia, 1998.
- BASTOS, Celso Ribeiro. Curso de Direito Financeiro e de Direito Tributário. 7. ed. – São Paulo: Saraiva, 1999.
- BEZERRA FILHO, João Eudes Contabilidade Pública – Campus - 3ª Edição 2007
- CARVALHO, Deusvaldo. Orçamento e Contabilidade Pública. Campus - 3ª Edição - 2007
- [CASTRO, Domingos Poubel de & GARCIA Leice Maria. CONTABILIDADE PÚBLICA NO GOVERNO FEDERAL: Guia para Reformulação do Ensino e Implantação da Lógica do SIAFI nos Governos Municipais e Estaduais com Utilização do Excel. Atlas - 1ª Edição \(2004\)](#)
- [CASTRO, Róbison Gonçalves de & LIMA Diana Vaz de. CONTABILIDADE PÚBLICA: Integrando União, Estados e Municípios \(Siafi e Siafem\). Atlas - 3ª Edição .2007](#)
- [CRUZ, Flávio da... \[Et al.\] Comentários à Lei nº. 4.320: Normas Gerais de Direito Financeiro, Orçamentos e Balanços da União, dos Estados, dos Municípios e do Distrito Federal. 5.ed. São Paulo: Atlas. 2008.](#)
- [CRUZ, Flávio da... \[Et al.\] Lei de Responsabilidade Fiscal Comentada: Lei Complementar nº. 101, de 4 de maio de 2000. 5.ed. São Paulo: Atlas. 2006.](#)
- [EQUIPE ATLAS - CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL de 5 de outubro de 1988](#)
- FIGUEIREDO, Carlos Maurício Cabral; FERREIRA, Cláudio Soares de Oliveira; TORRES, Fernando Raposo Gameiro; BRAGA, Henrique Alselmo da Silva & NÓBREGA, Marcos Antônio Rios da. Comentários à Lei de Responsabilidade Fiscal. Recife: Nossa Livraria, 2001.
- FIGUEIREDO, Carlos Maurício Cabral & NÓBREGA, Marcos Antônio Rios da. Lei de Responsabilidade Fiscal: Teoria, Jurisprudência e 130 Questões. Rio de Janeiro: Impetus, 2001.
- KOHAMA, Hélio. Balanços Públicos. 2. ed. - São Paulo: Atlas, 2003.
- _____. Contabilidade Pública: Teoria e Prática. 10. ed. - São Paulo: Atlas, 2006.
- KOHAMA, [Heilio](#) & KOHAMA, [Nellida Acconci](#). [BALANÇOS PÚBLICOS: Teoria e Prática](#). Atlas - 2ª Edição (2000)
- LIMA, Diana Vaz de & CASTRO, Róbison Gonçalves de. Contabilidade Pública: Integrando União, Estados e Municípios (Siafi e Siafem). 2. ed. - São Paulo: Atlas, 2003.
- MACHADO JR., J. Teixeira & REIS, Heraldo da Costa. A Lei nº. 4.320 - Comentada. 30ª ed. Rio de Janeiro: IBAM, 2000.
- [MARTINS, Lino da. Contabilidade Governamental: Um Enfoque Administrativo. 7ª. ed. São Paulo: Atlas. 2004.](#)
- [MARTINS, Sergio Pinto. CONSTITUIÇÃO, CLT, LEGISLAÇÃO PREVIDENCIÁRIA E LEGISLAÇÃO COMPLEMENTAR. 1.ed. São Paulo: Atlas. 2007.](#)
- MATIAS, Alberto Borges & CAMPELLO, Carlos A G. B. Administração Financeira Municipal. São Paulo. Atlas, 2003.
- Manual do Contador da Administração Pública. São Paulo. Imprensa Oficial do Estado, 1954 – Comemorativa ao IV Centenário da Cidade de São Paulo.
- NBCT-16 – Normas Brasileiras de Contabilidade Aplicada ao Setor Público. Brasília - CFC – 2008.
- PASCOAL, Valdecir Fernandes. Direito Financeiro e Controle Externo: teoria, jurisprudência e 370 questões de concursos públicos (atualizado de acordo com a Lei de Responsabilidade Fiscal - LRF). 4 ed. Rio de Janeiro: Impetus, 2004
- PEREIRA, José Matias. Finanças Públicas: A Política Orçamentária no Brasil. 1. ed. - São Paulo: Atlas, 1999.
- PEREIRA, [José Matias](#). [FINANÇAS PÚBLICAS. 3ª Edição](#) - São Paulo: Atlas, 2006.
- ROSA [Maria Berenice](#); et al [TIMBÓ Maria Zulene Farias](#) & [PISCITELLI, Roberto Bocaccio](#). [CONTABILIDADE PÚBLICA: Uma Abordagem da Administração Financeira Pública – Ed. Atlas – São Paulo -9ª Edição \(2006\)](#)
- SANTOS, Roberto Vatan dos. CONTROLADORIA: UMA INTRODUÇÃO AO SISTEMA DE GESTÃO ECONÔMICA (GECON) 1ª Edição | 2005 | Brochura 192p.
- SILVA, [Lino Martins da](#). [CONTABILIDADE GOVERNAMENTAL: Um Enfoque Administrativo – Atlas - 7ª Edição \(2004\)](#)

SLOMSKI, Valmor. Controladoria e Governança na Gestão Pública. 1ª. ed. São Paulo: Atlas. 2005.
SILVA, César Augusto Tibúrcio... [Et al.]. Custos no Setor Público. 1ª. ed. Brasília: Editora da UNB, 2007.
TEIXEIRA, Aníbal. Reengenharia no governo: paradigmas para o Brasil 2000. São Paulo: Makron Books do Brasil, 1996.
TORRES, Ricardo Lobo. Curso de Direito Financeiro, Rio de Janeiro: Renovar, 1993.
TROSA, Silvie. Gestão pública por resultados: quando o estado se compromete. São Paulo REVAN/ENAP, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LEGISLAÇÃO FEDERAL E NORMAS GERAIS

CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988.

LEI COMPLEMENTAR Nº. 101, DE 04 DE MAIO DE 2000 – LRF – D.O.U. DE 5.5.2000.

ESTABELECE NORMAS DE FINANÇAS PÚBLICAS VOLTADAS PARA A RESPONSABILIDADE NA GESTÃO FISCAL E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS. TEXTO CONSOLIDADO COM AS ALTERAÇÕES DECORRENTES DA ADIN 2.238-5 – MEDIDA LIMINAR – D.O.U. DE 7.3.2001 E ADIN 2.238-5 – MEDIDA LIMINAR – D.O.U. DE 21.5.2002.

LEI COMPLEMENTAR Nº. 87, DE 13 DE SETEMBRO DE 1996 – LEI KANDIR – D.O.U. DE 16.09.1996.

DISPÕE SOBRE O IMPOSTO DOS ESTADOS E DO DISTRITO FEDERAL SOBRE OPERAÇÕES RELATIVAS À CIRCULAÇÃO DE MERCADORIAS E SOBRE PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS DE TRANSPORTE INTERESTADUAL E INTERMUNICIPAL E DE COMUNICAÇÃO, E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS. TEXTO CONSOLIDADO COM AS ALTERAÇÕES DECORRENTES DA LEI COMPLEMENTAR Nº. 99/99, LEI COMPLEMENTAR Nº. 102/2000, LEI COMPLEMENTAR Nº. 114/2002 E LEI COMPLEMENTAR Nº. 115/2002. LEI Nº. 11.178, DE 20 DE SETEMBRO DE 2005 – D.O.U. DE 21.09.2005.

DISPÕE SOBRE AS DIRETRIZES PARA A ELABORAÇÃO DA LEI ORÇAMENTÁRIA DE 2006 E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

LEI Nº. 11.100, DE 25 DE JANEIRO DE 2005 – D.O.U. DE 25.01.2005.

DISPÕE SOBRE AS DIRETRIZES PARA A ELABORAÇÃO DA LEI ORÇAMENTÁRIA DE 2005 E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

LEI Nº. 8.666/93. ATUALIZADA PELA LEI Nº. 8.883/94. REGULAMENTA O ART. 37, INCISO XXI, DA CONSTITUIÇÃO FEDERAL, INSTITUI NORMAS PARA LICITAÇÕES E CONTRATOS DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

ESTATUTO DAS CIDADES

LEI Nº. 10.257, DE 10 DE JULHO DE 2001.

REGULAMENTA OS ARTS. 182 E 183 DA CONSTITUIÇÃO FEDERAL, ESTABELECE DIRETRIZES GERAIS DA POLÍTICA URBANA E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

LEI Nº. 10.180, DE 6 DE FEVEREIRO DE 2001. – D.O.U. DE 7.2.2001.

ORGANIZA E DISCIPLINA OS SISTEMAS DE PLANEJAMENTO E DE ORÇAMENTO FEDERAL, DE ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA FEDERAL, DE CONTABILIDADE FEDERAL E DE CONTROLE INTERNO DO PODER EXECUTIVO FEDERAL, E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS. TEXTO CONSOLIDADO COM AS ALTERAÇÕES DECORRENTES DO DECRETO Nº. 4.427/2002.92

LEI Nº. 9.424, DE 24 DE DEZEMBRO DE 1996. – D.O.U. DE 26.12.1996.

DISPÕE SOBRE O FUNDO DE MANUTENÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO ENSINO FUNDAMENTAL E DE VALORIZAÇÃO DO MAGISTÉRIO, NA FORMA PREVISTA NO ART. 60, § 7º, DO ATO DAS DISPOSIÇÕES CONSTITUCIONAIS TRANSITÓRIAS E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

LEI Nº. 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996. – D.O.U. DE 23.12.1996.

ESTABELECE AS DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL. TEXTO CONSOLIDADO COM AS ALTERAÇÕES DECORRENTES DA LEI 9.475/97, LEI 9.536/97, LEI 10.287/2001, LEI 10.328/2001. E LEI 10.639/2003.

LEI Nº. 4.320, DE 17 DE MARÇO 1964 – D.O.U. DE 23.3.64 – RETIFICAÇÃO D.O.U. DE 09.04.64.

ESTATUI NORMAS GERAIS DE DIREITO FINANCEIRO PARA ELABORAÇÃO E CONTROLE DOS ORÇAMENTOS E BALANÇOS DA UNIÃO, DOS ESTADOS, DOS MUNICÍPIOS E DO DISTRITO FEDERAL. TEXTO CONSOLIDADO COM AS ALTERAÇÕES DECORRENTES DA LEI Nº. 4.489/64, LEI Nº. 6.397/76, DO DECRETO-LEI Nº. 1.735/79 E DECRETO-LE Nº. 1.939/82.

RESOLUÇÃO DO SENADO FEDERAL Nº. 43, DE 2001. – D.O.U. DE 21.12.2001 – REPUBLICAÇÃO D.O.U. DE 10.04.2001.

DISPÕE SOBRE AS OPERAÇÕES DE CRÉDITO INTERNO E EXTERNO DOS ESTADOS, DO DISTRITO FEDERAL E DOS MUNICÍPIOS, INCLUSIVE CONCESSÃO DE GARANTIAS, SEUS LIMITES E CONDIÇÕES DE AUTORIZAÇÃO, E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS. TEXTO CONSOLIDADO COM AS ALTERAÇÕES DECORRENTES DA RESOLUÇÃO Nº. 3, DE 2002. NORMA RELACIONADA: PORTARIA

STN Nº. 4, DE 18.1.2002.

RESOLUÇÃO DO SENADO FEDERAL Nº. 40, DE 2001. - D.O.U. DE 21.12.2001 – REPUBLICAÇÃO - D.O.U. DE 10.04.2002.

DISPÕE SOBRE OS LIMITES GLOBAIS PARA O MONTANTE DA DÍVIDA PÚBLICA CONSOLIDADA E DA DÍVIDA PÚBLICA MOBILIÁRIA DOS ESTADOS, DO DISTRITO FEDERAL E DOS MUNICÍPIOS, EM ATENDIMENTO AO DISPOSTO NO ART. 52, VI E IX, DA CONSTITUIÇÃO FEDERAL. TEXTO CONSOLIDADO COM AS ALTERAÇÕES DECORRENTES DA RESOLUÇÃO Nº. 5, DE 2002. NORMA CORRELATA: PORTARIA STN Nº. 4, DE 18.1.2002.

CÓDIGO DE CONTABILIDADE PÚBLICA. DECRETO Nº. 15.983/22.

DECRETO FEDERAL 200/67 – REFORMA ADMINISTRATIVA. 7. ED. – SÃO PAULO: ATLAS, 1998.

DECRETO Nº. 3.589, DE 6 DE SETEMBRO DE 2000. – D.O.U. 8.9.2000.

DISPÕE SOBRE O SISTEMA DE CONTABILIDADE FEDERAL E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

DECRETO Nº. 93.872, DE 23 DEZEMBRO DE 1986 – D.O.U. DE 24.12.86.

DISPÕE SOBRE A UNIFICAÇÃO DOS RECURSOS DE CAIXA DO TESOURO NACIONAL, ATUALIZA E CONSOLIDA A LEGISLAÇÃO PERTINENTE E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS. TEXTO CONSOLIDADO COM AS ALTERAÇÕES DECORRENTES DO DECRETO Nº. 93.968/87 (REVOGADO PELO DECRETO Nº. 99.678/90), DECRETO Nº. 97.916/89, DECRETO Nº. 206/91, DECRETO Nº. 825/93, DECRETO Nº. 1.672/95, DECRETO Nº 2.289/97, DECRETO Nº. 3.591/2000. E DECRETO Nº. 3.639/2000.

APROVADO PELO NDE E COLEGIADO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS – EAD

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA
Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO
Ciências Contábeis – EAD

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação	<input type="checkbox"/>	

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	OBRIGATÓRIO	<input type="checkbox"/>	ELETIVO	<input type="checkbox"/>	OPTATIVO
-------------------------------------	-------------	--------------------------	---------	--------------------------	----------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
CT 472	Contabilidade Societária 2	60h		4	60	5º

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Incorporação, fusão, cisão e extinção de sociedades. Reavaliação de bens. Normas Brasileiras de Contabilidade relativas à fusão, incorporação, cisão, transformação e liquidação de sociedades. Investimentos da Equivalência Patrimonial – MEP e Consolidação das Demonstrações Contábeis.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Reorganização de sociedades
Aspectos societários da transformação
Aspectos societários e contábeis da incorporação, fusão e cisão
Aspectos societários da dissolução, liquidação e extinção.
2. Reavaliação de ativos (Ajustes de avaliação patrimonial)
Definição e periodicidade da reavaliação,
Hipóteses possíveis de reavaliação. Reavaliação total ou parcial.
Apuração do valor da reavaliação. Realização da reserva de reavaliação.
Contabilização.
3. Investimentos Permanentes– Método da Equivalência Patrimonial (MEP)
Definição de coligada e controlada
Determinação de investimento relevante
Aplicação do MEP
Contabilização do MEP
Patrimônio Líquido das coligadas e controladas
Resultados não realizados
Ágio ou deságio e amortizações
Mudanças de critério na avaliação de investimentos
Provisões para perdas
Notas explicativas

Investimentos em coligadas e controladas com Patrimônio Líquido negativo.

4. Consolidação das Demonstrações

Aspectos Legais

Técnicas de consolidação

Eliminações de consolidação

Lucros no estoque

Lucro nos ativos permanentes

Participações minoritária

Impostos na consolidação

Consolidação no controle compartilhado

METODOLOGIA

A metodologia adotada será de forma online, com a utilização de ambiente virtual de aprendizagem e instrumentos interativos específicos para os usuários da disciplina.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem se dará de forma qualitativa conforme os critérios a seguir:

Avaliações Online – Notas de 0,0 a 10,0 (Peso 4,0)

Duas Avaliações Presenciais – Notas de 0,0 a 10,0 (Peso 6,0)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, M. C. Contabilidade avançada. São Paulo: Atlas, 1997.

BRAGA, H. R.; ALMEIDA, M. C. Mudanças contábeis na lei societária: Lei nº 11.638, de 28-12-2007. São Paulo: Atlas, 2009.

BRASIL. Lei nº 11.638, de 28 de dezembro de 2007. Altera e revoga dispositivos da Lei nº. 6.404, de 15 de dezembro de 1976, e da Lei nº. 6.385, de 7 de dezembro de 1976, e estende às sociedades de grande porte disposições relativas à elaboração e divulgação de demonstrações financeiras.

ERNST & YOUNG; FIPECAFI. Manual de normas internacionais de contabilidade: IFRS versus normas brasileiras. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

HENDRIKSEN, E. S.; VAN BREDA, M. F. Teoria da contabilidade. São Paulo: Atlas, 1999.

IUDÍCIBUS, S. Teoria da contabilidade. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

_____; MARTINS, E.; GELBCKE, R. R.; SANTOS, A. Manual de contabilidade societária: aplicável a todas as sociedades de acordo com as normas internacionais e do CPC. São Paulo: Atlas, 2010.

_____; LOPES, B. A. (Orgs.). Teoria avançada da contabilidade. São Paulo: Atlas, 2003.

LOPES, B. A.; MARTINS, E. Teoria da contabilidade: uma nova abordagem. São Paulo: Atlas, 2005.

NEVES, S.; VICECONTI, P. E. V. Contabilidade avançada e análise das demonstrações financeiras. São Paulo: Frase, 2004.

NIYAMA, J. K.; SILVA, C. A. T. Teoria da contabilidade. São Paulo: Atlas, 2008.

RIBEIRO FILHO, J. F.; LOPES, J.; PEDERNEIRAS, M. (Orgs.). Estudando teoria da contabilidade. São Paulo: Atlas, 2009.

SANTOS, A. Demonstração do valor adicionado. São Paulo: Atlas, 2003.

SANTOS, J. L.; FERNANDES, L. A. Contabilidade avançada: aspectos societários e tributários. São Paulo: Atlas, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COMITÊ DE PRONUNCIAMNTOS CONTÁBEIS. Pronunciamentos Técnicos CPC (R1) - Redução ao Valor Recuperável de Ativos; CPC 02 (R2) - Efeitos das mudanças nas taxas de câmbio e conversão de demonstrações contábeis; CPC 06 (R1) - Operações de Arrendamento Mercantil; CPC 15 (R1) - Combinação de Negócios; CPC 18 (R2) - Investimento em Coligada, em Controlada e em Empreendimento Controlado em Conjunto; CPC 27 - Ativo Imobilizado; CPC 28 - Propriedade para Investimento; CPC 29 - Ativo Biológico e Produto Agrícola; CPC 32 - Tributos sobre o Lucro; CPC 36 (R3) - Demonstrações Consolidadas; e CPC 46 - Mensuração do Valor Justo. ERNST & YOUNG; FIPECAFI. Manual de normas internacionais de contabilidade: IFRS versus Normas Brasileiras. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ERNST & YOUNG; FIPECAFI. Manual de normas internacionais de contabilidade: IFRS versus Normas Brasileiras. Vol. 2. São Paulo: Atlas, 2010.

NAKAYAMA, Wilson Kazumi. Divulgação de informações sobre operações de combinação de negócios na vigência do pronunciamento técnico CPC 15. 2012. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade: Contabilidade) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

SCHMIDT, Paulo; SANTOS, José Luiz; FERNANDES, Luciane Alves. Contabilidade avançada: aspectos societários e tributários. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

SCOTT, William R. Financial accounting theory. 5th. ed. Toronto: Pearson, 2012.

SILVA, Ricardo Luiz Menezes da. Adoção completa das IFRS no Brasil: qualidade das demonstrações contábeis e o custo de capital próprio. 2013. Tese (Doutorado em Controladoria e Contabilidade: Contabilidade) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

APROVADO PELO NDE E COLEGIADO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS – EAD

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA
Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO
Ciências Contábeis – EAD

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação	<input type="checkbox"/>	

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	OBRIGATÓRIO	<input type="checkbox"/>	ELETIVO	<input type="checkbox"/>	OPTATIVO
-------------------------------------	-------------	--------------------------	---------	--------------------------	----------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
CT 471	Custos	60h		04	60	5º

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Terminologia. Sistemas e métodos de apuração de custos. Contabilização de custos. Custos-padrão. Custos para tomada de decisão (relação custos, volume, lucro e formação de preços).

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Terminologia Contábil.
Classificações e Nomenclaturas de Custos.
Métodos de Apuração de Custos (Absorção, Variável ou Direto e RKW).
Apuração de Custo sem Departamentalização.
Apuração de Custos Departamentalizados.
Apuração de Custos Baseado em Atividades (ABC).
Contabilização dos Custos.
Custos para sistemas de produção por ordem e por processo.
Custo Padrão.
Relação Custo/Volume/Lucro (Margem de Contribuição, Ponto de Equilíbrio e Alavancagem Operacional).
Formação do Preço de Venda

METODOLOGIA

A metodologia adotada será de forma online, com a utilização de ambiente virtual de aprendizagem e instrumentos interativos específicos para os usuários da disciplina.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem se dará de forma qualitativa conforme os critérios a seguir:
Avaliações Online – Notas de 0,0 a 10,0 (Peso 4,0)
Duas Avaliações Presenciais – Notas de 0,0 a 10,0 (Peso 6,0)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARTINS, Eliseu. Contabilidade de Custos. Ed. Atlas. 9ª. Ed. 2003.
LEONE, George. Curso de Contabilidade de Custos. 2ª. Ed. São Paulo: Ed. Atlas. 2000.
GARRISON, Ray; NOREEN, Eric e BREWER, Peter. Contabilidade Gerencial (tradução da 11a. edição). Rio de Janeiro: LTC Editora. 2007.
PADOVEZE, Clovis Luis. Curso Básico Gerencial de Custos - 2ª Edição. São Paulo: Thomson. 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ATKINSON, Anthony A.; et al. Contabilidade gerencial. São Paulo: Atlas, 2001.
BORNIA, Antônio Cezar. Análise gerencial de custos – aplicação em empresas modernas. São Paulo: Bookman, 2002.
BRUNI, Adriano Leal. A administração de custos, preços e lucros: com aplicações na hp12c e excel. São Paulo: Atlas, 2006.
EDWARD, J. VanDerbeck & Charles F. Nagy. Contabilidade de custos. 11. ed. trad. São Paulo: Editora Pioneira, 2001.
_____; FOSTER, George; DATAR, Srikant M. Contabilidade de custos. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

APROVADO PELO NDE E COLEGIADO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS – EAD

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA
Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO
Ciências Contábeis – EAD

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação	<input type="checkbox"/>	

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	OBRIGATÓRIO	<input type="checkbox"/>	ELETIVO	<input type="checkbox"/>	OPTATIVO
-------------------------------------	-------------	--------------------------	---------	--------------------------	----------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
CT 475	Contabilidade Tributária	60h		04	60	6º

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Estudo das correlações existentes entre a Contabilidade e a Legislação Tributária. Conceitos básicos e fundamentais de contabilidade tributária. Contabilização dos tributos federais, estaduais e municipais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Sistema Tributário Nacional
Carga tributária da empresa. Natureza dos tributos. Contribuições obrigatórias de natureza não tributária.
Tratamento contábil das obrigações tributárias.
Impostos recuperáveis e não recuperáveis.
Obrigações acessórias. Retenção do tributo de terceiros. Escrituração fiscal.

2. Aspectos contábeis do imposto sobre produtos industrializados (IPI).
Natureza do imposto e fato gerador.
Destaque do imposto na nota fiscal.
Não cumulatividade e controle do IPI a recolher.

3. Aspectos contábeis do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS).
Natureza do imposto e fato gerador.
O impostos como parte integrante do preço de venda.
Não cumulatividade e controle do ICMS a recolher.

4. Aspectos contábeis do Imposto sobre Serviço de Qualquer Natureza (ISS).
Natureza do imposto e fato gerador.
O impostos como parte integrante do preço de venda.
ISS da Prefeitura do Recife

5. Aspectos contábeis do Imposto sobre a Renda (IR): Conceito, contribuintes, fato gerador, formas de tributação, legislação básica.
6. Contribuições: Conceito, contribuintes, incidência e fato gerador, alíquota, regimes de tributação.
7. Sistema Simplificado de Tributação para as Microempresas e Empresas de Pequeno Porte – conceito, vedações a ingresso.

METODOLOGIA

A metodologia adotada será de forma online, com a utilização de ambiente virtual de aprendizagem e instrumentos interativos específicos para os usuários da disciplina.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem se dará de forma qualitativa conforme os critérios a seguir:

Avaliações Online – Notas de 0,0 a 10,0 (Peso 4,0)

Dois Avaliações Presenciais – Notas de 0,0 a 10,0 (Peso 6,0)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FABRETTI, Lúaudio Camargo. Contabilidade Tributária. São Paulo. Atlas. 2007.

MARTINS, Sérgio Pinto. Manual de Direito Tributário. São Paulo: Atlas, 2005.

OLIVEIRA, Luis Martins de, et. al. Manual de Contabilidade Tributária. São Paulo. Atlas, 2007.

BRASIL. Código Tributário Nacional, Lei 5.172, de 10 de março de 1966 e alterações.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Regulamento do ICMS do Estado de Pernambuco – Decreto 14.876/91 – Lei 10.259/89, Lei 11.408/96.

Código Tributário do Município do Recife (LIVRO QUINTO, Título II, Capítulo I – Arts. 102 a 136) Lei municipal nº 15.563/91

Manuais dos Sistemas de Imposto de Renda – internet: www.receita.fazenda.gov.br

Leis tributárias e Instruções Normativas da Secretaria da Receita Federal

NEVES, Silvério; VICECONTI, Paulo E V. Imposto de Renda Pessoa Jurídica e Tributos Conexos (CSLL, PIS e Cofins). Editora Frase. 2007.

HIGUSHI, H. Imposto de Renda das Empresas. IR Publicações Ltda. SP; 2007.

APROVADO PELO NDE E COLEGIADO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS – EAD

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA

Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

Ciências Contábeis – EAD

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação	<input type="checkbox"/>	

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	OBRIGATÓRIO	<input type="checkbox"/>	ELETIVO	<input type="checkbox"/>	OPTATIVO
-------------------------------------	-------------	--------------------------	---------	--------------------------	----------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
CT 478	Controladoria	60h		04	60	6º

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Objetivos e funções da controladoria. A controladoria no organograma da empresa. Controladoria no planejamento e controle das organizações. Visão introdutória de orçamento empresarial. Análise introdutória de decisões de investimentos. Medição/indicadores de desempenho.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Objetivos e Funções da controladoria: Missão, objetivos e funções, o perfil do controller.
A Controladoria no organograma da empresa: Controladoria órgão de linha ou staff, unidades da controladoria e suas funções.
Controladoria no Planejamento e Controle das organizações: Participação na elaboração dos planos estratégicos e operacionais, orçamento como instrumento de controle, análise das variações por preço e quantidade, elaboração de relatórios gerenciais do planejamento e do controle.
Visão introdutória de orçamento empresarial: Premissas orçamentárias, tipos de orçamento: orçamentos de curto e longo prazo, orçamentos com verbas fixas por itens de gastos versus orçamentos com verbas permutáveis entre itens de gastos, orçamentos estático versus orçamentos flexíveis, orçamentos incrementais versus orçamentos base-zero. Orçamentos de vendas, produção, custos, despesas, capital e caixa.
Análise introdutória de decisões de investimentos: Conceito de investimento, critérios de avaliação de escolha dos investimentos, fluxo de caixa, período de recuperação do investimento (payback), taxa de retorno e taxa interna de retorno.
Medição/Indicadores de desempenho: Conceito de avaliação de desempenho, introdução aos modelos de avaliação de desempenho: Balanced ScoreCard, Capital Intelectual e Benchmarks.

METODOLOGIA

A metodologia adotada será de forma online, com a utilização de ambiente virtual de aprendizagem e instrumentos interativos específicos para os usuários da disciplina.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem se dará de forma qualitativa conforme os critérios a seguir:
Avaliações Online – Notas de 0,0 a 10,0 (Peso 4,0)

Duas Avaliações Presenciais – Notas de 0,0 a 10,0 (Peso 6,0)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARANTES, Nélio. Sistemas de gestão empresarial: conceitos permanentes na administração de empresas válidas. São Paulo: Atlas, 1998.
FIGUEIREDO, Sandra e CAGGIANO, Paulo César. Controladoria: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 1997.
CATELLI, Armando. Controladoria: uma abordagem da gestão econômica. São Paulo: Atlas, 1999.
, 1996.
KANITZ, Setephen Charles. Controladoria: teoria e estudos de caso. São Paulo: Pioneira, 1976.
KAPLAN, Robert S. & NORTON, David P. A Estratégia em Ação, Balanced. Ed. Campus, São Paulo, 1997.
MOSIMANN, Clara Pellegrinello; ALVES, Osmar de C. e FISCH, Sílvio. Controladoria: seu papel na administração da empresa. Florianópolis: Ed. da UFSC, Fundação ESAG, 1993.
PADOVESE, Clovis Luis. Controladoria Estratégica e Operacional. Ed. Thompsom, São Paulo, 2003.
SCHMIDT, Paulo (Coordenador). Controladoria, Agregando Valor para a Empresa. Ed. Bookman, São Paulo, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARRIGONI, Fernando José. Modelo de decisão e importância da informação no contexto do processo decisório. Anais do VI Congresso Brasileiro de Custos. Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo. 1999.
ARRIGONI, Fernando José. Modelo de decisão sobre investimentos: uma abordagem orientada por conceitos de gestão econômica. Anais do VI Congresso Internacional de Custos (*CD Room*). Braga: Portugal, 1999.
ARRIGONI, Fernando José. Modelo de decisão: uma necessidade do gestor. Anais do V Congresso Brasileiro de Custo. Ceará: Fortaleza, 1998.
Caderno de Estudos da FIPECAFI (artigos diversos);
CROZATTI, Jaime. Cultura organizacional e gestão econômica: um estudo em áreas de controladoria de bancos públicos. Dissertação (mestrado) apresentada à FEA-USP. São Paulo, 1998.
IOB – Informações Objetivas – Boletim Temática Contábil (artigos diversos);
MOSIMAN, Clara P. e FISCH, Sílvio. Controladoria: seu papel na administração de empresas. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
PADOVEZE, Clóvis Luis. Contabilidade gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil. São Paulo: Atlas, 1997.
PEREZ JÚNIOR et al. Controladoria de gestão: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 1997.

APROVADO PELO NDE E COLEGIADO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS – EAD

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA
Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO
Ciências Contábeis – EAD

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação	<input type="checkbox"/>	

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	OBRIGATÓRIO	<input type="checkbox"/>	ELETIVO	<input type="checkbox"/>	OPTATIVO
-------------------------------------	-------------	--------------------------	---------	--------------------------	----------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
PE220	Legislação Social	60h		04	60	6º

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Noções do Direito do Trabalho; princípios; contrato do trabalho; Direito Coletivo do Trabalho.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Parte Geral
Direito Social. Conceito. Denominação. Lugar na constelação Jurídica. Doutrina e Autonomia.
Fundamentos da Legislação Social e suas relações com outras Legislações específicas.
A história da legislação Social no Brasil: Fases e divisão.
Direito do trabalho nas Constituições
Fontes e campo de aplicação da Legislação Social.
Tutela do Trabalho
Relação Individual do Trabalho. Contrato de Trabalho. Sujeitos e características.
Contrato de trabalho: requisitos de formação, duração. Redação de Contratos. Legislação que disciplina a matéria.
Meios probatórios do Contrato de Trabalho. Nulidade. Contratos afins. Estabilidade Distinção.
Alteração: Transferência, suspensão e interrupção do Contrato de Trabalho. Efeitos. Casos Práticos.
Falta grave e extinção do Contrato de Trabalho. Rescisão. Correção Monetária aplicada aos débitos de natureza trabalhista. Decreto-Lei N.º 75, de 21 de dezembro de 1996.
Contrato de trabalho especial: Conceito. Estudo dos principais. Aprendizagem. Bancário. Marítimo. Aeronáutico.
Cargos de Confiança.
Contrato coletivo de trabalho e sua importância no mundo moderno. Legislação. Objetivos. Redação: fórmulas. Exame de casos práticos.
Contrato coletivo de trabalho. Requisitos de validade: homologação, prorrogação, suspensão e extinção.
Sindicalismo e o Direito Constitucional. O Sindicato e a nova Constituição. Das Prerrogativas e obrigações do Sindicato. Registro e cancelamento da investidura sindical.
Das Eleições Sindicais: processamento e mandato sindical. Das entidades sindicais de grau superior. Enquadramento sindical. O art. 577 da Consolidação das Leis do Trabalho.
Identificação Profissional. Carteira profissional. Entrega e anotações. Reclamação por falta ou recusa anotações

Processos do Trabalho

Criação da Justiça do Trabalho e seu desenvolvimento. Órgãos: composição e funcionamento.
Jurisdição e Competência. Critérios distintivos. Competência em razão da pessoa, matéria e lugar. Casos práticos.
A sistemática Processual trabalhista e suas fases.
Os meios de provas admissíveis no processo Trabalhista. Ordens das Provas.
A decisão da J.C.J. Eficácia. REquisitos de Validade.
Recursos Admissíveis no Processo Trabalhista. Prazos de recursos. Casos práticos.
O processamento Judicial para reparação do acidente de trabalho. Competência. Cálculo da Indenização.
O processamento do Dissídio Coletivo. Art. 856 e seguintes da CLT. A Legislação atual. Salário real médio. O DMES.
O poder de legislar e função normativa dos Tribunais Trabalhistas. A Missão Constitucional dos Tribunais do Trabalho.
Evolução Social e Jurídica..
Legislação Social
A CLT e suas Recentes Modificações. Importância. Os anteprojetos dos Cód. De ///trabalho e Processo de Trabalho.
O Fundo de Garantia de Tempo de Serviço – Lei 5107 de 13 de setembro de 1966. O Decreto-Lei 20, de 14 de setembro de 1966. Regulamentação. A Opção.
Constituição de Fundo de Garantia de Tempo de Serviço. Gestão e Objetivos.
A existência de dois sistemas com relação aos efeitos. DA rescisão ou extinção do contrato de trabalho. Análise.
Apreciação Prática dos mais diversos casos de extinção do Contrato de Trabalho.
O Direito de Greve e sua regulamentação. Legislação específica. Processamento.
Cadastro permanente de Admissão e dispensas de empregados. Atualização das multas previstas na Consolidação das Leis do Trabalho.
Despedida do empregado portador de estabilidade. Processamento.
O trabalhador Rural: Legislação específica.
Traços característicos da previdência Social. Legislação Unificação.
Previdência Social e seguro Social. Vantagens.
Sujeitos de relação de Previdência Social: O instituto, o Empregador e o Segurado.
Participação do empregado nos lucros da Empresa: natureza jurídica e formas.

METODOLOGIA

A metodologia adotada será de forma online, com a utilização de ambiente virtual de aprendizagem e instrumentos interativos específicos para os usuários da disciplina.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem se dará de forma qualitativa conforme os critérios a seguir:
Avaliações Online – Notas de 0,0 a 10,0 (Peso 4,0)
Duas Avaliações Presenciais – Notas de 0,0 a 10,0 (Peso 6,0)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

NASCIMENTO, Amauri Mascaro. Curso de Direito do Trabalho. São Paulo: Saraiva
MARTINS, Sérgio Pinto. Direito do Trabalho. São Paulo: Atlas.
NASCIMENTO, Amauri Mascaro. Iniciação ao Direito do Trabalho. São Paulo: LTr.
PINTO, José Augusto Rodrigues. Curso de Direito Individual do Trabalho (noções fundamentais de Direito do Trabalho, sujeitos e institutos dos direitos individuais). São Paulo: LTr.
OLIVEIRA, Aristeu de. Manual de prática trabalhista. 38. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOLETIM IOB. Legislação trabalhista e Previdenciária. São Paulo: IOB. Decendial.
BRASIL. CLT - Consolidação das Leis do Trabalho e Legislação Complementar. 106. ed. revisada e ampliada. São Paulo: Atlas, 2002.
CARRION, Valentin. Comentários à consolidação das leis do trabalho: legislação complementar jurisprudência. 28. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.
DELGADO, Maurício Godinho. Introdução ao direito do trabalho. 2. ed. São Paulo: LTr, 1999.
LEITE, Carlos Henrique Bezerra. Direito do trabalho: Primeiras linhas. 2. ed. ver. atualizada e ampliada. Curitiba:

Juruá, 1997.

MANUS, Pedro Paulo Teixeira. Direito do trabalho. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MARTINEZ, Wladimir Novaes. Princípios do direito previdenciário. São Paulo: LTr, 2002.

APROVADO PELO NDE E COLEGIADO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS – EAD

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA
II Departamento de Direito Público Especializado

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO
Ciências Contábeis – EAD

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Estágio
<input type="checkbox"/> Atividade complementar	<input type="checkbox"/> Módulo
<input type="checkbox"/> Trabalho de Graduação	<input type="checkbox"/>

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> OBRIGATÓRIO	<input type="checkbox"/> ELETIVO	<input type="checkbox"/> OPTATIVO
---	----------------------------------	-----------------------------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
CT 476	Teoria da Contabilidade	60h		4	60	6.º

Pré-requisitos		Co-Requisitos	Requisitos C.H.
----------------	--	---------------	-----------------

EMENTA

Fundamentos da Contabilidade como ciência social aplicada. A relação da Contabilidade com a práxis da gestão econômica e financeira empresarial, enquanto instrumento gerador de informações para os seus usuários. Os princípios, as normas e os procedimentos contábeis e suas relações com a avaliação econômica dos ativos, das fontes de fundos e dos resultados empresariais. As aplicações normativas da Contabilidade no contexto internacional.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Abordagens geral sobre o conhecimento científico
 - 1.1 Fundamentos sobre o desenvolvimento do conhecimento com base na pesquisa científica: o contexto da Contabilidade.
 - 1.2 A teoria nas ciências sociais aplicadas como orientadora das práticas profissionais no campo da Contabilidade
 - 1.3 A Contabilidade enquanto instrumento do saber econômico e financeiro da área empresarial.
2. Os usuários e a padronização contábil
 - 2.1 As influências dos usuários construção das informações contábeis
 - 2.2 O processo de padronização dos modelos de geração da informação contábil
 - 2.3 Vantagens e desvantagens da padronização na Contabilidade.
3. Estrutura Conceitual Básica da Contabilidade no Brasil e os Princípios Contábeis
 - 3.1 Fundamentos conceituais emanados pelo Conselho Federal de Contabilidade e o Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC
 - 3.2 As bases normativas orientadoras emanadas de fontes específicas: CVM, BACEN, RFB, SUSEP, etc.
 - 3.3 Princípios Fundamentais de Contabilidade e as Normas Brasileiras de Contabilidade
 - 3.4 As pesquisas para o desenvolvimento de modelos contábeis no Brasil.
4. O contexto da avaliação econômica dos elementos patrimoniais
 - 4.1 O ativo: definição, reconhecimento e bases de avaliação
 - 4.2 O passivo: definição, reconhecimento, mensuração no campo normativo e pelo justo valor (*fair value*), situações específicas de passivos.
 - 4.3 O patrimônio líquido: definição, fundamentos da manutenção do capital, teorias aplicadas ao patrimônio líquido e sua composição.

5. O contexto da avaliação econômica do resultado empresarial
- 5.1 Fundamentos das receitas, despesas, ganhos e perdas.
- 5.2 Mensuração da receita e da despesa.
- 5.3 Formas de apresentação do resultado empresarial
- 5.4 Pesquisas para futuras aplicações nos modelos mensuração do resultado
6. A Contabilidade em ambientes com variação do poder aquisitivo da moeda
- 6.1 Aplicação dos critérios doutrinários da Contabilidade para as situações de variação do poder aquisitivo da moeda.
- 6.2 Discussão dos critérios normativos aplicados à Contabilidade em ambientes inflacionários.
7. As aplicações Normativas da Contabilidade no contexto internacional
- 7.1 O IASB e o seu papel no campo normativo da contabilidade internacional
- 7.2 Os fundamentos da harmonização das normas contábeis e contextualização dos princípios contábeis
- 7.3 Abordagens sobre divergências em relação ao Brasil e os caminhos para harmonização.
- 7.4 As influências de órgãos normativos de países desenvolvidos sobre a internacionalização das normas contábeis.
- 7.5 Pesquisas e discussões atuais sobre o desenvolvimento de normas internacionais de contabilidade

METODOLOGIA

A metodologia adotada será de forma online, com a utilização de ambiente virtual de aprendizagem e instrumentos interativos específicos para os usuários da disciplina.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem se dará de forma qualitativa conforme os critérios a seguir:
Avaliações Online – Notas de 0,0 a 10,0 (Peso 4,0)
Duas Avaliações Presenciais – Notas de 0,0 a 10,0 (Peso 6,0)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

NIYAMA, Jorge Katsumi. Teoria da Contabilidade. Atlas. 2008, São Paulo
BROADEL, Alexandre. Teoria da Contabilidade. Atlas. São Paulo. 2007.
HENDRIKSEN, Eldon . Teoria da Contabilidade. Atlas. São Paulo. 2002
NOBRE, Marcos. Teoria Crítica. Editora Sapiens. São Paulo. 2007.
CAHAER, David. Senso Crítico. O dia-a-dia das Ciências Humanas. Editora Pioneira. 1991.
Normas Brasileiras de Contabilidade. Conselho Federal de Contabilidade.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

IUDÍCIBUS, Sérgio de & MARION, José Carlos. Introdução à teoria da contabilidade. São Paulo: Atlas, 1999.
IUDÍCIBUS, Sérgio de. Teoria da contabilidade. 6. ed. São Paulo : Atlas, 2000.
HENDRIKSEN, Eldon S. Teoria da Contabilidade. Tradução de Antonio Zoratto Sanvicente. São Paulo : Atlas, 1999.
SCHMIDT, Paulo; SANTOS, José Luiz dos. Avaliação de ativos intangíveis. São Paulo : Atlas. 2002.

APROVADO PELO NDE E COLEGIADO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS – EAD

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA
Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO
Ciências Contábeis – EAD

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação	<input type="checkbox"/>	

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	OBRIGATÓRIO	<input type="checkbox"/>	ELETIVO	<input type="checkbox"/>	OPTATIVO
-------------------------------------	-------------	--------------------------	---------	--------------------------	----------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
CT 477	Tópicos Contemporâneos de Contabilidade	60h		4	60	6º

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Estudo e decisão de assuntos relevantes e emergentes em ciências contábeis, visando a atualização, reciclagem e inter-relação de tópicos fundamentais da área.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Os tópicos abordados na disciplina podem variar de semestre a semestre (os tópicos abaixo são sugestões para o semestre em que for ministrada a disciplina)

- Teoria da contabilidade
- Teoria Positiva e Teoria Normativa Aplicada à Contabilidade
- Teoria da semiótica e contabilidade
- Teoria Contratual da Firma
- Fair Value e impairment test.
- Risco operacional
- Contabilidade criativa (earnings management)
- Contabilidade comportamental
- Contabilidade Gerencial
- Ambiente Econômico da Contabilidade - Hipótese da Eficiência de Mercado e o valor da informação contábil
- Governança Corporativa e Contabilidade
- Regulação de Mercados e Contabilidade
- Target costing
- Teoria das restrições
- Contabilidade Social
- Contabilidade Ambiental

Contabilidade do Setor Público
Custos na Administração Pública
Resultado econômico na gestão pública
Contabilidade aplicada
Contabilidade dos clubes esportivos
Contabilidade de entidades do 3º setor

METODOLOGIA

A metodologia adotada será de forma online, com a utilização de ambiente virtual de aprendizagem e instrumentos interativos específicos para os usuários da disciplina.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem se dará de forma qualitativa conforme os critérios a seguir:
Avaliações Online – Notas de 0,0 a 10,0 (Peso 4,0)
Duas Avaliações Presenciais – Notas de 0,0 a 10,0 (Peso 6,0)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FIPECAFI. Manual de contabilidade societária. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2013.
HOSS et. al. Contabilidade Intermediária. São Paulo: Atlas, 2013.
MARION, José Carlos. Contabilidade Empresarial. 17. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRAGA, Hugo Rocha. Demonstrações contábeis: estrutura, análise e interpretação. São Paulo: Editora Ática, 1998.
HOSS, Osni; CASAGRANDE, Luiz. F. ; GRAPEGIA, Delci; METZNER, Cláudio M. Contabilidade: ensino e decisão. São Paulo : Atlas, 2008.
IUDÍCIBUS, Sérgio de (Coord). Contabilidade Introdutória. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2006. Equipe de Professores da FEA/ USP.
MARION, José Carlos. Contabilidade Empresarial. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2005.
PEREZ JUNIOR, José Hernandez; BEGALLI, Glaucos Antonio. Elaboração das demonstrações contábeis. São Paulo: Editora Ática, 2002.
SCHMIDT, Paulo; SANTOS, José Luiz dos; GOMES, José Mário Matsumura. Contabilidade intermediária: atualizada pela minireforma tributária lei nº10.637/02. São Paulo: Atlas, 2003.

APROVADO PELO NDE E COLEGIADO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS – EAD

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA
Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO
Ciências Contábeis – EAD

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação	<input type="checkbox"/>	

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	OBRIGATÓRIO	<input type="checkbox"/>	ELETIVO	<input type="checkbox"/>	OPTATIVO
-------------------------------------	-------------	--------------------------	---------	--------------------------	----------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
CT 479	Perícia Contábil	60h		04	60	7º

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Perícia Contábil: Conceito e campo de atuação. Aspectos legais sobre a Perícia e sobre a pessoa do perito. A Perícia Contábil na área trabalhista. Perícia Contábil na área tributária (Justiça Federal). Perícia Contábil para verificação de haveres. Perícia Contábil no processo falimentar. Elaboração de Laudos Periciais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

ASPECTOS HISTÓRICOS E FUNDAMENTOS DA PERÍCIA

Aspectos históricos
Conceitos de perícia e perito
Contexto jurídico em que se insere
Provas que já foram admitidas
Provas admitidas na legislação brasileira

Características da perícia

Classificações das perícias

PERÍCIA JUDICIAL

Conceito de perícia judicial

Conceito de perito judicial e assistente técnico

Aspectos legais - CPC

PERÍCIA CONTÁBIL

Fundamentos de perícia contábil

Plano de trabalho em perícia contábil

Normas brasileiras de perícias contábeis

Procedimentos de perícia

Laudo pericial

CASOS PRÁTICOS DE PERÍCIA CONTÁBIL

EXERCÍCIOS

METODOLOGIA

A metodologia adotada será de forma online, com a utilização de ambiente virtual de aprendizagem e instrumentos interativos específicos para os usuários da disciplina.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem se dará de forma qualitativa conforme os critérios a seguir:
Avaliações Online – Notas de 0,0 a 10,0 (Peso 4,0)
Duas Avaliações Presenciais – Notas de 0,0 a 10,0 (Peso 6,0)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ALONSO, José Roio. Normas e procedimentos de perícia judicial. In: Convenção nacional dos contabilistas. B. Guarapiri, Federação dos contabilistas do Estado de São Paulo, 1975. p.92-5.
- _____. Noções de perícias contábeis. Revista Paulista de Contabilidade. São Paulo, 44(415):11-2.1966.
- _____. Revista Paulista de Contabilidade. São Paulo, 44(417):25-8, 1967.
- _____. Normas e procedimentos de perícia judicial. Revista Brasileira de Contabilidade. Rio de Janeiro, 6(16):5-8, jan/mar/ 1976.
- _____. A perícia e a reformulação da legislação profissional dos contabilistas. Revista Brasileira de Contabilidade. Rio de Janeiro, 5(13)28, abr/jun. 1975.
- _____. Perícia em matéria contábil. Revista Brasileira de Contabilidade. Rio de Janeiro, 7(22):6-12, jul/set 1977.
- _____. Prevenções e descobertas de fraudes: auditorias e periciais contábeis. Revista Brasileira de Contabilidade. Rio de Janeiro, 6(17):22-7.abr./jun. 1976.
- BRASIL, Código de Processo Civil; Lei n. 5869, de 11.01.1073, como retificações da Lei n. 5925, de 01.10.1973, 9 ed. São Paulo: Saraiva, 1979, 731p.
- CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DO RIO GRANDE DO SUL. Legislação profissional do contabilista. Porto Alegre, CRCRS, 1986, 71p.
- FIORITA, José. A perícia como meio probatório. Revista Paulista de Contabilidade. São Paulo.
- _____. Considerações gerais sobre periciais judiciais. Revista Paulista de Contabilidade. São Paulo, 45(424):9-12. 1968.
- D'AURIA, Francisco. Revisão e perícia contábil. São Paulo: Nacional, 1962.
- GEHLEN, Ênio. Perícias judiciais contábeis. Perspectiva Econômica. São Leopoldo. 21(53):21-58.
- GONÇALVES, Antônio Ferreira. Auditoria fiscal de empresas. 5 ed. São Paulo: Melhoramentos, 1972 (2v).
- GONÇALVES, Reynaldo de Souza. Peritagem contábil. Rio de Janeiro: Forense, 1968.
- MARTINS, Wolney da Costa. Contabilidade empresarial; auditoria e perícia. 3 ed. São Paulo: Hemus, s.d.
- MONTEIRO, Samuel. Perícias judiciais e extrajudiciais. 2 ed. São Paulo: Livraria e Editora Universitária de Direito, 1980.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- PERÍCIA CONTÁBIL. Boletim CRCPR. Curitiba, 7(32): 4, jan./mar. 1979.
- MAGALHÃES, Antônio de Deus Farias et.al. Perícia Contábil. São Paulo: Atlas, 1995.
- MEDEIROS JÚNIOR & FIKER, Joaquim da Rocha & José. A perícia judicial: como redigir laudos e argumentar dialeticamente. São Paulo: Pini, 1996.
- CRC/RS. Princípios fundamentais de contabilidade e normas brasileiras de contabilidade. 9 ed. Porto Alegre: CRC/RS, 1995.
- CRC/SC. Legislação básica da contabilidade. Florianópolis: CRC/SC, 1997.
- HOOG, Wilson Alberto Zappa. Prova pericial contábil: aspectos práticos & fundamentais. 2 ed, Curitiba: Juruá, 2002.
- OLIVEIRA, Ivo Magalhães de. Teoria e prática das perícias judiciais. Rio de Janeiro, 1987.
- ORNELAS, Martinho Maurício Gomes de. Perícia contábil. São Paulo: Atlas, 1994.
- ROCHA & SANTOS, Levi Alvarenga & Nelson dos. Perícia Contábil. Florianópolis: CRC/SC, 1997.
- SÁ, Antônio Lopes de. Perícia Contábil. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1997.
- SANTOS, Lúcia de Azevedo Brando dos. Perícia contábil na área da fiscalização estadual. Brasília: CFC, 1997.
- SILVA, Luiz Gustavo Cordeiro da. Perícia Contábil no Brasil. Dissertação de Mestrado, UERJ, 1993
- VAZ, Alcides. Perícias contábeis judiciais. São Paulo: IOB, 1994.

APROVADO PELO NDE E COLEGIADO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS – EAD

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA
Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO
Ciências Contábeis – EAD

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Estágio
<input type="checkbox"/> Atividade complementar	<input type="checkbox"/> Módulo
<input type="checkbox"/> Trabalho de Graduação	<input type="checkbox"/>

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> OBRIGATÓRIO	<input type="checkbox"/> ELETIVO	<input type="checkbox"/> OPTATIVO
---	----------------------------------	-----------------------------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
CT 480	Sistemas de Informações Contábeis e Gerenciais	60h		4	60	7º

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Conceitos fundamentais de sistemas de informação; conhecimento sobre sistemas integrados de gestão, gerenciais e de apoio à decisão com aplicações práticas em ciências contábeis.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Sistemas e Sistemas de Informação
 - 1.1 Fundamentos de sistemas e teoria geral dos sistemas (TGS)
 - 1.2 Dado, informação e sistemas de informação (SI): estrutura e representação
 - 1.3 Sistemas de informação interno e externo à organização
 - 1.4 Modelos de sistemas de informação contábil-financeiro
 - 1.5 Ciclo vida, desenvolvimento, manutenção e operacionalização de SI
 - 1.6 Modelos e fluxo de dados de contábil-financeiro em ambientes organizacionais
 - 1.7 Estudos de casos de sistemas de informação contábil-financeiro (SIC, SIF)
 - 1.8 Exercícios, estudos de casos, apresentações e discussões de temas de SIC/SIF;
2. Sistemas de Informação Integrado, Gerenciais e de Apoio à Decisão
 - 2.1 Representação de modelo de dados operacionais e dimensionais
 - 2.2 Sistemas de informações contábeis (SIC) e ambientes das organizações
 - 2.3 Estrutura da informação e de SI nas organizações (SPT, ERP, SIG, SAD, SAE)
 - 2.4 Sistemas ERP: estrutura, funcionalidade, problemas, custo, vantagens, benefícios
 - 2.5 Adoção e implantação de sistemas ERP: estudos de casos de ambientes organizacionais
 - 2.6 *Data Warehouse* (DW): funções, estrutura, tecnologia, ferramentas, dificuldades, benefícios
 - 2.7 Recursos de apoio gerencial e à decisão: gráficos, indicadores, painéis, portais de dados
 - 2.8 Apresentação de casos de adoção, implantação e utilização de sistemas ERP/DW
 - 2.9 Exercícios, estudos de casos de SIC, ERP, DW nas organizações
 - 2.10 Desenvolvimento de práticas em laboratório sobre SIC, ERP, SIG, SAD, DW

METODOLOGIA

A metodologia adotada será de forma online, com a utilização de ambiente virtual de aprendizagem e instrumentos interativos específicos para os usuários da disciplina.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem se dará de forma qualitativa conforme os critérios a seguir:
Avaliações Online – Notas de 0,0 a 10,0 (Peso 4,0)
Duas Avaliações Presenciais – Notas de 0,0 a 10,0 (Peso 6,0)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANTHONY, R. N.; GOVINDARAJAN, V. *Sistemas de Controle Gerencial*. São Paulo: Atlas, 2002.
INMON, W. H. *Como Construir o Data Warehouse*. São Paulo: Editora Campus, 1997.
LAUDON, Kenneth C.; LAUDON, Jane P. *Sistemas de Informações Gerenciais*. Pearson Prentice Hall, 2003.
LOUREIRO GILL, Antonio. *Sistemas de Informações Contábil/Financeiros*. Atlas
MOSCOVE, S. A.; SIMKIN, M. G.; BAGRANOFF, N. A.; *Sistemas de Informações Contábeis*. Atlas, 2002.
PADOVEZE. *Sistemas de Informações Contábeis*. Atlas, 2002.
RODRIGUES, Sérgio. *Sistemas de Informação*. São Paulo: Atlas, 2005.
SANTOS, A. A. *Informática na Empresa*. São Paulo: Atlas, 2003.
SOUZA, Cesar Alexandre; SACCOL, Amarolinda Zanela. *Sistemas ERP no Brasil: Teoria e casos*. São Paulo: Atlas, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BEUREN, Ilse Maria. *Gerenciamento da informação: um recurso estratégico no processo de gestão empresarial*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000.
BIO, Sérgio Rodrigues. *Sistemas de Informação – Um enfoque gerencial*. São Paulo: Atlas, 1996.
CASSARRO, A. C. *Sistemas de Informações para tomada de decisões*. 3. ed. São Paulo: Pioneira, 1999.
GIL, Antonio de Loureiro. *Sistemas de informações: contábil/financeiros*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
MATTOS, Antonio C. M. *Sistemas de Informação: uma visão executiva*. São Paulo: Saraiva, 2005.
MOSCOVE, Stephen A.; SIMKIN, Mark G.; BAGRANOFF, Nancy A. *Sistemas de informações contábeis*. São Paulo: Atlas, 2002.
O'BRIEN, James A. *Sistemas de informação e as decisões gerenciais na era da Internet*. Tradução Cid Knipel Moreira. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2004.
PADOVEZE, Clóvis Luis. *Sistemas de informações contábeis: fundamentos e análise*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2004.
STAIR, R. M. e REINOLDS G. W. *Princípios de Sistemas de informação*. Tradução Flávio S. C. da Silva. 6. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

APROVADO PELO NDE E COLEGIADO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS – EAD

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA
Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO
Ciências Contábeis – EAD

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA

22. EMENTAS DOS COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS E ELETIVOS



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input type="checkbox"/>	Disciplina	<input checked="" type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação	<input type="checkbox"/>	

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input type="checkbox"/>	OBRIGATÓRIO	<input type="checkbox"/>	ELETIVO	<input checked="" type="checkbox"/>	OPTATIVO
--------------------------	-------------	--------------------------	---------	-------------------------------------	----------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
CT 497	Estágio Supervisionado		300	10	300	8.º

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Estágio supervisionado, previamente aprovado, em empresas públicas ou privadas, sob orientação de um responsável na área de ciências contábeis, possibilitando ao discente a aplicação dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso, visando ampliar sua formação profissional.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

O desenvolvimento do Estágio Curricular Supervisionado consistirá em ambientação, observação, participação ativa em atividades da área, coleta de dados, avaliação contínua do processo utilizado, anotações, questionamentos, avaliação de possíveis melhorias e contribuições. Para reforçar e subsidiar o trabalho empírico recorrer-se-á sempre que necessário à pesquisa bibliográfica e à participação do Professor Orientador.

O resultado das etapas realizadas deverá ser apresentado ao supervisor de estágio, na forma de relatório escrito, confeccionado e encadernado de acordo com padrões e normas de apresentação de trabalhos científicos.

METODOLOGIA

A metodologia adotada será de forma online, com a utilização de ambiente virtual de aprendizagem e instrumentos interativos específicos para os usuários da disciplina, facilitando a comunicação entre o estudante, o orientador e o supervisor do estágio

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem se dará de forma qualitativa conforme os critérios a seguir:
Um relatório Parcial e um Relatório Final com datas agendadas pela Coordenação do curso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARION, José Carlos. Monografia para os cursos de administração, contabilidade e economia – São Paulo – Atlas, 2002.
ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico. 4.ª ed. São Paulo. Atlas, 1999.
MARTINS, Gilberto de Andrade. Manual para elaboração de monografias e dissertações. 2.ª ed. São Paulo. Atlas, 1994.
LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do trabalho científico. São Paulo. Atlas, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASTI VERA, Armando. Metodologia da pesquisa científica. Tradução de Maria Helena Guedes Crespo e Beatriz Marques Magalhães. 6. ed. Porto Alegre: Globo, 1980. 223 p.
CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. Metodologia científica. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 1983. 249 p.
DEMO, Pedro. Metodologia científica em ciências sociais. 3. ed.rev.e ampl. 12. reimpr. São Paulo: Atlas, 2009. 293 p.
GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. 12. reimpr. São Paulo: tlas, 2009. 175 p.
INÁCIO FILHO, Geraldo. A monografia na universidade. Campinas, SP: Papirus, 1995.200 p
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - ABNT

APROVADO PELO NDE E COLEGIADO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS – EAD

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA
Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO
Ciências Contábeis – EAD

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input checked="" type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação	<input type="checkbox"/>	

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input type="checkbox"/>	OBRIGATÓRIO	<input type="checkbox"/>	ELETIVO	<input checked="" type="checkbox"/>	OPTATIVO
--------------------------	-------------	--------------------------	---------	-------------------------------------	----------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
CT 496	Trabalho de Conclusão De Curso - TCC		300	10	300	8.º

Pré-requisitos	CT 463 Metodologia Científica Aplicada à Contabilidade	Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Elaboração de trabalho de conclusão de curso, de acordo com o Regulamento do TCC, utilizando toda formação adquirida ao longo do curso e, especialmente, com base no conteúdo da disciplina Metodologia Científica Aplicada às Ciências Contábeis.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Pesquisa Científica
Pesquisa Geral
Métodos de Pesquisa
Etapas da Pesquisa
Métodos de Procedimento
Técnicas de Pesquisa
Pesquisa Piloto
Acesso à Bibliografia
Pesquisa Bibliográfica
Processos da Pesquisa Bibliográfica
Identificação do material bibliográfico
Seleção de leitura
Fichamento
Fichamento de transcrição
Fichamento de resumo
Fichamento de comentário
Resumo
Contexto
Intertexto
Resumo: a Norma NBR 6028:2003,128

Regras de apresentação
Técnicas de elaboração do resumo
Publicações Científicas
Introdução
Artigo Científico
Comunicação Científica
Ensaio
Informe Científico

METODOLOGIA

A metodologia adotada será de forma online, com a utilização de ambiente virtual de aprendizagem e instrumentos interativos específicos para os usuários da disciplina.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem se dará de forma qualitativa conforme os critérios a seguir:
O TCC será avaliado mediante comissão composta por três docentes, conforme descrito do Regulamento com nota valendo de 0,0 a 10,0. Caso o estudante não alcance a nota mínima de 7,0 deverá matricular-se novamente no período subsequente ou optar por estágio supervisionado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARION, José Carlos. Monografia para os cursos de administração, contabilidade e economia – São Paulo – Atlas, 2002.
ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico. 4.ª ed. São Paulo. Atlas, 1999.
MARTINS, Gilberto de Andrade. Manual para elaboração de monografias e dissertações. 2.ª ed. São Paulo. Atlas, 1994.
LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do trabalho científico. São Paulo. Atlas, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASTI VERA, Armando. Metodologia da pesquisa científica. Tradução de Maria Helena Guedes Crespo e Beatriz Marques Magalhães. 6. ed. Porto Alegre: Globo, 1980. 223 p.
CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. Metodologia científica. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 1983. 249 p.
DEMO, Pedro. Metodologia científica em ciências sociais. 3. ed. rev. e ampl. 12. reimpr. São Paulo: Atlas, 2009. 293 p.
GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. 12. reimpr. São Paulo: Atlas, 2009. 175 p.
INÁCIO FILHO, Geraldo. A monografia na universidade. Campinas, SP: Papirus, 1995. 200 p.

APROVADO PELO NDE E COLEGIADO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS – EAD

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA
Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO
Ciências Contábeis – EAD

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação	<input type="checkbox"/>	

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input type="checkbox"/>	OBRIGATÓRIO	<input checked="" type="checkbox"/>	ELETIVO	<input type="checkbox"/>	OPTATIVO
--------------------------	-------------	-------------------------------------	---------	--------------------------	----------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
CT 481	AUDITORIA APLICADA AO SETOR PÚBLICO	60h		4	60	Sem periodização

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Abordagem da auditoria aplicada ao setor público, a partir da interpretação das normas gerais, procedimentos e técnicas de auditoria, bem como mapeamento de riscos em programas, projetos e atividades da área pública.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Planejamento e orçamento público
Auditoria no Sistema de Controle Interno (SCI)
Fiscalização - na perspectiva do Sistema de Controle Interno (SCI)
Governança Corporativa, controles internos e auditoria baseada em risco
Regras de conduta e de atuação do auditor
Desvendando o "auditado" pela linguagem corporal
Fatores de sucesso (ou de fracasso) na auditoria
Tomadas e prestações de contas
Administração pública
Planejamento e orçamento público
Demonstrações contábeis exigidas pela Lei nº 4.320/64
Sistema de controle interno
Administração pública
Informações exigidas pela LRF
Plano de Contas Aplicado ao Setor Público
Registros contábeis no Setor Público
Controles públicos
Controles internos

METODOLOGIA

A metodologia adotada será de forma online, com a utilização de ambiente virtual de aprendizagem e instrumentos interativos específicos para os usuários da disciplina.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem se dará de forma qualitativa conforme os critérios a seguir:

Avaliações Online – Notas de 0,0 a 10,0 (Peso 4,0)

Duas Avaliações Presenciais – Notas de 0,0 a 10,0 (Peso 6,0)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ANDRADE, Nilton de Aquino. Contabilidade Pública na Gestão Municipal – 3ª ed. – São Paulo: Atlas, 2007.
- ANGÉLICO, João. Contabilidade Pública. 8ª. ed. - São Paulo: Atlas, 1994.
- ARAÚJO, Inaldo da Paixão Santos. Redescobrimo a Contabilidade Governamental: uma mudança de paradigma para melhor transparência. 1ª.ed. Rio de Janeiro: Renovar. 2004.
- ARAÚJO, Inaldo da Paixão Santos e ARRUDA, Daniel. Contabilidade Pública: da teoria à prática. 2ª.ed. São Paulo: Relativa. 2005.
- ARAÚJO, Inaldo da Paixão Santos e ARRUDA, Daniel Gomes . Introdução à Contabilidade Governamental. Zênite, 2000.
- ARAÚJO, Inaldo da Paixão Santos. Introdução à Contabilidade. Salvador: Editora Gráfica da Bahia, 1998.
- BASTOS, Celso Ribeiro. Curso de Direito Financeiro e de Direito Tributário. 7. ed. – São Paulo: Saraiva, 1999.
- BEZERRA FILHO, João Eudes Contabilidade Pública – Campus - 3ª Edição 2007
- CARVALHO, Deusvaldo. Orçamento e Contabilidade Pública. Campus - 3ª Edição - 2007
- [CASTRO, Domingos Pobel de & GARCIA Leice Maria. CONTABILIDADE PÚBLICA NO GOVERNO FEDERAL: Guia para Reformulação do Ensino e Implantação da Lógica do SIAFI nos Governos Municipais e Estaduais com Utilização do Excel. Atlas - 1ª Edição \(2004\)](#)
- [CASTRO, Róbison Gonçalves de & LIMA Diana Vaz de. CONTABILIDADE PÚBLICA: Integrando União, Estados e Municípios \(Siafi e Siafem\). Atlas - 3ª Edição .2007](#)
- [CRUZ, Flávio da...](#) [Et al.] Comentários à Lei nº. 4.320: Normas Gerais de Direito Financeiro, Orçamentos e Balanços da União, dos Estados, dos Municípios e do Distrito Federal. 5.ed. São Paulo: Atlas. 2008.
- [CRUZ, Flávio da...](#) [Et al.] Lei de Responsabilidade Fiscal Comentada: Lei Complementar nº. 101, de 4 de maio de 2000. 5.ed. São Paulo: Atlas. 2006.
- [EQUIPE ATLAS - CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL de 5 de outubro de 1988](#)
- FIGUEIREDO, Carlos Maurício Cabral; FERREIRA, Cláudio Soares de Oliveira; TORRES, Fernando Raposo Gameiro; BRAGA, Henrique Alselmo da Silva & NÓBREGA, Marcos Antônio Rios da. Comentários à Lei de Responsabilidade Fiscal. Recife: Nossa Livraria, 2001.
- FIGUEIREDO, Carlos Maurício Cabral & NÓBREGA, Marcos Antônio Rios da. Lei de Responsabilidade Fiscal: Teoria, Jurisprudência e 130 Questões. Rio de Janeiro: Impetus, 2001.
- KOHAMA, Hélio. Balanços Públicos. 2. ed. - São Paulo: Atlas, 2003.
- _____ Contabilidade Pública: Teoria e Prática. 10. ed. - São Paulo: Atlas, 2006.
- KOHAMA, [Heilio](#) & KOHAMA, [Nellida Acconci](#). [BALANÇOS PÚBLICOS: Teoria e Prática. Atlas - 2ª Edição \(2000\)](#)
- LIMA, Diana Vaz de & CASTRO, Róbison Gonçalves de. Contabilidade Pública: Integrando União, Estados e Municípios (Siafi e Siafem). 2. ed. - São Paulo: Atlas, 2003.
- MACHADO JR., J. Teixeira & REIS, Heraldo da Costa. A Lei nº. 4.320 - Comentada. 30ª ed. Rio de Janeiro: IBAM, 2000.
- [MARTINS, Lino da](#) Contabilidade Governamental: Um Enfoque Administrativo. 7ª. ed. São Paulo: Atlas. 2004.
- [MARTINS, Sergio Pinto](#). CONSTITUIÇÃO, CLT, LEGISLAÇÃO PREVIDENCIÁRIA E LEGISLAÇÃO COMPLEMENTAR. 1.ed. São Paulo: Atlas. 2007.
- MATIAS, Alberto Borges & CAMPELLO, Carlos A G. B. Administração Financeira Municipal. São Paulo. Atlas, 2003.
- Manual do Contador da Administração Pública. São Paulo. Imprensa Oficial do Estado, 1954 – Comemorativa ao IV Centenário da Cidade de São Paulo.
- NBCT-16 – Normas Brasileiras de Contabilidade Aplicada ao Setor Público. Brasília - CFC – 2008.
- PASCOAL, Valdecir Fernandes. Direito Financeiro e Controle Externo: teoria, jurisprudência e 370 questões de concursos públicos (atualizado de acordo com a Lei de Responsabilidade Fiscal - LRF). 4 ed. Rio de Janeiro: Impetus, 2004
- PEREIRA, José Matias. Finanças Públicas: A Política Orçamentária no Brasil. 1. ed. - São Paulo: Atlas, 1999.
- PEREIRA, [José Matias](#). [FINANÇAS PÚBLICAS. 3ª Edição - São Paulo: Atlas, 2006.](#)

ROSA [Maria Berenice](#); et al TIMBÓ [Maria Zulene Farias](#) & PISCITELLI, [Roberto Bocaccio](#). [CONTABILIDADE PÚBLICA: Uma Abordagem da Administração Financeira Pública](#) – Ed. Atlas – São Paulo -9ª Edição (2006)

SANTOS, Roberto Vatan dos. CONTROLADORIA: UMA INTRODUÇÃO AO SISTEMA DE GESTÃO ECONÔMICA (GECON) 1ª Edição | 2005 | Brochura 192p.

SILVA, [Lino Martins da](#). [CONTABILIDADE GOVERNAMENTAL: Um Enfoque Administrativo](#) – Atlas - 7ª Edição (2004)

SLOMSKI, Valmor. Controladoria e Governança na Gestão Pública. 1ª. ed. São Paulo: Atlas. 2005.

SILVA, César Augusto Tibúrcio... [Et al.]. Custos no Setor Público. 1ª. ed. Brasília: Editora da UNB, 2007.

TEIXEIRA, Aníbal. Reengenharia no governo: paradigmas para o Brasil 2000. São Paulo: Makron Books do Brasil, 1996.

TORRES, Ricardo Lobo. Curso de Direito Financeiro, Rio de Janeiro: Renovar, 1993.

TROSA, Silvie. Gestão pública por resultados: quando o estado se compromete. São Paulo REVAN/ENAP, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LEGISLAÇÃO FEDERAL E NORMAS GERAIS

CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988.

LEI COMPLEMENTAR Nº. 101, DE 04 DE MAIO DE 2000 – LRF – D.O.U. DE 5.5.2000.

ESTABELECE NORMAS DE FINANÇAS PÚBLICAS VOLTADAS PARA A RESPONSABILIDADE NA GESTÃO FISCAL E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS. TEXTO CONSOLIDADO COM AS ALTERAÇÕES DECORRENTES DA ADIN 2.238-5 – MEDIDA LIMINAR – D.O.U. DE 7.3.2001 E ADIN 2.238-5 – MEDIDA LIMINAR – D.O.U. DE 21.5.2002.

LEI COMPLEMENTAR Nº. 87, DE 13 DE SETEMBRO DE 1996 – LEI KANDIR – D.O.U. DE 16.09.1996.

DISPÕE SOBRE O IMPOSTO DOS ESTADOS E DO DISTRITO FEDERAL SOBRE OPERAÇÕES RELATIVAS À CIRCULAÇÃO DE MERCADORIAS E SOBRE PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS DE TRANSPORTE INTERESTADUAL E INTERMUNICIPAL E DE COMUNICAÇÃO, E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS. TEXTO CONSOLIDADO COM AS ALTERAÇÕES DECORRENTES DA LEI COMPLEMENTAR Nº. 99/99, LEI COMPLEMENTAR Nº. 102/2000, LEI COMPLEMENTAR Nº. 114/2002 E LEI COMPLEMENTAR Nº. 115/2002.

LEI Nº. 11.178, DE 20 DE SETEMBRO DE 2005 – D.O.U. DE 21.09.2005.

DISPÕE SOBRE AS DIRETRIZES PARA A ELABORAÇÃO DA LEI ORÇAMENTÁRIA DE 2006 E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

LEI Nº. 11.100, DE 25 DE JANEIRO DE 2005 – D.O.U. DE 25.01.2005.

DISPÕE SOBRE AS DIRETRIZES PARA A ELABORAÇÃO DA LEI ORÇAMENTÁRIA DE 2005 E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

LEI Nº. 8.666/93. ATUALIZADA PELA LEI Nº. 8.883/94. REGULAMENTA O ART. 37, INCISO XXI, DA CONSTITUIÇÃO FEDERAL, INSTITUI NORMAS PARA LICITAÇÕES E CONTRATOS DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

ESTATUTO DAS CIDADES

LEI Nº. 10.257, DE 10 DE JULHO DE 2001.

REGULAMENTA OS ARTS. 182 E 183 DA CONSTITUIÇÃO FEDERAL, ESTABELECE DIRETRIZES GERAIS DA POLÍTICA URBANA E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

LEI Nº. 10.180, DE 6 DE FEVEREIRO DE 2001. – D.O.U. DE 7.2.2001.

ORGANIZA E DISCIPLINA OS SISTEMAS DE PLANEJAMENTO E DE ORÇAMENTO FEDERAL, DE ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA FEDERAL, DE CONTABILIDADE FEDERAL E DE CONTROLE INTERNO DO PODER EXECUTIVO FEDERAL, E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS. TEXTO CONSOLIDADO COM AS ALTERAÇÕES DECORRENTES DO DECRETO Nº. 4.427/2002.92

LEI Nº. 9.424, DE 24 DE DEZEMBRO DE 1996. – D.O.U. DE 26.12.1996.

DISPÕE SOBRE O FUNDO DE MANUTENÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO ENSINO FUNDAMENTAL E DE VALORIZAÇÃO DO MAGISTÉRIO, NA FORMA PREVISTA NO ART. 60, § 7º, DO ATO DAS DISPOSIÇÕES CONSTITUCIONAIS TRANSITÓRIAS E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

LEI Nº. 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996. – D.O.U. DE 23.12.1996.

ESTABELECE AS DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL. TEXTO CONSOLIDADO COM AS ALTERAÇÕES DECORRENTES DA LEI 9.475/97, LEI 9.536/97, LEI 10.287/2001, LEI 10.328/2001. E LEI 10.639/2003.

LEI Nº. 4.320, DE 17 DE MARÇO 1964 – D.O.U. DE 23.3.64 – RETIFICAÇÃO D.O.U. DE 09.04.64.

ESTABELECE AS DIRETRIZES E BASES DA ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA FEDERAL, DE CONTABILIDADE FEDERAL E DE CONTROLE DOS ORÇAMENTOS E BALANÇOS DA UNIÃO, DOS ESTADOS, DOS MUNICÍPIOS E DO DISTRITO FEDERAL. TEXTO CONSOLIDADO COM AS ALTERAÇÕES DECORRENTES DA LEI Nº. 4.489/64, LEI Nº. 6.397/76, DO DECRETO-LEI Nº. 1.735/79 E DECRETO-LE Nº. 1.939/82.

RESOLUÇÃO DO SENADO FEDERAL Nº. 43, DE 2001. – D.O.U. DE 21.12.2001 – REPUBLICAÇÃO D.O.U.

DE 10.04.2001.

DISPÕE SOBRE AS OPERAÇÕES DE CRÉDITO INTERNO E EXTERNO DOS ESTADOS, DO DISTRITO FEDERAL E DOS MUNICÍPIOS, INCLUSIVE CONCESSÃO DE GARANTIAS, SEUS LIMITES E CONDIÇÕES DE AUTORIZAÇÃO, E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS. TEXTO CONSOLIDADO COM AS ALTERAÇÕES DECORRENTES DA RESOLUÇÃO Nº. 3, DE 2002. NORMA RELACIONADA: PORTARIA STN Nº. 4, DE 18.1.2002.

RESOLUÇÃO DO SENADO FEDERAL Nº. 40, DE 2001. - D.O.U. DE 21.12.2001 – REPUBLICAÇÃO - D.O.U. DE 10.04.2002.

DISPÕE SOBRE OS LIMITES GLOBAIS PARA O MONTANTE DA DÍVIDA PÚBLICA CONSOLIDADA E DA DÍVIDA PÚBLICA MOBILIÁRIA DOS ESTADOS, DO DISTRITO FEDERAL E DOS MUNICÍPIOS, EM ATENDIMENTO AO DISPOSTO NO ART. 52, VI E IX, DA CONSTITUIÇÃO FEDERAL. TEXTO CONSOLIDADO COM AS ALTERAÇÕES DECORRENTES DA RESOLUÇÃO Nº. 5, DE 2002. NORMA CORRELATA: PORTARIA STN Nº. 4, DE 18.1.2002.

CÓDIGO DE CONTABILIDADE PÚBLICA. DECRETO Nº. 15.983/22.

DECRETO FEDERAL 200/67 – REFORMA ADMINISTRATIVA. 7. ED. – SÃO PAULO: ATLAS, 1998.

DECRETO Nº. 3.589, DE 6 DE SETEMBRO DE 2000. – D.O.U. 8.9.2000.

DISPÕE SOBRE O SISTEMA DE CONTABILIDADE FEDERAL E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

DECRETO Nº. 93.872, DE 23 DEZEMBRO DE 1986 – D.O.U. DE 24.12.86.

DISPÕE SOBRE A UNIFICAÇÃO DOS RECURSOS DE CAIXA DO TESOURO NACIONAL, ATUALIZA E CONSOLIDA A LEGISLAÇÃO PERTINENTE E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS. TEXTO CONSOLIDADO COM AS ALTERAÇÕES DECORRENTES DO DECRETO Nº. 93.968/87 (REVOGADO PELO DECRETO Nº. 99.678/90), DECRETO Nº. 97.916/89, DECRETO Nº. 206/91, DECRETO Nº. 825/93, DECRETO Nº. 1.672/95, DECRETO Nº. 2.289/97, DECRETO Nº. 3.591/2000. E DECRETO Nº. 3.639/2000.

APROVADO PELO NDE E COLEGIADO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS – EAD

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA
Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO
Ciências Contábeis – EAD

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação	<input type="checkbox"/>	

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input type="checkbox"/>	OBRIGATÓRIO	<input checked="" type="checkbox"/>	ELETIVO	<input type="checkbox"/>	OPTATIVO
--------------------------	-------------	-------------------------------------	---------	--------------------------	----------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
CT 482	CONTABILIDADE AGRO-PASTORIL	60h		4	60	Sem periodização

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Empresa agro-pastoril. Ciclo de Gestão. Contabilização de ingressos e custos. Plano de contas de empresas agro-pastoril. Produtos da atividade agro-pastoril. Classificação patrimonial do setor. Depreciação, exaustão, amortização e apuração do resultado. Empresa agro-pastoril. Ciclo de gestão. Contabilização de ingressos e custos. Plano de contas de empresas agro-pastoril. Produtos da atividade agro-pastoril. Classificação patrimonial do setor. Depreciação, exaustão, amortização e apuração do resultado.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE 1 - ATIVIDADE RURAL 1.1 - Empresas rurais. 1.2 - Contabilidade rural. 1.3 - Ano agrícola versus exercício social. 1.4 - Forma jurídica de exploração na agropecuária. 1.5 - Atividade zootécnica.
UNIDADE 2 - ATIVIDADE AGRÍCOLA 2.1 - Fluxo contábil. 2.2 - Culturas permanentes. 2.3 - Desmatamento, destocamento e outras melhorias no solo para o cultivo. 2.4 - Depreciação, amortização e exaustão. 2.5 - Registro de operações típicas da empresa agrícola.
UNIDADE 3 - ATIVIDADE PECUÁRIA 3.1 - Conceitos básicos. 3.2 - Registro de operações típicas da empresa pecuária.
UNIDADE 4 - CONTABILIDADE AGROPASTORIL 4.1 - Plano de contas.
UNIDADE 5 - ASPECTOS DE IMPOSTO DE RENDA NA ATIVIDADE RURAL 5.1 - Isenções. 5.2 - Tributações. 5.3 - Incentivos. 5.4 - Reavaliações.

METODOLOGIA

A metodologia adotada será de forma online, com a utilização de ambiente virtual de aprendizagem e instrumentos interativos específicos para os usuários da disciplina.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem se dará de forma qualitativa conforme os critérios a seguir:
Avaliações Online – Notas de 0,0 a 10,0 (Peso 4,0)
Duas Avaliações Presenciais – Notas de 0,0 a 10,0 (Peso 6,0)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MATTOS, Zilda Paes de Barros. Contabilidade Financeira Rural. São Paulo: Atlas, 1999.
MARION, José Carlos. Contabilidade Rural. São Paulo: Atlas, 2005.
CREPALDI, Silvio Aparecido. Contabilidade Rural. São Paulo: Atlas, 1998.
FUNDAÇÃO INSTITUTO DE PESQUISAS CONTÁBEIS, ATUARIAIS E FINANCEIRAS, Manual de Contabilidade por Ações: aplicável às demais sociedades. São Paulo: Atlas, 2003.
GRECO, Alvíso. AREND, Lauro Roberto. Contabilidade: Teoria e Práticas Básicas. SP: Sagra-DC Luzzatto, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MARION, José Carlos. Contabilidade e controladoria em *agribusiness*. 1. ed. São Paulo: Atlas, 1996.
SANTOS, Gilberto José dos; MARION, José Carlos. Administração de custos na agropecuária. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1996.
VALLE, Francisco. Manual de contabilidade agrária. 1. ed. São Paulo: Atlas, 1985.
ARAÚJO, Massilon Justino de. Fundamentos em agronegócios. São Paulo: Atlas, 2005.
BARBOSA, Jairo Silveira. Administração rural a nível de fazendeiro. São Paulo: Nobel, 1983.
BATALHA, Mario Otávio (coord.). Gestão Agroindustrial. 3.ed., vol. 2, São Paulo: Atlas, 2001.

APROVADO PELO NDE E COLEGIADO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS – EAD

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA
Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO
Ciências Contábeis – EAD

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

Disciplina
Atividade complementar
Trabalho de Graduação

Estágio
Módulo

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
CT 483	Contabilidade Aplicada ao Mercado de Capitais	60h		4	60	Sem periodização

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Fundamentos de Política Econômica, Indicadores Econômicos, Sistema Financeiro Nacional, Operações com Capital em uma Sociedade Aberta, Conceituação e Contabilização dos Títulos e Valores Mobiliários, Análise Fundamentalista de Empresas, Análise Técnica de Empresas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Noções de economia e finanças
Política Monetária, Política Fiscal, Política Comercial e Política de Rendas
Indicadores econômicos
PIB, PNB, Indicadores de Inflação, Taxa Selic, outros Indicadores Econômicos
Sistema Financeiro Nacional
Origem do Sistema
Agentes Normativos
Agentes Operativos
Entidades Especiais
Aspectos Gerais e Específicos das Sociedades Anônimas
Características de uma Sociedade Anônima
Capital Social: valor, formação e modificação. Constituição de uma Sociedade Anônima
Órgãos de Deliberação Coletiva: Assembléia Geral, Conselho de Administração e Conselho Fiscal
Título do mercado de capitais
Conceituação de Títulos e Valores Mobiliários
Ações, Debêntures, Partes Beneficiárias, Bônus de Subscrição: aspectos conceituais e contábeis
Operações com ações: resgate, reembolso e amortização: aspectos conceituais e contábeis
Mercado de capitais e bolsa de valores
Funcionamento das Bolsas de Valores e Sociedades Corretoras
Funcionamento das Bolsas de Mercadorias e Futuros
Tributos e Taxas incidentes sobre as operações no Mercado de Capitais

Análise Fundamentalista de Empresas
Análise Contábil
Análise Financeira
Análise de Mercado
Análise Técnica de Empresas
Análise Baseada em Gráficos

METODOLOGIA

A metodologia adotada será de forma online, com a utilização de ambiente virtual de aprendizagem e instrumentos interativos específicos para os usuários da disciplina.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem se dará de forma qualitativa conforme os critérios a seguir:
Avaliações Online – Notas de 0,0 a 10,0 (Peso 4,0)
Duas Avaliações Presenciais – Notas de 0,0 a 10,0 (Peso 6,0)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LAGIOIA, Umbelina Cravo Teixeira. Fundamentos do Mercado de Capitais. São Paulo: Atlas, 2007.
ASSAF NETO, Alexandre. Mercado de Capitais. São Paulo: Atlas, 2008.
PINHEIRO, Juliano Lima. Mercado de Capitais: Fundamentos e Técnicas. São Paulo: Atlas, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BONINI, Edmundo Eboli. Mercado de capitais: aplicação de métodos quantitativos . São Paulo: [s.n.], 1971. 366 p.
CAVALCANTE, Francisco; MISUMI, Jorge Yoshio; RUDGE, Luiz Fernando; Comissão Nacional de Bolsas de Valores (Brasil). Mercado de capitais: o que é, como funciona. 6. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Campus: CNB, 2005. xxxiv, 371 p. ; ISBN 8535216731
SELEME, Laila Del Bem. O Jovem investidor brasileiro de classe média e o mercado de capitais : Laila Del Bem Seleme. Curitiba, PR, 2007.
FORTUNA, Eduardo. Mercado financeiro: produtos e serviços. 15. ed., rev. atual. e ampl. Rio de Janeiro, RJ: Qualitymark, 2011. xxvi, 624 p. ISBN 9788573033496.
OLIVEIRA, Gilson; PACHECO, Marcelo. Mercado financeiro: objetivo e profissional . 2. ed. São Paulo: Fundamento, 2011. 335 p. ISBN 9788576766742.

APROVADO PELO NDE E COLEGIADO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS – EAD

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA
Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO
Ciências Contábeis – EAD

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Estágio
<input type="checkbox"/> Atividade complementar	<input type="checkbox"/> Módulo
<input type="checkbox"/> Trabalho de Graduação	<input type="checkbox"/>

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input type="checkbox"/> OBRIGATÓRIO	<input checked="" type="checkbox"/> ELETIVO	<input type="checkbox"/> OPTATIVO
--------------------------------------	---	-----------------------------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
CT 485	Contabilidade Aplicada ao Terceiro Setor	60h		4	60	Sem periodização

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Elementos Introdutórios de Contabilidade para o Terceiro Setor. Normas Brasileiras de Contabilidade Aplicáveis ao Terceiro Setor. Aspectos Contábeis de mensuração e avaliação para as organizações do terceiro Setor.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

O terceiro setor representa um relevante segmento social e econômico nos dias atuais, apresentando uma de suas carências o aspecto de gerenciamento e prestação de contas dos recursos utilizados. Tendo em vista esses aspectos e suas perspectivas de crescimento, é necessário o investimento em estudos específicos para esta área e para a formação de profissionais capazes de auxiliar na viabilidade e desenvolvimento das entidades constituídas neste setor.

1. Normas Brasileiras de Contabilidade Aplicáveis ao Terceiro Setor

Direito do Terceiro Setor

Tipos de Entidades

2. Aspectos Contábeis De Organizações Do Terceiro Setor

Características básicas da contabilidade para o terceiro setor

Receitas e Despesas – Regime de Reconhecimento

Aquisição de Ativos de Renda

Tipos de Doações

Contas de Custos

Prestação de contas

3. Gestão Estratégica

Captação e Mobilização de Recursos

Contratos, convênio e Termos de Parcerias

4. Ética e Responsabilidade Social de Programas e Projetos para o Terceiro Setor

METODOLOGIA

A metodologia adotada será de forma online, com a utilização de ambiente virtual de aprendizagem e instrumentos interativos específicos para os usuários da disciplina.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem se dará de forma qualitativa conforme os critérios a seguir:
Avaliações Online – Notas de 0,0 a 10,0 (Peso 4,0)
Duas Avaliações Presenciais – Notas de 0,0 a 10,0 (Peso 6,0)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, Guy Almeida. Contabilidade de Entidades Sem Fins Lucrativos. In: Curso sobre Temas Contábeis. Conselho Regional de Contabilidade do Estado de São Paulo. São Paulo: Atlas, 1991, v. 4.
BENÍCIO, João Carlos. Gestão financeira para organizações da sociedade civil. São Paulo: Instituto Fonte, 2000.
BRASIL. Decreto nº 3.100, de 30 de junho de 1999. *Lei do Terceiro Setor*.
CAMARGO, Mariângela, GHOBIL, Alexandre N. Gestão do Terceiro Setor. São Paulo: Futura, 2001.
DRUCKER, Peter Ferdinand. Administração de Organizações Sem fins Lucrativos. Princípios e Práticas. São Paulo: Pioneira, 1997.
CAMARGO, Mariângela Franco et al. Gestão do Terceiro Setor no Brasil: Estratégias de captação de recursos para organizações sem fins lucrativos. São Paulo: Futura, 2001
SZAZI, Eduardo. Terceiro setor: Regulação no Brasil. São Paulo: Gife e Editora da Fundação Peirópolis, 2001. 312p
TENÓRIO, Fernando G. (ORG.). Gestão de ONGs: principais funções gerenciais
TINOCO, João Eduardo Prudêncio. Balanço Social: uma abordagem da transparência e da Responsabilidade Pública das Organizações. São Paulo : Atlas, 2001.
VOLTOLINI. Ricardo. Terceiro Setor Planejamento e Gestão. São Paulo: Senac. 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FRANCO Mariângela. Gestão do Terceiro Setor no Brasil. Futura. 2001.
MONTANO, Carlos. Terceiro Setor e Questão Social. São Paulo: Cortez, 2003.
PEYON. Luiz Francisco. Gestão Contábil para o Terceiro Setor. Freitas Bastos. 2004.
TACHIZAWA. Takeshy. Organizações Não Governamentais e Terceiro Setor. São Paulo: Atlas. 2005.
THE PETER F. DRUCKER FOUNDATION. Terceiro Setor: Ferramenta de auto-Avaliação para Empresas. Futura. 2001.

APROVADO PELO NDE E COLEGIADO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS – EAD

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA
Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO
Ciências Contábeis – EAD

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

Disciplina
Atividade complementar
Trabalho de Graduação

Estágio
Módulo

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
CT 484	Contabilidade Aplicada às Micro, Pequenas e Médias Empresas	60h		4	60	Sem periodização

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Caracterização de micro, pequena e média empresa, segundo a legislação brasileira. Identificação das demandas específicas das micro, pequenas e médias empresas em termos de informação contábil para atender: (a) às exigências legais; (b) às necessidades dos gestores para controlar e planejar as atividades de seus negócios. Noções básicas e fundamentais de contabilidade aplicada às pequenas e médias empresas, incluindo: tópicos de tributação, tópicos de contabilidade financeira e tópicos de contabilidade gerencial.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I – MICRO EMPRESAS E EMPRESAS DE PEQUENO PORTE

Origem – Conceitos e definições e classificação

II. REGULAMENTAÇÃO CONTÁBIL DAS MPEs

Normas e Resoluções aplicadas a MPEs e PMEs, ITGs e CPCs

III. ESCRITURAÇÃO CONTÁBIL APLICADA A MPEs

Aspectos legais, Registro e Constituição das Empresas

Contrato Social Livros, Plano de Contas

IV. DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS APLICADAS A MPEs

Aspectos legais, Balanço Patrimonial – demonstração do Resultado do Exercício – PMPL – DLPA – DFC – DVA e Notas Explicativas aplicáveis.

V. OBRIGAÇÕES SIMPLIFICADAS PARA MPEs

Aspectos legais

VI. REGIME TRIBUTÁRIO APLICADO A MPEs

Modalidades: Lucro Real; Lucro Presumido; Lucro Arbitrado; Simples Nacional; e-Social para Domésticos.

METODOLOGIA

A metodologia adotada será de forma online, com a utilização de ambiente virtual de aprendizagem e instrumentos interativos específicos para os usuários da disciplina.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem se dará de forma qualitativa conforme os critérios a seguir:
Avaliações Online – Notas de 0,0 a 10,0 (Peso 4,0)
Duas Avaliações Presenciais – Notas de 0,0 a 10,0 (Peso 6,0)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERRONATO, Airto João. Gestão contábil-financeira de micro e pequenas empresas: sobrevivência e sustentabilidade. São Paulo: Atlas, 2011.
SILVA, Edivan Moraes. Manual da contabilidade simplificada para micros e pequenas empresas (ITG 1.000). 5. ed. São Paulo: IOB, 2013.
VEIGA, Windsor Espenser; SANTOS, Fernando de Almeida. Contabilidade: com ênfase em micro, pequenas e médias empresas. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

IUDICÍBUS, Sérgio de. et al. Contabilidade introdutória. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
IUDICIBUS, Sérgio de...[et.al.]. Manual de contabilidade societária. FIPECAFI – Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuarias e Financeiras, FEA/USP. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2012.
MARION, José Carlos. Contabilidade Empresarial. 16. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
PAULA, José Carlos de; MARINS, Telmo Santos. Gestão de Crédito para Micro e Pequenas Empresas. 1. ed. São Paulo: IOB, 2012.
RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade Básica Fácil. 28. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.
RESOLUÇÕES DO CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE.

APROVADO PELO NDE E COLEGIADO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS – EAD

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA
Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO
Ciências Contábeis – EAD

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação	<input type="checkbox"/>	

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input type="checkbox"/>	OBRIGATÓRIO	<input checked="" type="checkbox"/>	ELETIVO	<input type="checkbox"/>	OPTATIVO
--------------------------	-------------	-------------------------------------	---------	--------------------------	----------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
CT 525	Contabilidade Socioambiental	60h	-	04	60	Sem periodização

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Responsabilidade Social. Responsabilidade Ambiental. Projetos Sociais. Marketing Social. Empreendedorismo Social. Noções de Contabilidade Social. Relatórios Socioambientais. Balanço Socioambiental. Legislação Aplicável.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Responsabilidade Social

- Evolução histórica
- Conceito e importância
- Distinção entre responsabilidade social e filantropia
- Responsabilidade social nas empresas
- Responsabilidade social nas organizações contábeis
- Responsabilidade social em organizações públicas
- Gestão social

Responsabilidade Ambiental

- Conceitos
- Gestão ambiental
- Meio ambiente como oportunidade de negócios
- Reconhecimento dos créditos de carbono

Projetos Sociais

- Conceitos
- Investimentos sociais
- Elaboração de projetos sociais

Marketing Social

- Conceitos
- Importância
- Diferença entre marketing social e institucional

Empreendedorismo Social

- Conceitos
- Perfil do empreendedor social
- Empreendedorismo social como diferencial competitivo

Noções de Contabilidade Social

- Conceitos básicos
- Demonstração do Valor Adicionado (DVA)

Relatórios Socioambientais

- Relatórios de Gestão
- Balanço Socioambiental (Ibase, CFC, etc)
- Relatórios de Sustentabilidade (Integrated Reporting, GRI, etc)
- Divulgação dos Relatórios
- Auditoria dos relatórios

Balanço Socioambiental

- Evolução histórica
- Conceitos e Importância
- Indicadores sociais e ambientais
- Balanço socioambiental como instrumento de gestão

Legislação Aplicável

- Normas brasileiras de Contabilidade
- Legislações municipais, estaduais e federal
- Normas internacionais

METODOLOGIA

A metodologia adotada será de forma online, com a utilização de ambiente virtual de aprendizagem e instrumentos interativos específicos para os usuários da disciplina.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem se dará de forma qualitativa conforme os critérios a seguir:

Avaliações Online – Notas de 0,0 a 10,0 (Peso 4,0)

Dois Avaliações Presenciais – Notas de 0,0 a 10,0 (Peso 6,0)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DIAS, Reinaldo. Marketing ambiental: ética, responsabilidade social e competitividade nos negócios. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2014. 232 p. ISBN 9788522489794.

KROETZ, César Eduardo Stevens. Balanço social: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2000. 168 p. ISBN 9788522426218.

TACHIZAWA, Takeshy. Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa: estratégias de negócios focadas na realidade brasileira. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2014. 472 p. ISBN 9788522493821.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

TINOCO, João Eduardo Prudêncio. Balanço social: uma abordagem da transferência e da responsabilidade pública das organizações. 1. ed., 5. tir. São Paulo: Atlas, 2001. 248 p. ISBN 9788522429288.

_____. Balanço social e o relatório da sustentabilidade. São Paulo: Atlas, 2010. 280 p. ISBN 978-8522460366.

TINOCO, João Eduardo Prudêncio; KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira. Contabilidade e gestão ambiental. São Paulo: Atlas, 2004.

FEIJÓ, Carmem e RAMOS, Roberto. Contabilidade Social - Ed. Elsevier (2017).

VAZO, Geni - Contabilidade Socioambiental, Ed. Senac (2017).

NOSSA, Valcemiro; TEIXEIRA, Aridélmo; PIMENTEL, Vania Donatti. O tratamento contábil para os gastos com reflorestamento de áreas degradadas ambientalmente: um estudo exploratório. CONGRESSO USP DE

CONTROLADORIA E FINANÇAS, São Paulo, USP, 2003.

PAIVA, Paulo Roberto. Contabilidade ambiental . São Paulo: Atlas, 2003.

RIBEIRO, Maísa de Souza; LISBOA, Lázaro Plácido. Passivo ambiental. CONGRESSO BRASILEIRO DE CONTABILIDADE, XVI. Anais. Goiânia, 15 a 20/10/2000.

SANCHEZ, Luis Henrique. Desengenharia: o passivo ambiental na desativação de empreendimentos industriais. São Paulo: Edusp, 2001

APROVADO PELO NDE E COLEGIADO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS – EAD

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA
Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO
Ciências Contábeis – EAD

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Estágio
<input type="checkbox"/> Atividade complementar	<input type="checkbox"/> Módulo
<input type="checkbox"/> Trabalho de Graduação	<input type="checkbox"/>

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
CT 486	Controladoria Aplicada ao Setor Público	60h		04	60	Sem periodização

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Controle gerencial em entidades do Setor Público, abordando aspectos como a função da controladoria, órgão de assessoramento x órgão de linha; técnicas de controle gerencial e indicadores de desempenho (eficiência, eficácia e efetividade) e sistema de informações contábeis, com ênfase em custos, análise de demonstrações e desempenho de programas, projetos, atividades, unidade de inteligência competitiva e controle interno.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Introdução
Evolução Histórica da Contabilidade
Contabilidade primitiva
Contabilidade moderno-contemporânea
Controladoria na Gestão Pública
Definindo controladoria
Motivos para o estudo da controladoria na gestão pública
Sociedade, Estado e Teoria do Agenciamento.
Sociedade,
Estado
Imposto ou integralização de capital
Funções clássicas do Estado
3.3 Teoria da agência
3.3.1 Relação agente-principal no Estado
3.3.2 Assimetria informacional no Estado
3.3.3 Incentivos no sistema agente-principal

4	Entidades Públicas, Externalidades e Risco Moral.
4.1	Entidades públicas governamentais
4.2	Entidades públicas não governamentais
4.3	Externalidades
4.3.1	Externalidades positivas
4.3.2	Externalidades negativas
4.4	Contratos incompleto
4.5	Risco Moral
5	Processo de Planejamento nos Municípios Brasileiros
5.1	Refletindo sobre o planejamento público
5.2	Plano diretor no Município
5.3	Programa de governo
5.4	Plano plurianual
5.5	Lei de diretrizes orçamentárias
5.6	Lei de orçamento anual
6	Uma Reflexão Sobre os Recursos Públicos
6.1	Eficiência e eficácia como pilares do uso dos recursos públicos
6.2	Recursos humanos
6.3	Recursos financeiros
6.4	Recursos físicos
6.4.1	Bens de Uso Especial (BUE) ou patrimônio administrativo
6.4.2	Bens dominiais ou patrimônio disponível
6.4.3	Bens de Uso Comum (BUC)
6.4.3.1	Bens de uso comum naturais
6.4.3.2	Bens de uso comum construídos pela administração pública
7	Contabilidade de Custos nas Entidades Públicas
7.1	Origem e evolução da contabilidade de custos
7.2	Conceitos básicos
7.3	Sistemas de acumulação de custos
7.3.1	Sistema de acumulação por ordem
7.3.2	Sistema de acumulação contínua ou por processo
7.4	Escopo
7.5	Critérios de avaliação dos materiais
7.6	Encargos sociais sobre a mão-de-obra
7.7	Métodos de custeio
7.7.1	Método de custeio por absorção
7.7.1.1	Componentes típicos de custos diretos
7.7.1.2	Componentes típicos de custos indiretos
7.7.1.3	O caso da Fábrica de Artefatos de Cimento
7.7.1.4	Cálculo do custo de manutenção de estrada vicinal
7.7.2	Método de custeio variável ou direto
7.7.2.1	Cálculo do custo de manutenção de estrada vicinal
7.7.3	Método de Custeio Baseado em Atividades (ABC)
7.7.3.1	Uma aplicação do método de custeio baseado em atividades
7.7.4	Método de custeio-padrão
7.7.4.1	Tipos de custo-padrão
7.7.4.2	Objetivos do cálculo do custo-padrão
7.7.4.3	Um caso aplicado com base no método de custeio padrão
8	Resultado Econômico: um Novo Paradigma na Gestão Pública
8.1	Conceitos fundamentais
8.1.1	Momento do reconhecimento da receita na empresa
8.1.2	Receita em entidades públicas
8.1.3	Receita econômica
8.1.4	Custo de oportunidade
8.1.5	Momento do reconhecimento da receita econômica
8.2	Resultado econômico em entidades públicas
8.2.1	Modelo conceitual de mensuração do resultado econômico em entidades públicas
8.2.2	Aplicação do modelo conceitual de mensuração do resultado econômico
9	Renda Econômica Produzida pela Coisa Pública
9.1	Contracheque econômico
9.2	Distribuição de renda
9.3	Demonstração da distribuição de renda econômica

9	Renda Econômica Produzida pela Coisa Pública
9.1	Contracheque econômico
9.2	Distribuição de renda
9.3	Demonstração da distribuição de renda econômica
10	Balanço Social em Entidades Públicas
10.1	Breve histórico dos relatórios sociais
10.1.1	Disclosure de informações sociais nas entidades
10.2	Relatório social como instrumento de avaliação de desempenho e transparência
10.3	Universidade pública: financiamento e responsabilidade social
10.4	Balanço social: aplicado à universidade pública
10.4.1	Resultados da aplicação do modelo de balanço social
10.4.2	Aplicando o modelo conceitual de mensuração do resultado econômico
11	Governança Corporativa na Gestão Pública
11.1	Termo governança
11.2	Objetivos
11.2.1	Aumentar o valor da sociedade
11.2.2	Melhorar seu desempenho
11.2.3	Facilitar seu acesso ao capital a custos mais baixos
11.2.4	Contribuir para sua perenidade
11.3	Princípios
11.3.1	Transparência
11.3.2	Equidade
11.3.3	Prestação de contas (accountability)
11.3.4	Responsabilidade corporativa
11.4	Conselho fiscal
11.5	Conselho de administração

METODOLOGIA

A metodologia adotada será de forma online, com a utilização de ambiente virtual de aprendizagem e instrumentos interativos específicos para os usuários da disciplina.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem se dará de forma qualitativa conforme os critérios a seguir:

Avaliações Online – Notas de 0,0 a 10,0 (Peso 4,0)

Duas Avaliações Presenciais – Notas de 0,0 a 10,0 (Peso 6,0)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SLOMSKI, Valmor. Controladoria e governança na gestão pública. 1ª edição, (2005). Atlas, São Paulo

MACHADO, Nelson. Holanda, Victor Brando de. Ribeiro Filho, José Francisco. Lopes, Jorge e Pederneiras, [Marcleide](#). Organizadores. GBRSP – Gestão Baseada em Resultado no Setor Público: Uma abordagem didática para implementação em Prefeituras, Câmaras Municipais, Autarquias, Fundações e Unidades Organizacionais. 1ª Edição, 2012. Atlas. São Paulo.

OLIVEIRA, Antonio Benedito Silva. Controladoria Governamental: Governança e Controle Econômico na Implementação das Políticas Públicas. 1ª edição (2010). Atlas. São Paulo

TAVARES FILHO, Fabrício de Queiroz Macêdo, Mello, Gilmar Ribeiro de. E Slomski, Valmor. Governança Corporativa e Governança na Gestão Pública

SLOMSKI, Valmor. Manual de Contabilidade Pública: um enfoque na contabilidade municipal. 2ª edição (2003). Atlas. São Paulo

DA SILVA, Lino Martins. Contabilidade Governamental: um enfoque administrativo. 9ª edição (2011). Atlas. São Paulo

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARRIGONI, Fernando José. Modelo de decisão e importância da informação no contexto do processo decisório. Anais do VI Congresso Brasileiro de Custos. Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo. 1999.

ARRIGONI, Fernando José. Modelo de decisão sobre investimentos: uma abordagem orientada por conceitos de gestão econômica. Anais do VI Congresso Internacional de Custos (*CD Room*). Braga: Portugal, 1999.

ARRIGONI, Fernando José. Modelo de decisão: uma necessidade do gestor. Anais do V Congresso Brasileiro de Custo. Ceará: Fortaleza, 1998.

Caderno de Estudos da FIPECAFI (artigos diversos);

CROZATTI, Jaime. Cultura organizacional e gestão econômica: um estudo em áreas de controladoria de bancos públicos. Dissertação (mestrado) apresentada à FEA-USP. São Paulo, 1998.

IOB – Informações Objetivas – Boletim Temática Contábil (artigos diversos);

MOSIMAN, Clara P. e FISCH, Silvio. Controladoria: seu papel na administração de empresas. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

PADOVEZE, Clóvis Luis. Contabilidade gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil. São Paulo: Atlas, 1997.

PEREZ JÚNIOR et al. Controladoria de gestão: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 1997.

APROVADO PELO NDE E COLEGIADO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS – EAD

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA	HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO
Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais	Ciências Contábeis – EAD

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Estágio
<input type="checkbox"/> Atividade complementar	<input type="checkbox"/> Módulo
<input type="checkbox"/> Trabalho de Graduação	<input type="checkbox"/>

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
PG 200	Direito Público e Privado	60h		4	60	Sem periodização

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Parte Geral – Introdução ao Estudo do Direito.
Parte Especial – Direito Público, com enfoque no Direito constitucional, administrativo, trabalho e penal; Direito Privado, com enfoque no Direito Civil e Comercial.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Parte Geral
Introdução
A Ciência do Direito: a sociedade, os grupos sociais e o Estado.
Conceito do Direito: As regras da conduta social e as normas jurídicas. Direito Natural e Direito Positivo e Direito Subjetivo.
O Direito Positivo e sua divisão. Fontes do direito.
A Lei. Os usos e costumes. A jurisprudência. A analogia. A equidade. Os princípios gerais do Direito.
Principais ramos do Direito Público brasileiro. Principais ramos do Direito Privado Brasileiro.
Parte Especial – Direito Público
Direito Constitucional
Conceito do Direito Constitucional. O estado e seus elementos constitutivos: povo, território e soberania. Forma de estado.
Formas de governos. A Democracia, sua formação histórica e seus tipos principais.
Conceitos de constituição. Origens e evolução da Constituição. Poder Constituinte.
A evolução constitucional do Brasil. As diversas constituições: 1824, 1891, 1934, 1937, 1946 e 1967. As emendas à Constituição de 1967. A Constituição de 5 de outubro de 1988.
Direitos e garantias individuais. O hábeas e o mandato de segurança. Mandato de segurança coletivo. Mandato de Injução. Hábeas data. Ação Popular.
Intervenção Federal. Estado de Sítio. Estado de Defesa.
Direito Administrativo
Conceito do direito Administrativo

A administração federal. A administração direta. A presidência da República e os Ministros.
A administração indireta. As autarquias. As empresas públicas. As sociedades de economia mista.
Direito do Trabalho
Direito do Trabalho. Conceito e origem.
Contrato individual do trabalho. Contrato coletivo do trabalho.
A proteção ao trabalho. O seguro social acidentes do trabalho.
O salário. O fundo de garantia do tempo de serviço.
Direito Penal
Conceito do Direito Penal. O código Penal. O crime, o criminoso e a pena.
A ação penal e a extinção da punibilidade.
Os crimes e sua classificação. As contravenções penais.
Direito Privado
Direito civil:
Direito Civil. Sua divisão. O código civil brasileiro. As pessoas físicas e jurídicas. As sociedades, fundações e associações.
Direito da família. Parentesco. Casamento e divórcio.
Pátrio poder. Tutela e curatela. Da ausência.
Direito das coisas. Direitos reais e direitos pessoais.
A propriedade. A posse.
Direitos reais sobre as coisas alheias: enfiteuse, usufruto, servidões. Direitos reais de garantia: hipoteca, penhor e anticrese.
Direitos das obrigações. Teoria geral das obrigações.
Dos contratos gerais. Fundamentos, eficácia, classificação dos contratos.
Dos contratos em particular. A compra e a venda.
Da locação de coisas, de serviços e empreitadas. Do aval. A locação de prédios.
Direito das sucessões. A herança. Abertura e Transmissão de heranças.
Sucessão legítima e testamentária. Os testamentos e suas espécies.
Inventários e partilhas.
Direito Comercial:
Direito Comercial. Sua divisão. Sua história.
Noção jurídica do comércio e do comerciante. Ato do comércio. Fundo do comércio. Nome comercial.
Sociedades comuns. Conceito, Constituição, classificação, tipos e dissolução.
Sociedade em nome coletivo e em comandita simples. Sociedade de capital e indústria e em conta de participação.
Sociedades por contas de Responsabilidade Limitada e sociedade por ações.

METODOLOGIA

A metodologia adotada será de forma online, com a utilização de ambiente virtual de aprendizagem e instrumentos interativos específicos para os usuários da disciplina.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem se dará de forma qualitativa conforme os critérios a seguir:
Avaliações Online – Notas de 0,0 a 10,0 (Peso 4,0)
Duas Avaliações Presenciais – Notas de 0,0 a 10,0 (Peso 6,0)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRANCATO, Ricardo Teixeira. *Instituições de Direito Público e Privado*. Porto Alegre: Saraiva.
HERKENHOFF, João Baptista. *Instituições de Direito Público e Privado*. Porto Alegre: Acadêmica.
MARTINS, Sérgio Pinto. *Instituições de Direito Público e Privado*. Porto Alegre: Atlas.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMARO, Luciano. *Direito Tributário Brasileiro*. São Paulo: Saraiva, 2007.
ALMEIDA, João Batista de. *Manual de Direito do Consumidor*. São Paulo: Saraiva, 2006.
PINHO, Ruy Rebello. *Instituições de Direito Público e Privado: introdução ao estudo do direito, noções de ética profissional*. São Paulo: Atlas, 2002.
REALE, Miguel. *Lições Preliminares de Direito*. Porto Alegre: Saraiva.
REQUIÃO, Rubens. *Curso de Direito Comercial*. Porto Alegre: Saraiva, 2003.

APROVADO PELO NDE E COLEGIADO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS – EAD

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA
I Departamento de Direito Público Geral e Processual

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO
Ciências Contábeis – EAD

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Estágio
<input type="checkbox"/> Atividade complementar	<input type="checkbox"/> Módulo
<input type="checkbox"/> Trabalho de Graduação	<input type="checkbox"/>

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input type="checkbox"/> OBRIGATÓRIO	<input checked="" type="checkbox"/> ELETIVO	<input type="checkbox"/> OPTATIVO
--------------------------------------	---	-----------------------------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
ET 630	Estatística 10	60h		04	60	Sem periodização

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Introdução geral à compreensão da Estatística descritiva, probabilidade, variáveis aleatórias, distribuição binominal, distribuição normal, distribuições amostrais, estimação, teste de hipótese, regressão linear simples.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Estatística geral, Matemática, Indutiva, Aplicada, Descritiva, População, Amostra, Atributo, Escala.
Formas de Investigação de uma População
Censo, Amostra, Mista
Séries Estatísticas
Conceitos, Apresentação Tabular, Representações Gráficas.
Análise Quantitativa
Conceitos, Representações Gráficas, Medidas de Tendências, Central, Posição, Variabilidade, Assimetria, Curtose.
Probabilidades
Conceitos Preliminares
Conceitos, Operações com Eventos, Axiomas, definições e teoremas fundamentais, probabilidade condicional, eventos independentes. Variáveis aleatórias. Distribuição de probabilidades de variáveis aleatórias, principais distribuições de probabilidades.
Noções de Amostragem
tipos de amostragem e distribuição de amostragem
Noções sobre teoria da estimação
Estimação pontual e intervalos de confiança
Noções sobre testes de hipóteses
Formulação sobre os testes de hipóteses. Testes paramétricos mais usuais. Alguns testes não-paramétricos.
Ajustamentos
Noções sobre Regressão e Correlação
Análise de variância
Números índices

METODOLOGIA

A metodologia adotada será de forma online, com a utilização de ambiente virtual de aprendizagem e instrumentos interativos específicos para os usuários da disciplina.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem se dará de forma qualitativa conforme os critérios a seguir:
Avaliações Online – Notas de 0,0 a 10,0 (Peso 4,0)
Duas Avaliações Presenciais – Notas de 0,0 a 10,0 (Peso 6,0)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BUSSAB, W. O. & MORETTIN, P. A. Estatística Básica, 3a edição. Atual, São Paulo, 1986.
COSTA NETO, P. L. O. Estatística, 2a edição. Edgard Blücher, São Paulo, 2002.
FONSECA, J. S. & MARTINS, G. A. Curso de Estatística, 6a edição. Atlas, São Paulo, 1996.
GUIMARÃES, R. C. e CABRAL, J. A. S. Estatística. McGraw-Hill, Portugal, 1997.
HOEL, P. G. Estatística Matemática, 4a edição. Guanabara Coogan, Rio de Janeiro, 1971.
KAZMIER, Leonard J. Estatística Aplicada a Economia e Administração. São Paulo, Makron Books, 1982.
LEVINE, D. M., SON, M. L. E STEPHAN, D. Estatística: Teoria e Aplicações. Livros Técnicos e Científicos, Rio de Janeiro, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SIEGEL, S. Estatística Não-paramétrica. McGraw-Hill do Brasil, 1975.
TOLEDO, G. L. & OVALLE, I. I. Estatística Básica, 2a edição. Atlas, São Paulo, 1985.
TRIOLA, M. F. Introdução à Estatística, 7a edição. Livros Técnicos e Científicos, Rio de Janeiro.
LOPES, P. A. Probabilidades e Estatística. Reichmann & Affonso, Rio de Janeiro, 1999.
MEYER, P. L. Probabilidade – Aplicações à Estatística, 2a edição. Livros Técnicos e Científicos, Rio de Janeiro, 1983.

APROVADO PELO NDE E COLEGIADO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS – EAD

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA
Departamento de Estatística

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO
Ciências Contábeis – EAD

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Estágio
<input type="checkbox"/> Atividade complementar	<input type="checkbox"/> Módulo
<input type="checkbox"/> Trabalho de Graduação	<input type="checkbox"/>

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
CT 487	Instituições de Previdência e Seguros Privados	60h		4	60	Sem periodização

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Processo histórico da Seguridade Social no mundo e no Brasil. A crise do Sistema Previdenciário Brasileiro. Os Princípios Básicos da Seguridade Social no Brasil. A Reforma da Previdência Social Brasileira. O Regime Próprio de Previdência Social – RPPS. O Regime Geral de Previdência Social – RGPS. O Regime de Previdência Complementar – RPC. O Mercado de Seguros no Brasil. Princípios e Principais Regras do Setor de Seguros. Noções sobre Contabilidade Previdenciária e de Seguros.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Introdução
Considerações Gerais sobre a disciplina
Importância e Metodologia aplicada
Apresentação do Programa

Normas relativas à Seguridade Social (da saúde, da previdência e da assistência social)
Conceitos
Normas Constitucionais
Outras Normas Reguladoras
Importância da Previdência Social (O Papel Social da Previdência)
Custeio

Tipos de Previdência vigentes no Brasil
Geral de Previdência Social
Próprio
Complementar
Tipos de Regimes Previdenciários existentes
Repartição Simples

Capitalização
Repartição de Capitais de Cobertura

Tipos de Sistemas Previdenciários existentes
Benefício Definido
Contribuição Definida
Mudança de Sistema
Benefício Definido e Repartição Simples \Rightarrow Contribuição Definida e Capitalizado

Reforma Constitucional Previdenciária
Conceito
Causas do Desequilíbrio Previdenciário no Brasil
Confronto (Situação Atual X Proposta)
A Lei de Responsabilidade Fiscal e a Previdência
Aspectos Orçamentários
Despesas com a Seguridade Social
Utilização de Receitas para utilizar em Previdência
Escrituração e Consolidação das Contas
Prestação de Contas e Fiscalização da LRF

Contabilidade Previdenciária dos Regimes Próprios
Gestão de Ativos
Auditoria
Plano Atuarial
Certificado de Regularidade Previdenciária

METODOLOGIA

A metodologia adotada será de forma online, com a utilização de ambiente virtual de aprendizagem e instrumentos interativos específicos para os usuários da disciplina.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem se dará de forma qualitativa conforme os critérios a seguir:
Avaliações Online – Notas de 0,0 a 10,0 (Peso 4,0)
Duas Avaliações Presenciais – Notas de 0,0 a 10,0 (Peso 6,0)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FIGUEIREDO, Carlos Maurício et al. *Previdência Própria dos Municípios*. Escola de Contas Públicas Professor Barreto Guimarães: Recife, 2002.
REZENDE, Fernando. *Finanças Públicas*. Atlas: São Paulo;
Coleção Previdência Social. Ministério da Previdência Social (www.mpas.gov.br);
Apostila da Pós-Graduação – Tópicos Avançados de Contabilidade.
BRUMER, A. Previdência Social Rural e Gênero. *Sociologias*, ano 4, n.7, p. 50-81, jan/jun. 2002.
CHAVES, F.; WESTENBERGER, R. Uma Visão Geral do Sistema Previdenciário Brasileiro. *Caderno de Seguros*, n. 91, set. 1998.
CUNHA, L. R.; TÂMEGA, F. *Previdência Social no Brasil*. Rio de Janeiro: PUC – RIO. 25 jan. 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DELGADO, G. C. et al. *Avaliação de Resultados da Lei do Fator Previdenciário (1999-2004)*. Brasília: IPEA, fev. 2006.
FERRANTI, D.; LEIPZIGER, D.; SRINIVAS, P. S. The Future of Pension Reform in Latin America. *Finance & Development*, v.39, n. 3, p. 39-43, set. 2002.
FILHO, T. N. T. S. Estimando o Produto Potencial Brasileiro: Uma Abordagem de Função de Produção. *Trabalho para Discussão* n.17. Banco Central do Brasil, abr. 2001.
GIAMBIAGI, F. et al. *Diagnóstico da Previdência Social no Brasil: O Que Foi Feito e O Que Falta Reformar*. Rio de Janeiro: IPEA, out. 2004.

GIAMBIAGI, F. Reforma da Previdência: O Encontro Marcado. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.
HOLZMANN, R.; HINZ, R. Old-Age Income Support in the 21st Century: An International Perspective on Pension Systems and Reform. Washington, DC: The World Bank, 2005.
IBGE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em nov. 2017.
JORDAN Jr, C. W. Life Contingencies. 2. ed. Chicago: The Society of Actuaries, 1991.
KAY, S. J.; KRITZER, B. E. Social Security in Latin America: Recent Reforms and Challenges. Economic Review, v.86, n. 1, p. 41-52, 2001.
KRITZER, B.E. Social Security Privatization in Latin America. Social Security Bulletin, v. 63, n. 2, p. 17-37, 2000.
MASCARENHAS, R. A. C.; OLIVEIRA, A. M. R.; CAETANO, M. A. Análise Atuarial da Reforma da Previdência do Funcionalismo Público da União. Brasília: Ministério da Previdência, 2004.
PINHEIRO, V. C. Reforma da Previdência: uma perspectiva comparada. In: GIAMBIAGI, F., REIS, J. G., URANI, A. (Orgs.). Reformas no Brasil: Balanço e Agenda. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2004. p. 259-288.

APROVADO PELO NDE E COLEGIADO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS – EAD

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA
Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO
Ciências Contábeis – EAD

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação	<input type="checkbox"/>	

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input type="checkbox"/>	OBRIGATÓRIO	<input checked="" type="checkbox"/>	ELETIVO	<input type="checkbox"/>	OPTATIVO
--------------------------	-------------	-------------------------------------	---------	--------------------------	----------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
LE 716	Introdução a Libras	60h		04	60	Sem periodização

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Educação Especial: histórico e contextualização. Políticas de Educação Especial e Inclusiva. Concepções de educação inclusiva. O papel político e pedagógico da escola. O professor e as diferenças individuais. Necessidades pedagógicas especiais no contexto escolar, familiar e social. LIBRAS e educação especial. O papel do professor de LIBRAS. A linguagem e a surdez. Estrutura lingüística da LIBRAS. Introdução à Gramática de LIBRAS.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE 1 Historiada Educação de Surdos Os surdos na Antiguidade O surdo na Idade Moderna O surdo na idade contemporânea O surdo do século XX Fundamentação Legal da Libras Conceito de Linguagem Parâmetros da LIBRAS Diálogos em LIBRAS Alfabeto Manual e Numeral Calendário em LIBRAS Pessoas/ Família Documentos Pronomes Lugares Natureza Cores

Escola
Casa
Alimentos
UNIDADE 2
Bebidas
Vestuários/ Objetos Pessoais
Profissões
Animais
Corpo Humano
Higiene
Saúde
Meios de Transporte
Meios de comunicação
Lazer/ Esporte
Instrumentos Musicais
UNIDADE 3
Verbos
Negativos
Adjetivos/ Advérbios
Atividades Escritas e Oral
O código de ética do interprete
A formação de Interprete no mundo e no Brasil

METODOLOGIA

A metodologia adotada será de forma online, com a utilização de ambiente virtual de aprendizagem e instrumentos interativos específicos para os usuários da disciplina.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem se dará de forma qualitativa conforme os critérios a seguir:
Avaliações Online – Notas de 0,0 a 10,0 (Peso 4,0)
Duas Avaliações Presenciais – Notas de 0,0 a 10,0 (Peso 6,0)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1) ALMEIDA, Elizabeth C.; DUARTE, Patrícia M. **Atividades ilustradas e sinais de LIBRAS**. Rio de Janeiro: Revinter, 2004
- 2) QUADROS, Ronice Muller; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- 3) CAPOVILLA, Fernando César. Novo Deit-Libras. Vol. 1 e 2. São Paulo: INEP/ CNPq/EDUSP, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- 1) GAIO, Roberta; MENEGUETTI, Rosa G. **Caminhos Pedagógicos da Educação Especial**. Petrópolis: VOZES, 2004.
- 2) EMILIO, Solange Aparecida. Grupos e inclusão escolar: sobre laços, amarras e nós. São Paulo, Paulus Editora, 2008.
- 3) SILVA, Marilda Piedade Marinho. **A Construção de sentidos na escrita do aluno surdo**. Rio de Janeiro: Plexus, 2001.
- 4) SOUZA, Regina Maria de. Educação de surdos: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2007.
- 5) SILVA, Marília da Piedade Marinho. A construção de sentidos na escrita do aluno surdo.4.ed. São Paulo: Plexus, 2001.

APROVADO PELO NDE E COLEGIADO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS – EAD

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA
Departamento de Letras

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO
Ciências Contábeis – EAD

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU
ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação	<input type="checkbox"/>	

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input type="checkbox"/>	OBRIGATÓRIO	<input checked="" type="checkbox"/>	ELETIVO	<input type="checkbox"/>	OPTATIVO
--------------------------	-------------	-------------------------------------	---------	--------------------------	----------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
CT 488	Orçamento Empresarial	60h		4	60	Sem periodização

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Planejamento e controle. Análise de cenários. Plano de negócios. Tipos de orçamento: orçamento de vendas, orçamento de produção, orçamento de compras, orçamento de despesas, orçamento de caixa, balanço patrimonial projetado. Orçamento de capital. O papel do orçamento no controle organizacional. Reflexões críticas ao uso de orçamento.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

ORÇAMENTO EMPRESARIAL: FUNDAMENTOS E OBJETIVOS

- 1.1 Orçamento e processo de gestão;
- 1.2 Orçamento e Projeções;
- 1.3 Orçamento e estratégia;
- 1.4 Etapas para a preparação do plano orçamentário.

TIPOS DE ORÇAMENTO

- 2.1 Periódico X Contínuo
- 2.2 Incremental X Base Zero
- 2.3 Participativo X Convencional
- 2.2 Estático X Flexível

ESTRUTURAÇÃO GERAL DO ORÇAMENTO

- 3.1 Orçamento de vendas e receitas;
- 3.2 Orçamento de fabricação;
- 3.3 Orçamento de matéria-prima;
- 3.4 Orçamento de mão-de-obra;
- 3.5 Orçamento de despesas e custos indiretos de fabricação;
- 3.6 Orçamento de despesas de venda;
- 3.7 Orçamento de despesas administrativas;
- 3.8 Orçamento de caixa;
- 3.9 Orçamento de Vendas
- 3.10 Orçamento de Produção

3.11 Orçamento de Materiais

METODOLOGIA

A metodologia adotada será de forma online, com a utilização de ambiente virtual de aprendizagem e instrumentos interativos específicos para os usuários da disciplina.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem se dará de forma qualitativa conforme os critérios a seguir:

Avaliações Online – Notas de 0,0 a 10,0 (Peso 4,0)

Dois Avaliações Presenciais – Notas de 0,0 a 10,0 (Peso 6,0)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MOREIRA, J. C. Orçamento empresarial: manual de elaboração. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

WELSCH, G. A. Orçamento empresarial. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

FREZATTI, F. Orçamento empresarial. São Paulo: Atlas, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

IUDICIBUS, S. de. Contabilidade gerencial. São Paulo: Atlas, 2008.

CREPALDI, S. A. Contabilidade gerencial. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MOREIRA, M. Orçamento empresarial: manual de elaboração. São Paulo: Atlas, 1997.

BRAGA, H.R.; ALMEIDA, M.C. Mudanças contábeis na lei societária: lei nº. 11.638/07. São Paulo: Atlas, 2008.

DOWSLEY. Administração financeira e econômica empresarial. São Paulo: LTC, 2008.

WELSCH, Glenn Albert. Orçamento empresarial: casos. 4ªed. São Paulo: Atlas, 1992.

SOBANSKI, Jaert. Prática de Orçamento Empresarial: Um exercício Programado – 3ª ED. São Paulo: Atlas, 2007.

APROVADO PELO NDE E COLEGIADO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS – EAD

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA
Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO
Ciências Contábeis – EAD

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação	<input type="checkbox"/>	

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input type="checkbox"/>	OBRIGATÓRIO	<input checked="" type="checkbox"/>	ELETIVO	<input type="checkbox"/>	OPTATIVO
--------------------------	-------------	-------------------------------------	---------	--------------------------	----------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
CT 489	Planejamento Tributário	60h		4	60	Sem periodização

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

O Sistema Tributário Brasileiro. Características dos tributos. Economia legal de Tributos. Planejamento tributário de tributos indiretos. Planejamento de tributário de tributos diretos

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. O tributo através dos tempos e o papel do contador
2. Sistema Tributário Brasileiro
3. Incidências Tributárias - resultado
4. Incidências Tributárias - valor agregado
5. Incidências Tributárias - faturamento
6. Incidências Tributárias - comércio exterior, patrimônio e transações financeiras
7. Planejamento Tributário
8. As novas regras da legislação tributária
9. Demonstrações de aplicação do Planejamento Tributário

METODOLOGIA

A metodologia adotada será de forma online, com a utilização de ambiente virtual de aprendizagem e instrumentos interativos específicos para os usuários da disciplina.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem se dará de forma qualitativa conforme os critérios a seguir:
Avaliações Online – Notas de 0,0 a 10,0 (Peso 4,0)
Duas Avaliações Presenciais – Notas de 0,0 a 10,0 (Peso 6,0)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. Planejamento estratégico: conceitos, metodologia e prática. São Paulo: Atlas, 2011.
OLIVEIRA, Gustavo Pedro de. *Contabilidade tributária*. São Paulo: Saraiva, 2011.
CREPALDI, Silvio Aparecido. *Contabilidade gerencial: teoria e prática*. São Paulo: Atlas, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SERTEK, Paulo; GUINDANI, Roberto Ari; MARTINS, Tomás Sparano. *Administração e Planejamento Estratégico*. 3.ed. Curitiba: Ibpx, 2011.
MELHEM, Marcel Gulin; COSTA, Rosenei Novochadlo da. *Auditoria Contábil e Tributária*. Curitiba: Ibpx, 2011.
LUZ, Érico Eleuterio da. *Contabilidade tributária*. Curitiba: Ibpx, 2011.
MACHADO, Antônio Cláudio da Costa (org.); QUEIROZ, Mary Elbe (coord.). *Código Tributário Nacional Interpretado: artigo por artigo, parágrafo por parágrafo*. Barueri: Manole, 2010.
MARTINS NETO, Francisco. *Legislação Tributária*. Curitiba: Ibpx, 2007.

APROVADO PELO NDE E COLEGIADO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS – EAD

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA
Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO
Ciências Contábeis – EAD

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação	<input type="checkbox"/>	

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input type="checkbox"/>	OBRIGATÓRIO	<input checked="" type="checkbox"/>	ELETIVO	<input type="checkbox"/>	OPTATIVO
--------------------------	-------------	-------------------------------------	---------	--------------------------	----------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
CT 490	Tópicos Avançados de Contabilidade Aplicada ao Setor Público	60h		4	60	Sem periodização

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Abordagem da contabilidade aplicada ao setor público no Brasil e às Normas Internacionais, com estudos de casos das IPSAS e comparação do estágio brasileiro com outros países, no tocante à governança, evidenciação e convergência das normas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Estágio de Convergência das Normas Brasileiras Aplicadas ao Setor Público
 - 1.1 Normas Brasileiras x Normas Internacionais
 - 1.2 Discussão de avanços e dificuldades
 - 1.3 O Comitê de Convergência Brasil e o Setor Público
2. AS IPSAS -
 - 2.1 IPSAS – 01: [Apresentação das demonstrações financeiras](#)
 - 2.2 IPSAS – 02: Fluxo de Caixa
 - 2.3 IPSAS – 03: Superávit ou Déficit para o Período
 - 2.4 IPSAS – 04: [Os Efeitos de Alterações em Taxas de Câmbio](#)
 - 2.5 IPSAS – 05: Custos de Empréstimos
 - 2.6 IPSAS – 06: [Demonstrações financeiras consolidadas - Contabilidade para entidades controladas](#)
 - 2.7 IPSAS – 07: [Contabilização de Investimentos em Controladas](#)
 - 2.8 IPSAS – 08: Tratamento das Parceiras Público-Privado
 - 2.9 IPSAS – 09: Receitas de Operações Cambiais
 - 2.10 IPSAS – 10: Tratamento financeiro em Economias Hiper-inflacionárias
 - 2.11 IPSAS – 11: Constituição de Contratos
 - 2.12 IPSAS – 12: Inventários
 - 2.13 IPSAS – 13: Aluguéis
 - 2.14 IPSAS – 14: Eventos Subseqüentes

2.15	IPSAS – 15: Demonstrações Financeiras – Apresentação e Divulgação
2.16	IPSAS – 16: Investimentos Próprios
2.17	IPSAS – 17: Imóveis, Instalações e Equipamentos.
2.18	IPSAS – 18: Relatórios por Segmentos
2.19	IPSAS – 19: Provisões, passivos e ativos contingentes
2.20	IPSAS – 20: Divulgação de transações entre partes relacionadas
2.21	IPSAS – 21: Depreciação de Ativos sem impactos no caixa
2.22	IPSAS – 22: Divulgação de informações financeiras sobre o Setor Público
2.23	IPSAS – 23: Receitas de Operações com Impostos e Transferências
2.24	IPSAS – 24: Apresentação do orçamento informações nas demonstrações financeiras
2.25	IPSAS – 25: Benefícios dos Empregados
2.26	IPSAS – 26: Depreciação de ativos geradores de caixa
3.	Estudos Comparativos das Normas Brasileiras de Contabilidade Aplicada ao Setor Público e a IPSAS
3.1	Pesquisa
3.2	Avaliação
3.3	Comparação
4.	Implantação das IPSAS em Países
4.1	Escolha
4.2	Justificativa
4.3	Estágio Atual

METODOLOGIA

A metodologia adotada será de forma online, com a utilização de ambiente virtual de aprendizagem e instrumentos interativos específicos para os usuários da disciplina.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem se dará de forma qualitativa conforme os critérios a seguir:
 Avaliações Online – Notas de 0,0 a 10,0 (Peso 4,0)
 Duas Avaliações Presenciais – Notas de 0,0 a 10,0 (Peso 6,0)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SLOMSKI, Valmor. Controladoria e governança na gestão pública. 1ª edição, (2005). Atlas, São Paulo
 MACHADO, Nelson. Holanda, Victor Brando de. Ribeiro Filho, José Francisco. Lopes, Jorge e Pederneiras, [Marcleide](#). Organizadores. GBRSP – Gestão Baseada em Resultado no Setor Público: Uma abordagem didática para implementação em Prefeituras, Câmaras Municipais, Autarquias, Fundações e Unidades Organizacionais. 1ª Edição, 2012. Atlas. São Paulo.
 OLIVEIRA, Antonio Benedito Silva. Controladoria Governamental: Governança e Controle Econômico na Implementação das Políticas Públicas. 1ª edição (2010). Atlas. São Paulo
 TAVARES FILHO, Fabrício de Queiroz Macêdo, Mello, Gilmar Ribeiro de. E Slomski, Valmor. Governança Corporativa e Governança na Gestão Pública
 SLOMSKI, Valmor. Manual de Contabilidade Pública: um enfoque na contabilidade municipal. 2ª edição (2003). Atlas. São Paulo
 DA SILVA, Lino Martins. Contabilidade Governamental: um enfoque administrativo. 9ª edição (2011). Atlas. São Paulo

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARRIGONI, Fernando José. Modelo de decisão e importância da informação no contexto do processo decisório. Anais do VI Congresso Brasileiro de Custos. Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo. 1999.
 ARRIGONI, Fernando José. Modelo de decisão sobre investimentos: uma abordagem orientada por conceitos de gestão econômica. Anais do VI Congresso Internacional de Custos (*CD Room*). Braga: Portugal, 1999.
 ARRIGONI, Fernando José. Modelo de decisão: uma necessidade do gestor. Anais do V Congresso Brasileiro de Custo. Ceará: Fortaleza, 1998.
 Caderno de Estudos da FIPECAFI (artigos diversos);
 CROZATTI, Jaime. Cultura organizacional e gestão econômica: um estudo em áreas de controladoria de bancos públicos. Dissertação (mestrado) apresentada à FEA-USP. São Paulo, 1998.
 IOB – Informações Objetivas – Boletim Temática Contábil (artigos diversos);
 MOSIMAN, Clara P. e FISCH, Silvio. Controladoria: seu papel na administração de empresas. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

PADOVEZE, Clóvis Luis. Contabilidade gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil. São Paulo: Atlas, 1997.
PEREZ JÚNIOR et al. Controladoria de gestão: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 1997.

APROVADO PELO NDE E COLEGIADO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS – EAD

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA
Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO
Ciências Contábeis – EAD

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação	<input type="checkbox"/>	

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input type="checkbox"/>	OBRIGATÓRIO	<input checked="" type="checkbox"/>	ELETIVO	<input type="checkbox"/>	OPTATIVO
--------------------------	-------------	-------------------------------------	---------	--------------------------	----------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
CT 491	Tópicos Avançados de Contabilidade Empresarial	60h		04	60	Sem periodização

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Estrutura Conceitual para a Elaboração e Apresentação das Demonstrações Contábeis, Redução ao Valor Recuperável de Ativos, Efeitos das mudanças nas taxas de câmbio e conversão de demonstrações contábeis, Fluxo de Caixa, Ativos Intangíveis, Partes Relacionadas, Concessões, Contratos de Seguros, Subvenções Governamentais, Demonstração de Valores Adicionados: aspectos normativos e contábeis, Arrendamento Mercantil.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Investimentos temporários
Critério de avaliação
Critério de contabilização
Investimentos permanentes - Método do custo
Critério de avaliação
Correção monetária
Dividendos
Provisão para perdas
Critério de contabilização
Investimentos permanentes - Método da equivalência patrimonial
Participação societária em empresas avaliadas pelo MEP
Patrimônio líquido
Critério de avaliação dos investimentos avaliados pelo MEP
Empresas coligadas e controladas
Formas de participações acionárias

Relevância dos investimentos em coligadas e controladas
Participação mínima ou influência na administração em coligadas
Ágio/deságio na aquisição de investimentos avaliados pelo MEP
Reavaliação nos ativos das investidas
Resultados não realizados nas transações
Distribuição de bonificação e/ou dividendo pelas investidas
Provisão para perdas
Equivalência patrimonial em investidas com PL negativo
Mudanças de critérios de avaliação dos investimentos
Critério de contabilização
Consolidação das Demonstrações Contábeis
Conceituação
Objetivo
Obrigatoriedade da elaboração e publicação
Tipos controles para efeito de consolidação
Técnicas de consolidação
Princípios adotados pelas controladas para efeito de consolidação
Consolidação de sociedades controladas em conjunto
Consolidação de controlada com PL negativo
Demonstrações Contábeis a serem consolidadas

METODOLOGIA

A metodologia adotada será de forma online, com a utilização de ambiente virtual de aprendizagem e instrumentos interativos específicos para os usuários da disciplina.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem se dará de forma qualitativa conforme os critérios a seguir:
Avaliações Online – Notas de 0,0 a 10,0 (Peso 4,0)
Duas Avaliações Presenciais – Notas de 0,0 a 10,0 (Peso 6,0)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. *Contabilidade Avançada*. São Paulo: Atlas, 1997.
WALTER, Milton Augusto. Investimentos relevantes e equivalência patrimonial. São Paulo: Saraiva
HAJJ, Zaina Said El - *Business Combination e Consolidação: Uma abordagem comparativa entre as normas dos US-GAAP, IASC e Brasil*. São Paulo, 1999 Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo.
MARION, José Carlos. Contabilidade como instrumento para a tomada de decisões. 2. ed. ampl. e rev. Campinas, SP: Alínea, 2010. 285 p. ISBN 9788575163177.
NAKAMURA, Ângela Mie. Ações e demais participações societárias: Estudo dos critérios contábeis aplicáveis à sua transação e considerações sobre o seu valor justo. São Paulo, 1987 Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo.
PEREZ JÚNIOR, José Hernandez e OLIVEIRA, Luís Martins. *Contabilidade Avançada*. São Paulo: Atlas, 1998.
Boletim IOB - Temáticas Contábeis.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FRANCO, Hilário. Contabilidade geral. 23. Ed. São Paulo : Atlas, 1996.

MARION, José Carlos. Contabilidade empresarial. 16 ed. São Paulo, SP: Atlas, 2012. 531 p. ISBN 85-224-3921-4.

MARION, José Carlos; IUDÍCIBUS, Sérgio de. Curso de contabilidade para não contadores. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

BRUNI, Adriano Leal; FAMAR, Rubens. A Contabilidade Empresarial: com aplicações na HP12C e Excel. São Paulo: Atlas, 2006.

FIPECAFI. Manual de Contabilidade das Sociedade por Ações. Suplemento. São Paulo: Atlas, 2008.

APROVADO PELO NDE E COLEGIADO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS – EAD

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA

Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

Ciências Contábeis – EAD

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação	<input type="checkbox"/>	

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input type="checkbox"/>	OBRIGATÓRIO	<input checked="" type="checkbox"/>	ELETIVO	<input type="checkbox"/>	OPTATIVO
--------------------------	-------------	-------------------------------------	---------	--------------------------	----------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
CT 492	Tópicos Avançados de Contabilidade Internacional	60h		04	60	Sem periodização

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Tópicos avançados em contabilidade internacional, incluindo convergência com as normas internacionais de contabilidade do setor privado em complemento aos aspectos discutidos na disciplina de tópicos avançados de contabilidade empresarial.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Contabilidade e seu ambiente no Brasil - Desenvolvimento histórico da contabilidade, do mercado de capitais, do sistema financeiro nacional e da auditoria no Brasil. Ambiente legal e institucional da contabilidade no Brasil. Educação, estrutura empresarial e profissão contábil no Brasil.

Diferenças internacionais na elaboração e apresentação de demonstrações contábeis - Classificação dos sistemas contábeis. Causas das diferenças internacionais.

Harmonização de padrões contábeis internacionais e os principais organismos mundiais e regionais responsáveis pela internacionalização da contabilidade - Harmonização contábil internacional. Principais organismos mundiais e regionais responsáveis pela internacionalização da contabilidade: IASB, IFAC, Nações Unidas, IOSCO, OECD, EEC, BSC, CAPA, AIC, FEE.

Principais divergências nos critérios de reconhecimento, mensuração e evidenciação - Gastos com pesquisa e desenvolvimento. Reavaliação de ativos. Leasing Financeiro. Goodwill. Avaliação de estoques (UEPS). Impostos diferidos. Encargos com planos de benefícios de aposentadoria para empregados. Instrumentos Financeiros. Conversão de transações e demonstrações financeiras em moeda estrangeira. Contratos de Construção. Estudo comparativo envolvendo países integrantes do Modelo Anglo-Saxão e Europeu-Continental.

METODOLOGIA

A metodologia adotada será de forma online, com a utilização de ambiente virtual de aprendizagem e instrumentos interativos específicos para os usuários da disciplina.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem se dará de forma qualitativa conforme os critérios a seguir:

Avaliações Online – Notas de 0,0 a 10,0 (Peso 4,0)

Dois Avaliações Presenciais – Notas de 0,0 a 10,0 (Peso 6,0)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- NIYAMA, Jorge Katsumi. Contabilidade internacional. São Paulo: Atlas, 2005.
- WEFFORT, E. F. J. O Brasil e a harmonização contábil internacional: influências dos sistemas jurídico e educacional, da cultura e do mercado. São Paulo: Atlas, 2005.
- SCHMIDT Paulo, SANTOS José Luiz dos e FERNANDES, Luciane Alves INTRODUÇÃO À CONTABILIDADE INTERNACIONAL: Balanço Patrimonial. Demonstração do Resultado do Exercício. Mutações do Patrimônio Líquido. Doar e Fluxo de Caixa. 1ª Edição (2006) - 1ª Tiragem
- SCHMIDT, P.; SANTOS, J. L.; FERNANDES, L. A. Fundamentos de contabilidade internacional. 1ª- V- 12. São Paulo: Atlas, 2006
- CHOI, F. D. S.; MULLER, G. International accounting. 2ª ed. Englewood Cliffs: Prentice Hall, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- NORMAS INTERNACIONAIS DE CONTABILIDADE 2001: Texto completo de todas as normas internacionais e interpretações existente em 1º de janeiro de 2001 / Instituto dos Auditores Independentes do Brasil. São Paulo: IBRACON, 2002.
- LISBOA, Nahor. Normas e práticas contábeis no Mercosul. Tese (Doutorado em Controladoria e Contabilidade) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo.
- LISBOA, Nahor. Uma contribuição ao estudo da harmonização contábil. 1995. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo.
- LEMES Sirlei, COSTA, Fábio Moraes da e CARVALHO, L. Nelson. CONTABILIDADE INTERNACIONAL: Aplicação das IFRS 2005. 1ª Edição (2006) - 3ª Tiragem Editora Atlas.
- PEREZ JUNIOR, José Hernandez CONVERSÃO DE DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS: FASB - Financial Accounting Standards Board, USGAAP - United States Generally Accepted Accounting Principles, IASB – International Accounting Standards Board, IAS - International Accounting Standards. 6ª Edição (2005) - 2ª Tiragem Editora Atlas.
- WEFFORT Elionor, Farah Jreige BRASIL E A HARMONIZAÇÃO CONTÁBIL INTERNACIONAL (O): Influências dos Sistemas Jurídico e Educacional, da Cultura e do Mercado - v.3 (Série ACADEMIA-EMPRESA) 1ª Edição (2005) - 1ª Tiragem Editora Atlas.

APROVADO PELO NDE E COLEGIADO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS – EAD

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA
Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO
Ciências Contábeis – EAD

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação	<input type="checkbox"/>	

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input type="checkbox"/>	OBRIGATÓRIO	<input checked="" type="checkbox"/>	ELETIVO	<input type="checkbox"/>	OPTATIVO
--------------------------	-------------	-------------------------------------	---------	--------------------------	----------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
CT 493	Tópicos Avançados de Contabilidade Tributária	60h		04	60	Sem periodização

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Estudos avançados sobre contabilização de tributos federais, estaduais e municipais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Legislação tributária no âmbito empresarial
Imposto de renda sobre os lucros
Imposto de renda na fonte pagadora de rendimentos
Imposto sobre produtos industrializados
Imposto sobre circulação de mercadorias e serviços
Imposto sobre serviços de qualquer natureza. Imposto sobre comércio exterior.
Outros impostos de destaque
Contribuições

METODOLOGIA

A metodologia adotada será de forma online, com a utilização de ambiente virtual de aprendizagem e instrumentos interativos específicos para os usuários da disciplina.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem se dará de forma qualitativa conforme os critérios a seguir:
Avaliações Online – Notas de 0,0 a 10,0 (Peso 4,0)
Duas Avaliações Presenciais – Notas de 0,0 a 10,0 (Peso 6,0)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FABRETTI, Láudio Camargo. **Contabilidade Tributária**. São Paulo. Atlas. 2007.
MARTINS, Sérgio Pinto. **Manual de Direito Tributário**. São Paulo: Atlas, 2005.
OLIVEIRA, Luis Martins de, et. al. **Manual de Contabilidade Tributária**. São Paulo. Atlas, 2007.
BRASIL. **Código Tributário Nacional**, Lei 5.172, de 10 de março de 1966 e alterações.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Regulamento do ICMS do Estado de Pernambuco – Decreto 14.876/91 – Lei 10.259/89, Lei 11.408/96.
Código Tributário do Município do Recife (LIVRO QUINTO, Título II, Capítulo I – Arts. 102 a 136) Lei municipal nº 15.563/91
Manuais dos Sistemas de Imposto de Renda – internet: www.receita.fazenda.gov.br
Leis tributárias e Instruções Normativas da Secretaria da Receita Federal
HIGUSHI, H. **Imposto de Renda das Empresas**. IR Publicações Ltda. SP; 2007.
NEVES, Silvério; VICECONTI, Paulo E V. **Imposto de Renda Pessoa Jurídica e Tributos Conexos (CSLL, PIS e Cofins)**. Editora Frase. 2007.

APROVADO PELO NDE E COLEGIADO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS – EAD

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA
Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO
Ciências Contábeis – EAD

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação	<input type="checkbox"/>	

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input type="checkbox"/>	OBRIGATÓRIO	<input checked="" type="checkbox"/>	ELETIVO	<input type="checkbox"/>	OPTATIVO
--------------------------	-------------	-------------------------------------	---------	--------------------------	----------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
CT 494	Tópicos Avançados de Controladoria	60h		04	60	Sem periodização

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Tópicos avançados de medição de desempenho. Contabilidade por responsabilidade. Tópicos avançados de análise de investimentos. Preço de transferência. Avaliação de empresa.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. CONTROLADORIA
 - 1.1. Contextualização histórica, econômica e social e evolução do paradigma da função controle;
 - 1.2. Sistema de controle gerencial;
 - 1.3. Ramo do conhecimento, missão e funções da Controladoria;
 - 1.4. Papel e área de eficácia do *controller*;
 - 1.5. Qualificações do *controller* para os novos tempos.
2. CONCEITOS BÁSICOS DE PLANEJAMENTO EMPRESARIAL
 - 2.1. Definição do planejamento; Dimensões, características, benefícios e conteúdos do planejamento;
 - 2.2. Análise de oportunidades de mercado (análise ambiental);
 - 2.3. Definição da missão, das políticas da empresa, dos objetivos e estratégias empresariais;
 - 2.4. Planos de ação por áreas: Administrativo/Financeiro, Produção, Marketing/Comercial.
 - 2.5. Implantação e avaliação
3. PROCESSO DE GESTÃO E ESTRATÉGIA EMPRESARIAL
 - 3.1. Processo de gestão empresarial;
 - 3.2. Planejamento estratégico e operacional;
 - 3.3. Organização, execução, controle, comunicação, motivação, informação e tomada de decisão;
 - 3.4. Critérios de mensuração e avaliação de desempenho.
4. PROCESSO DECISÓRIO;
 - 4.1. Modelos: racional e incrementalista
 - 4.2. Decisões táticas baseadas em custos.
 - 4.3. Contabilidade por responsabilidade.
5. CONTROLE GERENCIAL

- 5.1. Custo padrão e orçado;
- 5.2. Aplicações e definição do custeio padrão;
- 5.3. Custo padrão da matéria-prima e da mão-de-obra direta;
- 5.4. Análise das variações e controle dos custos indiretos.
- 5.5. Centro de custos;
- 5.6. Centro de Lucro;
- 5.7. Centro de Investimento.
6. BALANCED SCORECARD
 - 6.1. Conceito e origem do BSC
 - 6.2. Estrutura do BSC e o desenvolvimento de objetivos múltiplos
 - 6.3. Perspectiva financeira
 - 6.4. Perspectiva dos processos internos
 - 6.5. Perspectiva dos Clientes
 - 6.6. Perspectiva de aprendizagem e crescimento
7. CONTROLES INTERNOS
 - 7.1. Conceito de sistemas de controle internos
 - 7.2. Importância e objetivos do sistema de controles internos
 - 7.3. Classificação dos controles internos
 - 7.4. Diretrizes para a implantação ou revisão de um sistema de controles
8. ECONOMIC VALUE ADDED (EVA) - VALOR ECONÔMICO AGREGADO - E MARKET VALUE ADDED (MVA) - VALOR DE MERCADO AGREGADO
 - 8.1. EVA: Conceito e surgimento
 - 8.2. EVA para as diversas unidades de negócios
 - 8.3. MVA: Conceito e surgimento
 - 8.4. Maneiras de aumentar o EVA e o MVA

METODOLOGIA

A metodologia adotada será de forma online, com a utilização de ambiente virtual de aprendizagem e instrumentos interativos específicos para os usuários da disciplina.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem se dará de forma qualitativa conforme os critérios a seguir:
Avaliações Online – Notas de 0,0 a 10,0 (Peso 4,0)
Duas Avaliações Presenciais – Notas de 0,0 a 10,0 (Peso 6,0)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

OLIVEIRA, Antonio Benedito Silva. Controladoria governamental. São Paulo: Atlas. 2010.
OLIVEIRA, Antonio Benedito Silva. Controladoria: fundamentos do controle empresarial. São Paulo: Atlas. 2009.
PADOVEZE, Clóvis Luis. Controladoria básica. São Paulo: Thomson, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHAVES, Renato Santos. Auditoria e controladoria no setor público. São Paulo: Juruá. 2009.
NASCIMENTO, Auster Moreira; REGINATO, Luciane. Controladoria: instrumento de apoio ao processo. São Paulo: Atlas. 2009.
PADOVEZE, Clóvis Luis. Controladoria avançada. São Paulo: Cengage Thomson, 2005.
PADOVEZE, Clóvis Luis. Controladoria estratégica e operacional: conceitos, estrutura, aplicação. São Paulo: Cengage, 2009.
SCHIER, Carlos Ubiratan da Costa. Controladoria como instrumento de gestão. São Paulo: Juruá. 2010.

APROVADO PELO NDE E COLEGIADO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS – EAD

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA
Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO
Ciências Contábeis – EAD

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação	<input type="checkbox"/>	

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input type="checkbox"/>	OBRIGATÓRIO	<input checked="" type="checkbox"/>	ELETIVO	<input type="checkbox"/>	OPTATIVO
--------------------------	-------------	-------------------------------------	---------	--------------------------	----------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
CT 495	Tópicos Avançados de Custos	60h		04	60	Sem periodização

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Utilização de informação de custos para tomada de decisão e gestão estratégica. Custo meta. Utilização de custeio ABC na gestão estratégica das organizações. Custos da qualidade. Custos na cadeia de valor. Aplicações da relação custo, volume e lucro na análise do mix de produção.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Origem e conceitos fundamentais dos custos
2. Classificação dos custos e métodos de custeio
3. Formas de custeio
4. Custo padrão, departamentalização e centro de custos.
5. Custo X Volume X Lucro: Ponto de equilíbrio
6. Gestão Estratégica de Custos: Análise e aplicação
7. Gestão de tempo e custos: Controle da ociosidade de produção
8. Redução de custos e métodos de agregar valor às empresas
9. Custeio de qualidade e formação do preço de venda
10. Controladoria e gestão estratégica organizacional

METODOLOGIA

A metodologia adotada será de forma online, com a utilização de ambiente virtual de aprendizagem e instrumentos interativos específicos para os usuários da disciplina.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem se dará de forma qualitativa conforme os critérios a seguir:
Avaliações Online – Notas de 0,0 a 10,0 (Peso 4,0)
Duas Avaliações Presenciais – Notas de 0,0 a 10,0 (Peso 6,0)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARTINS, Eliseu. *Contabilidade de custos*. São Paulo: Atlas, 2010.
LEONE, George Sebastião Guerra; LEONE, Rodrigo José Guerra. *Curso de contabilidade de custos*. São Paulo: Atlas, 2010.
LEONE, George Sebastião Guerra. *Curso de contabilidade de custos: livro de exercícios*. São Paulo: Atlas, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HORNGREN, Charles Thomas; DATAR, Srikant M.; FOSTER, George. *Contabilidade de Custos: uma abordagem gerencial*. Vol. 1. 11.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.
HORNGREN, Charles Thomas; FOSTER, George; DATAR, Srikant M. *Contabilidade de Custos: uma abordagem gerencial*. Vol. 2. 11.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.
MEGLIORINI, Evandir. *Custos: análise e gestão*. 2.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
SCHIER, Carlos Ubiratan da Costa. *Gestão de Custos*. 2.ed. Curitiba: Ibpx, 2006.
CRUZ, June Alisson Westarb. *Gestão de Custos: perspectivas e funcionalidades*. Curitiba: Ibpx, 2011.

APROVADO PELO NDE E COLEGIADO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS – EAD

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA
Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO
Ciências Contábeis – EAD

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA

23.REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ATUARIAIS**

**REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO -
TCC DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UFPE NA
MODALIDADE DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA - EAD**

TÍTULO I
Disposições Gerais
CAPÍTULO I
Da Natureza

Art. 1º - O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é um componente curricular optativo, para o Curso de Ciências Contábeis na modalidade de educação a distância da UFPE, e será desenvolvido nas modalidades de monografia ou de artigo científico, por decisão do professor orientador, e se artigo deverá ser publicado em periódico ou evento da área contábil ou áreas afins, com carga horária total de 300 horas desenvolvidas nos oitavo período, não sendo permitida a matrícula por alunos que estejam cursando semestres anteriores a estes, porém que já tenham cumprido o componente CT 463 – Metodologia Científica Aplicada às Ciências Contábeis e o cumprimento de no mínimo 1.800 horas de carga horária válida. As estruturas do Projeto de Pesquisa e da Monografia estão descritos nos artigos 6º e 7º deste regulamento. A estrutura do artigo científico seguirá as orientações do periódico ou evento ao qual será submetido.

Art. 2º - Este regulamento objetiva estabelecer as normas relativas ao processo de desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, indispensável à colação de grau no Curso de Graduação em Ciências Contábeis, na modalidade de educação a distância, da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, sendo regido pela legislação educacional em vigor e subsidiariamente, no que couber pela Resolução CNE/CES nº 10, de 16 de dezembro de 2004, art. 9º.

CAPÍTULO II
Dos Objetivos

Art. 3º - São objetivos do Trabalho de Conclusão de Curso no Curso de Ciências Contábeis na modalidade de Educação à Distância da UFPE:

- I. Estimular a investigação científica na área da contabilidade, com ênfase na temática das linhas de pesquisa definidas para o curso;

- II. Propiciar domínio de conhecimentos sobre procedimentos de produção científica, abrangendo desde a formulação de projetos de pesquisa, instrumentos metodológicos de coleta, análise e interpretação de dados colhidos em pesquisas de campo, bem como formulação de relatórios;
- III. Desenvolver pensamento crítico e contribuição para o avanço na produção científica.

Art. 4º - Compete a Coordenação do Curso de Ciências Contábeis e Colegiado do Curso na modalidade de educação a distância tomar decisões e medidas necessárias para o efetivo cumprimento dos objetivos e diretrizes curriculares referentes à inserção da pesquisa no cotidiano do curso e à operacionalização para elaboração do TCC.

CAPÍTULO III Do Projeto De TCC

Art. 5º - O acadêmico deve elaborar o seu Projeto de TCC, no período anterior ao da conclusão do TCC, de acordo com este Regulamento e com as orientações do seu professor orientador, não devendo submeter o seu trabalho à apreciação de quaisquer outros docentes sem o conhecimento e anuência prévia do seu orientador, mantendo a ética no relacionamento orientador-orientando.

Parágrafo Único - a estrutura formal do Projeto de TCC deve seguir os critérios técnicos estabelecidos pela ABNT e regras internas da coordenação do Curso.

Art. 6º - A estrutura do **Projeto de Pesquisa** para o TCC compõe-se, obrigatoriamente, de:

1. ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS

Capa (Obrigatório)

Folha de rosto (Obrigatório)

Carta de aceite do Orientador (Obrigatório)

SUMÁRIO (Obrigatório)

2. ELEMENTOS TEXTUAIS

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROBLEMA

OBJETIVOS

GERAL

ESPECÍFICO

JUSTIFICATIVA

DELIMITAÇÃO DO ESTUDO

PROCEDER METODOLÓGICO

REVISÃO DA LITERATURA

CRONOGRAMA

3. ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS

REFERÊNCIAS (Obrigatório)

Apêndice (Opcional)

Anexos (Opcional)

4. DAS REGRAS DE FORMATAÇÃO

Escrita em língua portuguesa em padrão culto. Sua estrutura formal deverá seguir os critérios técnicos estabelecidos pelas normas da ABNT sobre documentação, no que eles forem aplicáveis, conforme descrito:

- ✓ Tamanho do Papel: A4 (largura 21 cm; altura 29,7 cm).
- ✓ Fonte (Letra): Times New Roman
- ✓ Tamanho da Fonte: 12
- ✓ Espaçamento entre Linhas: 1,5
- ✓ Espaçamento entre Parágrafos: antes 0 pt; depois 6 pt;
- ✓ Formato do parágrafo: Recuo especial: primeira linha 1,25 cm
- ✓ Figuras, tabelas e gráficos: Fonte Times New Roman, tamanho 8 a12
- ✓ Margem Superior: 3,0 cm
- ✓ Margem Inferior: 2,0 cm
- ✓ Margem Esquerda: 3,0 cm
- ✓ Margem Direita: 2,0 cm
- ✓ Orientação Geral: Normas da ABNT

Art. 7º - A estrutura da **Monografia** compõe-se, obrigatoriamente, de:

1. ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS

Capa (Obrigatório)

Folha de rosto (Obrigatório)

Ficha catalográfica (Obrigatório)

Errata (Opcional)

Folha de aprovação (Obrigatório)

Dedicatória (Opcional)

Agradecimentos (Opcional)

Epigrafe (Opcional)

Resumo na língua vernácula (Obrigatório)

Lista de ilustrações (quadros, fotos, mapas, desenhos, esquemas, gráficos, mapas, organogramas etc.) (Opcional)

Lista de tabelas (Opcional)

Lista de abreviaturas (Opcional)

Lista de símbolos (Opcional)

Sumário (Obrigatório)

2. ELEMENTOS TEXTUAIS

CAPÍTULO 1 - INTRODUÇÃO

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROBLEMA

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 GERAL

1.2.2 ESPECÍFICO

1.3 JUSTIFICATIVA

CAPÍTULO 2 - PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

2.1 TIPO DE PESQUISA

2.2 MÉTODO DA PESQUISA

2.3 DELIMITAÇÃO DA PESQUISA

2.4 COLETA DE DADOS

2.5 ANÁLISE DOS DADOS

CAPÍTULO 3 - REVISÃO DA LITERATURA

CAPÍTULO 4 – RESULTADOS DA PESQUISA

CONCLUSÃO

3. ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS

REFERÊNCIAS (Obrigatório)

APÊNDICE (Opcional)

ANEXOS (Opcional)

Art. 8º - O projeto de pesquisa deverá ser entregue ao professor orientador em data estabelecida pelo Colegiado do Curso para que assine a carta de aceite de orientação.

Parágrafo Único - cabe aos professores orientadores a avaliação e à aprovação dos projetos, e na sua ausência, por motivo superior, considerar o parecer da Coordenação do Curso.

Art. 9º - Para aprovação do projeto final devem ser levadas em consideração as normas deste regulamento.

Art. 10º - A mudança do tema do projeto somente será permitida nos seguintes casos:

a) houver a aprovação do professor orientador;

b) existir a concordância do professor orientador em continuar com a orientação sob outra temática, ou ser favorável que outro docente venha a substituí-lo.

Parágrafo Único - pequenas mudanças que não alterem ou comprometam as linhas básicas do projeto serão permitidas a qualquer tempo, desde que com a autorização do professor orientador.

CAPÍTULO IV

Das Atribuições do Colegiado do Curso de Ciências Contábeis

Art. 11º - Compete ao Colegiado do Curso de Ciências Contábeis na modalidade de educação a distância:

- I. Analisar, em grau de recurso, as matérias atinentes ao TCC;
- II. Resolver os casos omissos neste Regulamento e interpretar os seus dispositivos;
- III. Tomar, em primeira instância, todas as demais decisões e medidas necessárias ao efetivo cumprimento deste Regulamento;
- IV. Analisar e aprovar alterações neste Regulamento.

CAPÍTULO V **Da Operacionalização**

Art. 12º - O TCC acontecerá em quatro momentos durante os dois últimos módulos letivos:

- a. Atividade Inicial – reunião com os alunos que irão matricular em TCC;
- b. Elaboração do Projeto do TCC – com oficinas de elaboração de projetos;
- c. Período de orientações com os professores;
- d. Defesa do TCC – apresentação pública e banca examinadora.

Art. 13º - O acadêmico será orientado por um professor-orientador, cuja formação e experiência sejam compatíveis com o assunto objeto de estudo do trabalho, designado pela Coordenação do Curso. Para tanto, o acadêmico buscará um professor orientador que deverá assinar a carta de aceite de orientação de seu trabalho, documento que deve ser protocolizado junto à Coordenação do Curso, levando em consideração os prazos estabelecidos pelo cronograma elaborado pela Coordenação e pelo Colegiado de Curso.

Parágrafo único - ao assinar o documento mencionado no parágrafo supra, o docente estará aceitando a condição de orientador, cuja desistência somente será permitida quando outro docente assumir formalmente a

orientação, mediante aquiescência expressa da Coordenação do Curso e do Colegiado de Curso.

Art. 14º - A indicação de orientadores deve observar as áreas de interesse dos mesmos, além da distribuição equitativa de acadêmicos entre eles, bem como o tempo disponível do docente para orientações.

Parágrafo Único - a relação aluno/professor será de no máximo de 10 (dez) acadêmicos para cada professor orientador.

Art. 15º - Todos os professores efetivos do Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais podem ser convocados para orientar TCC, respeitadas as suas atribuições na Instituição. Os professores substitutos só podem ser co-orientadores.

Art. 16º - O acadêmico que não cumprir o Regulamento do TCC, bem como o cronograma proposto e aceito, estará reprovado, devendo cursá-lo novamente em período imediatamente posterior ou optar pelo Estágio Supervisionado.

Art. 17º - O TCC deverá ser desenvolvido nas linhas de pesquisa do curso, indicadas pelo professor orientador.

Parágrafo Único - O tema a ser pesquisado deve conter relevância teórica (técnico-científico) e social. A relevância teórica ocorre quando o tema pode fazer progredir áreas do conhecimento científico, e a relevância social do tema acontece quando o conhecimento científico, produzido através dele, possa ser utilizado pela sociedade.

Art. 18º - O TCC será avaliado por uma Banca Examinadora normatizada no Capítulo IX deste Regulamento.

CAPÍTULO VI

Da Estrutura Organizacional

Art. 19º - A estrutura organizacional do componente curricular TCC envolve:

- a) Coordenador do Curso;
- b) Professor-orientador;
- c) Orientado; e
- d) Banca Examinadora.

CAPÍTULO VII

Dos Professores Orientadores

Art. 20º - O TCC deve ser desenvolvido sob a orientação de um professor, preferencialmente, do Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da UFPE.

Parágrafo 1º – O TCC é uma atividade de natureza acadêmica e pressupõe a alocação de carga horária dos professores à atividade de orientação.

Art. 21º - O orientador tem como deveres específicos:

- a) Colaborar com o aluno para a escolha e a definição do tema do trabalho escrito;
- b) Prestar ao aluno, assistência, acompanhamento, orientação e esclarecimentos necessários, até a conclusão do TCC;
- c) Acompanhar o desenvolvimento dos trabalhos;
- d) Orientar a pesquisa bibliográfica para a fundamentação do tema, acompanhando os resultados obtidos;
- e) Cobrar do acadêmico a execução do cronograma a ser entregue a Coordenação do Curso;
- f) Participar como membro, presidindo a banca examinadora das defesas para as quais estiver designado;

- g) Ler todo o trabalho orientado e, caso este não apresente condições mínimas de ser aprovado, atribuir conceito de inapto;
- h) Antes de constituir banca, ler todo o trabalho orientado e, se detectada cópia ou qualquer outro tipo de fraude ou irregularidade efetuada pelo (a) acadêmico (a), informar a Coordenação de Curso, em formulário próprio, a fim de que o trabalho seja analisado e encaminhado ao Colegiado de Curso para as devidas providências;
- i) Preencher e assinar, com os demais membros da banca examinadora, a Ficha de Avaliação do TCC;
- j) Comunicar á coordenação do curso o desligamento do orientado, descrevendo a justificativa.

CAPÍTULO VIII

Dos Acadêmicos em Fase de Realização do TCC

Dos Direitos

Art. 22º - São direitos dos alunos matriculados no TCC, além de outros assegurados pela Universidade e por lei:

- a) Conhecer o Regulamento de TCC do Curso de Ciências Contábeis;
- b) Conhecer a programação das atividades a serem desenvolvidas pelo componente curricular TCC;
- c) Ser previamente informado sobre a composição da banca de avaliação do TCC, bem como sobre o local, data e horário da defesa de seu trabalho;
- d) Ter acesso às Orientações de TCC do Curso de Ciências Contábeis da UFPE.

Dos Deveres

Art. 23º - São deveres dos alunos matriculados em TCC:

- a) Cumprir este Regulamento;

- b) Frequentar as reuniões convocadas pelo seu professor-orientador sejam em encontros virtuais ou presenciais;
- c) Seguir as orientações constantes neste regulamento;
- d) Definir, em conjunto com o Professor-orientador, o tema do trabalho a ser desenvolvido no TCC;
- e) Cumprir rigorosamente o cronograma das atividades do TCC;
- f) Recorrer ao professor-orientador quando necessitar de esclarecimentos sobre as normas e procedimentos do TCC;
- g) Frequentar todas as orientações sob pena de desligamento, caso venha a se enquadrar nos requisitos da alínea “l” deste artigo;
- h) Submeter as atividades desenvolvidas à análise do Orientador, introduzindo os ajustes por ele recomendados;
- i) Entregar ao orientador, relatórios parciais, sobre as atividades desenvolvidas;
- j) Elaborar a versão final do TCC, de acordo com o presente Regulamento, instruções do Professor-orientador e da Coordenação de Curso, com emprego da metodologia científica de pesquisa e a observância das normas preconizadas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT, vigentes na época;
- k) Comparecer em dia, local e hora determinados para apresentação da versão final do TCC;
- l) Estudar todo o conteúdo do seu trabalho, a fim de evitar qualquer desconhecimento acerca de sua própria produção científica;
- m) Apresentar o TCC perante banca examinadora;
- n) Executar as alterações requeridas pela banca examinadora, no prazo estipulado, sob pena de reprovação;
- o) Após a aprovação em Banca enviar a Coordenação do Curso duas cópias impressas de seu trabalho em capa dura, com letras douradas (se exceder 50 páginas) e obtiver nota igual ou superior a 7,0 (sete), seguindo normas da ABNT e àquelas emanadas do Curso de Ciências Contábeis da UFPE, além de um CD devidamente etiquetado, identificando o nome do acadêmico, orientador, título do trabalho, ano e curso.

CAPÍTULO IX

Da Banca Examinadora

Art. 24º - A banca examinadora será composta pelo Professor-orientador (que a presidirá) e mais dois docentes convidados pelo professor orientador.

Parágrafo único - Todos os professores efetivos do Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais podem ser convocados para participar de bancas examinadoras, respeitadas as suas atribuições na Instituição.

Art. 25º - A banca examinadora deverá executar os seus trabalhos com três membros presentes, sendo um deles o orientador.

Parágrafo 1º - quando um dos membros convidados não puder comparecer deverá avisar a Coordenação do Curso com 48 (quarenta e oito) horas de antecedência para que possa ser providenciado um suplente.

Parágrafo 2º - Somente serão considerados válidos os resultados das bancas cujas apresentações sejam PÚBLICAS e previamente agendadas com as respectivas datas e local, homologadas pela Coordenação do Curso.

Art. 26º - As sessões de apresentação da Banca Examinadora do TCC são públicas e em consonância com o Art. 4º do DL 9.057 de 25 de maio de 2017:

As atividades presenciais, como tutorias, avaliações, estágios, práticas profissionais e de laboratório e defesa de trabalhos, previstas nos projetos pedagógicos ou de desenvolvimento da instituição de ensino e do curso, serão realizadas na sede da instituição de ensino, nos polos de educação a distância ou em ambiente profissional, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais.

Art. 27º - Cabe às bancas examinadoras:

- I. Agir com imparcialidade e respeito segundo o presente Regulamento, não prejudicando ou beneficiando o (a) acadêmico (a);
- II. Promover a apreciação do trabalho através de arguições cabíveis em relação ao tema, sugestões e apontamentos de alterações necessárias;
- III. Quando houver necessidade de alterações, a banca não deve emitir conceito ou nota, o que ocorrerá somente após a entrega da versão devidamente alterada pelo acadêmico;
- IV. Preencher a ficha de avaliação do trabalho apresentado, na qual deverão constar os critérios relativos à avaliação do TCC;
- V. Em caso de reprovação do orientado apresentar, obrigatoriamente, justificativa para a reprovação.

Do TCC

Art. 28º - O TCC será considerado INAPTO, quando o resultado da avaliação da Banca for recusa, nas seguintes hipóteses:

- a. Insuficiência de desempenho, não tendo o aluno conseguido desenvolver o TCC de forma satisfatória;
- b. Inserção no TCC de textos de terceiros como se fossem próprio - plágio.

Art. 29º - Os membros das bancas examinadoras, a contar da data de sua designação, terão o prazo de 15 (quinze) dias para realizar a leitura/apreciação dos TCCs.

Art. 30º - Na apresentação do Relatório Final, o acadêmico terá 15 (quinze) minutos para expor sinteticamente suas conclusões e 15 (quinze) minutos para responder a cada um dos examinadores, totalizando 30 minutos.

Art. 31º - A Banca Examinadora terá 15 (quinze) minutos para inquirir o aluno sobre o relatório apresentado.

Parágrafo 1º - Ficará a cargo da banca examinadora decidir se, ao final da apresentação, o acadêmico deve sair da sala e aguardar até que a banca requeira sua presença para informar do resultado de seu TCC.

Art. 32º - A atribuição de notas dar-se-á após o encerramento das arguições e às suas respostas, segundo ficha própria de avaliação do TCC.

CAPÍTULO X Da Avaliação

Art. 33º - A avaliação do trabalho será contínua, processando-se a partir do início das atividades até o término das mesmas. O aluno deve alcançar média igual ou superior a 7,0 (sete) em rodada única, não havendo oportunidade de recuperação ou substituição. A Banca Examinadora emitirá sua nota de maneira individual, resultando em média aritmética.

Art. 34º - A avaliação pelo Orientador será baseada no desempenho do acadêmico, compreendendo o conjunto dos textos elaborados pelo aluno, a observância de prazos e horários, o atendimento às instruções, a clareza, a concisão, a coerência, a articulação entre as partes que compõem o Trabalho e a adequação da revisão da literatura.

Art. 35º - A avaliação culmina após a submissão à Banca Examinadora salvo reformulações quando houver.

Dos Critérios de Avaliação

Art. 36º - A avaliação considerará a estrutura formal, as normas da ABNT, a fidelidade à linha teórica, cumprimento de objetivos e a exposição do trabalho.

Parágrafo 1º - As notas serão divulgadas após a entrega da versão final do TCC.

Parágrafo 2º - a nota final da Banca Examinadora é o resultado da média aritmética das notas atribuídas pelos membros da banca examinadora.

Art. 37º - No caso de exigência de alterações e adequações, especialmente no que tange ao não cumprimento do regulamento do TCC, no todo ou em parte, a Coordenação do Curso comunicará ao aluno o prazo para apresentar a versão revisada e final do TCC.

Art. 38º - O Relatório Final que tenha sido avaliado com nota 8,0 (oito) ou superior terá seu trabalho original impresso e gravado e CD-ROM para compor material de consulta pública.

Art. 39º - Parágrafo Único - não é permitida a divulgação pública dos conteúdos do TCC antes de sua apresentação, podendo os cinco melhores trabalhos ser divulgados no *site* do Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da UFPE ou em outras fontes, mediante autorização expressa do acadêmico.

Art. 40º - O aluno que não entregar o TCC ou que não se apresentar para a banca, na forma do Regulamento em vigor, estará automaticamente reprovado no componente curricular de TCC, portanto, não colando grau no respectivo semestre.

Art. 41º - A reprovação no TCC é definitiva. Na eventualidade de reprovação na Banca Examinadora, o aluno repetirá o componente curricular (TCC) no semestre imediatamente subsequente ou poderá optar pelo Estágio Supervisionado.

Parágrafo Único - Ao acadêmico que teve o seu TCC reprovado, é vedada a possibilidade de, no mesmo semestre, fazer nova apresentação, qualquer que seja a sua alegação.

CAPÍTULO XI

Modalidade de Artigo Científico

Art. 42º - Os acadêmicos que optarem na modalidade de artigo científico, como TCC, em concordância com seu orientador, deverão seguir as seguintes regras:

Parágrafo 1º - O artigo deverá estar publicado em eventos científicos, revistas ou periódicos que fazem parte da classe contábil ou em áreas afins.

Parágrafo 2º - A publicação do artigo deverá ser entre os dois últimos períodos do curso, podendo ser analisado pela comissão do colegiado a possibilidade de ser em outros períodos, caso o aluno tenha sido pesquisador com o orientador durante a graduação. Esta publicação deverá ser com o discente e seu orientador e/ou, o discente, seu orientador e outros docentes, não podendo ter outro discente como autoria.

Parágrafo 3º - A formalidade de validação dar-se-á com a matrícula do aluno no componente curricular TCC, dando entrada formal na coordenação do curso com uma cópia do artigo (completo), e uma cópia do comprovante de aprovação do periódico ou evento.

Art. 43º - A avaliação constituirá de um parecer por uma comissão do colegiado do curso de Ciências Contábeis na modalidade de educação a distância.

Art. 44º - Os casos omissos serão deliberados pelo colegiado do Curso de Ciências Contábeis.

CAPÍTULO XII **Disposições Transitórias**

Art. 45º - A coordenação do curso de Ciências Contábeis na modalidade de educação a distância viabilizará os recursos necessários para a adequada execução das atividades previstas neste Regulamento.

Art. 46º - Este Regulamento entra em vigor após aprovação do Colegiado do Curso de Ciências Contábeis, revogando todas as demais disposições existentes sobre a matéria no âmbito do Curso de Ciências Contábeis.

APROVADO NA 1º REUNIÃO ORDINÁRIA DO COLEGIADO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS NA MODALIDADE DE EAD, REALIZADA EM 31 DE JANEIRO DE 2013.

ATUALIZADO NA 2ª REUNIÃO ORDINÁRIA CONJUNTA DO COLEGIADO E NDE DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS NA MODALIDADE DE EAD, REALIZADA EM 06 DE AGOSTO DE 2018.

24.REGULAMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E
ATUARIAIS

REGULAMENTO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO
DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UFPE NA
MODALIDADE DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA - EAD

TÍTULO I
Disposições Gerais
CAPÍTULO I
Da Natureza

Art. 1º - O Estágio Supervisionado do Curso de Graduação em Ciências Contábeis da Universidade Federal de Pernambuco na modalidade de educação a distância é regido pela Lei nº 6.494 de 07 de dezembro de 1977 (regulamentada pelo decreto nº 87.497 de 18 de agosto de 1982), pelas Resoluções 20/2015 e 19/2016 do Conselho Coordenador de Ensino Pesquisa e Extensão da UFPE e por este Regulamento.

Art. 2º - O Estágio Supervisionado é um componente optativo, para o Curso de Ciências Contábeis na modalidade de educação a distância da UFPE.

Art. 3º - A atividade prática “Estágio Supervisionado” será desenvolvida em uma carga horária de 300 (trezentas) horas, de forma optativa pelo discente.

CAPÍTULO II
Dos objetivos

Art. 4º - A atuação do acadêmico em situação de Estágio Supervisionado tem como objetivos:

- g. Reforçar o vínculo entre o conhecimento produzido no Curso com o conhecimento utilizado nas práticas na área profissional do Curso de graduação em Ciências Contábeis na modalidade de educação a distância;
- h. Rever mediante dados e análises proporcionados pelas atividades práticas de estágios, a fundamentação teórica adquirida no decorrer do curso, necessários aos novos profissionais de nível superior;

- i. Buscar subsídios no mercado, para entendimento de como ocorrem às práticas contábeis no âmbito da área de Ciências Contábeis;
- j. Proporcionar ao estudante a possibilidade de colocar em prática os conhecimentos produzidos durante o tempo de permanência no curso;
- k. Perceber de forma sistêmica uma realidade organizacional; e
- l. Proporcionar ao acadêmico a oportunidade de estabelecer melhorias nos processos da empresa, nas diversas áreas das ciências contábeis, com justificativas embasadas em conhecimentos técnico-científicos adquiridos no curso.

CAPÍTULO III Da Metodologia

Art. 5º - O desenvolvimento do Estágio Supervisionado consistirá em etapas que tratarão da ambientação, observação, participação ativa em atividades da área, coleta de dados, avaliação contínua do processo utilizado, anotações, questionamentos, avaliação de possíveis melhorias e contribuições. Para reforçar e subsidiar o trabalho empírico recorrer-se-á sempre que necessário à pesquisa bibliográfica e à participação do Professor Orientador.

Art. 6º - Durante o desenvolvimento de cada etapa do Estágio Supervisionado, a equipe docente deve ater-se a uma criteriosa revisão bibliográfica e ortográfica do conteúdo.

Art. 7º - O resultado das etapas realizadas deverá ser apresentado ao supervisor de estágio, na forma de relatório escrito, confeccionado e encadernado de acordo com padrões e normas de apresentação de trabalhos científicos, da seguinte forma:

- Ao final de cada etapa: em uma via, encadernado em espiral, contendo a etapa realizada no período;
- Ao final da realização do Estágio Supervisionado, em uma via, encadernada em espiral, contendo todas as etapas para a apreciação final do supervisor de estágio; e

- Versão final: após ter atendido as correções solicitadas pelo supervisor, entregar a este uma via encadernada em capa dura, na cor preta, com letras douradas (se for superior a 50 páginas), de acordo com padrões e normas de apresentação de trabalhos científicos.

CAPÍTULO IV **Da Operacionalização**

Art. 8º - O Estágio Supervisionado será desenvolvido individualmente, no âmbito das entidades econômicas, sendo supervisionado por um professor-supervisor e avaliado como uma atividade curricular. Deverá ser desenvolvido em pelo menos uma das áreas de concentração atinentes ao curso.

Art. 9º - Para esse intento consideram-se áreas de concentração as que se seguem:

- a) Contabilidade Geral (empresas de pequeno, médio e grande porte);
- b) Contabilidade Gerencial (correlacionada com as áreas de decisão e negócios);
- c) Contabilidade Agropecuária (produtores e entidades que mantêm atividades de agropecuária, contabilidade e controles);
- d) Contabilidade Aplicada ao Setor Público (entidades públicas que mantêm contabilidade e estão sendo acompanhadas e norteadas por Lei de Responsabilidade Fiscal);
- e) Contabilidade de Custos (indústrias, prestadoras de serviços);
- f) Contabilidade em Empresas que atuam no mercado financeiro, de crédito e capitais;
- g) Controladoria (segmento interno dentro das entidades públicas e privadas) e que possa ficar evidenciado a correlação com a contabilidade, tanto nos aspectos fiscais e administrativos, quanto nos aspectos gerenciais e decisórios;

- h) Auditorias (entidades que executem trabalhos dessa ordem e que, sejam legalmente regularizadas para este fim);
- i) Perícia Contábil (entidades que executem trabalhos periciais no âmbito judicial, extrajudicial ou arbitral e que possuam profissionais contadores responsáveis pela elaboração, confecção e validação do parecer ou laudo pericial contábil); e,
- j) Empresa Contábil (firma individual ou sociedades que mantenham escrituração contábil e fiscal para pequenas, médias ou grandes empresas);

Parágrafo 1º - A validação do relatório final do Estágio Supervisionado desenvolvido em setor contábil ou em Empresa Contábil deverá, obrigatoriamente, ser assinado e reconhecido por profissional contabilista devidamente habilitado no CRC-PE. Não será permitida, em hipótese alguma, a validação do relatório por técnico em contabilidade, mesmo que este seja proprietário de firma individual.

Art. 10º - O Estágio Supervisionado será desenvolvido conforme as seguintes etapas:

- Definição da área de concentração;
- Captação e credenciamento da entidade;
- Caracterização da entidade econômica;
- Atividade de campo;
- Relatórios de acompanhamento.

Art. 11º - O Estágio Supervisionado deve respeitar a fase de captação e credenciamento da entidade (empresa pública, privada ou profissional liberal devidamente cadastrado no Conselho Regional de Contabilidade – CRC). Para isso, o(a) estagiário(a) deve cumprir as seguintes fases:

- a) Requerer junto a Coordenação do Curso a Carta de Apresentação do(a) Estagiário(a);

- b) Devolver para o supervisor de estágio, responsável pelo componente Estágio Supervisionado, a Carta da Empresa, informando o início do Estágio;
- c) Preencher e entregar para o supervisor de estágio a Ficha de Dados Cadastrais do(a) estagiário(a) ;
- d) Preencher e entregar para o supervisor de estágio o Contrato de Estágio e o Termo de Compromisso;

Parágrafo 1º - Respeitado as letras "a", "b", "c" e "d", deste artigo, o(a) estagiário(a) deverá entregar para o supervisor de Estágio Supervisionado o respectivo roteiro de atividade acadêmica, considerando: Planilha de carga horária externa, previamente datada por mês, dia e hora de realização dos trabalhos pré-profissionais e local para resumo sintético das atividades acadêmico-profissionais e para a assinatura do(a) profissional responsável pelo acompanhamento externo das horas.

Parágrafo 2º - Na segunda fase o(a) estagiário(a) ao concluir o Estágio Supervisionado deverá apresentar relatório circunstanciado e os demonstrativos (contábeis, financeiros, econômicos, etc.) pertinentes à área de concentração do Estágio.

- a. O Relatório circunstanciado compreenderá a seguinte estrutura: Introdução, Relato de cada uma das fases dos trabalhos realizados no período do referido estágio e Considerações Finais.
- b. Nas considerações finais o(a) estagiário(a) deverá apresentar os resultados alcançados, em respostas aos objetivos propostos e resultados esperados, as implicações positivas e/ou negativas de suas descobertas e as sugestões e/ou recomendações.

Parágrafo 3º - A atividade desenvolvida na empresa totalizará no mínimo 60% da carga horária total do Estágio Supervisionado.

Parágrafo 4º - No desenvolvimento do Estágio Supervisionado, o acadêmico também retomará contato com a metodologia científica e as técnicas de pesquisa em Ciências Contábeis visando à aplicação das mesmas à elaboração do relatório final de estágio.

Art. 12º - A frequência mínima ao Estágio Supervisionado é de no mínimo 75% cumulativa.

Art. 13º - Será exigido também do acadêmico comparecimento às reuniões convocadas pela Coordenação do Curso para toda e qualquer atividade afim, e a frequência terá registro em documento próprio.

Art. 14º - A presença do acadêmico em seu local de estágio – empresa ou organização – é obrigatória visando o cumprimento das horas estabelecidas para essa atividade, cujo controle é de responsabilidade direta do Professor Supervisor e da empresa, pelo seu preposto.

Art. 15º - É de iniciativa e responsabilidade do acadêmico procurar e identificar a empresa ou organização que o acolha para realizar o seu Estágio Supervisionado, ficando assim a referida empresa sujeita à aprovação da Coordenação do Curso.

Art. 16º - O estágio é realizado, preferencialmente, em empresa ou organização situada nos polos de vínculo acadêmico do aluno. A realização de estágio fora da região definida depende de autorização do Coordenador do Curso de Ciências Contábeis na modalidade de educação a distância.

Art. 17º - É facultado ao acadêmico estagiar na empresa onde trabalha sendo necessária prévia autorização da Coordenação do Curso. A realização do estágio no mesmo setor onde o acadêmico exerce suas atividades profissionais depende de um projeto diferenciado, tendo em vista modificações sistemáticas, não só sugerindo como também, implementando inovações. Ao acadêmico proprietário ou sócio de empresa se exigirá um projeto diferenciado

tendo em vista modificações sistemáticas, não só sugerindo, como também implementando inovações.

Parágrafo Único – Entende-se por projeto diferenciado a aplicação ou demonstração de uma teoria contábil às atividades profissionais.

Art. 18º - Caso o estudante não consiga cumprir com as exigências previstas no artigo 16, ou não se enquadrem nas áreas previstas no artigo 8º, deverá matricular-se no componente Trabalho de Conclusão de curso – TCC, no período imediatamente posterior.

Art. 19º - Durante o Estágio Supervisionado o acadêmico terá supervisão de um professor e acompanhamento da Coordenação do Curso.

Parágrafo 1º - O acadêmico será supervisionado por um professor, cuja formação e experiência sejam compatíveis com o assunto objeto de estudo do trabalho, a convite do próprio acadêmico ou designado pela Coordenação do Curso. Para tanto, o mesmo preencherá a Ficha de Solicitação de Supervisão de Estágio e Ficha de Proposta de Trabalho, documentos que devem ser protocolizados junto à Coordenação do Curso, levando em consideração os prazos estabelecidos pelo cronograma elaborado por esta.

Parágrafo 2º - Ao assinar as fichas mencionadas no parágrafo supra, o docente está aceitando a condição de supervisor, cuja desistência somente será permitida quando outro docente assumir formalmente a supervisão, mediante aquiescência expressa da Coordenação do Curso.

Art. 20º - A indicação de professores supervisores deve observar as áreas de interesse, além da distribuição equitativa de acadêmicos entre eles, obedecendo ao horário pré-estabelecido pela Coordenação do Curso.

Parágrafo Único - a relação acadêmico/professor será de no máximo de 10 (dez) acadêmicos para cada supervisor.

Art. 21º - Todos os professores do Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da UFPE poderão ser convocados para supervisionar o Estágio, respeitadas as suas atribuições na Instituição.

Art. 22º - O acadêmico que não cumprir o Regulamento do Estágio Supervisionado, bem como o cronograma proposto e aceito, estará reprovado em Estágio Supervisionado, devendo matricular-se no componente Trabalho de Conclusão de curso – TCC, no período imediatamente posterior.

CAPÍTULO V **Da estrutura organizacional**

Art. 23º - A estrutura organizacional do Estágio Supervisionado envolve:

- a. Professor-supervisor;
- b. Preposto representante da empresa; e
- c. Estagiário.

CAPÍTULO VI **Dos Professores Supervisores**

Art. 24º - O Estágio Supervisionado deve ser desenvolvido sob a supervisão, preferencialmente, de um professor do Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da UFPE.

Parágrafo Único – O Estágio Supervisionado é uma atividade de natureza acadêmica e pressupõe a alocação de carga horária dos professores à atividade de supervisão, na forma das normas internas da UFPE.

Art. 25º - Os supervisores têm como deveres específicos:

- k) Frequentar as reuniões convocadas pela Coordenação de Curso;

- l) Colaborar com o acadêmico para a escolha e a definição da área de concentração do Estágio;
- m) Coordenar, orientar e acompanhar o desenvolvimento dos trabalhos dos acadêmicos matriculados sob sua responsabilidade;
- n) Avaliar periodicamente o estagiário, indicando as alterações necessárias em seu plano de trabalho;
- o) Comunicar à Coordenação do Curso quaisquer ocorrências que possam vir a prejudicar o bom andamento do acadêmico matriculado sob sua orientação;
- p) Acompanhar o desenvolvimento dos trabalhos e encaminhar relatórios à Coordenação do Curso;
- q) Orientar a pesquisa bibliográfica para a fundamentação teórica do trabalho;
- r) Descrever as orientações prestadas em uma ficha individual, relativa a cada estagiário, sob pena de ser responsabilizado por quaisquer problemas advindos das orientações; e
- s) Comunicar o desligamento do estagiário que se ausentar das atividades por três vezes consecutivas, sem justificativa, além de anotar em ficha pertinente.

CAPÍTULO VII

Dos Acadêmicos em Fase de Realização de Estágio

Dos Direitos

Art. 26º - São direitos dos acadêmicos matriculados no Estágio Supervisionado, além de outros assegurados pela UFPE e por lei:

- e) Conhecer o Regulamento de Estágio Supervisionado do Curso de Ciências Contábeis na modalidade de educação a distância;
- f) Conhecer a programação das atividades a ser desenvolvida pelo componente Estágio Supervisionado;

Dos Deveres

Art. 27º - São deveres dos acadêmicos:

- p) Cumprir este Regulamento;
- q) Apresentar a documentação exigida à Coordenação do Curso de Ciências Contábeis junto a UFPE;
- r) Comparecer aos encontros convocados por seu Supervisor de Estágio cumprindo as tarefas que lhe forem atribuídas;
- s) Seguir as orientações constantes da legislação pertinente e normas da UFPE;
- t) Definir, em conjunto com o professor-supervisor, a área de concentração do Estágio Supervisionado;
- u) Cumprir rigorosamente o cronograma das atividades do Estágio Supervisionado;
- v) Recorrer ao professor-supervisor quando necessitar de esclarecimentos sobre as normas e procedimentos do Estágio Supervisionado.
- w) Entregar ao supervisor relatórios parciais, bimestrais, sobre as atividades desenvolvidas;
- x) Obter autorização, por escrito, da empresa onde pretende desenvolver o estágio;
- y) Comparecer em dia, local e hora determinados para apresentação do relatório final ao supervisor do Estágio Supervisionado;
- z) Elaborar a versão final do Relatório de Estágio Supervisionado, de acordo com o presente Regulamento, instruções do supervisor e da Coordenação do Curso, com observância das normas preconizadas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT vigentes na época.

CAPÍTULO VIII

Da empresa onde o acadêmico irá estagiar

Art. 28º - São atribuições da empresa ou organização onde o acadêmico irá estagiar:

- a. Oferecer condições de ambiente ao estagiário para o pleno desenvolvimento do seu trabalho.
- b. Designar um preposto representante para mediação e ligação com a Universidade, colaborando de todas as formas possíveis para o recíproco aproveitamento de estágio.

Parágrafo único. – A empresa firmará, com o estagiário, um Termo de Compromisso de Estágio.

Art. 29º - O preposto representante será indicado pelo Diretor da empresa ou organização, em correspondência específica ao Coordenador do Curso de Ciências Contábeis na modalidade de educação a distância, auxiliando o estagiário em seu mister e fornecendo informações quando solicitado.

CAPÍTULO IX

Critérios de Avaliação

Art. 30º - O acadêmico terá seu Estágio Supervisionado avaliado segundo os critérios, a saber:

- Assiduidade;
- Cumprimento dos objetivos;
- Relatórios parciais e relatório final.

TÍTULO II

Disposições Transitórias

Art. 31º - A UFPE viabilizará os recursos necessários para a adequada execução das atividades previstas neste Regulamento.

Art. 32º - É de competência do Coordenador do Curso a elaboração da Ficha de Acompanhamento de Estágio e outros documentos de planejamento e execução da atividade Estágio Supervisionado, conforme anexos.

Art. 33º - Este Regulamento entra em vigor após aprovação do Colegiado do Curso de Ciências Contábeis e do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CCEPE, revogando todas as demais disposições existentes sobre a matéria no âmbito do Curso de Ciências Contábeis na modalidade de educação a distância da UFPE.

Art. 34º - Os casos omissos neste Regulamento serão resolvidos pelo Colegiado de Curso, do Curso de Ciências Contábeis na modalidade de educação a distância da UFPE.

APROVADO NA 1º REUNIÃO ORDINÁRIA DO COLEGIADO DO
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS NA MODALIDADE DE EAD, REALIZADA
EM 31 DE JANEIRO DE 2013.

26.REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ATUARIAIS**

**REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES –
AC DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UFPE NA
MODALIDADE DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA - EAD**

TÍTULO I
Disposições Gerais
CAPÍTULO I
Da Natureza

Art. 1º - As Atividades Complementares do Curso de Graduação em Ciências Contábeis da Universidade Federal de Pernambuco na modalidade de educação a distância são regidas Resolução CNE/CES nº 10, de 16 de dezembro de 2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o bacharelado em Ciências Contábeis e por este Regulamento.

Art. 2º - São consideradas como Atividades Complementares a pesquisa, a extensão e a monitoria, conforme define a Resolução nº 06/2005, de 01 de setembro de 2005, do Conselho de Coordenação de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFPE.

§ 1º - Tendo em vista o processo de convergência das normas brasileiras de contabilidade às normas internacionais, estabelecendo um novo padrão de registro, mensuração, controle, evidenciação e governança para as instituições públicas e privadas, bem como o resignificado da contabilidade como linguagem universal dos negócios e a instrumentalização do controle social, estabelecendo um padrão de integração e comunicação mais eficaz e efetivo entre empresas, organizações, estado e sociedade, a presente resolução amplia essas atividades complementares, compatibilizando-as com a conjuntura e a realidade atuais.

§ 2º - As Atividades Complementares do Projeto Pedagógico do Curso - PPC são componentes curriculares obrigatórios para os alunos do Curso de Ciências Contábeis da UFPE, em consonância com a Resolução CNE/CES nº

10, de 16 de dezembro de 2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o bacharelado em Ciências Contábeis.

CAPÍTULO II Dos Objetivos

Art. 3º - As Atividades Complementares são componentes curriculares que tem por objetivo possibilitar o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do estudante, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, abrangendo a prática de estudos e atividades independentes, opcionais e interdisciplinares, especialmente nas relações com o mundo externo e com as ações junto à sociedade, mercado e governo.

CAPÍTULO III Da Carga Horária e Forma de Creditação

Art. 4º - A carga horária das atividades complementares do Curso de Ciências Contábeis será de 300 (trezentas) horas, podendo ser cumprida, no mínimo 30 (trinta) horas por semestre e sua totalidade poderá ser cumprida integralmente em apenas uma das opções: atividades de pesquisa, extensão e monitoria.

Art. 5º - As atividades de pesquisa, extensão e monitoria serão creditadas no histórico escolar dos alunos, como atividades complementares, através dos procedimentos especificados neste regulamento.

Art. 6º - Os procedimentos a serem adotados para creditação das atividades deverão seguir as seguintes etapas:

a) – quanto aos projetos de pesquisa, extensão ou monitoria: os professores deverão cadastrar o projeto de pesquisa, extensão ou monitoria na instância competente Pró-Reitoria de Pesquisa, Pró-Reitoria de Extensão ou Pró-Reitoria para Assuntos Acadêmicos;

b) - Os estudantes deverão participar das atividades previstas no projeto, com acompanhamento sistemático do (s) professor(es);

c) – Quando se tratar das demais atividades de extensão aprovadas nesta resolução, os estudantes deverão comprovar sua participação mediante certificado, atestado de participação ou outro meio que comprove o desenvolvimento da referida atividade complementar, sempre sujeita à decisão do Colegiado do Curso de Ciências Contábeis na modalidade de educação a distância;

d) - Os estudantes deverão, de acordo com calendário divulgado pela coordenação do curso, elaborar solicitação de creditação da atividade no histórico escolar, dirigido à Coordenação do Curso, e, no caso de projetos de pesquisa, extensão e monitoria, relatório final, atendendo ao modelo estabelecido pela instância onde o projeto está cadastrado (Pró-Reitoria de Pesquisa, Pró-Reitoria de Extensão ou Pró-Reitoria para Assuntos Acadêmicos);

e) O requerimento para solicitação da creditação deverá ser realizado pelo estudante, de acordo com o calendário divulgado pela coordenação do curso, por meio da Secretaria Geral de Graduação, apresentando sempre cópia autenticada dos comprovantes em data a ser divulgada semestralmente pela Coordenação do Curso de Ciências Contábeis e terá até o final do oitavo período para realizar a referida creditação.

Art. 7º - A Coordenação do Curso que registrará no Sistema de Informações e Gestão Acadêmica – SIG@ o tipo de atividade complementar (atividade de monitoria, atividade de pesquisa ou atividade de extensão), o nome do aluno e a carga horária creditada no histórico escolar do aluno e encaminhar para o Corpo Discente para arquivamento,

Parágrafo 1º - O excesso de carga horária de atividades complementares é computado como carga horária de componente eletivo livre.

CAPÍTULO IV

Da Caracterização das Atividades Complementares

Art. 8º - Entende-se por Atividades Complementares do Curso de Ciências Contábeis na modalidade de educação a distância todas as atividades relativas à pesquisa, extensão e monitoria previstas no presente regulamento.

CAPÍTULO V

Definição das Atividades Complementares de Pesquisa, Monitoria e Extensão.

Art. 9º - São consideradas atividades de pesquisa, monitoria e extensão as atividades relacionadas nos artigos 10 a 12 do presente regulamento.

SEÇÃO I

Atividades Complementares de Pesquisa

Art. 10º - São consideradas Atividades Complementares de Pesquisa:

- I. participação em Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) na Área de Ciências Contábeis;
- II. participação em Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) em áreas afins, devidamente aprovados e registrados na instância competente;
- III. participação em Projetos de Pesquisa na Área de Ciências Contábeis ou afins, devidamente aprovados e registrados na instância competente;
- IV. Autoria ou co-autoria de trabalhos científicos em eventos promovidos pela classe contábil ou pela Universidade Federal de Pernambuco;
- V. publicação de livro ou capítulo publicação de livro na área de Ciências Contábeis;
- VI. publicação de trabalhos, na área de Ciências Contábeis, em Anais de Congressos, na íntegra ou em resumo, artigos em jornais e revistas;
- VII. apresentação de trabalhos, *papers* e congêneres em eventos técnico-científicos da área de Ciências Contábeis, desde que reconhecidos pelo

Colegiado do Curso de Ciências Contábeis;

Parágrafo Único – Os trabalhos científicos de que trata o inciso IV não poderão ser utilizados para substituir o TCC ou utilizados nos dois componentes.

SEÇÃO II

Atividades Complementares de Monitoria

Art. 11º - São consideradas Atividades Complementares de Monitoria:

- I. participação em Programa de Monitoria, como bolsistas ou voluntários, do Curso de Ciências Contábeis nas modalidades presença ou a distância;
- II. participação em Programa de Educação a Distância, como monitor do Curso Ciências Contábeis nas modalidades presencial e a distância.

SEÇÃO III

Atividades Complementares de Extensão

Art. 12º - São consideradas Atividades Complementares de Extensão:

- I. participação em Projetos do Programa Institucional de Extensão da Instituição;
- II. atividades que envolvam a prestação de serviços e/ou consultorias na área de Ciências Contábeis, supervisionados por professores do curso;
- III. participação em trabalhos desenvolvimento, empresa de consultoria júnior, supervisionados por professores do CCSA;
- IV. atividades extracurriculares, na área de Ciências Contábeis ou afins:
 - a) jornadas, palestras, conferências e similares;
 - b) seminários, workshops, congressos, fóruns, simpósios;

- c) semana pedagógica promovidas pela UFPE;
- V. Projetos de Extensão aprovados pelas instâncias competentes ou conveniados com instituições públicas ou privadas, sob a supervisão de um professor do curso;
- VI. cursos de atualização ou programas de educação continuada presenciais na área de Ciências Contábeis, realizadas por instituições credenciadas pelo MEC ou pelo Sistema Conselho Federal de Contabilidade - CFC/Conselhos Regionais de Contabilidade – CRC's;
- VII. cursos de atualização ou programas de educação continuada, cursos de aperfeiçoamento na modalidade de Educação à Distância desde que por instituição reconhecida e mediante comprovante original assinado por diretor ou coordenador do curso;
- VIII. cursos técnicos, de informática, língua estrangeira ou empreendedorismo, realizados em estabelecimentos oficialmente reconhecidos;
- IX. Outras atividades de extensão, dependendo da aprovação do Colegiado do Curso de Ciências Contábeis;

TÍTULO II

Das Disposições Finais e Transitórias

Art. 13º - Ao Colegiado do Curso de Ciências Contábeis compete a homologação, definição das atividades complementares, fixação de carga horária mínima e máxima por atividade e a decisão sobre os casos omissos;

Art. 14º - Compete ao Colegiado do Curso, dirimir dúvidas referentes à interpretação desta resolução, bem como suprir deficiências, expedindo os atos complementares que se fizerem necessários.

Art. 15º - Esta resolução entrará em vigor na data da sua aprovação, revogando-se as disposições em contrário.

APROVADO NA 1º REUNIÃO ORDINÁRIA DO COLEGIADO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS NA MODALIDADE DE EAD, REALIZADA EM 31 DE JANEIRO DE 2013.

**APÊNDICE I – TABELA DE PONTUAÇÃO DE ATIVIDADES
COMPLEMENTARES DO CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS
CONTÁBEIS NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**

Atividades de Ensino	Quantidade Máxima	Pontos Mínimo	Pontos/ Máximo
Monitoria em disciplina comprovada mediante certificado/comprovado da PROACAD	03	60	180
Colaborador, bolsista ou não, em projeto de ensino coordenado por professor da UFPE.	01	60	60
Ministrante de minicurso relacionado com disciplinas do curso com carga horária não inferior a 30 horas coordenado por professor da UFPE.	02	30	60

Atividades de Pesquisa	Quantidade Máxima	Pontos Mínimo	Pontos/ Máximo
Publicação de Artigo Científico	Por publicação	30	300
Publicação de Resumo Científico publicado	Por publicação	10	150
Apresentação oral de artigos completos, resumos, resumo expandido, banner, pôster, painel em congressos, simpósios e demais encontros científicos.	Por apresentação	06	30
Participação em Eventos de 04 horas	Por participação	06	60
Participação em Eventos com mais de 04 horas	Por dia	10	30
Participação em Projeto PIBIC	02	30	60

Atividades de Extensão	Quantidade Máxima	Pontos/ Horas Mínimo	Pontos/ Horas Máximo
Estágio extracurricular relacionado com o curso	01	30	300
Participação em projetos de Empresa Júnior reconhecida formalmente pela UFPE	Por participação	30	60
Participação em encontros científicos (incluindo iniciação científica), congressos, simpósios, fóruns, em meio presencial e/ou virtual.	Por participação	30	60
Realização de curso de idiomas em instituição juridicamente constituída, com carga horária total mínima de 60 horas, com participação e	Por curso	30	300

aprovação comprovada.			
Participação de cursos técnicos e/ou profissionalizantes em área afim (treinamento empresarial e/ou administrativo, aperfeiçoamento em softwares, dentre outros) com carga horária total mínima de sessenta horas.	Por curso	30	300
Participação e/ou organização de cursos de extensão e/ou aperfeiçoamento (fóruns, seminários, ciclo de palestras, debates, mesa redonda, workshops, oficinas ou afins de natureza acadêmica ou profissional) promovidos pela UFPE, com carga horária mínima de duas horas.	Por participação	30	90
Atividades de extensão desenvolvidas pelos cursos em convênio com órgãos governamentais ou em órgão vinculado a uma Instituição de Ensino Superior reconhecida pelo MEC ou Instituições quer público, privada ou do terceiro setor, que envolvam a prestação de consultorias, assessorias, elaboração de projetos e análises de natureza econômica, comercial e/ou administrativa, a exemplo das atividades desenvolvidas pelo crédito assistido, extensão empresarial, agência de fomento, assessoria em imposto de renda.	Por atividade	30	300
Atividade de representação (Diretórios e Centro Acadêmicos, Conselho Diretor, Empresa Junior) mediante comprovação de exercício do cargo	01	30	300
Cursos de extensão relacionados com as responsabilidade social e ambiental	Por curso	10	300
Cursos de extensão em áreas correlatas com as Ciências Sociais e Aplicadas	Por curso	10	300

APROVADO NA 1º REUNIÃO ORDINÁRIA DO COLEGIADO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS NA MODALIDADE DE EAD, REALIZADA EM 31 DE JANEIRO DE 2013.